www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 19 DE OUTUBRO DE 2025 (DOMINGO) NÚMERO 22.857 • 70 PÁGINAS • R$ 7,00

Um golpe no coração de Brasília

A morte do jovem Isaac Augusto Vilhena, assassinado na entrequadra da 112/113 Sul por causa de um telefone celular, consternou os moradores da capital federal. Muitos estão chocados com o crime ocorrido em uma área até então considerada segura. Horas depois do latrocínio, vizinhos renderam homenagens ao adolescente de 16 anos, frequentador de igreja e estudante do Colégio Militar de Brasília. Isaac estava em uma atividade tipicamente brasiliense — brincava com um amigo na quadra esportiva local — quando um grupo de adolescentes anunciou o assalto. Esfaqueado ao tentar impedir que os delinquentes levassem o seu telefone celular, Isaac morreu cerca de uma hora depois do ataque. O velório do jovem está marcado para hoje, às 14h, no cemitério Campo da Esperança.

> **Era um menino muito educado, muito amoroso, família mesmo."**
>
> ***Ana Reis, 25 anos, irmã de Isaac***

> **Ele era abençoado. Peço oração pela minha mãe, pela nossa família."**
>
> ***Edson Avelino, 28 anos, irmão***

Cedido ao Correio

Apaixonado pelo futuro

Fã de esportes coletivos e de videogames, Isaac pretendia seguir os passos do irmão e estudar tecnologia. Era querido pelos vizinhos, que o conheciam desde criança.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Visão do Correio

O Estado e a sociedade devem agir incansavelmente para impedir a morte de brasileiros por causa de um telefone celular.

Adolescente apreendido já tinha passagem por tráfico

Nas redes sociais, Colégio Militar e amigos lamentam morte de Isaac

Governo trata o episódio como um caso isolado

A governadora em exercício, Celina Leão, afirma que o GDF tem agido no combate à criminalidade e que é preciso debater a maioridade penal no Brasil. O secretário de Segurança, Sandro Avelar, segue a mesma linha. "É uma questão que vai além da segurança pública", diz, consternado. "Cresci naquela quadra. Joguei bola ali", relatou ao **Correio**.

PÁGINAS 10, 13 E 15 A 17

Joseph Prezioso / AFP

Mobilização contra o governo Trump

Manifestações ocorreram de leste a oeste dos Estados Unidos para protestar contra as políticas do presidente norte-americano.

PÁGINA 9

LER PARA PENSAR

Comunidades do DF levam os livros aos locais mais inusitados, como pontos de ônibus e prédios públicos

REVISTA DO CORREIO

ENCANTAMENTO QUE FORMA

Professor de gerações de alunos, Francisco Feitoza fez da sala de aula o lugar sagrado do conhecimento

TRABALHO & FORMAÇÃO

Acidente mata 17 na estrada

Tragédia com ônibus no Agreste de Pernambuco deixou 17 mortos. Motorista teria perdido o controle do veículo ao sair da pista e bater em um banco de areia. Perícia vai dizer se houve erro humano ou falha mecânica.

PÁGINA 6

Bruno Gagliasso fala sobre *Honestino*

PÁGINA 22

Engajamento refletido nas urnas

A conexão entre o voto e os algoritmos é uma realidade em 74% dos estados brasileiros, segundo pesquisa da PUC-Rio. Hashtags, feeds e stories são capazes de decidir uma eleição. Em 2022, o desempenho nas redes sociais antecipou o resultado com 92,7% de precisão.

PÁGINA 2

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

ELEIÇÕES

VOTO E ALGORITMO

Redes definem escolha do eleitor

Relatório da PUC-Rio aponta que, em 74% dos estados, o desempenho digital e o número de votos na última eleição para deputado federal têm uma conexão direta. Isso dá às plataformas um novo e maior peso nas campanhas políticas

» VANILSON OLIVEIRA

O novo campo de batalha da política brasileira tem hashtags, feed e stories. Nas eleições de 2022, o desempenho no Instagram foi capaz de antecipar o resultado das urnas com até 92,7% de precisão, segundo levantamento do Grupo de Pesquisa em Comunicação Política (COMP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). O **Correio** teve acesso ao relatório *As campanhas digitais para o Congresso Nacional: Como as mídias sociais se relacionam com o voto para Deputado Federal em 2022*, que estará disponibilizado, a partir de amanhã, no site da Editora PUC-Rio. O levantamento constata que, em 74% dos estados, houve correlação direta entre o engajamento nas redes sociais e o número de votos.

O estudo analisou as 513 campanhas vitoriosas para deputado federal, cruzando bases públicas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com métricas de desempenho no Facebook e no Instagram, obtidas via CrowdTangle, ferramenta de monitoramento do grupo Meta — que controla as duas redes sociais sobre as quais o relatório se baseia. Foram examinadas interações orgânicas, anúncios pagos e alcance total de publicações durante o período eleitoral.

O resultado mostra que em nove estados (33%), a relação entre redes e votos foi forte; em sete (26%), moderada; e em quatro (15%), fraca. Apenas em uma minoria das unidades da Federação o impacto das mídias sociais foi estatisticamente irrelevante.

Segundo Arthur Ituassu, professor de Comunicação Política da PUC-Rio e coordenador do estudo, o dado mais surpreendente foi a variação entre contextos regionais. "Percebemos diferenças muito grandes entre os estados. Minas, Paraná e Goiás são laboratórios de altíssimo impacto digital, enquanto Maranhão, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, a influência das redes é mais discreta", destaca.

O professor observa que o Instagram se consolidou como a principal plataforma eleitoral do país, embora o Facebook ainda tivesse, em 2022, força em estados como Acre, Amazonas e Rio Grande do Sul. "O Instagram é o ambiente dominante, mas o Facebook não pode ser desprezado", ressalta.

Novas fronteiras

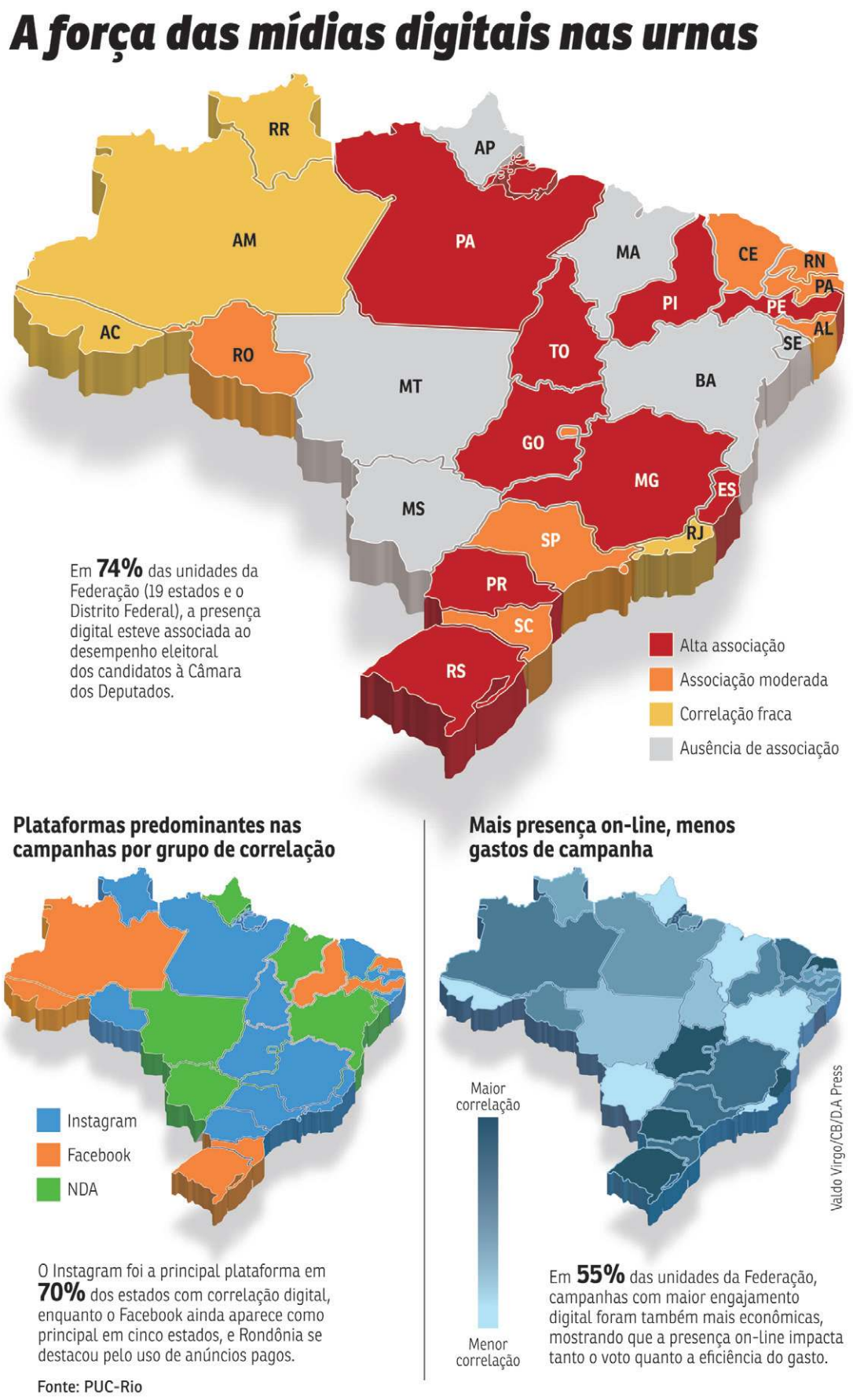
Ele adianta que as próximas fronteiras a serem mais bem exploradas são o TikTok e a inteligência artificial (IA). "Certamente serão tendência nas próximas eleições. Já observamos uso intenso em campanhas municipais e em experiências internacionais recentes, como as de Javier Milei, na Argentina, e de José Antonio Kast Rist, no Chile", explica, salientando os casos de dois representantes da extrema-direita na América do Sul.

Ituassu ressalta que a IA opera "por baixo de tudo": da produção automatizada de vídeos e textos à personalização e otimização da disseminação de conteúdo, redefinindo a lógica de campanha.

Uma tendência apontada pelo relatório é a renovação política associada às mídias digitais. Depois do recorde histórico de 47,3% de novos eleitos em 2018 — o maior desde a Constituinte —, as eleições de 2022 mostraram um retorno à normalidade, com 39% de renovação e 57% de reeleição. No entanto, uma análise cuidadosa revela um dado menos visível: 64% dos eleitos, em 2022, para a Câmara, são parlamentares no primeiro ou no segundo mandato — prova da renovação contínua.

Entre os 25% dos deputados eleitos com mais interações no Facebook na última campanha, 66% foram desse grupo renovador. No Instagram, o índice chegou a 72%. Essa nova geração consolidou-se nas redes e tende a seguir como um vetor de transformação em 2026, combinando a alta visibilidade digital e estratégias de engajamento direto com o eleitor.

"Os novos atores têm se relacionado mais com as mídias sociais do que os tradicionais. E isso independe de ideologia. Há exemplos fortes tanto na esquerda quanto na direita", destaca Ituassu.



> **Os atores novos têm se relacionado mais com as mídias sociais do que os tradicionais. E isso independe de ideologia. Há exemplos fortes tanto na esquerda quanto na direita"**
>
> ***Arthur Ituassu,*** *professor de Comunicação Política da PUC-Rio e coordenador do estudo*

Propaganda

O segundo movimento que se constata na pesquisa é o avanço das novas fronteiras tecnológicas. Nas eleições de 2022, os anúncios digitais representaram, em média, pouco mais de 5% dos gastos de campanha dos eleitos para a Câmara dos Deputados. Mas já demonstraram impacto relevante em estados como Alagoas, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rondônia e Tocantins, onde os líderes em desempenho digital e em investimento em mídia paga não coincidiram, sinal do peso crescente da publicidade segmentada.

A tendência para 2026 é de profissionalização do uso de anúncios digitais, com maior integração entre investimento, estratégia e performance nas plataformas. A publicidade paga permite que candidatos sem presença digital consolidada possam competir com candidaturas que têm esse capital político.

Ituassu destaca, porém, que o fenômeno digital não substitui completamente as formas tradicionais de campanha, mas altera sua hierarquia. "Vivemos um sistema híbrido de mídia. Tevê, redes, rua e até santinho são complementares. Produzir conteúdo igual para todos os canais é desperdiçar recurso", sentencia.

Em Minas, engajamento alcança o maior índice do país

De acordo com o relatório *As campanhas digitais para o Congresso Nacional: Como as mídias sociais se relacionam com o voto para Deputado Federal em 2022*, Minas Gerais é um caso a ser destacado. Isso porque, pelo levantamento, a correlação entre engajamento e votos atingiu o índice mais alto do país. E a razão disso tem nome e sobrenome: o deputado Nikolas Ferreira (PL). Eleito com 1,49 milhão de votos, tornou-se símbolo de uma nova geração de políticos que construíram a própria base eleitoral nas redes.

Outro exemplo revelador vem de Goiás, onde o deputado Gustavo Gayer (PL) obteve o maior Índice de Eficiência Financeira (IEF) do estado, com 1,645 votos por real gasto em campanha, evidenciando o poder multiplicador da presença digital. No caso da deputada Silvye Alves (União Brasil), ela obteve a melhor performance no Instagram entre os eleitos em Goiás, o que reforça o papel das redes na ampliação da visibilidade política de mulheres.

No Paraná, a correlação foi igualmente significativa e revelou uma disputa de narrativas entre polos ideológicos. Gleisi Hoffmann (PT) liderou o engajamento entre os progressistas, enquanto Deltan Dallagnol (Podemos) — que perdeu a cadeira de deputado federal, cassado por decisão unânime do Tribunal Superior Eleitoral em função do dispositivo na Lei da Ficha Limpa que prevê a inelegibilidade para membros do Ministério Público que se exoneram ou se aposentam voluntariamente apesar de responderem a processos administrativos disciplinares (PADs) — figurou entre os candidatos mais votados do país no espectro direitista. O Paraná, aliás, tornou-se símbolo de um novo tipo de competição eleitoral, em que a disputa nas redes substitui o comício como arena central do debate público.

Perfis

O relatório também classifica os estados, mais o Distrito Federal, em quatro grupos com os distintos impactos das redes sociais. O Grupo 1, de relação forte com as mídias digitais, inclui Minas Gerais, Paraná, Goiás, Espírito Santo e Pará. O 2, de relação moderada, reúne Rio Grande do Norte, Santa Catarina, São Paulo, Distrito Federal e Ceará. Já o de relação fraca (grupo 3), abrange Roraima, Amazonas, Rio de Janeiro e Acre. O quarto grupo, de impacto incipiente, compreende Sergipe, Amapá, Bahia e Mato Grosso. Essa segmentação mostra que a influência do ambiente digital sobre o voto ainda varia conforme o perfil socioeconômico, o grau de urbanização e o acesso à conectividade em cada região do país.

> **(As redes sociais) definem narrativas, revelam candidatos e aproximam o eleitor como nunca antes. Diferentemente do rádio e da tevê"**
>
> ***José Américo Silva,*** *publicitário, apresentou em março propaganda feita com IA para o partido Cidadania*

A equipe da PUC-Rio desenvolveu três indicadores para compreender esse fenômeno: Média Digital (MD), Média Orgânica (MO) e Índice de Eficiência Financeira (IEF). Eles permitiram mensurar o peso das redes sobre o resultado eleitoral e em relação ao custo das campanhas. "A gente percebeu uma relação direta entre uso das mídias sociais e eficiência financeira. Quem mais usa a mídia social tem tido mais eficiência do ponto de vista de precisar de menos recurso para obter voto. Quanto maior o engajamento, menor o custo eleitoral", explica Arthur Ituassu, professor de Comunicação Política da PUC-Rio e coordenador do estudo.

O relatório aponta que, em 55% dos estados, as campanhas mais engajadas também foram as mais econômicas, inaugurando uma nova lógica de rentabilidade política. Também confirma que o Índice de Eficiência Financeira (IEF) das campanhas mais bem-sucedidas apresentou correlação positiva com a Média Digital (MD) e a Média Orgânica (MO), reforçando o papel das redes no uso racional de recursos eleitorais.

"A direita levou vantagem por trabalhar temas com maior potencial de viralização, enquanto parte da esquerda ainda concentra esforços em agendas mais segmentadas. Mas isso tem mudado. Hoje, pautas sobre desigualdade, soberania e tributação começam a ganhar tração digital", explica Ituassu.

Foco principal

O publicitário José Américo Silva, diretor da Cidade Propaganda, destaca que as redes sociais deixaram de ser apenas um complemento para se tornarem o coração da comunicação eleitoral. "Elas definem narrativas, revelam candidatos e aproximam o eleitor como nunca antes. Diferentemente do rádio e da tevê, onde o tempo é rigidamente dividido, nas redes o espaço é ilimitado, o alcance depende mais de estratégia, criatividade e investimento do que de tempo", adverte.

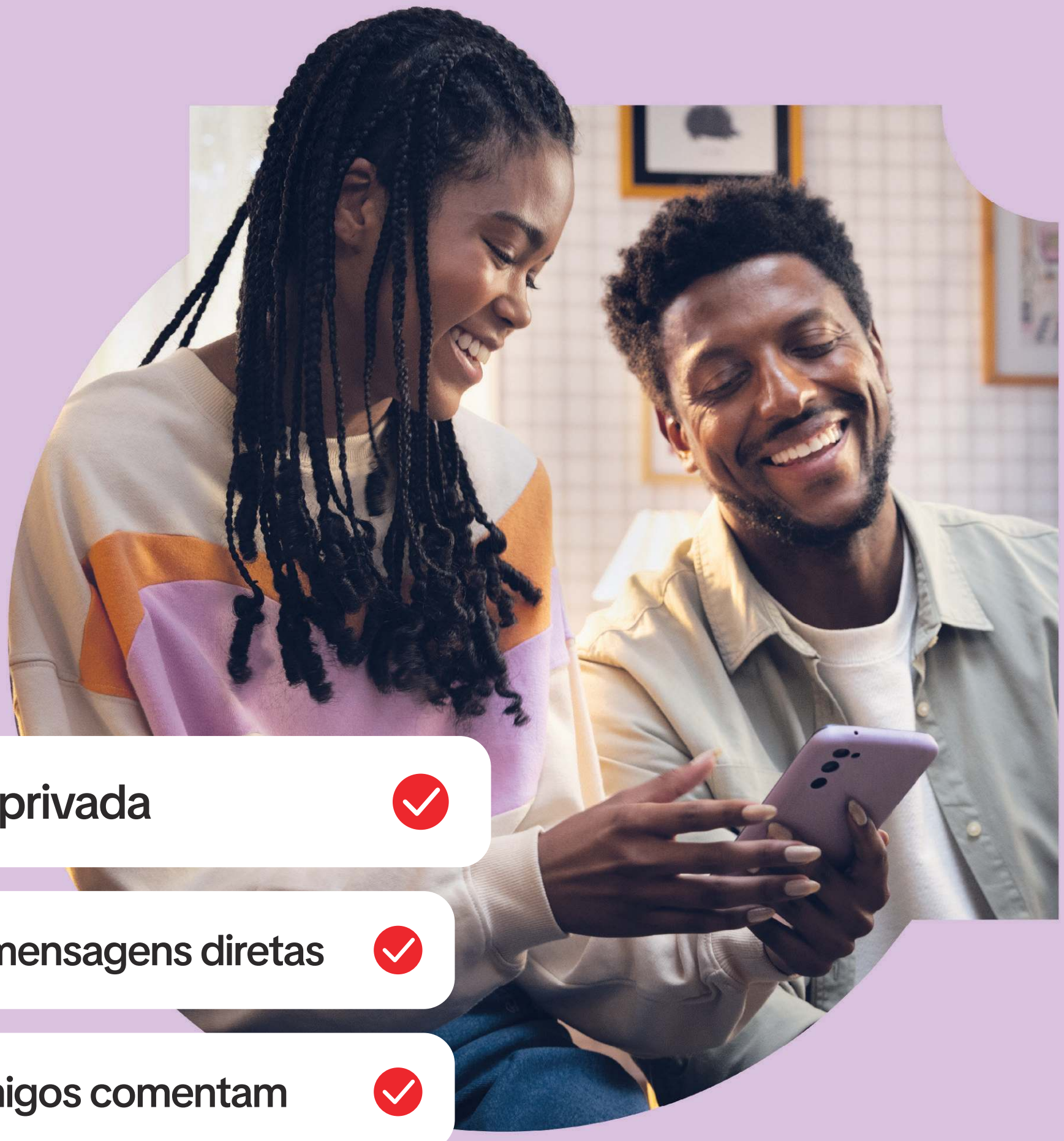
José Américo, que tem atuado em campanhas desde o início da popularização das mídias digitais, observa que a liberdade do ambiente on-line também exige planejamento, técnica e ética. Ele recorda que, em março deste ano, criou as primeiras peças de propaganda política no Brasil produzidas com inteligência artificial (IA) para o partido Cidadania.

"Foram três vídeos em que personagens digitais falavam sobre a cidadania e o Cidadania. Tudo gerado por IA, com exceção do roteiro, que foi manual. A ideia não era só inovar, mas provocar o debate sobre a necessidade de se regulamentar o uso das novas tecnologias na comunicação política", diz.

Para ele, o avanço da inteligência artificial nas campanhas, especialmente depois da eleição de 2022, representa o maior desafio ético da próxima década eleitoral. "Pouco tempo depois (da campanha do Cidadania), vimos vídeos de IA usados para defender narrativas e, em alguns casos, espalhar falsidades. A inteligência artificial, assim como as redes, pode ser instrumento poderoso para o bem e para o mal", lembra. (**VO**)

Recursos de segurança para adolescentes. Tranquilidade para os pais.

Camadas extras de proteção em perfis de adolescentes menores de 16 anos garantem que apenas pessoas aprovadas possam interagir.



Conta privada

Sem mensagens diretas

Só amigos comentam

TikTok

Saiba mais em
segurancatiktok.com.br

ELEIÇÕES

Lula avisa que ninguém "fala grosso" com Brasil

Sem citar Donald Trump, presidente retoma o discurso da defesa da soberania e afirma que a postura altiva do país é uma "questão de dignidade e de caráter"

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Arquivo pessoal

Em jantar, Lula sondou Barroso sobre os cotados para sucessão no STF

No aulão preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em São Bernardo do Campo (SP), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou, ontem, que nunca mais um presidente de outro país deve "falar grosso" com o Brasil. A referência era na direção do líder norte-americano Donald Trump, com quem conversou por telefone no último dia 6. Eles se encontraram nos bastidores da Assembleia-Geral das Nações Unidas, em 23 de setembro, e apesar do breve contato, combinaram em dialogar.

Para uma plateia composta de estudantes e militantes do PT, Lula aproveitou para surfar na onda que lhe restabeleceu popularidade com a defesa da soberania brasileira por conta do tarifaço de 50% imposto às exportações para os Estados Unidos, conforme determinado por Trump. As mais recentes pesquisas de opinião colocam Lula como favorito, em todos os cenários, para a corrida presidencial de 2026.

Depois da conversa entre os presidentes, o chanceler Mauro Vieira reuniu-se com o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, na quinta-feira, para começar a destravar as pautas diplomática e comercial. "A gente quer formar uma doutrina latino-americana, com professor latino-americano, com estudante latino-americano, para que a gente possa sonhar que esse continente um dia vai ser independente, que nunca mais um presidente de outro país fale grosso com o Brasil, porque a gente não vai aceitar. Não é uma questão de coragem. É uma questão de dignidade e de caráter", afirmou.

Na sexta-feira, Lula encontrou-se com Mauro Vieira, no Palácio da Alvorada, que detalhou ao presidente a conversa que tivera com Rubio. Segundo o chanceler brasileiro, a reunião foi uma troca de ideias e visões de maneira "clara e objetiva". O ministro das Relações Exteriores destacou que Brasil e EUA têm desejo de avançar em negociações comerciais.

Mercado financeiro

Lula aproveitou o "modo campanha" para criticar o mercado financeiro. Ao defender a universalização do programa Pé-de-Meia — destinado a evitar a evasão escolar de jovens do ensino médio —, rebateu críticas sobre o impacto fiscal da medida que prevê incentivo financeiro a estudantes de baixa frenda do ensino médio. E afirmou que os banqueiros querem os recursos para si mesmos.

"É difícil, a Faria Lima vai brigar com a gente, os banqueiros vão reclamar: 'Nossa, esse governo está gastando bilhões de reais com Pé-de-Meia. Poderia estar aqui na Faria Lima para a gente ganhar mais dinheiro'. Nós não estamos gastando. Gastando a gente estaria se o dinheiro fosse para eles. Estamos investindo na sobrevivência da nossa juventude", afirmou.

O presidente aproveitou o evento para anunciar a abertura de nova chamada pública da Rede Nacional de Cursinhos Populares (CPOP), de preparação para o Enem e outros vestibulares. O investimento previsto é de R$ 108 milhões, com a meta de apoiar até 500 cursinhos em 2026 — movimento que integra a estratégia do governo de consolidar políticas educacionais voltadas ao acesso ao ensino superior.

"O Brasil do futuro será melhor do que o Brasil do presente. Ninguém na idade de vocês tem o direito de desistir", cobrou. Ele voltou a defender que o país precisa "exportar conhecimento, inteligência", e não apenas commodities, como soja, milho e minério de ferro.

A CPOP tem como objetivos fortalecer cursinhos pré-vestibulares, populares e comunitários; elaborar orientações focadas no Enem; e preparar estudantes — com ênfase em pessoas negras e indígenas — para ampliar o acesso ao ensino superior. O novo edital está previsto para ser divulgado em dezembro.

Jantar e sondagem

Horas antes de se despedir do Supremo Tribunal Federal (STF), o agora ministro aposentado Luís Roberto Barroso foi recebido, na sexta-feira, pelo presidente Lula para jantar no Palácio da Alvorada. Na conversa, ele puxou o assunto da sucessão na Corte e perguntou a opinião de Barroso sobre cada um dos três cotados à vaga deixada por ele.

Lula citou, nominalmente, o advogado-geral da União, Jorge Messias, o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas. Diplomático, Barroso respondeu que consideravam os três preparados para assumir o cargo. Durante o jantar, os dois também conversaram sobre política, vida pessoal e a participação de mulheres no Judiciário.

Anúncio

Segundo integrantes do Judiciário e do governo, Lula já teria decidido dar a cadeira de Barroso a Messias, mas não disse isso ao ministro aposentado. A expectativa é que a nomeação seja oficializada amanhã. O indicado pelo presidente precisa ser submetido a uma sabatina na Comissão de Constituição e Justiça do Senado e votação no plenário da Casa antes de se confirmado como integrante do Supremo.

O jantar de Lula e Barroso põe fim aos rumores de que o presidente não teria atendido a um telefonema do ministro, irritado que estaria por anunciar a aposentadoria antecipada da Corte. Porém, há semanas circulavam informações de que o magistrado deixaria o STF e teria a intenção de assumir uma embaixada.

» Comida e remédio aos palestinos

A primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, afirmou, ontem, que o presidente Lula determinou o envio de alimentos, remédios e itens de primeira necessidade à Faixa de Gaza. "Nesse momento em que milhões de palestinos retornam para as ruínas de suas casas, tentando retomar as suas vidas, apesar das perdas enormes que viveram nos últimos dois anos, eles precisam mais do que solidariedade, precisam de ações de apoio, tanto material quanto político, para que o cessar-fogo acordado seja definitivamente cumprido", disse, no encerramento do Fórum Mundial da Alimentação, na sede da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), em Roma, na Itália. No discurso, Janja afirmou que o acesso de milhões de pessoas à comida é dificultado hoje por mudanças climáticas e seus eventos extremos como secas, enchentes e alterações nos ciclos das chuvas, mas também por questões geopolíticas, como conflitos armados e deslocamentos forçados.

Ciro se filia ao PSDB de olho no Ceará

» FERNANDA STRICKLAND

José Cruz/Agência Brasil

Tarefa do ex-governador será impedir reeleição de Elmano de Freitas

O ex-governador Ciro Gomes confirmou, ontem, que se filiará ao PSDB para a disputa das eleições de 2026. A ideia é que ele dispute o governo do Ceará depois de tentar a Presidência da República em quatro oportunidades — 1998, 2002, 2018 e 2022 — e obter em todas elas resultados modestos nas urnas.

Ciro estava no PDT, cuja carta de desfiliação foi entregue na sexta-feira ao presidente nacional do partido, Carlos Lupi, e encerrar um ciclo de quase duas décadas na sigla. Pouco depois, o presidente estadual do PSDB, Ozires Pontes, divulgou um vídeo anunciando a chegada do novo integrante da legenda. Em setembro, Ciro afirmou que não pretendia mais concorrer à Presidência.

"Não quero mais ser candidato, não. Não quero mais importunar os eleitores", garantiu, em entrevista à Rádio Itatiaia.

Segundo Ozires Pontes, o retorno de Ciro ao PSDB foi articulado diretamente pelo ex-senador Tasso Jereissati, um antigo aliado político. E adiantou os planos eleitor do partido no estado. "Em poucos dias ou em poucos meses, o próprio Ciro estará anunciando a candidatura dele ao governo do estado", afirmou Pontes.

Ciro integrou o PSDB na década de 1990 e foi eleito governador do Ceará. Mas, para 2026, baterá de frente com seu antigo partido, uma vez que sua principal divergência com o PDT estadual tinha a ver com a aproximação da sigla com o governo do petista Elmano de Freitas — que deve tentar a reeleição. A entrada de Ciro na nova legenda será na próxima quarta-feira.

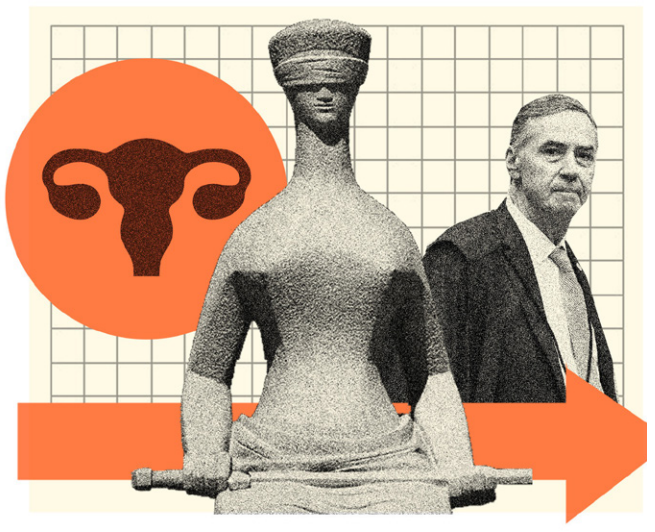
A disputa com o irmão, o senador Cid Gomes (PSB-CE), também pesou na decisão do ex-governador em se filiar ao PSDB. Em 2022, Ciro rompeu com a candidatura apoiada pelo grupo de Cid ao governo estadual e manteve uma postura crítica ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Para piorar a situação dentro do clã, a irmã dos dois, Lia Gomes, assumiu a Secretaria de Mulheres do estado e ficou ao lado de Cid na desavença.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br

Caio Gomez



Barroso desengaveta a descriminalização do aborto ao sair do STF

Prêmio Nobel de Literatura de 2022, recebido aos 82 anos, a escritora francesa Annie Ernaux tinha 23 anos, em 1963, quando engravidou de um relacionamento sem expectativas. Jovem universitária, sua vida virou de ponta-cabeça. Sem contar para a família, que vivia no interior da França, tomou a dramática decisão de fazer um aborto. Seu livro *O Acontecimento* (Fósforo Editora), relata sua difícil e solitária trajetória em busca de um aborto, que era ilegal na França.

Annie Ernaux levou 30 anos para relatar essa história. "Faz uma semana que comecei esta narrativa, sem nenhuma certeza de continuá-la. Só queria testar meu desejo de escrever sobre isso", registrou em seu diário. "Se eu não relatar essa experiência até o fim, estarei contribuindo para obscurecer a realidade das mulheres e me acomodando do lado da dominação masculina do mundo". Houve violência médica e julgamento moral por sua decisão.

A questão do aborto não é fácil para ninguém, seja como drama humano, seja como matéria jurídico-política. Ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), às vésperas de deixar a Corte, o ministro Luís Roberto Barroso levou dois anos para solicitar o julgamento extraordinário de uma ação do PSol de 2017, que pede a descriminalização do aborto com até 12 semanas de gravidez. O julgamento foi iniciado em 2023, com o voto favorável da ministra Rosa Weber, no seu último dia na presidência da Corte.

Barroso pedira destaque para a votação, o que paralisou o julgamento, somente retomado na sexta-feira, quando solicitou que fosse retomado no plenário virtual, ao presidente do Supremo, ministro Edson Fachin. Foram 104 semanas de espera: "A interrupção da gestação deve ser tratada como uma questão de saúde pública, não de direito penal", afirmou Barroso, ao acompanhar o voto de Weber.

"A discussão real não está em ser contra ou a favor do aborto. É definir se a mulher que passa por esse infortúnio deve ser presa", disse. Logo após o voto de Barroso, Gilmar Mendes pediu destaque ao julgamento virtual. Com isso, a discussão será retomada nas sessões presenciais. Por ora, está 2 x 0. A ação protocolada pelo PSol questionava a criminalização com base nos artigos 124 e 126 do Código Penal de 1940.

Segredo de família

O julgamento combina saúde pública, legislação restritiva e divisão de opiniões na sociedade. É rara a família que não tenha passado por esse trauma. O aborto substituiu a virgindade como tabu no ideário familiar cristão, mas, mesmo assim, é praticado quando necessário e mantido em segredo. O Código Penal de 1940 considera o aborto um crime, com exceção das seguintes situações: gravidez resultante de estupro, risco de morte para a gestante e anencefalia fetal.

Entretanto, o acesso ao aborto legal é dificultado por fatores religiosos e falhas na rede de apoio. E há risco de retrocessos na legislação, por causa da composição conservadora do Congresso. O Projeto de Lei 1.904/24, em tramitação na Câmara, por exemplo, propôs equiparar o aborto após 22 semanas de gestação ao crime de homicídio, mesmo em casos de estupro. Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que visa proibir o aborto em qualquer situação, incluindo as atualmente permitidas, foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, em 2024.

É um descolamento da vida real. Apesar da criminalização, o aborto inseguro é uma realidade no Brasil e um problema de saúde pública, sendo um dos maiores causadores de mortes maternas. O número de abortos legais realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) aumentou 71%, entre 2018 e 2023, com o crescimento do acesso em casos de estupro. Em maio de 2025, porém, apenas 1,1% das meninas-mães tiveram acesso aos serviços de aborto legal para vítimas de violência.

A Pesquisa Nacional de Aborto (PNA), de 2021, mostrou que uma em cada sete mulheres, com idade próxima aos 40 anos, já fez pelo menos um aborto no Brasil. O levantamento foi realizado em novembro de 2021, ouviu 2 mil mulheres em 125 municípios. Mais da metade (52%) do total de mulheres que abortaram tinha 19 anos de idade ou menos, quando fez seu primeiro aborto.

Desse contingente (abaixo de 19 anos), 46% eram adolescentes entre 16 e 19 anos, e 6% meninas entre 12 e 14 anos. Pela legislação, praticar sexo ou atos libidinosos com menor de 14 anos é considerado crime de estupro de vulnerável, mesmo havendo consentimento da criança, sob pena de prisão de oito a 15 anos.

Em 2021, 21% das mulheres que abortaram realizaram um segundo procedimento, chamado aborto de repetição. Entre elas, estão predominantemente as mulheres negras. Parte das entrevistadas (39%) usou medicamento para interromper a gestação; 43% das mulheres foram hospitalizadas para finalizar o aborto. O uso de misoprostal, cuja venda é restrita, reduziu os casos de mortalidade nos abortos induzidos.

A opinião pública brasileira sobre o aborto é dividida e complexa. Pesquisas de 2023 e 2025 mostraram que a maioria dos brasileiros é contra a legalização do aborto de forma geral, mas favorável nas situações previstas em lei, como estupro. Pesquisa da Quaest, de dezembro de 2023, indicou que, embora a maioria seja contra a legalização, 84% dos brasileiros não desejam que mulheres que abortam sejam presas.

Brasília-DF

CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
(COM EDUARDA ESPOSITO)
calexa1970@gmail.com

Acompanhado

Nessa cruzada em defesa da educação, Lula tem sido frequentemente acompanhado pelo titular do MEC, Camilo Santana. Há 10 dias, o presidente entregou mais de 17 mil tablets em Imperatriz (MA), ampliando as ações na Região Nordeste. Ontem, em São Bernardo do Campo (SP), Lula tinha ao seu lado um ex-ministro da Educação, Fernando Haddad — atualmente na Fazenda.

De mãos dadas

Em discurso no palanque, Haddad lembrou as ações do presidente ainda no primeiro mandato. Mencionou a adoção de 50% das cotas em universidades para estudantes de escola pública. "A gente tem que entender que isso é fruto de muita luta do movimento social, mas isso depende de uma liderança da qualidade do presidente Lula", disse.

Mais um

A Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados aprovou a convocação do ministro da Educação, Camilo Santana. Ele é mais um dos integrantes da Esplanada convocado pela comissão neste ano. Camilo foi chamado para explicar o curso de medicina criado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que destina 80 vagas exclusivamente para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e assentados da reforma agrária.

Imbróglio

O episódio ganhou destaque com a decisão judicial que suspendeu o edital, acolhendo ação do vereador recifense Thiago Medina (PL) e de entidades da sociedade civil que apontaram irregularidades no processo seletivo.

MDB em 2026

Nos dias 20 e 21, o MDB e a Fundação Ulysses Guimarães (FUG) apresentarão o documento programático com vistas às eleições de 2026 elaborado pela Fundação. "O Brasil Precisa Pensar o Brasil", consolida contribuições de 25 encontros regionais e 21 encontros virtuais temáticos, envolvendo mais de 8,5 mil participantes de todas as regiões do país. O evento e a pesquisa estão sendo vistos como possível caminho que o MDB vai seguir no ano que vem: se vai para a oposição ou declara apoio ao presidente Lula.

A educação como fator eleitoral

De semana em semana, o presidente Lula tem acumulado feitos na área da educação. Ao participar do lançamento de um programa para cursinhos populares ontem, em São Bernardo do Campo (SP), o presidente acrescentou mais uma ação em favor de melhorar a formação educacional e profissional do brasileiro.

Esse foi o mais recente de uma série de medidas implementadas pelo governo federal em favor da educação. Na quarta-feira, o presidente lançou a Carteira Nacional Docente, que concede benefícios a mais de 2 milhões de professores, como descontos em eventos culturais.

É certo que educação não rende votos, tampouco atrai o interesse da classe política – basta ver os indicadores gerais do Brasil –, mas ao menos este governo Lula demonstra uma preocupação em favor da sala de aula. Considerando o governo anterior, que boicotava universidades e considerava as escolas como centros de doutrinação esquerdista –, trata-se de um avanço e tanto.

Brabas e campeãs

Corintiano incurável, o presidente Lula comemorou muito o título da Libertadores conquistado pela equipe feminina na Argentina, em disputa contra o Deportivo Cali. Em uma rede social, o torcedor nº1 do Brasil escreveu: "Imbatíveis! As brabas do Corinthians são campeãs da Libertadores. Nos pênaltis, com emoção. Parabéns, meninas! Rumo ao mundial!".

Paula Fróes/Divulgação/Jaques Wagner

Vacinados

Representantes da Bahia no Parlamento, os senadores Jaques Wagner (PT) e Otto Alencar (PSD) formam também uma dupla ativa nas redes sociais. Ontem, Dia D de Vacinação, os dois protagonizaram mais um ação conjunta. Médico de formação, Otto Alencar aplicou uma dose de imunizante no braço esquerdo. "Mão leve, hein?", brincou Jaques. "Nem sangrou", comemorou Otto.

Prosa baiana

Há algumas semanas, Jaques Wagner e Otto Alencar divulgaram vídeo no qual mantiveram uma prosa sobre anistia e dosimetria. Concluíram que não havia a menor chance de a iniciativa prosperar.

gabinete

O MELHOR DO IMÓVEL MORA NOS DETALHES

CLÁUDIO COHEN
GUARÁ II

EMPRESA FILIADA À ADEMI DF
SELO Imóvel Integridade
ACESSE E SAIBA MAIS

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL
GUARÁ II
QI 23 Lote 5

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS
208/209 NORTE — Eixinho, ao lado do McDonald's
NOROESTE — CLNW 2/3
ÁGUAS CLARAS — Rua 33 Sul Lote 7
SMAS — Trecho 3, Lote 7

50 PaulOOctavio 1975 | 2025

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

ABORTO LEGAL

STF barra atuação de enfermeiros

Decisão monocrática de Barroso que permitia participação em procedimentos é revertida por maioria do plenário virtual. Julgamento sobre descriminalização segue paralisado após destaque de Gilmar

» FERNANDA STRICKLAND

Nelson Jr./SCO/STF

Gilmar Mendes argumentou que "não há nenhum fato novo que justifique a atuação monocrática" de Barroso sobre técnicos de enfermagem

O Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou a liminar do presidente da Corte, ministro Luís Roberto Barroso, que autorizava enfermeiros e técnicos de enfermagem a participarem de abortos legais, inclusive nos casos realizados com medicamentos e nas fases iniciais da gestação.

A divergência foi aberta pelo ministro Gilmar Mendes, primeiro a votar contra a decisão provisória. Ele argumentou que "não há nenhum fato novo que justifique a atuação monocrática" de Barroso e destacou que a concessão de uma medida cautelar exige o cumprimento de requisitos legais claros. "A ausência de quaisquer deles obsta a concessão de provimento cautelar", afirmou.

O voto de Mendes foi seguido por Cristiano Zanin, Flávio Dino, Nunes Marques, André Mendonça, Alexandre de Moraes e Dias Toffoli, formando maioria no plenário virtual. O julgamento segue até a próxima sexta-feira, prazo para manifestação dos demais ministros.

Barroso, relator do caso, argumentou que restringir o aborto legal apenas a médicos cria um "vazio assistencial", especialmente para meninas e mulheres vítimas de violência sexual. Segundo ele, permitir que profissionais de enfermagem atuem em procedimentos iniciais e medicamentosos ampliaria o acesso ao atendimento e reduziria violações de direitos fundamentais.

Descriminalização

A decisão sobre a liminar coincidiu com outro momento marcante no Supremo. Na véspera de sua aposentadoria, o ministro Luís Roberto Barroso votou a favor da descriminalização do aborto até a 12ª semana de gestação, em ação apresentada pelo Psol em 2017. A ação ficou mais de dois anos parada em seu gabinete, após pedido de vista.

Em seu voto, Barroso argumentou que "ninguém é a favor do aborto em si" e defendeu que o tema deve ser tratado como questão de saúde pública. "A discussão real não está em ser contra ou a favor do aborto. É definir se a mulher que passa por esse infortúnio deve ser presa", escreveu.

> **A discussão real não está em ser contra ou a favor do aborto. É definir se a mulher que passa por esse infortúnio deve ser presa"**
>
> ***Luís Roberto Barroso,*** *ministro do STF*

O ministro também afirmou que a maternidade deve ser uma escolha, não uma imposição. "Impor a continuidade da gravidez, a despeito das particularidades que identificam a realidade experimentada pela gestante, representa uma forma de violência institucional contra a integridade física, psíquica e moral da mulher."

O voto se somou ao da ex-ministra Rosa Weber, totalizando dois votos favoráveis à descriminalização do aborto. Após a manifestação de Barroso que teve seu último dia como ministro neste sábado, o ministro Gilmar Mendes pediu destaque, suspendendo o julgamento por tempo indeterminado, que poderá ser retomado apenas em plenário físico.

Críticas

A condução do julgamento provocou forte reação de entidades religiosas e parlamentares. A Associação Nacional de Juristas Evangélicos (Anajure), em conjunto com a Frente Parlamentar Evangélica e a Frente Parlamentar Mista Contra o Aborto e em Defesa da Vida, criticou a postura de Barroso no caso.

"O recurso a sessões virtuais extraordinárias e o descumprimento regimental são práticas inaceitáveis em matéria de tamanha gravidade. Tais manobras suprimem o debate democrático, esvaziam a participação social e ferem a transparência", afirmou a Anajure.

As entidades também consideraram "infundada" a justificativa de urgência usada pelo ministro, destacando que o processo permaneceu em seu gabinete por mais de dois anos. "A súbita urgência, manifestada horas antes de sua aposentadoria, revela uma tentativa de pautar o tema por conveniência pessoal", diz a nota.

O aborto é permitido no Brasil em apenas três situações: risco de vida para a gestante, gravidez resultante de estupro e casos de anencefalia. Mesmo assim, o acesso ao procedimento é limitado — apenas 166 hospitais no país estão habilitados a realizá-lo. Dados apresentados no processo mostram que cerca de 16 mil meninas entre 10 e 14 anos se tornam mães a cada ano, revelando a dimensão social e de saúde pública do tema.

INVESTIGAÇÃO

Crânios e lápides são achados em SP

» AMANDA S. FEITOZA

A Polícia Militar (PM) de São Paulo encontrou, na manhã de ontem, mais de 12 crânios, ossos e lápides dentro de um apartamento na Rua Guarará, no Jardim Paulista, área nobre da capital. Segundo nota da Secretaria de Segurança Pública (SSP) enviada ao **Correio**, os policiais militares foram acionados ao local para atender uma ocorrência.

Um homem de 39 anos acionou a polícia afirmando ser parente do proprietário do apartamento, que morreu na segunda, e disse que, neste sábado, foi ao imóvel para retirar pertences do falecido, quando localizou os ossos e as lápides.

Ao chegarem ao apartamento, os policiais foram recebidos por um homem que se apresentou como parente do proprietário do imóvel, falecido na última segunda-feira. Ele relatou que havia ido ao local para recolher os pertences do familiar e, ao entrar, se deparou com diversos ossos humanos e lápides espalhados pelo ambiente.

A suspeita é de que os restos mortais tenham sido furtados de cemitérios da capital paulista. No local, os agentes também encontraram uma caixa lacrada, que foi preservada para evitar a contaminação de evidências e permitir uma análise mais detalhada pela perícia.

Perícia

De acordo com a PM, ainda não há informações sobre as circunstâncias da morte do proprietário do apartamento. Ele foi identificado como Maximiano de Sá Aguirre e tinha 79 anos. De acordo com os registros, o homem era formado em Direito, mas nunca exerceu a profissão.

A equipe do Instituto de Criminalística foi acionada para realizar os levantamentos no local. O caso foi registrado no 78º Distrito Policial (Jardins) como encontro de cadáver e destruição, subtração ou ocultação de cadáver. A Polícia Civil conduz as investigações para esclarecer a origem dos restos mortais e a possível motivação do crime.

RODOVIAS

Acidente de ônibus mata 17 em Pernambuco

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Um ônibus de excursão tombou na BR-423, no Agreste de Pernambuco, na noite de sexta-feira, deixando 17 mortos. O acidente aconteceu por volta das 20h, entre Paranatama e Saloá, na região de Serra dos Ventos.

O ônibus transportava cerca de 30 passageiros que haviam saído de Montes Claros (MG) para uma excursão de compras em Pernambuco. O acidente ocorreu no quilômetro 127 da BR-423, após o grupo deixar Santa Cruz do Capibaribe com destino a Brumado (BA). A maioria das vítimas era da Bahia. As causas ainda estão sendo apuradas.

De acordo com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), o acidente ocorreu após o motorista do ônibus perder o controle do veículo, acessar a contramão e atingir as rochas às margens da rodovia. Em seguida, voltou para o sentido correto, colidiu com um barranco de areia e tombou.

O condutor sofreu ferimentos leves e passou por um teste de alcoolemia que apresentou resultados negativos. A Polícia Civil de Pernambuco registrou a ocorrência como acidente de trânsito com vítimas fatais. Um inquérito policial foi instaurado.

Em coletiva de imprensa realizada ontem, o secretário de Defesa Social do estado, Alessandro Carvalho, ponderou que as investigações devem ser concluídas antes do prazo legal de 30 dias. "Já ouvimos o motorista e algumas vítimas. As perícias em local e no veículo serão fundamentais para determinar se houve falha mecânica ou humana", afirmou Alessandro.

Em publicação nas redes sociais, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva expressou solidariedade às vítimas e aos familiares. "Às famílias e amigos das vítimas, expresso minhas mais sinceras condolências e solidariedade neste momento de tanta dor", escreveu o petista no X.

Os governadores da Bahia e de Pernambuco também se manifestaram. Jerônimo Rodrigues (PT) afirmou que acompanha a situação de perto e colocou a estrutura do governo baiano à disposição para prestar apoio.

"Lamento o gravíssimo acidente ocorrido em Pernambuco. Mobilizei a Secretaria de Saúde, o Corpo de Bombeiros e a Polícia Técnica para os trabalhos de socorro e também de identificação de vítimas fatais. Estou acompanhando minha equipe e sinto muito pela perda das vidas, pelos feridos e por todas as famílias", declarou.

Reprodução

Tombamento aconteceu na BR-423, na região de Serra dos Ventos

» Dia D da vacinação

Salas de vacinação de todo o país abriram, ontem, para o Dia D de mobilização da Campanha Nacional de Multivacinação. De acordo com o Ministério da Saúde, todas as doses previstas no Calendário Nacional de Vacinação serão disponibilizadas gratuitamente ao público. Entre as prioridades, segundo a pasta, está o resgate de pessoas que não foram vacinadas contra HPV, febre amarela e sarampo. Neste último caso, a chamada vale para a faixa etária de 12 meses a 59 anos, por conta de surtos em países vizinhos. Em nota, o ministério destacou que pais e responsáveis podem acompanhar a situação vacinal de crianças e adolescentes pelo aplicativo Meu SUS Digital, que envia alertas das próximas doses.

Bolsas
Na sexta-feira
0,84% São Paulo
0,52% Nova York

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
141.682 — 143.398
14/10 15/10 16/10 17/10

Dólar
Na sexta-feira
R$ 5,405
(- 0,69 %)

Últimos	
13/outubro	5,462
14/outubro	5,470
15/outubro	5,462
16/outubro	5,443

Salário mínimo
R$ 1.518

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 6,308

CDI
Ao ano
14,90%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
14,90%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Abril/2025	0,43
Maio/2025	0,26
junho/2025	0,24
Julho/2025	0,26
Agosto/2025	-0,11

»Entrevista | **JEFF HARDY** | DIRETOR-GERAL DA TRACIT

Criminosos exploram brechas regulatórias

Em meio à crise de intoxicações por metanol, especialista em comércio ilícito alerta para falhas na cadeia de etanol industrial e defende fiscalização rigorosa, rastreamento e cooperação regional para conter o mercado ilegal

» WAL LIMA

Geraldo Magela/Agência Senado

Em meio à crise de intoxicações por metanol que preocupa autoridades brasileiras, o diretor-geral da Aliança Transnacional para o Combate ao Comércio Ilícito (Tracit), Jeff Hardy, afirmou, em entrevista exclusiva ao **Correio Braziliense**, *que o episódio "foi um incidente criminoso isolado", e não uma crise sistêmica de saúde pública. Segundo ele, grupos ilegais aproveitaram brechas na cadeia de fornecimento de etanol e metanol para produzir bebidas falsificadas.*

Na entrevista, o executivo defendeu que o Brasil fortaleça os mecanismos de controle sobre a distribuição de produtos químicos e adote sistemas rigorosos de rastreamento para evitar novos desvios.

Sob sua liderança, a Tracit desenvolve estudos e debates globais sobre o comércio ilícito. A organização representa mais de 1,5 mil marcas de renome internacional, presentes em 190 países e responsáveis por mais de 800 mil empregos.

Durante sua passagem pelo Brasil, na última semana, Hardy participou de uma audiência pública da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado, que discutiu a circulação de bebidas alcoólicas adulteradas no país. Na ocasião, ele apresentou propostas e recomendações que podem contribuir para soluções duradouras ao problema em território brasileiro. Confira os principais trechos da entrevista:

O país enfrenta uma crise de intoxicações por metanol. Quais fatores, na sua visão, podem explicar o aumento de casos e como isso se relaciona com o comércio ilícito de álcool?

Este é um incidente criminoso trágico, mas isolado. Nossa avaliação mostra que o Brasil não enfrenta uma crise sistêmica de saúde pública nem um problema generalizado de evasão fiscal. O que aconteceu foi que grupos criminosos exploraram vulnerabilidades na cadeia de fornecimento de etanol e metanol para produzir bebidas falsificadas. O foco, agora, deve ser identificar esses pontos fracos, fortalecer os controles sobre a distribuição de químicos e garantir que tais desvios não voltem a ocorrer.

O senhor esteve no Senado nesta semana, em uma audiência sobre bebidas adulteradas. Como foi o diálogo com os parlamentares e que medidas o senhor acredita que o Brasil deve adotar para enfrentar essa questão?

O debate no Senado foi um passo importante para esclarecer a verdadeira natureza desse problema. Fiquei satisfeito em ver que parlamentares e representantes da indústria compreenderam que o tema não diz respeito ao mercado formal de bebidas. A indústria brasileira já é bem regulada e transparente. O que é necessário, agora, é uma abordagem direcionada: monitorar com mais rigor o etanol industrial, punir de forma exemplar os infratores e comunicar à população que os produtos legais são seguros.

O relatório da Tracit aponta que o álcool ilícito pode chegar a 27,7% do consumo global até 2025. Essa tendência já é visível na América Latina?

Infelizmente, o crescimento do álcool ilícito é uma preocupação global, e a América Latina não é exceção. Altos impostos, lacunas regulatórias e fiscalização fraca em algumas regiões permitem que operadores ilegais prosperem. A pesquisa da Tracit mostra que, sem uma ação regional coordenada, a participação do álcool ilícito pode continuar crescendo, prejudicando consumidores, empresas legítimas e a arrecadação dos governos.

Acredita que a falta de controle sobre o etanol industrial e a alta tributação das bebidas legais estão incentivando a falsificação e o uso de metanol?

Existe, sim, uma relação direta. Quando os impostos sobre os produtos legais se tornam excessivos, os consumidores podem ser levados a buscar alternativas mais baratas e inseguras. Ao mesmo tempo, o controle insuficiente sobre o etanol industrial cria oportunidades para o desvio criminoso. A combinação desses dois fatores — alta tributação e controle frágil — cria um terreno fértil para atividades ilícitas. Políticas equilibradas são essenciais, controle químico rigoroso e ambiente tributário justo para o setor legal.

Como o desvio de etanol e a adulteração com metanol se encaixam nas dinâmicas globais do comércio ilícito observadas pela Tracit?

O desvio de etanol e a adulteração com metanol são exemplos típicos de como as redes criminosas operam no comércio ilícito. Elas exploram fragilidades na cadeia de suprimentos, brechas regulatórias e pressões econômicas. O que vemos no Brasil reflete padrões já observados em outros setores e países, desde medicamentos falsificados até combustíveis contrabandeados. A solução é sempre a mesma: governança sólida, melhor coordenação entre agências e penalidades que realmente desestimulem a reincidência.

Quais medidas de rastreamento e desnaturação do etanol o senhor considera essenciais para evitar que ele seja redirecionado ao mercado ilegal?

Duas medidas são fundamentais. Primeiro, sistemas eficazes de rastreamento para monitorar o etanol industrial desde a produção até o uso final. Segundo, a desnaturação, a adição de agentes químicos que tornam o etanol impróprio para consumo humano. Países que combinam esses mecanismos, com inspeções regulares e regras claras de rotulagem, têm obtido mais sucesso em evitar o desvio para o mercado ilegal.

Entre os três pilares propostos pela Tracit — marco regulatório, fiscalização e conscientização —, qual deve ser prioridade para o Brasil neste momento?

Neste momento, a fiscalização deve ser a prioridade do Brasil, identificar e desmantelar as redes criminosas responsáveis. Mas isso precisa caminhar junto com a conscientização do consumidor, para que as pessoas entendam os riscos de comprar de fontes informais e a segurança do mercado legal. Com o tempo, o fortalecimento do marco regulatório consolidará esses avanços.

Que lições o Brasil pode tirar de países como Colômbia e Reino Unido, que adotaram legislações mais rígidas de controle de etanol?

Colômbia e Reino Unido são ótimos exemplos. A Colômbia aprimorou seus sistemas de monitoramento químico, tornando mais difícil o desvio de etanol para usos ilegais. O Reino Unido apostou em inspeções baseadas em risco e na coordenação entre autoridades fiscais, aduaneiras e de saúde. O Brasil pode adaptar essas lições, especialmente a ênfase na cooperação e na fiscalização direcionada, em vez de sistemas amplos e custosos.

O senhor vê possibilidade de cooperação regional na América do Sul para harmonizar regras de desnaturação e circulação do etanol?

Com certeza. O comércio ilícito não respeita fronteiras, e nossa resposta também não deve respeitá-las. A cooperação regional, com padrões harmonizados de desnaturação, troca de informações e operações conjuntas de fiscalização, tornaria muito mais difícil para os criminosos explorarem diferenças entre países. A Tracit está pronta para apoiar os governos da América do Sul na construção dessa integração.

A estrutura atual de órgãos como a Anvisa e a Receita Federal é suficiente para conter o avanço do álcool ilícito e das bebidas contaminadas?

O Brasil possui instituições sólidas, como a Anvisa e a Receita Federal, mas a coordenação entre as agências pode ser aprimorada. O ideal seria uma força-tarefa multissetorial voltada especificamente para o desvio químico e o álcool falsificado, com troca de dados e papéis bem definidos. Esses esforços reforçariam o trabalho já existente e ajudariam a fechar lacunas remanescentes.

Qual o papel do consumidor na prevenção dessa crise?

Os consumidores têm um papel vital. Ao comprar rejeitar bebidas muito baratas ou sem procedência, eles ajudam a reduzir a demanda por produtos ilícitos. Campanhas de conscientização podem amplificar esse efeito, mostrando que o mercado ilegal coloca vidas em risco. Escolhas conscientes protegem tanto a saúde individual quanto a sociedade.

PO NEWS
Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio
Informe Publicitário
EDIÇÃO Nº 1023 | ANO 50
19 DE OUTUBRO DE 2025 | BRASÍLIA/DF

HOMENAGEM
FHE/POUPEX COMEMORA 44 ANOS E CELEBRA CONSTRUTORES DA SEDE

A FHE/Poupex comemorou seus 44 anos de história em uma solenidade marcada por homenagens, balanço de conquistas e discursos que exaltaram o compromisso da Fundação Habitacional do Exército com moradia digna, transparência e responsabilidade social. O evento, realizado na sede da entidade, contou com autoridades como o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, o senador Hamilton Mourão e o comandante do Exército, general Tomás Ribeiro Paiva, além do empresário Paulo Octávio.

A cerimônia também celebrou os 15 anos da sede da FHE/Poupex, marco arquitetônico da capital federal. Na ocasião, Paulo Octávio e os arquitetos autores e colaboradores do projeto do edifício foram homenageados pelo presidente da FHE/Poupex, general Valério Stumpf. O empresário destacou o reconhecimento recebido pela construção de um dos prédios mais bonitos do Brasil. "A PaulOOctavio se empenhou, com anos de trabalho e milhares de trabalhadores envolvidos, em um projeto extraordinário e premiado. Conseguimos construir um prédio que hoje é referência nacional e um dos monumentos da cidade", destacou.

www.paulooctavio.com.br

NEGÓCIOS

Em expansão

O mercado brasileiro de franquias é um dos maiores do mundo e vem passando por profunda transformação estrutural

- O Brasil é o 4º maior mercado de franchising do mundo.
- São mais de 3.000 marcas franqueadoras e 200 mil unidades, movimentando cerca de R$ 250 bilhões em sell-out.
- Mais de 40 franqueadoras estão listadas na bolsa, mostrando amadurecimento do setor.
- Tradicionalmente dominado por franqueados monooperação (uma única loja), o setor vê a ascensão acelerada dos multifranqueados — empreendedores que operam várias unidades.
- Estima-se que 40% dos franqueados já possuem duas ou mais operações, com uma minoria de aproximadamente 240 empreendedores controlando mais de 50 unidades — os chamados "megafranqueados".
- Esses multifranqueados atuam como aceleradores de refranchising, consolidadores de redes e influenciadores estratégicos, chegando a funcionar como laboratórios de inovação operacional.
- A expansão dos multifranqueados tem levado à maior profissionalização da gestão, ganhos de escala, redução de custos e fortalecimento da governança dentro das redes.
- O movimento também aproxima o Brasil de mercados mais maduros, como o norte-americano, em que multifranqueados são a base do franchising.
- Essa mudança está redefinindo a relação entre franqueador e franqueado, tornando-a mais estratégica e menos operacional.
- Impactos diretos da ascensão dos multifranqueados: profissionalização da gestão, ganhos de escala, redução de custos e fortalecimento da governança.

Fonte: Somos Multi 2025

Valdo Virgo/CB/D.A Press

Multifranqueados movimentam mercado

Operadores de múltiplas unidades são peça-chave para o crescimento das redes

» FERNANDA STRICKLAND

São Paulo — O setor de franquias brasileiro vive um momento de transformação, impulsionado pelo crescimento dos multifranqueados — empreendedores que administram múltiplas unidades, seja de uma mesma rede, seja de diferentes marcas. O fenômeno, consolidado nos Estados Unidos, começa a ganhar força no país, trazendo inovação, escala e novas oportunidades de negócio.

O franchising brasileiro já alcançou dimensões que o colocam entre os maiores mercados do mundo. Atualmente, o país ocupa a quarta posição no ranking global, reúne mais de 3 mil marcas franqueadoras, supera 200 mil unidades em operação e movimenta mais de R$ 250 bilhões em vendas anuais.

O crescimento acumulado dos últimos 15 anos tem mantido ritmo de dois dígitos, consolidando o setor como um dos motores da economia. Os dados apresentados no evento Somos Multi 2025, mostram que, nesse cenário, a figura do multifranqueado vem ganhando espaço e se tornando decisiva para o futuro das redes.

O multifranqueado brasileiro é, em sua maioria, um empreendedor local que expande os negócios de forma orgânica e mantém atuação centralizada, participando diretamente da operação no dia a dia. A estrutura costuma ser familiar ou bastante enxuta, com ênfase em eficiência e margens, e a relação com o franqueador tende a ser próxima e pessoal. Embora esse perfil enfrente limitações de capital e crédito, há forte disposição para ampliar participação no mercado, o que tem alimentado o crescimento de diversas redes no país.

O contraste com os EUA mostra que o Brasil ainda pode amadurecer. Lá, os multifranqueados atuam como executivos ou investidores, com acesso a fundos e crédito, estruturas robustas e gestão profissionalizada, diferentemente da realidade brasileira.

A atuação costuma ser nacional ou multirregional, o que permite ganhos de escala ainda maiores. Além disso, esses grupos mantêm uma relação estratégica com os franqueadores e funcionam como verdadeiros laboratórios de inovação.

Segundo André Friedheim, sócio da Communit e CEO da consultoria de negócios Francap, nos Estados Unidos os multifranqueados também atuam como agentes ativos em processos de fusões, aquisições e operações no mercado de capitais. "Saídas frequentes por meio de vendas para fundos de private equity ou aberturas de capital transformaram o setor em um campo atrativo para investidores institucionais", disse.

> **O crescimento dos multifranqueados mostra que o setor de franquias brasileiro está em expansão, amadurecendo e se aproximando de modelos internacionais"**
>
> ***Denis Santini,*** *CEO da Communit*

"As redes internacionais, por sua vez, têm apostado em internacionalização, adoção intensiva de tecnologia e inteligência artificial. Além da exploração de nichos específicos como serviços voltados à terceira idade, terapias do sono, estúdios boutique e franquias de serviços B2B", explicou durante painel do Somos Multi 2025.

Friedheim destacou que, no Brasil, a maioria dos franqueados ainda opera de forma individual, gerenciando apenas uma loja. "Cerca de 40% possuem duas ou mais unidades, e uma pequena minoria, aproximadamente 240 empreendedores, já opera mais de 50 lojas, os chamados mega franchisees", afirmou. Segundo ele, esses multifranqueados funcionam como laboratórios de inovação, testando novos produtos, conceitos e técnicas de venda que depois podem ser replicados na rede como um todo.

Para Denis Santini, CEO da Communit e organizador do evento Somos Multi, o crescimento dos multifranqueados no Brasil está apenas começando. "O modelo de franquia oferece a possibilidade de expansão. Hoje, três franqueados juntos faturaram mais de R$ 1,4 bilhão, mostrando que esse movimento já chegou ao país. O papel do evento é ajudar outros franqueados a se estruturarem para crescer de forma sustentável", explicou.

Santini avaliou que a tendência é que os franqueados passem a focar menos na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e mais na marca, no propósito e no alinhamento com os produtos e serviços da rede. "Os melhores franqueados são aqueles que se identificam com a marca que atuam. Para quem busca entrar no setor, a dica é se associar a marcas que acredita. Para quem já é franqueado, o segredo é desenvolver junto com o franqueador."

"O crescimento dos multifranqueados mostra que o setor de franquias brasileiro está em expansão, amadurecendo e se aproximando de modelos internacionais, em que a escala e a inovação caminham lado a lado, beneficiando franqueadores, franqueados e consumidores", acrescentou Santini.

Tendência global

A tendência global indica que os multifranqueados não apenas consolidam franquias unitárias, mas também atuam como aceleradores em processos de refranchising — venda de franquias —, garantindo a padronização e influenciando as estratégias das marcas.

"A profissionalização da gestão contribui para reduzir custos e aumentar a eficiência das franqueadoras, ao mesmo tempo em que fortalece toda a rede, incluindo os pequenos operadores. Essa estrutura também gera menor rotatividade de equipes e amplia a atratividade do setor para investidores financeiros", afirmou André Friedheim.

Apesar dos avanços, os dados mostram que os desafios permanecem significativos. As transformações nos hábitos de consumo exigem adaptações constantes dos modelos de negócio. "O crescimento do home office, a preferência por delivery, a busca por conveniência e a valorização de opções saudáveis pressionam as redes a inovar em produtos, serviços e canais de atendimento."

"Além disso, o custo de mão de obra, a inflação ainda presente e o acesso restrito a financiamento para pequenos empreendedores compõem um cenário desafiador", disse o sócio Communit.

Para Friedheim, o movimento indica que o setor está em um ponto de virada. "A figura do franqueado múltiplo deixou de ser acessória para se tornar central na evolução do franchising, tanto no Brasil quanto no exterior. No mercado brasileiro, a expansão tende a ocorrer com uma mistura de características locais e a incorporação gradual de práticas já comuns nos Estados Unidos, como maior padronização, acesso a capital estruturado e diversificação para diferentes setores", explicou.

O presidente da Associação Brasileira de Franchising (ABF), Tom Moreira Leite, afirmou que ser multifranqueado é vantajoso, tanto para o franqueado quanto para a empresa franqueadora. "Para o franqueado, é o caminho natural para que ele também expanda seus negócios, rentabilizando um ativo fundamental, o know-how (saber como fazer) que ele detém da operação daquela franquia. Com mais unidades, ele consegue diluir despesas de supervisão do negócio, além de capturar mais valor com menor riscos por já dominar o negócio".

Ascensão

A expansão dos multifranqueados brasileiros é ilustrada por histórias de sucesso. Carmine Ribeiro deixou a área farmacêutica para investir em calçados, consolidando lojas Bibi, Artex e Vans, e planeja novos projetos no Nordeste.

A rede Buddha Spa, com 127 unidades, conta com 24 multifranqueados que respondem por um terço das operações, impulsionando o crescimento de 40% no faturamento anual. Na Morana, 192 das quase 300 lojas são geridas por multifranqueados, garantindo consistência e experiência uniforme aos clientes, o que contribuiu para um faturamento de R$ 350 milhões.

Casos individuais, como o da empresária Leandra Bisi Priante, franqueada da 5àsec e da Havanna, mostram como disciplina e visão estratégica transformam uma atuação local em referência nacional.

O modelo traz desafios: mais marcas exigem padronização, controle financeiro e uso intensivo de tecnologia.

*** A repórter viajou a convite da Communit**

Brasil S/A

por Antonio Machado

machado@cidadebiz.com.br

Saindo do armário

A truculência da direita bolsonarista, semelhante à da esquerda antes da ascensão do lulismo, de um lado, e, de outro, a irritação do presidente Lula com as derrotas de seus projetos na Câmara têm um saldo positivo. Como ambas as correntes dependem de partidos de centro na busca pelo sucesso, os chefões da política, ainda que a contragosto, estão sendo impelidos a escolherem um lado quando já não se satisfazem em serem apenas coadjuvantes. Isso é promissor.

A ausência de princípios programáticos dos partidos que lideram a preferência do eleitorado tem sido um problema endêmico desde 2003 quando, eleito sem maioria parlamentar, Lula vetou tratativas para trazer o MDB para o governo em troca de apenas dois ministérios.

Pouco depois, no mesmo ano, ele e expoentes do PSDB desistiram de formar uma grande coligação visando a governabilidade no Congresso e, eventualmente, mais à frente, uma aliança em nível nacional.

O modelo se inspirou nos oito anos de FHC, que elegeu-se sempre em primeiro turno com o PSDB, de verniz socialdemocrata, coligado ao MDB, ainda centro-esquerda, e ao PFL, centro-direita, a maior organização partidária no país à época. A governança da coligação se baseava em diretrizes comuns e partilha do poder executivo, das mesas diretoras da Câmara e do Senado, bem como de suas comissões.

Os governos petistas foram por outro caminho: mantiveram o poder apenas entre os seus, optando por formar maiorias congressuais com o aliciamento individual de deputados e senadores, o que quase fez de Lula presidente de um único mandato, ao eclodir o escândalo do mensalão. Nos próximos governos, o jogo se aperfeiçoou, políticos foram convencidos a formar os seus próprios partidos para usufruir de sinecuras e tocar lobbies de toda espécie, vindo a degenerar-se no que desvirtuou a política: partidos com dono e escrúpulos nenhum.

Corrupção descarada, Lava-Jato, impeachment de Dilma. A repulsa a tal esbórnia elegeu Bolsonaro em 2018, e a direita radical sentou a raiz. O STF tirou Lula da prisão para tentar resgatar a política. A frente ampla formada a seu lado o fez vencer por muito pouco. E Lula voltou a tratar como antes os parceiros de centro, ignorando o empoderamento do Congresso e o gosto pela autonomia desse grupo de partidos. Essa é a questão que só o voto vai poder dirimir.

O mea-culpa do STF

O STF teve boa parte da culpa pela degradação partidária. No fim de 2006, os ministros da corte consideraram inconstitucional, em decisão unânime, lei aprovada em 1995 criando metas de votos em cada eleição para os partidos terem acesso aos dinheiros do fundo partidário e às facilidades parlamentares. Foi um erro de grandes proporções, como reconheceu o ministro Gilmar Mendes.

"Hoje, muitos de nós fazemos um mea-culpa, reconhecendo que esta foi uma intervenção indevida, inclusive pela multiplicação dos partidos", disse ele em 2017. A cláusula de barreira foi retomada, e a expectativa agora é que, passada a eleição de outubro de 2026, apenas oito a 12 partidos tenham representação na Câmara.

Alguns menores correram para se federar aos maiores, como PcdoB e Verde, agregados ao PT. Outros mais serão forçados a isso.

Por razões de cálculo político, inspirado na estrutura que o PFL chegou a ter antes de definhar pela perda de quadros, PP e União Brasil uniram-se em tese, mas ainda não moram juntos pelas mesmas razões fisiológicas e oportunistas que levam tais grêmios a serem os mais votados e nunca terem uma liderança capaz de disputar com chances a presidência da República: o acesso ao governo de turno, seja qual for. Política, para esses tipos, é 'just business'.

O fato é que há mais de um grupo querendo ocupar o vazio deixado pelo PSDB como grande rival do PT, em especial o PSD de Gilberto Kassab, dos poucos chefes de partidos a entender o cansaço de boa parte da sociedade com as disputas políticas, com os mesmos nomes de sempre e a frustração com os resultados medíocres da economia.

Alta costura X prêt-à-porter

Do bate-cabeça na política ocupa-se o noticiário mundano, apesar de não ter importância. Como também é irrelevante saber quem os partidos de centro, majoritários por larga margem na Câmara e no Senado, nos governos estaduais e nos municípios, vão apoiar para disputar contra Lula, caso consigam dobrar os quadros alugados de seus diretórios regionais. Importa é o que propõem para o país.

Se seguirem com ideias prêt-à-porter para mudar o que tende para a disrupção da administração pública e privada e dos meios de produção, será mais do mesmo. Confundir ajuste de contas fiscais com política econômica é que fez o país estagnar desde os anos 80, quando China, Coreia do Sul e outras economias asiáticas estavam muito atrás da nossa. O progresso requer mais um plano sob medida, como se define a alta-costura, um plano "pronto para vestir".

Não é de reforma administrativa do Estado, nos termos que se fala a modernização dos governos, o que há a fazer, mas reinventá-lo à luz das novas ferramentas, tipo IA, aprendizagem de máquina etc. E não faz mais sentido a gestão da política monetária dissociada da política fiscal. Não é errado BC e Tesouro operarem cada um no seu quadrado. Errado é faltar o que e quem coordene as partes.

Mais: entender que as economias bem-sucedidas são as que souberam combinar eletrificação, educação e a vontade de fazer. Tal como a produção de aço moldou e formou as grandes potências. Como estamos neste quesito, tendo a segunda maior produção de minério de ferro do mundo? Importando aço chinês, levando nossa siderurgia a temer pelo futuro. Como disse um economista indiano, "Wall Street [leia-se: Faria Lima] é inimiga do aço, mas o aço é amigo do progresso". Há algum político e partido discorrendo sobre essas coisas?

De que reformas carecemos

No fim, o que se espera da campanha eleitoral, que já começou, e por ora só com Lula na raia, é um debate de ideias, que confrontem as reformas estimulantes do consumo e distributivas com o deficit de atenção dedicado ao desenvolvimento — expressão tornada maldita pelo neoliberalismo importado dos EUA, de onde já foi escorraçado.

Um ponto de partida pode ser o reconhecimento tácito do centro de que uma coisa é apoiar projetos necessários vindos do governo com o qual não tem afinidade programática e outra, diferente, é apoiá-lo em troca de negócios esquisitos e nacos do poder. Isso é também salutar para o governante, pois o poupa de ter de negociar com um Congresso que "nunca teve o baixo nível como tem agora", conforme suas palavras num evento na quinta-feira, no Rio de Janeiro.

O resumo é que não podemos nos dar ao luxo de perdermos outra vez a oportunidade de repensarmos o país. Essa demanda é do eleitor.

ESTADOS UNIDOS

Nas ruas contra Trump

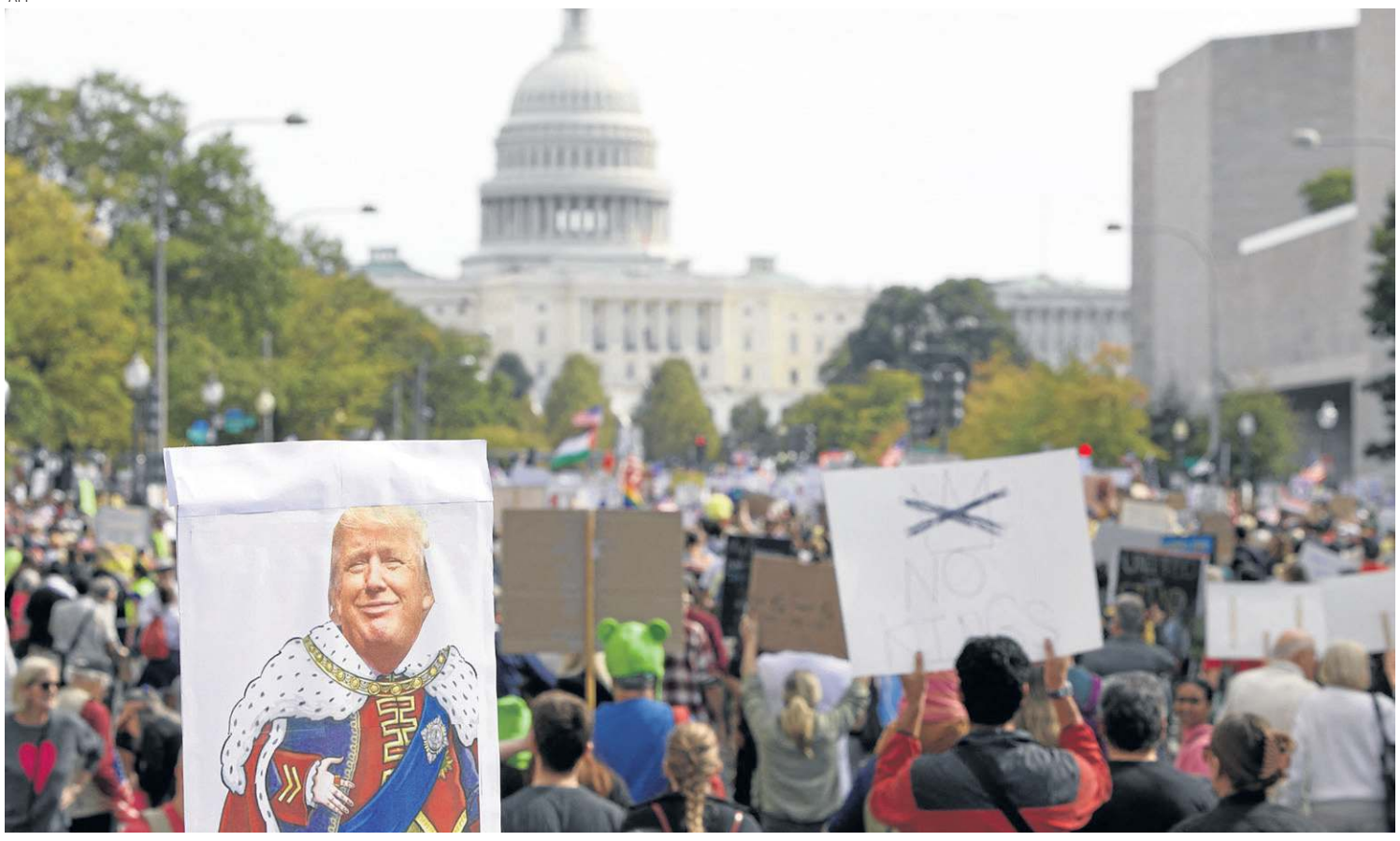
Pela segunda vez em quatro meses, o magnata republicano é alvo de manifestações realizadas em todos os 50 estados do país. Mobilização convocada pelo movimento *No kings* (Sem reis) recebe críticas dos apoiadores do governo

Multidões tomaram as ruas de cidades dos 50 estados norte-americanos, ontem, em protesto contra as políticas do segundo mandato do presidente Donald Trump. O movimento *No kings* (Sem reis) esperava reunir milhões de pessoas em 2,7 mil atos convocados de costa a costa do país, das grandes cidades às pequenas localidades, e até mesmo perto da residência do chefe da Casa Branca em Mar-a-Lago, na Flórida, onde ele passa o fim de semana.

"O presidente acredita que seu poder é absoluto. Mas, nos Estados Unidos, não temos reis e não cederemos ao caos, à corrupção e à crueldade", assinalou, em seu site, o movimento No Kings, que reúne quase 300 organizações.

A resposta de Trump à convocação dos protestos, pelo menos inicialmente, foi moderada. "Dizem que se referem a mim como um rei. Eu não sou um rei", declarou ao canal Fox News. Seus principais aliados no Partido Republicano se mostraram mais combativos.

AFP



Em Washington, manifestantes marcham nas proximidades do Capitólio erguendo cartazes que criticam as políticas do magnata republicano

> **Dizem que se referem a mim como um rei. Eu não sou um rei**
>
> ***Donald Trump,*** *presidente dos EUA"*

> **Nos Estados Unidos, não temos reis e não cederemos ao caos, à corrupção e à crueldade"**
>
> ***Movimento No Kings***

"Ódio"

O presidente da Câmara de Representantes, Mike Johnson, classificou a mobilização de uma manifestação de "ódio aos Estados Unidos". "Vão reunir marxistas, socialistas, defensores dos Antifa, anarquistas e a ala pró-Hamas do Partido Democrata de extrema esquerda", declarou Johnson.

O congressista democrata Glenn Ivey repudiou o termo "ódio" usado pelo republicano para classificar o protesto. "Entendo por que estão nervosos e tentam apresentá-lo de forma negativa. É realmente uma resposta ao que eles estão fazendo: minar o país, destruir o Estado de Direito e enfraquecer nossa democracia", acrescentou.

Foi a segunda grande mobilização contra o governo Trump, que completa, amanhã, nove meses. Em 14 de junho, milhões de pessoas participaram de protestos depois que Trump ordenou o envio de tropas a Los Angeles, uma medida que levou seus críticos a acusá-lo de agir como um ditador.

Na época, o chefe da Casa Branca prometeu usar uma força "muito grande" se os manifestantes tentassem interromper um desfile militar em Washington DC. Desde então, o magnata republicano ampliou o envio de tropas a cidades norte-americanas, o que revoltou seus opositores.

Como em junho, os protestos de ontem transcorreram de forma pacífica. Além de cidades importantes, como Washington, Boston, Chicago, Atlanta e Nova Orleans, ocorreram manifestações em pequenos municípios, bem como fora dos EUA. Houve atos no Canadá e em cidades europeias, entre elas, Londres, Madri e Barcelona.

Conhecido crítico de Trump, o ator vencedor do Oscar Robert De Niro se engajou no movimento e convocou os norte-americanos a participarem dos protestos. "Tivemos dois séculos e meio de democracia (...) muitas vezes desafiadora, às vezes confusa, sempre essencial", afirmou, em um vídeo. "Agora, temos um aspirante a rei que quer nos roubá-la: o rei Donald I. Estamos nos levantando novamente, levantando nossas vozes de forma não violenta para declarar: Sem Reis", ressaltou.

"Esse presidente é uma vergonha, e espero que haja milhões nas ruas hoje (ontem)", disse à agência de notícias France Presse (AFP) Stephanie, 36 anos, que não revelou seu sobrenome. Funcionária de um hospital, ela chegou cedo ao bairro de Queens, em Nova York, onde centenas de pessoas já estavam mobilizadas.

Na quinta-feira, Deirdre Schifeling, diretora política e de defesa da União Americana pelas Liberdades Civis, afirmou que o objetivo das manifestações era transmitir que "somos um país de iguais". "Somos um país de leis aplicadas a todos, do devido processo e da democracia. Não seremos silenciados", assinalou.

Leah Greenberg, cofundadora do Projeto Indivisível, criticou os esforços do governo Trump para enviar a Guarda Nacional às cidades do país, reprimir migrantes sem documentos e processar opositores políticos. "É o manual clássico do autoritarismo: ameaçar, difamar e mentir, assustar as pessoas para que desistam", disse Greenberg. "Não seremos intimidados", acrescentou.

AFP

Civis recebem treinamento em Fort Tiuna, na região de Caracas

VENEZUELA

Maduro ativa plano de defesa

Em meio ao clima crescente de tensão no Caribe, o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, afirmou, ontem, que o plano de defesa contra as "ameaças" dos Estados Unidos foi acionado em todo o território, após a conclusão dos exercícios militares nos quatro estados do país que faltavam. Os treinamentos tiveram início depois que Washington iniciou uma operação antinarcóticos perto das costa venezuelana, em agosto, o que Caracas considerou uma intimidação para pressionar uma "mudança de regime".

"Hoje (ontem), completamos todas as zonas de defesa integral do país, todos os estados", disse Maduro em um áudio divulgado no Telegram. O chavista anuncia com frequência esse tipo de manobras, muito difundidas nas redes sociais, mas nem sempre traduzidas em operações visíveis.

Os treinamentos de ontem aconteceram em Guárico, Cojedes, Barinas e Portuguesa (centro), segundo o presidente. A maior parte dos exercícios militares da Venezuela acontece durante a madrugada. Imagens de militares saindo dos quartéis foram exibidas pela TV estatal. Também participam a polícia, a Proteção Civil e um corpo militar integrado por civis.

Durante a semana, aconteceram exercícios na fronteira com a Colômbia, onde o governo venezuelano anunciou ter mobilizado 17 mil militares, assim como em Amazonas, Mérida, Trujillo, Lara e Yaracuy (oeste).

A presença naval dos Estados Unidos no Caribe foi divulgada pouco depois de Washington acusar Maduro de liderar cartéis de drogas. Até o momento, os relatos indicam que seis embarcações de supostos "narcoterroristas" foram atacadas por navios norte-americanos, com um balanço de pelo menos 27 mortos.

Na última quarta-feira, Trump disse ter autorizado operações da CIA contra a Venezuela, mas sem revelar a data. Também afirmou que cogitava ataques terrestres contra cartéis de drogas do país sul-americano.

Paulo Delgado

contato@paulodelgado.com.br

O NOBEL EVITA O BANCO CENTRAL

Por que a Revolução Industrial começou na Inglaterra, no século 18, e não em outro lugar? E por que ela continuou se expandindo mundo afora — primeiro para a Europa continental e para os Estados Unidos, na primeira metade do século 19 —, levando a um crescimento econômico duradouro e de uma prosperidade sem precedentes? Com mais cara de Prêmio Nobel de história, se houvesse, o Nobel de Economia fugiu do ringue principal e evitou confrontar juros, impostos e bancos centrais, que infernizam a economia mundial. Os economistas, talvez, esperem que as almas dos contribuintes se salvem somente na fé em memória de Alfred Nobel.

O Prêmio Nobel de Economia de 2025 acha o monopólio inimigo da evolução e defende o livre empreendedor. E foi dividido entre pesquisadores que ofereceram respostas ao fato sobre o que provoca "revoluções industriais".

A primeira metade foi entregue a Joel Mokyr, historiador econômico que tem várias publicações sobre o entrelaçamento de pontos fundamentais para explicar por que a Revolução Industrial começou na Inglaterra, no século 18, e não em outro lugar. Afinal, por que razões Manchester, no norte da Inglaterra, foi a primeira cidade industrial do mundo, e não outra na China, na França, na Alemanha, ou em qualquer outro lugar?

Mokyr demonstra, então, que foi a Grã-Bretanha, entre 1700 e 1850, que combinou de forma pioneira ideias, culturas, instituições e tecnologias que circulavam pelo mundo e que geravam a "receita" original para converter a conjunção dessas variáveis em crescimento econômico rápido e sustentado. Lá, o Iluminismo encontrou terreno fértil e, pela primeira vez, conhecimento pôde ser convertido em prosperidade material em larga escala.

A outra metade do prêmio foi concedida a Philippe Aghion e Peter Howitt, pela autoria do artigo científico *Um modelo de crescimento por meio da destruição criativa*, de 1992, mais todas as suas repercussões que ajudaram a explicar por que e como o crescimento econômico se mantém e se renova desde a Revolução Industrial original.

O cerne da explicação é o conceito de "destruição criativa", o qual foi formulado entre as duas guerras mundiais por Joseph Schumpeter. Em 1942, Schumpeter teorizou que o capitalismo é caracterizado por um processo constante de "destruição criativa" que explica tais ciclos, os quais são marcados sim por destruições, mais ou menos severas, mas que provocariam sua evolução.

Segundo o modelo matemático que criaram, quem foi grande ontem virou escada de quem é gigante hoje. Gigante que não quer que ninguém mais cresça. Ou seja, a quantidade de pesquisa, em determinado período, entre duas grandes inovações, deve ser entendida como o fato de que o ganho com a pesquisa realizada nesse período está na perspectiva de lucros monopolistas no próximo. Esses lucros, porém, durarão apenas até que surja a próxima inovação, momento em que o conhecimento que sustentava esses ganhos se tornará obsoleto. Mais ou menos como Motorola, Nokia e BlackBerry foram do topo do mercado de celulares ao chão quando foram varridas pela "destruição criativa" dos smartphones, que, por sua vez, colocou Apple (mais seu sistema iOS) e Samsung (à frente de outras usando o monopolista sistema Android do Google) no topo.

Outro efeito é o equilíbrio do salário da mão de obra qualificada, que se desloca entre pesquisa e produção conforme os incentivos e as oportunidades de lucro dentro de diferentes esquemas de reprodução.

Um ponto central é que os grandes investimentos que os países fazem na educação e na ciência e que dão base para os também grandes investimentos necessários em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), realizados por organizações públicas e privadas, são a chave tanto do sucesso dos empreendedores e das empresas quanto do crescimento do PIB.

Dias atrás, aliás, o próprio Romer lembrou, em evento da Confederação Nacional do Comércio (CNC) em São Paulo, algo que muitos parecem não entender sobre a lógica dos processos descritos acima: um país robusto como o Brasil precisa regular e taxar as grandes monopolistas estrangeiras do atual capitalismo global que são as "big techs". Deve fazê-lo tanto para manter o controle sobre seu futuro digital, quanto para financiar sua própria pesquisa tecnológica. Recursos para investir em P&D com vistas a desenvolver "big techs" brasileiras devem vir da taxação dos negócios dessas empresas monopolistas estrangeiras no país.

O Nobel alerta para a força do ceticismo econômico provocado pelo mal-estar que é o monopólio. Incompatível com o empreendedorismo, o monopólio é uma enfadonha forma de morte da criatividade econômica.

PAULO DELGADO, sociólogo

VISÃO DO CORREIO

A vida por um telefone celular

Em mais uma das dolorosas tragédias brasileiras, o jovem Isaac Vilhena de Morais perdeu a vida por causa de um telefone celular na capital federal. No início da noite de sexta-feira, o estudante de 16 anos foi golpeado no peito com uma faca por reagir ao assalto promovido de um bando de delinquentes no coração da Asa Sul, bairro de classe média alta em Brasília. Isaac brincava com um amigo "embaixo do bloco", para usar uma expressão tipicamente brasiliense, quando foi abordado pelo grupo. Horas depois do latrocínio, a polícia apreendeu os infratores.

Equipamento eletrônico de uso pessoal, o telefone celular é praticamente uma extensão do corpo do brasileiro. Há mais de 270 milhões de aparelhos em funcionamento, segundo as estatísticas mais recentes. A alta popularidade desse objeto de consumo atrai o interesse de criminosos, na medida em que o telefone celular representa uma possibilidade para a realização de outros crimes: receptação de mercadoria roubada e uma grande variedade de golpes eletrônicos, desde saques de contas bancárias a estelionatos digitais.

É por causa dessas circunstâncias que os brasileiros, apesar do fascínio em relação aos aparelhos eletrônicos, evitam se expor aos olhos dos bandidos. Segundo pesquisa divulgada na semana passada pelo Datafolha, 60% da população prefere manter o celular guardado quando está fora de casa. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2025, praticamente 500 mil telefones móveis foram furtados, e outros 419 mil, roubados no ano passado.

Em 2025, um dos casos mais emblemáticos ocorreu em São Paulo. O ciclista Vitor Medrado foi assassinado a sangue frio por uma dupla de assaltantes, de moto. A vítima nem sequer teve tempo de se dar conta do crime. Morreu à queima-roupa, em apenas um instante. Investigações indicaram que os suspeitos fazem parte de uma quadrilha especializada nesse tipo de crime. Ainda segundo o Anuário de Segurança Pública, os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pará registraram o maior número de ocorrências envolvendo telefones celulares.

Crime contra o patrimônio que muitas vezes pode levar à morte da vítima, a subtração de bens pessoais é um desafio para a segurança pública. Por um lado, as estatísticas indicam uma redução nos casos de roubo e furtos de telefones celulares no Brasil. Por outro, especialistas alertam que a subnotificação é muito grande, o que impede obter um retrato mais preciso da realidade das ruas, além de dificultar o trabalho da polícia, que precisa de dados para executar ações de segurança.

No caso ocorrido em Brasília, há outros fatores que tornam o exame desse episódio trágico mais complexo. Um deles é a ocorrência de crimes em regiões onde, teoricamente, deveria haver mais segurança pública. Trata-se de fenômeno recorrente nas grandes cidades brasileiras. Outro problema é o tratamento penal para menores infratores. Discute-se, mais uma vez, se a legislação em vigor para adolescentes com menos de 18 anos tem sido eficaz ante a realidade que se apresenta nas ruas. E se há políticas públicas capazes de reduzir a ocorrência de tragédias como a que se viu no coração da capital federal.

É dever do Estado e da sociedade, em nome da família de Isaac Vilhena de Morais e de tantas outras golpeadas pela violência urbana, atuar incansavelmente para aplacar tanto sofrimento. Essas ações não trarão de volta as vítimas, mas são fundamentais para o país não assistir mais ao flagelo de jovens serem assassinados por outros jovens, em um ciclo de violência nefasto e inaceitável. A morte não pode ser banalizada; a vida não pode ser reduzida a um telefone celular.

ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Pelo teatro, vale tudo

Estava na plateia quando Lilia Cabral agradeceu, ao fim do espetáculo *A Lista*, dizendo que estava muito feliz porque fomos assisti-la, a despeito de querer saber quem matou Odete Roitman. Eu fui uma delas. Não sou mesmo mais noveleira. Vi todas as boas novelas dos anos 1970, 1980 e uma ou outra dos 1990. Torneei-me teatreira (e essa palavra nem existe) nos últimos tempos. Não recuso convite nem chance de estar nesse espaço sagrado, em que a entrega é assustadoramente real. E quando a gente também se entrega na condição de espectador, a magia é completa.

O teatro é antitela, é espaço onde a cena não se limita a cenário, nem mesmo a uma atuação impecável. Como uma brisa, o texto se espalha, o gesto do ator se expande e atinge em cheio a plateia. O teatro é a arte ao alcance dos nossos sentidos, um aceno ao real, embora tantas vezes fantasia ou ficção — e o que há de mais ficcional do que a vida vista por meio de telas?

A arte, é verdade, está longe de se limitar ao palco. Eu mesma amo cinema, e a nossa dramaturgia na TV é de uma qualidade inquestionável. Mas o teatro, este sim, é coisa de outra ordem. É um corpo a corpo sem barreiras. Teatro é vento bom, tem cheiro, luz, vida própria. Dá aos artistas o privilégio do encontro direto com seu público e, a nós, permite degustar a arte em sua plenitude. A peça termina e saímos extasiados, encantados, tantas vezes emocionados e reflexivos, tantas vezes cansados de rir.

A gente passa dias e noites no celular, teclando ou rolando o feed, num scroll infinito que nunca acaba nem gera repercussão, a não ser ansiedade e adoecimento mental. Se o tempo que passamos diante das telas fosse, apenas partezinha dele, dedicado ao teatro, desconfio que nós e o Brasil seríamos outros. Creio mesmo que vale tudo pelo teatro. Vale cada segundo dedicado. Vale o dia inteirinho e mesmo a noite reveladora de quem matou Odete Roitman.

As atrizes Lilia e Giulia Bertolli, sua filha, juntas e brilhantes em cena numa peça sobre amizade que perpassa gerações, me lembraram o quanto as telas têm nos afastado das pessoas e da verdade. A vida inventada das redes não vale um vintém. Não é nada se comparada à força descomunal de assistir a uma peça de teatro. Reserve um tempo de valor e esteja presente onde a sua presença de fato importa.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Brasília sangra

"Absurdo o que aconteceu com esse menino! Brasília toda sangra por causa dessa facada. Que aqueles que amavam o Isaac encontrem forças e que os cinco que cometeram esse ato sejam punidos e que a punição, a lição dela seja aprendida (posso sonhar, né?)".

» **Mary Walker**

Cuidado

"Nas eleições, a população tem que lembrar disso aí! Infelizmente, dezenas e dezenas de pessoas tendo suas vidas interrompidas pela insegurança, pela precariedade na segurança pública, pela precariedade na saúde pública, pela precariedade na assistência social, na educação, em tudo... O DF virou um grande canteiro de obras e show gratuitos, onde nada mais que isso tem sido importante para os governantes... O DF pede socorro".

» **Mateus Gomes**

Tristeza

Forças à família, pois é muito triste a perda de uma pessoa que não viveu, basicamente... mas isso também traz tantos contrastes sociais. Falta de política pública. A repercussão desse caso, por exemplo, hoje alguém na Asa Sul morreu por isso. Em São Sebastião, só na semana passada dois adolescentes foram esfaqueados em plena luz do dia! Novamente, não estou dizendo que só veio à tona por ser um morador da Asa Sul, mas sim como a sociedade se movimenta. Precisamos de políticas públicas, sociais, estruturais para garantir a segurança de todos!".

» **Tati Oliveira**

Abandono

"Cadê a nossa segurança? @ibaneisoficial @celinaleao Essa semana, foi um policial. Ontem (na sexta-feira), um adolescente, em uma das quadras mais tradicionais da Asa Sul. A Asa Sul está abandonada, entregue ao descaso, tomada por usuários de crack e moradores de rua.

Vocês estão deixando transformarem o coração de Brasília em um caos com aquele Cras na 704 sul".

» **Eagle Clopez**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

"Eu não conhecia o garoto Isaac. Mas não é preciso conhecê-lo para sentir o coração partido por essa crueldade absurda",

» **Simone Catão**

"Precisamos de mais policiais! Saúde, segurança, educação esquecidos em Brasília!",

» **Cristiane Guerreiro**

"A violência aumentou MUITO na gestão do Ibaneis. Muita obra e pouca importância para os serviços públicos básicos (saúde, educação e segurança)",

» **Professor Yuri**

"Eu nunca vi tanta violência em Brasília como agora. O governador só pensa em fazer obras e a segurança, a saúde e a educação não existem nas suas propostas de governo"

» **Leila Fernandes**

"Um absurdo isso! Tá muito comum esse tipo de assalto no DF! Aconteceu com o Isaac, aconteceu com um amigo meu! E é sempre um grupo de adolescentes!"

» **Marco Andrade**

"Quem acha que andar no Plano Piloto é seguro, está enganado, aí é que mora o perigo, muitos pontos escuros sem iluminação. Todo cuidado é pouco"

» **Leila Vaz**

Guerra diária

"Nitidamente, a violência no DF (em todos os setores) aumenta de forma exponencial, nesse sentido, observa-se uma ineficácia do Estado, parece que tudo isso é algo que ocorre isoladamente, quando, na verdade, é uma epidemia de terror. A guerra não se resume a Rússia x Ucrânia (ou outros polos), aqui, a guerra diária mata tanto quanto e, com isso, a vida vai valendo cada vez menos (parece)".

» **Henrique**

Em falta

"Brasília está largada. O que se tem de morte por FACAS não está na história, um pré-atendimento que demora a chegar, baixa ronda policial, descaso do governo local, povo falando demais e culpando as mães das crianças, a sociedade culpando os menores, um abuso atrás do outro. Que Deus acalente essa família. Ano que vem é hora de repensar".

» **Márcia Motta**

Legislação

"Enquanto não tivermos leis severas contra ações para menores infratores, infelizmente será sempre assim. Aqui no Brasil, o menor pode votar, mas não pode assumir responsabilidade sobre seus atos?".

» **Bruno da Costa Oliveira**

Epidemia de violência

Vivemos uma epidemia de violência. Jovens, idosos, mulheres, crianças e até recém-nascidos são impiedosamente mortos no país. A segurança pública é falha e também mata. A insegurança ganhou status de rotina. Os motivos da agressividade são injustificáveis. Parece que as pessoas não se reconhecem como iguais... Sim, iguais feitas de carne, ossos, sentimentos, dores, alegrias e tristezas, sorrisos e lágrimas, fragilidade. Ignora-se o mais simples dos ensinamentos: faça ao outro, ou outra, o que deseja que seja feito a você. O assassinato de um jovem de 16 anos por outros jovens sinaliza que estamos perdendo a condição de humanos e estamos nos tornando animais vorazes e irracionais. É preciso investigar o que está ocorrendo e buscar soluções. Inadmissível que sejamos predadores de nós mesmos, um erro cruel não cometido pelos irracionais.

» **Paula Vicente**

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

O desafio global da resistência aos antimicrobianos

DAVID UIP
Médico, infectologista, reitor do Centro Universitário FMABC, membro titular da Academia de Medicina de São Paulo

A resistência de bactérias e fungos aos medicamentos antimicrobianos é hoje reconhecida como uma das maiores ameaças à saúde pública global. O avanço desse fenômeno preocupa autoridades sanitárias e especialistas em todo o mundo, pois compromete a eficácia de tratamentos antes seguros e coloca em risco procedimentos médicos essenciais, como cirurgias, partos, quimioterapia e transplantes.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 7,7 milhões de pessoas morreram em 2019 em decorrência de infecções bacterianas. Desses óbitos, 4,95 milhões estavam associados à resistência a antibióticos, e 1,27 milhão foram diretamente causados por microrganismos resistentes. No Brasil, dados do estudo Global Burden of Disease mostram que, em 2021, 31,7 mil mortes foram atribuídas diretamente à resistência antimicrobiana, enquanto 130 mil tiveram relação indireta com o problema. Os números traduzem uma epidemia silenciosa que ameaça se tornar uma crise de proporções semelhantes às das grandes pandemias.

A resistência ocorre quando bactérias, vírus, fungos ou parasitas sofrem mutações e passam a não responder aos medicamentos disponíveis. Esse processo é acelerado pelo uso inadequado de antibióticos, como a automedicação, o abandono precoce do tratamento ou o uso em doses incorretas, também pelo descarte inadequado de medicamentos e pelo uso indiscriminado de antimicrobianos em animais e na agricultura. Essa combinação cria condições ideais para o surgimento e a disseminação de cepas cada vez mais resistentes, que circulam entre pessoas, animais e o meio ambiente.

Embora o problema seja global, os países de baixa e média renda são os mais afetados. A falta de acesso à água potável e saneamento básico, somada a sistemas de saúde frágeis, dificulta o controle de infecções e o uso racional de medicamentos. Nesse contexto, o ciclo de resistência se intensifica: mais infecções levam a maior consumo de antibióticos, e o uso excessivo favorece o surgimento de novas cepas resistentes.

O impacto vai muito além das doenças infecciosas. Sem antibióticos eficazes, a medicina moderna corre o risco de retroceder décadas. Procedimentos como partos cesarianos, cirurgias cardíacas e tratamentos oncológicos dependem da existência de medicamentos capazes de prevenir ou tratar infecções. Sem eles, até uma pneumonia simples ou uma infecção urinária podem voltar a ser potencialmente fatais.

Para enfrentar o problema, a OMS defende uma abordagem integrada baseada no conceito de "Uma Só Saúde" (One Health), que reconhece a interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental. O combate à resistência antimicrobiana exige esforços coordenados entre governos, instituições de pesquisa, profissionais de saúde, indústria farmacêutica e sociedade civil. É preciso investir em políticas públicas de prevenção, ampliar o acesso à saúde, aprimorar o diagnóstico laboratorial, garantir a prescrição responsável e fortalecer os sistemas de vigilância epidemiológica.

Segundo o Banco Mundial, seriam necessários cerca de US$ 9 bilhões por ano para conter o avanço da resistência em países de baixa e média renda. O investimento deve priorizar o desenvolvimento de novos antibióticos, a ampliação de programas de controle de infecções, o estímulo à pesquisa científica e a regulação rigorosa do uso de antimicrobianos em humanos e animais.

As projeções são alarmantes: se nenhuma ação efetiva for adotada, até 2050, as infecções resistentes poderão causar mais mortes do que o câncer e as doenças cardiovasculares combinadas, além de provocar um impacto econômico estimado em trilhões de dólares, com queda na produtividade e sobrecarga nos sistemas de saúde.

No Brasil, é fundamental fortalecer o Plano Nacional de Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos (PAN-BR), alinhado às diretrizes da OMS, e ampliar parcerias público-privadas voltadas à pesquisa e inovação. A indústria farmacêutica nacional tem capacidade técnica e científica para desempenhar papel estratégico, desde que receba apoio de políticas públicas consistentes e incentivos à inovação.

A resistência antimicrobiana é uma ameaça silenciosa, mas não inevitável. Enfrentá-la exige compromisso político, investimento continuado e conscientização coletiva. O tempo de agir é agora, antes que infecções tratáveis voltem a ser sentenças de morte.

Um apelo urgente ao consenso em favor da agricultura das Américas

MARIS LLORENS
Empresária pecuária e embaixadora da Boa Vontade do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA)

Países de diferentes regiões das Américas, governados por tendências políticas diversas, pronunciaram-se, nos últimos dias, a favor de uma candidatura de perfil predominantemente técnico para dirigir, a partir do próximo ano, o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), órgão internacional fundamental para as políticas públicas agrícolas, bem como para a saúde e o comércio e, portanto, para a posição privilegiada do nosso continente como produtor e exportador de alimentos.

Meu país adotivo, o Paraguai, juntamente com outra grande nação produtora de alimentos como o México, foram as duas primeiras nações, fora da região do Caribe, a informar, por meio de suas respectivas chancelarias, que votariam no prestigiado engenheiro agrônomo de nacionalidade guianense Muhammad Ibrahim para que, no próximo dia 4 de novembro, ele se tornasse o diretor geral eleito do IICA.

Conforme explicou o Ministério das Relações Exteriores do Paraguai — um dos quatro membros plenos do Mercosul — na nota em que anunciou sua decisão de apoiar a candidatura da Guiana e de outros 13 países da Comunidade do Caribe (Caricom), a ampla experiência e formação de Ibrahim o tornam o candidato mais adequado para liderar o IICA nesta nova etapa. Essa afirmação não se faz em detrimento dos outros candidatos, apresentados por Honduras e Uruguai, que são dois agrônomos com grande experiência.

Afirma-se, ao contrário, na convicção de que o IICA, como organismo de base fundamentalmente técnica, deve ser liderado no contexto atual por uma pessoa com capacidade e experiência comprovadas no âmbito da cooperação técnica internacional e que, além disso, tenha recebido o apoio unânime de sua respectiva região.

O candidato da Guiana é o único que cumpre essa dupla condição, pois, além de seus 35 anos de experiência internacional, sua formação e liderança em projetos agrícolas em diferentes países das Américas, conta com o apoio unânime de todos os 14 países membros da Caricom que, por sua vez, fazem parte do IICA.

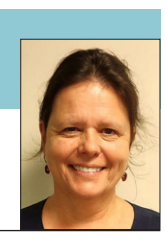
A gestão do médico veterinário argentino Manuel Otero deixa o IICA em uma posição de protagonismo, prestígio e influência como nunca antes em seus 83 anos de história. Essa posição está de acordo com a importância da agricultura nas Américas e é um grande legado que deve ser preservado.

O momento exige que trabalhemos juntos para continuar fortalecendo a capacidade do continente de produzir alimentos, fibras e bioenergia, de forma cada vez mais sustentável, impulsionando o comércio e gerando empregos e oportunidades de desenvolvimento social e produtivo nas áreas rurais, a fim de evitar o abandono do campo e as migrações.

Devemos melhorar a produção e a eficiência, conservar e proteger nossos solos, controlar pragas e doenças de animais e plantas, e apoiar a pesquisa e a extensão científica e técnica para melhorar a vida rural e as contribuições da agricultura para o desenvolvimento econômico e social de nossos países. A cooperação técnica é essencial para continuar no caminho da melhoria e olhar para o futuro com esperança. O candidato da Guiana reúne os atributos adequados e necessários para liderar esse processo.

É hora de trabalharmos juntos, com humildade e sem egoísmo, de modo a reconhecer que uma decisão unânime a favor do candidato mais bem posicionado para dirigir o IICA permitirá que todos os países do continente americano, incluindo suas potências agrícolas e suas nações insulares, trabalhem juntos para alcançar o desenvolvimento agrícola e rural que almejamos, e para que as Américas fortaleçam ainda mais seu papel de garantidora da segurança alimentar e nutricional do mundo.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha (interina) // *circecunha.df@dabr.com.br*

A moita e os coelhos

Com as diversas Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs), que foram instaladas no Congresso nos últimos anos, a sociedade nunca alimentou grande esperança. A razão é que as pressões e mesmo ameaças de todo o tipo, no meio político, são fortes e frequentes. A sociedade sabe, por isso, que dessa moita não sai coelho, por mais que os alaridos em torno das investigações sejam feitos. O governo que, ao fim e ao cabo, aparece sempre na mira dessas CPIs, tem seus métodos próprios para mudar o curso das investigações e, não raro, conta com o apoio da própria oposição.

Com exceções mínimas, as bancadas indicadas para essas comissões são designadas tendo como orientação precisa, tanto dos caciques políticos quanto do governo, para impedir que as investigações cheguem perto do Palácio do Planalto, por mais que os indícios apontem nessa direção. No caso em pauta, agora, com a CPI que investiga os descontos irregulares em benefícios do INSS, o bom senso previa que quanto mais as investigações fossem aprofundadas, mais e mais o rastro das irregularidades e crimes iriam até ao Planalto. A CPI do INSS e o desencanto institucional é o que parece que teremos como recheio dessa mais nova pizza assando no parlamento.

Para investigar os descontos indevidos em benefícios do INSS, a criação da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) chegou ao Congresso em meio a um clamor legítimo por responsabilização. Afinal, estamos falando de valores somados em bilhões de reais e de milhares de aposentados e pensionistas que nunca autorizaram tais descontos. Todavia, não se pode ignorar o ceticismo, bem fundamentado, que a sociedade brasileira carrega quanto ao papel real dessas instituições de apuração política. Desde o início, o panorama anunciava que o percurso da CPMI do INSS estaria repleto de becos ocultos, retalhos de obstrução e cenários de blindagem. O modus operandi das comissões parlamentares não é novo — o que muda é o grau de sofisticação das manobras que se adotam para domar investigações que incomodem o poder.

Por meio de sua diretora de Previdência e Benefícios, a Controladoria-Geral da União (CGU) trouxe ao colegiado dados alarmantes: os descontos "associativos" passaram de cerca de R$ 387 milhões, em 2015, para mais de R$ 3,4 bilhões, em 2024. Quando questionada sobre a atuação do INSS, após receber alertas, ela admitiu que o órgão permaneceu omisso. Além disso, o número de reclamações disparou — enquanto os pedidos para suspensão de descontos saltaram de menos de mil para quase 200 mil em poucas gestões. Mais que os indícios de fraude, o que impressiona é o vigor dos mecanismos de contenção aplicados. A CPI rejeitou a convocação de Frei Chico, irmão do presidente Lula, que ocupava cargo no sindicato alvo de investigação. Requerimentos de quebras de sigilo bancário, fiscal, telefônico e telemático do ex-ministro Carlos Lupi foram retirados da pauta. O presidente da CPMI, senador Carlos Viana, criticou uma manifestação da AGU que defendia a continuidade dos descontos, considerando que "abriu caminho para que nenhum agente público seja responsabilizado". Esses episódios não são exceção, mas informações emergentes de que o aparato político tem e vai usar seus recursos para desviar o foco e degradar a eficácia da CPI.

No Brasil, história após história mostra que CPIs que entram no radar do Planalto costumam ser domesticadas, com poucos resultados concretos. O governo, aliado a caciques partidários, atua nos bastidores para submeter os indicados que vão compor essas comissões. A lógica é clara: compor bancadas de maneira "controlável", distribuir cargos e pendurar lealdades. Quando a investigação se aproxima do centro do poder, o "ajuste fino" começa: requerimentos são rejeitados, convocações recusadas, deliberações alteradas. É do jogo, infelizmente, previsível, que as CPIs mais incisivas cedam ao desgaste ou são reduzidas a espetáculo midiático, sem consequências significativas. Raramente, emergem "coelhos" consistentes da moita institucional.

No caso da CPI/CPMI do INSS, por mais que os indícios apontem para conexões perigosas com o Planalto, as primeiras atitudes demonstram o padrão clássico de blindagem política. A oposição, muitas vezes cúmplice ou benevolente, não se mobiliza com a contundência necessária para garantir que a CPI não seja convertida em mera vitrine de teoria conspiratória. A sociedade espera e exige que uma CPI não seja mero rito protocolar, mas um instrumento de responsabilização efetiva.

A CPMI do INSS tem um significado legítimo: veio porque o escândalo é grave demais para ser ignorado. Mas a tarefa que se abre é ingente: justamente garantir que essa comissão não descambe. A sociedade deve monitorar cada passo, exigir transparência imediata, mobilizar sua voz e, sobretudo, cobrar que os resultados excedam o palco do Congresso. Se não houver apuração contundente, punições reais e mudanças nos mecanismos que permitiram o esquema de descontos, a CPI será mais uma promessa não cumprida e mais uma demonstração de que, na política institucional brasileira, muito barulho sai para nenhum coelho justamente quando o rastro da mácula alcança o coração do poder.

» A frase que foi pronunciada

"Proteger o povo brasileiro é a nossa razão de existir"

Mote do INSS

» História de Brasília

A Asa Norte do Plano Piloto continua com os mesmos problemas de há seis meses. No lado comercial, não há compradores, e no lado residencial, não há comerciantes. **(Publicada em 10/5/1960)**

DESCONFORTO E DOR

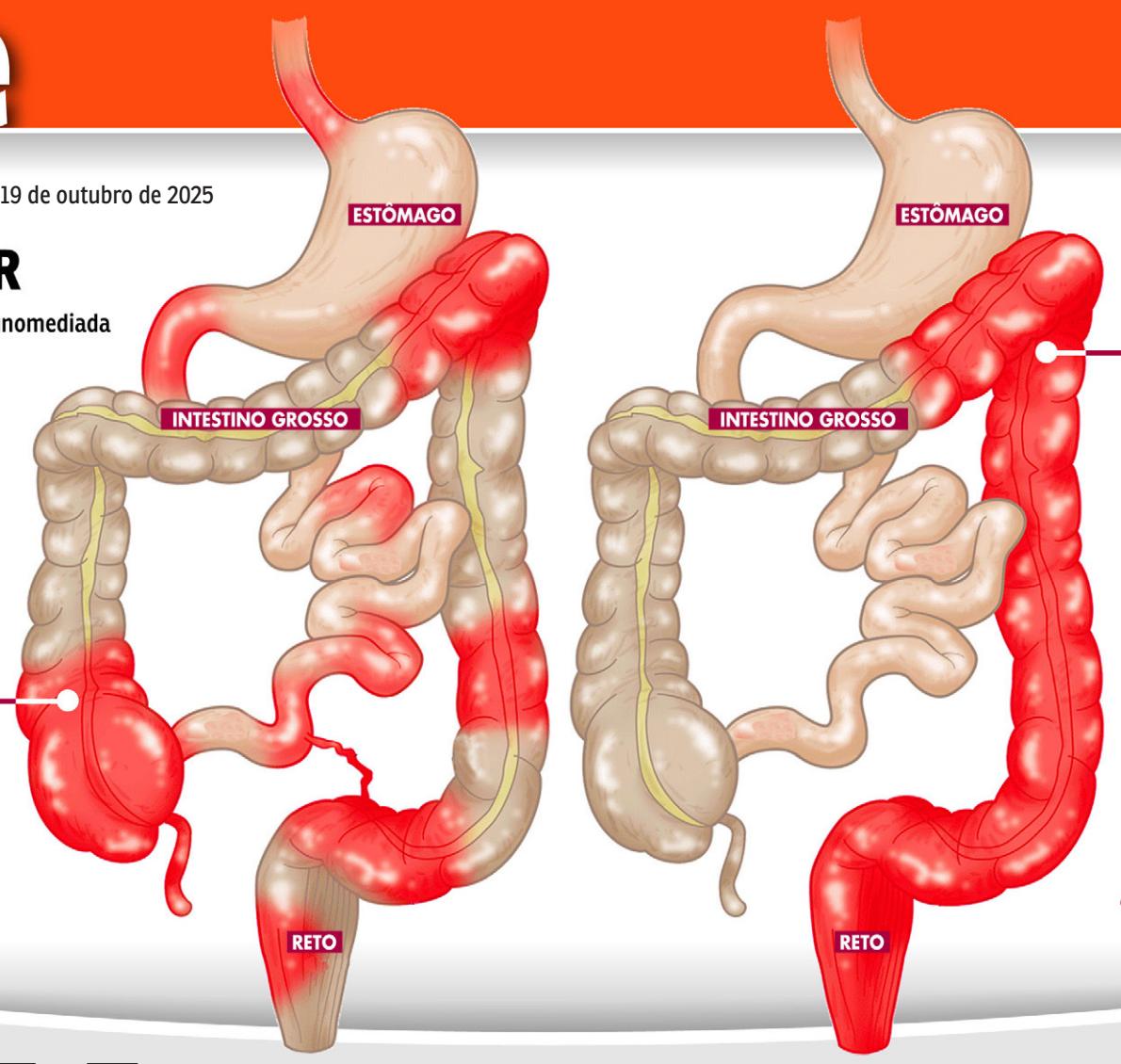
As DIIs são uma doença crônica, sistêmica e imunomediada

6,8
MILHÕES
de pessoas em todo o mundo

DOENÇA DE CROHN (DC)

- **Descrição:** pode ocorrer em qualquer parte do trato digestivo, desde a boca até o ânus.
- **Sintomas:** dor abdominal, diarreia, sangramento nas fezes, perda de peso e febre.
- **Complicação:** em casos graves, pode causar perfuração e estreitamento do intestino.

53% | **Pacientes sem ótimo controle**



RETOCOLITE ULCERATIVA (RCU)

- **Descrição:** afeta o revestimento superficial do cólon e do reto.
- **Sintomas:** diarreia persistente, dor abdominal, sangramento retal, perda de apetite e fadiga.
- A falta de controle da doença é um problema significativo.

CONSEQUÊNCIA

- A inflamação prolongada pode causar danos permanentes ao sistema gastrointestinal, levando a maiores taxas de hospitalização, custos de saúde mais elevados e má qualidade de vida.

41% | **Pacientes com controle subótimo**

Valdo Virgo/CB/D.A Press

Nocaute na INFLAMAÇÃO

Nova frente de tratamento de doenças intestinais ataca substâncias produzidas pelo sistema imunológico que, em excesso, contribuem para enfermidades. Anticorpo aprovado no Brasil promoveu remissão profunda nos pacientes

» LETÍCIA MOUHAMAD
Enviada especial*

Berlim, Alemanha — Crônicas, sistêmicas e associadas a alterações no sistema imunológico, as doenças inflamatórias intestinais (DIIs) impactam a qualidade de vida de 6,8 milhões de pessoas, sendo 212 mil delas, no Brasil. Apesar de debilitantes, duas das enfermidades mais comuns do grupo — doença de Crohn e a retocolite ulcerativa (RCU) — contam, agora, com tratamentos inovadores, que permitem o controle de sintomas, inflamações subjacentes e até remissão profunda. Um deles foi apresentado na Semana de Gastroenterologia da União Europeia, um dos principais eventos mundiais dedicados ao tema. Trata-se do guseclumabe, um anticorpo monoclonal que bloqueia a proteína interleucina-23 (IL-23) que, quando produzida em excesso, contribui para doenças autoimunes.

As DIIs afetam o sistema imunológico, que passa a atacar o próprio corpo, começando pelo intestino e podendo se expandir para as articulações, pele e outros órgãos. Nesse contexto, os inibidores de IL-23 têm alcançado alta chance de eficácia, com respostas mais rápidas e duradouras, em especial nos casos moderados a graves. Estudos recentes patrocinados e conduzidos pela farmacêutica Johnson & Johnson indicam que pacientes tratados com tremfya subcutâneo (nome comercial do guseclumabe) alcançaram resultados clinicamente significativos.

Além da remissão profunda — quando não há sinais clínicos nem marcadores detectáveis no organismo —, foi constatada melhora da mucosa intestinal, evidências histológicas e endoscópicas de recuperação e baixo índice de efeitos colaterais, com perfil de segurança positivo. Estima-se que, com o inibidor de IL-23, os pacientes possam ficar, em média, dois anos sem apresentar sintomas fortes.

Biológicos

Se antes as terapias visavam apenas controlar os sintomas, hoje, com os medicamentos biológicos, o objetivo é atingir esse estágio remissivo, explica a pneumologista Tatiana Deschamps, diretora de assuntos médicos em imunologia da Johnson & Johnson Innovative Medicine para América Latina. "Isso significa que, em exames como endoscopia, colonoscopia, biópsia ou ultrassom, não há mais inflamação ativa, e o trato gastrointestinal parece normal. Esse é o objetivo atual dos tratamentos mais modernos", afirma a médica.

No Brasil, o guselcumabe foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em março, com opções de indução subcutânea e intravenosa para o tratamento de adultos com doença de Crohn com atividade moderada a grave. Desde abril, o medicamento está disponível para pacientes de planos de saúde. Para retocolite ulcerativa, também com atividade moderada a grave, o tremfya deve ser administrado inicialmente por via intravenosa, seguido por manutenção. Em 9 de outubro, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) publicou a Consulta Pública (CP) 162 para avaliar a incorporação de novas tecnologias — incluindo o guselcumabe — para o tratamento de retocolite ulcerativa na lista de cobertura dos planos de saúde.

Prevalência

Segundo especialistas, os casos de DIIs têm aumentado de forma significativa entre a população da América Latina. Dados divulgados pela revista *The Lancet Regional Health* – America mostram que, em 2012, a prevalência de doença de Crohn era estimada em 12,61 pacientes a cada 100 mil habitantes no Brasil. Em 2020, o índice saltou para 33,68. Em relação à retocolite ulcerativa, a prevalência, também em 2012, era de 15,77 a cada 100 mil habitantes. Oito anos depois, mais que triplicou, chegando a 56,53.

"Muitos pesquisadores relacionam esse aumento à 'ocidentalização' dos hábitos e culturas. Já se observou, por exemplo, que migrantes da Ásia ou da América Latina que se mudam para os Estados Unidos passam a ter mais casos de Crohn e retocolite ulcerativa", aponta o gastroenterologista Fabián Juliao Baños, presidente da Organização Panamericana de Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa (Pancco). Entre os hábitos listados pelo médico estão o consumo de alimentos ultraprocessados e álcool, a diminuição de exercícios físicos e a falta de sono de qualidade, além do tabagismo e da poluição ambiental.

Segundo o gastroenterologista, há um componente genético que explica cerca de 15% a 20% dos casos, mas o restante — cerca de 80% — está ligado a fatores ambientais, como alimentação e mudanças na microbiota intestinal. "Observou-se que pessoas com predisposição genética que mantêm hábitos saudáveis reduzem o risco de desenvolver as doenças em até 50%", explica.

Aceleração

Baños afirma que é estimado que, na Europa, uma em cada 100 pessoas poderá ter uma dessas enfermidades até 2030. "Na América Latina, estamos em uma fase epidemiológica chamada de 'aceleração da incidência', na qual os casos estão aumentando cada vez mais", completa. De forma menos significativa, o maior acesso a exames também contribui para a elevação.

As DIIs costumam se manifestar entre 20 anos e 40 anos, mas também há casos em crianças e idosos. Estudos indicam que, quanto mais cedo as enfermidades se desenvolverem, mais graves tendem a ser os sintomas. "De forma geral, a incidência aumenta justamente em uma fase de intensas interações sociais, universidade e relacionamentos. Por isso, o impacto na vida dos pacientes é enorme", ressalta Tatiana Deschamps. Filhos de pais com a doença têm 5% de chance de desenvolvê-la.

*** A repórter viajou a convite da Johnson & Johnson Innovative Medicine para América Latina**

Três perguntas para

Rogério Parra, médico coloproctologista e professor da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP), onde dirige o Serviço de Doenças Inflamatórias Intestinais e coordena pesquisas clínicas em terapias avançadas

Letícia Mouhamad/CB/DA Press

Quais os impactos das doenças inflamatórias intestinais para a qualidade de vida de seus pacientes?

Esses pacientes, normalmente, manifestam sintomas como diarreia, sangue nas fezes, emagrecimento e anemia. Alguns apresentam aftas e até lesões na região perianal, o que impacta muito a qualidade de vida, porque muitos demoram para procurar ajuda, muitas vezes por vergonha, achando que é algo comum. Imagine alguém em idade produtiva, de 20 a 50 anos, precisar interromper o trabalho ou uma entrevista para ir ao banheiro. Isso afeta o estudo, o emprego, os relacionamentos e a vida social. Mesmo em remissão, muitos ainda sentem fadiga, cansaço, ansiedade, depressão e medo de comer certos alimentos. Os pacientes precisam entender que é uma doença crônica, sem cura, mas controlável. A interrupção do tratamento faz com que a doença volte em mais de 80% dos casos. Então, a adesão ao tratamento e acompanhamento médico são essenciais para manter qualidade de vida.

Como avalia o cenário da doença e seus respectivos tratamentos no Brasil?

O Brasil é um país continental, com grandes diferenças regionais. Em estados como São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, temos bons serviços públicos e campanhas de conscientização. Mas no interior, o acesso aos exames, como a colonoscopia, ainda é muito limitado. No SUS, o tratamento para Crohn ainda é muito aquém do ideal, visto que há apenas uma classe de medicamentos disponível, enquanto na saúde privada os pacientes têm acesso a todas as terapias, inclusive as mais modernas, como os inibidores da interleucina 23. Essas novas moléculas já estão disponíveis no Brasil e têm mostrado alta eficácia e segurança, mas o SUS ainda não as incorporou. Falta atualização nos protocolos clínicos: o de retocolite, por exemplo, ficou quase 20 anos sem revisão. Então, mesmo com avanços, o acesso ainda é desigual.

Quais os riscos do uso indiscriminado de medicamentos?

A única medicação que deve ser evitada sempre que possível é o anti-inflamatório comum, como diclofenaco, cetoprofeno e ibuprofeno. Esses remédios aumentam o risco de úlcera e até de perfuração intestinal. Quem tem Doença de Crohn não pode fumar, porque o cigarro piora a evolução da doença. Já o corticoide pode ser usado apenas em crises, de forma controlada. O uso indiscriminado de medicamentos sem orientação médica pode agravar muito o quadro, causar complicações graves e até levar à cirurgia. (**LM**)

Atenção aos sintomas

A maioria dos pacientes das doenças inflamatórias intestinais (DIIs) procura assistência médica quando se manifestam quatro sintomas principais: diarreia, sangramento, dor abdominal e perda de peso. O diagnóstico correto, no entanto, pode levar tempo.

"Esse atraso tem duas causas. Uma delas é o próprio paciente, que não procura o médico e se automedica com antibióticos ou antiparasitário. Muitos dizem 'sempre fui assim', 'sempre tive diarreia', e se acostumam com os sintomas, sem buscar ajuda", diz o gastroenterologista Fabián Juliao Baños, presidente da Organização Panamericana de Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa (Pancco). "Outro ponto é que alguns profissionais não suspeitam das doenças e pedem a colonoscopia duas ou três consultas depois, quando os sintomas persistem. "

Além desses dois fatores, há, ainda, o tempo de espera do sistema de saúde, no qual o acesso a um profissional especializado é limitado e os exames podem levar até um ano para serem realizados. "Se o diagnóstico não é feito cedo, o início do tratamento também é demorado. Assim, o paciente pode chegar em estado mais grave, necessitando de internação e até cirurgia, e apresentando úlceras, estreitamentos intestinais e, em alguns casos, risco de câncer", alerta o especialista.

PICRYL/Divulgação

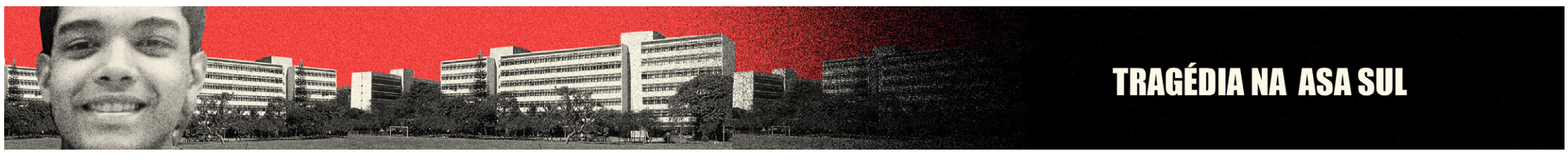
Colonoscopia: às vezes, médicos demoram para pedir o exame

Cirurgia

O gastroenterologista estima que 70% dos pacientes com retocolite ulcerativa apresentam formas leves ou moderadas, mas 30% evoluem rapidamente e podem precisar de cirurgia se o tratamento não for iniciado logo. No caso do Crohn, cerca de 40% dos casos são leves e 60% são severos, exigindo ação precoce e tratamento intensivo. Alguns permanecem com formas leves por toda a vida, dando margem maior para o controle da doença.

Apesar dos desafios, o cenário está mudando. "Estamos promovendo educação médica, com campanhas para informar os profissionais de saúde sobre a doença", comenta Baños. "Hoje, o médico de atenção primária já reconhece o que é uma retocolite ulcerativa, compreendendo-a como um problema crônico. Devido à complexidade das DIIs, um atendimento multidisciplinar também é indispensável. Por isso a importância de desenvolver centros de excelência especializados." (**LM**)

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br



Uma ferida aberta no cotidiano de Brasília

O latrocínio contra Isaac Augusto, 16 anos, cometido por outros adolescentes debaixo do bloco onde ele cresceu, dilacera uma família da 112 Sul e reacende o debate sobre as falhas sociais que interrompem juventudes

» JÉSSICA ANDRADE
Especial para o **Correio**

Isaac Augusto de Brito Vilhena de Moraes tinha 16 anos e uma vida inteira. Filho, irmão e amigo querido, ele foi morto na noite de sexta-feira (17), durante um assalto na entrequadra 112/113 Sul, quadra onde nasceu, cresceu e aprendeu a ser gente. A cena do crime: uma praça arborizada entre os pilotis da área nobre de Brasília.

Filho de Jane e Lucas Vilhena, o adolescente nasceu em São Paulo, mas se mudou para Brasília ainda pequeno, quando o pai, médico do Exército, foi transferido a trabalho. "Quando ele tinha uns três ou quatro anos, a família veio e acabou ficando. Gostamos da cidade e decidimos morar aqui", contou Edson Avelino, 28 anos, irmão do adolescente.

No lugar onde brincava desde criança, Isaac teve a vida interrompida. O crime foi cometido por outros adolescentes, apreendidos horas depois, no Paranoá. A notícia devastou a quadra — e a cidade.

Menino de família

"Era um menino muito educado, muito amoroso, família mesmo", disse Ana Morais, 25 anos, irmã do jovem. "Ele tinha um vínculo muito grande com a gente. Ele só me chamava de 'irmã', nunca pelo nome. Sempre queria que eu dormisse em casa, para passarmos mais tempo juntos", relembra, emocionada.

Isaac estudava em um colégio militar e se preparava para se formar no ensino médio. "Ele queria passar na UnB, fazer curso na área de tecnologia, segurança da informação. Era muito inteligente, falava inglês fluente e já tinha feito uma viagem para Los Angeles", contou o irmão Edson Avelino.

O jovem, que gostava de futebol e esportes coletivos, descia com frequência para jogar com os amigos. "Ele era muito querido por todos na vizinhança. Gostava de conversar, de ajudar, de estar junto. Tinha um coração puro, genuinamente bom", lembrou Ana. "O Isaac sempre foi muito justo, fazia o que era certo, mesmo quando ninguém estava vendo", contou.

Para Edson, a morte do irmão é uma dor que nenhuma família deveria conhecer. "Ele era abençoado. Tinha um futuro brilhante, que foi interrompido. Mas Deus sabe de todas as coisas. Peço oração pela minha mãe, pela nossa família e pelo Lucas, que sempre fez de tudo por ele. Isaac teve tudo o que os pais puderam dar: amor, apoio, educação. Ele foi muito desejado. Eu pedia muito um irmãozinho. Quando ele veio, foi uma bênção para nossas vidas", afirmou Edson.

Emocionados, os pais de Isaac, Jane e Lucas Vilhena, não conseguiram falar com a reportagem.

Quintal coletivo

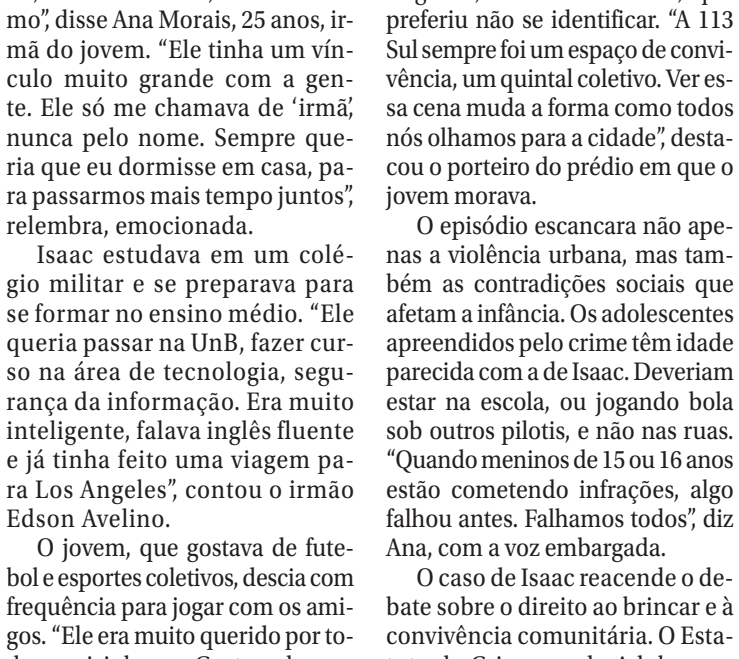
Brincar sob os pilotis dos blocos dos prédios faz parte da cultura de Brasília. O livre brincar sob o céu azul da capital federal é o orgulho de gerações que vivem na cidade. Isso ajuda a explicar o sentimento coletivo de perda. Isaac era um desses meninos típicos de quadra: cresceu entre árvores, risadas e o olhar atento da vizinhança.

A praça onde morreu era a mesma onde aprendeu a andar de bicicleta. "É difícil explicar para uma criança que o lugar que sempre foi de vida agora é lembrado por uma tragédia", disse um vizinho, que preferiu não se identificar. "A 113 Sul sempre foi um espaço de convivência, um quintal coletivo. Ver essa cena muda a forma como todos nós olhamos para a cidade", destacou o porteiro do prédio em que o jovem morava.

O episódio escancara não apenas a violência urbana, mas também as contradições sociais que afetam a infância. Os adolescentes apreendidos pelo crime têm idade parecida com a de Isaac. Deveriam estar na escola, ou jogando bola sob outros pilotis, e não nas ruas. "Quando meninos de 15 ou 16 anos estão cometendo infrações, algo falhou antes. Falhamos todos", diz Ana, com a voz embargada.

O caso de Isaac reacende o debate sobre o direito ao brincar e à convivência comunitária. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante a todas as crianças o direito ao lazer, à convivência comunitária e ao desenvolvimento pleno. E também reconhece que adolescentes em conflito com a lei são sujeitos de direitos, não inimigos públicos.

Cedido ao Correio



Edson Avelino, sobre o caçula Isaac: "Ele queria passar na UnB"

Minervino Junior/C.B/D.A Press

No parque da entrequadra 112/ 113 Sul, no local onde Isaac caiu morto, moradores deixaram flores em sua memória

Moradores prestam homenagens

» GIOVANNA KUNZ

"A brutalidade que presenciei é mais que um crime. É um espelho — da omissão, do descaso, da violência que atravessa todas as fronteiras da cidade. Pensei em Maria Cláudia, cuja memória nomeia o parque. Seu corpo, também jovem, foi enterrado dentro da própria casa por quem gozava da confiança da família. Duas décadas depois, outro corpo ainda mais jovem cai — não pela perversão doméstica, mas pela barbárie da violência e pela banalidade do mal. Um celular custa uma vida. A morte mora ao lado. Mora nas praças, nos parques, nas demoras inexplicáveis do socorro que nunca chega. Mora na ilusão de que vivemos numa bolha de conforto e segurança."

Com as palavras acima, o morador Paulino Motter faz um relato aberto sobre o crime que presenciou no parque Maria Cláudia Dell'Isola, local aparentemente seguro onde, há duas semanas, sua filha de 12 anos brincava após a escola. Na noite de sexta-feira (17), ele voltava do trabalho, por volta das 18h30, quando uma jovem, em estado de choque, correu em sua direção anunciando que um rapaz tinha sido esfaqueado. Foi ele quem ligou para o 192 pedindo socorro.

Ontem, o clima na entrequadra 112/113 Sul, em Brasília, refletia essa consternação. O ponto onde o estudante Isaac Augusto, de 16 anos, foi esfaqueado durante um assalto, se transformou em um local de luto e homenagens. Moradores deixaram flores em memória do adolescente, que estudava no Colégio Militar de Brasília (CMB) e era conhecido pela simpatia e dedicação aos estudos.

O gesto de homenagem partiu de Pedro Santa Fé, 60, morador da 313 Sul, que, pela manhã, colocou flores no local onde Isaac caiu. Segundo ele, passou pelo local onde o jovem estava caído e viu a mãe e o irmão do estudante, que estavam "em um desespero incontido".

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Grupo de Tai Chi Chuan dedicou a prática da manhã de sábado a Isaac

O gesto comoveu quem passava.

Mesmo os moradores que não conheciam o garoto estavam extremamente abalados. O grupo Tai Chi Brasília Viva pratica Tai Chi Chuan todos os sábados e, dessa vez, separou um momento da aula para fazer uma oração.

Entre os que visitaram o local estava Thaciely Prudência, cunhada de Isaac, que preferiu não dar entrevista por estar muito abalada, mas escreveu nas redes sociais: "Meu cunhado, isso foi uma tragédia."

Comoção de vizinhos

Também presente na hora do crime, Joana Melo, 50, professora e moradora do Bloco F da 112 Sul, ainda tenta processar o que viu naquela noite. "Eu estava chegando no parque quando os meninos foram pedir ajuda. Eu estava entrando e um deles passou correndo por mim com as mãos cheias de sangue. Aí ele foi no bloco G pedir ajuda porque o menino tinha tomado a facada. Quando eu cheguei, perguntei o que aconteceu. Eles falaram que estavam jogando vôlei e tinham três rapazes assistindo, e que um dos rapazes pediu para o Isaac, a vítima, um sinal de Wi-Fi para rotear. O Isaac parece que negou, disse que tinha acabado. E aí, o rapaz decidiu tomar o celular dele. Ele saiu para tentar reaver o celular e tomou a facada", afirma.

A professora, que mora há anos na região, contou que a sensação de segurança do local foi abalada. Além desse ocorrido, segundo ela, há duas semanas presenciou outro furto semelhante na entrada do parque.

O piloto aposentado Tomaz Oliveira, 76, ficou chocado com o crime, pois considera a quadra segura. "Eu moro aqui há 41 anos. A região é tranquila, o ambiente é bom, mas, infelizmente, aconteceu. O porteiro me contou que o menino era conhecido, morava aqui na região e frequentava o parque."

Uma outra moradora, que preferiu não se identificar, destacou que Isaac era conhecido na região. "Esse menino morava aqui mesmo, no Bloco A. A gente viu o menino crescer aqui. Eu cheguei em casa por volta das 18h40, e disseram que ele reagiu e foi atrás de recuperar o celular. É triste, tem que ter mais iluminação. Adolescente, né? Tudo tão cedo."

Outra moradora, também sem se identificar, desabafou sobre o medo que o caso trouxe de volta à comunidade. "Eu ando aqui ao redor do parque, então estou chocada. Fazia tempo que eu não tinha medo de Brasília, e fico começando a ter medo de novo. Meu marido disse: 'Vamos ter que repensar como passear com os cachorros à noite'. E foi cedo, seis e meia da tarde. Eu fico chocada, por causa de um celular. Sempre falo para os meus filhos: se te pedirem o celular, entrega e corre. Mas é revoltante ver uma vida acabar assim."

Repercussão nas redes

O Colégio Militar de Brasília publicou uma nota de pesar nas redes sociais. "É com imensa consternação que o Colégio Militar de Brasília comunica a notícia do precoce falecimento de nosso aluno Isaac Augusto de Brito Vilhena de Moraes. Não há palavras que possam, de fato, traduzir tamanha dor, mas, em meio à profunda tristeza dessa inesperada e avassaladora despedida, a memória do jovem Isaac não se apagará. Que nosso bom Deus, em sua infinita misericórdia, o receba em paz e possa confortar a família enlutada, com a qual todos nos solidarizamos", escreveram.

As manifestações se multiplicaram nas redes sociais. "Era meu amigo de anos. Rezem por ele, por favor", publicou uma colega. Outro escreveu: "Vai fazer falta demais... mesmo após a minha saída do Colégio Militar de Brasília para o de Campo Grande, senti sua falta, pois jogávamos basquete nos jogos internos. Além de excelente jogador, ele era um bom amigo. Que Deus conforte os corações dos amigos e familiares do nosso eterno amigo e aluno Vilhena." Uma mãe de aluno do CMB acrescentou: "Não tem nem palavras para o que aconteceu. Estamos todos chorando muito, especialmente os alunos do CMB. Ele era da turma do meu filho."

Enquanto a investigação segue na Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA), o local da tragédia se tornou um ponto de memória. Além das flores e das visitas, os moradores planejam uma manifestação no parque pelo ocorrido.

O velório de Isaac será realizado hoje, às 14h, no cemitério Campo da Esperança, capela 1.

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

À QUEIMA-ROUPA

CLAYTON GERMANO, PROMOTOR DE JUSTIÇA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS (MPDFT)

Gustavo Moreno/CB/D.A Press

"Condenar o pobre a 40 anos de prisão e permitir que o rico e poderoso retorne ao poder após 12 anos é perpetuar a desigualdade e a impunidade que corroem as instituições"

Do que tratam os vetos do presidente Lula à lei que alterou a Lei da Ficha Limpa?

Alguns dispositivos que permitiriam a aplicação imediata das mudanças a fatos passados ou processos já transitados em julgado foram vetados pelo Presidente da República, com base em argumentos de segurança jurídica, isonomia e respeito à coisa julgada. Um dispositivo que fixava como termo inicial da contagem a "data da eleição" em que ocorreu o abuso foi vetado, porque poderia gerar tratamento desigual entre candidatos em situações semelhantes. Apesar das mudanças, entidades de controle social como o Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE) consideram que, no núcleo, a nova lei representa um enfraquecimento da moralidade eleitoral e maior risco de retorno de pessoas condenadas às disputas políticas.

Quais os principais pontos?

Antes: por exemplo, a inelegibilidade começava a contar do fim do mandato ou do cumprimento da pena. Agora: há "janela fechada" — prazo certo, teto máximo, marco para início da contagem. A lei busca dar maior segurança jurídica, mas as alterações reduzem o rigor da Lei da Ficha Limpa.

Os argumentos de quem apoia essas mudanças são de que as penas impostas a condenados ultrapassam muito o razoável porque duram o tempo do processo mais oito anos. Como avalia isso?

A Lei Complementar n. 219/2025 é um o retrocesso ético da Lei da Ficha Limpa. Os defensores da Lei Complementar 219/2025 afirmam que as alterações promovidas na Lei Complementar 64/1990 tornariam o sistema mais "justo", sob o argumento de que as penas de inelegibilidade anteriores extrapolavam o razoável, uma vez que poderiam durar o tempo do processo somado a oito anos. Entretanto, tal justificativa não se sustenta à luz de uma análise comparativa entre as consequências impostas aos diversos tipos de crimes e à gravidade social dos atos de corrupção e improbidade administrativa. Um homicídio qualificado, por exemplo, tem pena de 12 a 30 anos de reclusão. O feminicídio, expressão máxima da violência de gênero, pode chegar a 40 anos de prisão. Até mesmo delitos de natureza econômica menos gravosos, como adulteração de bebidas, podem alcançar pena de até 8 anos de reclusão. Ora, diante disso, soa profundamente desarrazoado que um agente público condenado por desviar milhões de reais da merenda escolar, da saúde pública ou da previdência de aposentados — condutas que comprometem a vida e a dignidade de milhares de pessoas — fique inelegível por, no máximo, 12 anos, conforme a nova redação da LC 219/2025. A incoerência é evidente: pune-se o cidadão comum, especialmente o pobre, com décadas de reclusão por um crime individual, enquanto o político corrupto, cujo ato destrói políticas públicas e vidas inteiras, é "reabilitado" em poucos anos para retornar à vida política. Essa disparidade fere de morte os princípios da moralidade e da probidade administrativa, consagrados no art. 37 da Constituição Federal, e representa um inaceitável retrocesso frente ao avanço ético trazido pela Lei da Ficha Limpa (LC 135/2010), construída sob o clamor popular e o princípio republicano da igualdade. Se a verdadeira finalidade da inelegibilidade é proteger a sociedade e o patrimônio público de agentes ímprobos, então a justiça social exigiria que o político corrupto fosse afastado por igual período — até 40 anos, como se faz com o autor de um feminicídio. Condenar o pobre a 40 anos de prisão e permitir que o rico e poderoso retorne ao poder após 12 anos é perpetuar a desigualdade e a impunidade que corroem as instituições. Em vez de um avanço, a LC 219/2025 retalha a Lei da Ficha Limpa, fragiliza a moralidade administrativa e reforça o abismo entre o Brasil da lei escrita e o Brasil real — aquele em que a punição ainda é medida pelo tamanho da conta bancária e não pela gravidade da ofensa à sociedade.

O ex-juiz Marlon Reis, um dos idealizadores da Lei da Ficha Limpa, chamou as mudanças de "anistia camuflada", argumentando que podem permitir que políticos condenados retornem prematuramente à disputa eleitoral. Concorda?

Concordo integralmente com as afirmações do ex-juiz Marlon Reis. De fato, as alterações promovidas nessa norma fragilizam os pilares éticos que sustentam a Lei da Ficha Limpa, ao reduzir de maneira artificial e injustificável o período de inelegibilidade de políticos condenados, abrindo caminho para o retorno prematuro de pessoas já reprovadas pela Justiça Eleitoral à disputa política. Trata-se, portanto, de um retrocesso institucional grave. A Lei da Ficha Limpa é um marco na história republicana recente, não apenas por seu conteúdo moralizador, mas também por sua origem democrática inédita. Ela figura entre os raríssimos exemplos de lei de iniciativa popular efetivamente aprovadas desde a promulgação da Constituição de 1988, resultado direto da mobilização cidadã de milhões de brasileiros que, exercendo o poder político previsto no artigo 1º, parágrafo único, da Constituição Federal, exigiram do Estado maior probidade na vida pública.

Avalia que a lei é inconstitucional?

A Lei Complementar 219/2025 é formal e materialmente inconstitucional. Formalmente, porque foi proposta e aprovada com vício de iniciativa. Materialmente, porque viola e afronta o princípio republicano, os valores da moralidade, da probidade e da separação dos poderes, previstos nos artigos 14, §9º, e 37, caput, da Constituição, bem como o próprio espírito ético do constitucionalismo de 1988. Mas o maior vício da nova lei seja de falta de legitimidade democrática. Ao alterar um diploma normativo nascido da soberania popular, o Congresso Nacional desrespeitou o fundamento da própria democracia brasileira: o povo como titular originário do poder. A Lei da Ficha Limpa só poderia ser modificada por outra lei também de iniciativa popular, emanada diretamente da cidadania, em respeito ao princípio da participação direta consagrado pela Constituição. Em suma, a Lei Complementar 219/2025 não apenas viola normas constitucionais expressas, como fere o pacto democrático de 1988. Corrigir seus efeitos é uma exigência jurídica, mas sobretudo um dever ético diante da sociedade brasileira que, uma vez, fez ouvir sua voz contra a impunidade.

Qual é o efeito prático dessas mudanças para as próximas eleições ou para políticos que já foram condenados?

Em princípio, a lei não opera retroativamente para reduzir automaticamente os efeitos para condenações já transitadas ou para casos em andamento. Várias decisões do TSE e STJ indicam que a regra da irretroatividade a leis eleitorais, quando mudam regras de inelegibilidade, vige. Como parte do texto da lei, foi vetado o dispositivo que expressamente exigia aplicação imediata às "condenações e fatos pretéritos". Ou seja: o presidente vetou parte do projeto que pretendia tornar automaticamente aplicável à casos antigos. Em resumo: quem já foi condenado ou teve mandatos cassados sob a legislação anterior não pode contar, automaticamente, com que a nova lei torne sua inelegibilidade mais curta ou gere efeitos "mais benéficos" — ao menos até que o tema seja clarificado por jurisprudência ou interpretado pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

No caso do ex-governador José Roberto Arruda, como fica?

O ex-governador José Roberto Arruda alega que a nova LC 219/2025 unificaria prazos ou reduziria sua inelegibilidade. Mas isso não valerá para condenações anteriores ao novo marco, por força do princípio da segurança jurídica e da coisa julgada. Como dito acima, a regra da irretroatividade a leis eleitorais, quando mudam regras de inelegibilidade, vige.

Advogados da Operação Caixa de Pandora sustentam que o Ministério Público alega conexão entre as ações de improbidade contra os réus desse caso para pedir prevenção na Justiça. Pode explicar se isso beneficia Arruda?

O ex-governador José Roberto Arruda e sua defesa técnica estão errados. Durante o curso dos processos eles sempre alegaram que o Juízo da 2ª Vara de Fazenda Pública não era competente para julgar as ações de improbidade da Operação Caixa de Pandora; sempre afastaram a tese de conexão entre as ações, para afastar a competência da 2ª Vara de Fazenda Pública; mas, agora, quando lhes convém, alegam que há conexão entre as ações. Proposital e intencionalmente, eles tentam confundir conexão entre as ações com conexão probatória — são dois institutos jurídicos distintos. O Ministério Público sempre defendeu a conexão probatória, nos termos do artigo 55, parágrafo 3°, do Código de Processo Civil, motivo pelo qual a 2ª Vara de Fazenda Pública é a competente para julgar as ações de improbidade da Operação Caixa de Pandora. Lembre-se que a Operação Caixa de Pandora nasceu no Inquérito 650 do STJ, no qual foram colhidas as provas consideradas válidas pelo STF, STJ e TJDFT (como, por exemplo, a prova da interceptação ambiental, em que o ex-governador José Roberto Arruda trata da divisão de dinheiro público desviado com o colaborador premiado Durval Barbosa). Inquérito 650 foram feitas as buscas apreensões. Por isso há conexão probatória, mas, repita-se, não há conexão entre as ações em que o ex-governador José Roberto Arruda foi condenado. As inúmeras ações de improbidade que lhe foram propostas versam, em regra, sobre contratos distintos, fatos específicos e pedidos diversos, apesar da prova comum. Cada ação aponta causas de pedir próprias — fatos e fundamentos ad hoc ligados a um determinado instrumento contratual e atos administrativos diversos. Nessa hipótese não há, em cada uma das ações, comprovação de pedido comum (mediato e imediato) nem de causa de pedir comum (remota e próxima) que autorize tratá-las como "conexas" nos termos do art. 55 do CPC.

MANDOU BEM

Antes de se aposentar, o ministro Luís Roberto Barroso fez questão de apresentar sua posição no processo que discute a legalidade do aborto. Como o tema é controverso, leva em conta muito além das avaliações jurídicas e sabendo que poderá ser sucedido por um ministro conservador, Barroso deixou sua posição como legado para o país. Pode-se concordar ou não, mas é certo que ele assumiu a sua responsabilidade.

MANDOU MAL

Em 134 anos de história, o Supremo Tribunal Federal teve apenas três mulheres em sua composição: Ellen Gracie, Rosa Weber e Cármen Lúcia. Mostra que ainda há um longo caminho no Brasil para que a participação feminina nas estruturas de poder tenha paridade com a masculina. Hoje as mulheres estão em quantidade superior ou equivalente nos cursos direito e nas carteiras da OAB, mas é preciso um empurrão para que cheguem ao topo.

SÓ PAPOS

"A maioria do povo brasileiro é contra o aborto e não vamos deixar que autoridades que nunca receberam um voto sequer do povo instaurem uma cultura de morte no Brasil"

Senadora Damares Alves *(Republicanos-DF)*

Andressa Anholete/Agência Senado

"O voto do ministro Barroso para descriminalizar o aborto é um passo histórico rumo à garantia dos direitos reprodutivos das mulheres no Brasil. Falar de aborto não é falar de 'favor' ou 'opinião pessoal', é falar de vida, saúde pública e liberdade"

Deputada federal Fernanda Melchionna *(PSol-RS)*

Bruno Spada/Câmara dos Deputados

ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Durante a semana, cresceu bolsa de apostas os nomes do ministro da AGU, Jorge Messias, e do ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco para ocuparem a vaga de Barroso no STF. Messias é favorito, mas não se pode desprezar a força do Congresso.

À QUEIMA ROUPA

FRANCISCO CAPUTO, EX-PRESIDENTE DA OAB-DF

"Tenho princípios e valores firmes, guiados por Deus e pelo senso de justiça. Acredito na família, na força do trabalho e na responsabilidade com o dinheiro público"

Ed Alves/CB/DA Press

Você decidiu concorrer ao Governo do Distrito Federal nas próximas eleições. O que o motivou a tomar essa decisão?

O que me motiva é o amor por essa cidade e a indignação com o que ela se transformou. É a certeza de que posso fazer mais e melhor. O sistema que tomou conta do GDF precisa ser desligado. Temos que religar o GDF com o povo. Acabar com essa farra do dinheiro público que atende interesses de uma minoria ligada ao poder. O GDF não pode ser de poucos, tem a obrigação de funcionar para todos.

Já escolheu o partido?

Tenho dialogado com algumas legendas, mas sem pressa. Mais importante do que o partido é o propósito. O que me move é construir um projeto que una as pessoas que querem ver o DF funcionando para todos.

Qual vai ser o seu viés político? Esquerda, direita ou centro?

Centro. Tenho princípios e valores firmes, guiados por Deus e pelo senso de justiça. Acredito na família, na força do trabalho e na responsabilidade com o dinheiro público. A sociedade está esgotada dessa guerra ideológica. Tenho dito que o DF não tem problemas de esquerda ou de direita. Ele tem problemas urgentes na saúde, transporte e educação que precisam ser resolvidos.

Na sua opinião, qual será o tema central da próxima campanha?

Os problemas são os mesmos de sempre. Com o dinheiro que recebe hoje, o DF deveria ter a melhor saúde do Brasil. A melhor educação, um transporte decente. A gestão atual gasta muito com cimento e esquece do sentimento. Ajuda alguns poucos empresários, mas olha pelo retrovisor para o povo. Temos que enfrentar esse modelo para mudar essa lógica perversa.

Você nunca disputou eleição, a não ser da OAB-DF. Ser uma novidade na política ajuda ou atrapalha?

Ajuda. Apesar de não criminalizar a política e não ver saída fora dela, tenho uma trajetória pautada pela ética, pelo diálogo e pela aversão à politica que se pratica no DF, o que me dá liberdade para fazer diferente.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

Crônica da Cidade

SIBELE NEGROMONTE | *sibelenegromonte.df@dabr.com.br*

O ninho ficou vazio

Lembro bem a primeira vez em que ouvi falar na expressão "ninho vazio". Foi há mais de 20 anos, em uma reportagem da *Revista do Correio* que contava a história de mulheres que, além de viverem um momento de transição pessoal, ainda tinham que lidar com a saída dos filhos de casa e a sensação de esvaziamento. Na época, eu nem sequer tinha filhos, mas os depoimentos me tocaram. Talvez um prelúdio do que viveria tempos depois.

E esse momento chegou. Há alguns meses, tenho experimentado a mesma sensação daquelas mulheres por quem, tempos atrás, senti empatia. Meu filho mais velho se mudou para o Recife, minha cidade natal. A princípio, fiquei orgulhosa e feliz, afinal, ele iria estudar na mesma universidade que frequentei há três décadas. Além disso, achei que seria temporário, pois no semestre seguinte, ele ingressaria na UnB e voltaria para o ninho com uma ótima bagagem.

Quanta ingenuidade! Deveria ter desconfiado de que os encantos mil do Recife, como bem cantou Reginaldo Rossi, conquistariam o meu filho de vez. E, assim, aos 18 anos, meu primogênito voou para longe e deixou uma mãe dividida entre a alegria de vê-lo andar com as próprias pernas e a tristeza — um pouco egoísta, confesso — de não tê-lo mais sob a minha asa.

Mãe é bicho meio doido mesmo. Outro dia, uma amiga contou que se pegou chorando no supermercado diante do biscoito favorito da filha. Recentemente, a jovem passou em um concurso público e se mudou para outra cidade. E nós nos demos as mãos em uma cumplicidade que só quem vive a síndrome do ninho vazio vai entender. Afinal, para muitos, tudo isso pode parecer um exagero.

Em minha defesa, devo ressaltar que o ninho vazio é considerado uma síndrome, estudada por profissionais da área de saúde mental. "Dentre as manifestações causadas pela síndrome, estão fadiga crônica, incapacidade de concentração, falta de sono e de apetite, tristeza profunda e sensação de vazio. O não tratamento de tais sintomas pode levar a quadros mais agudos, como depressão e paranoia, causada pelo excesso de preocupação", conceitua a Sociedade Brasileira de Psicanálise Integrativa (SBPI), em seu site oficial.

De fato, o excesso de preocupação talvez seja o sintoma mais marcante. Sabe qual é a primeira coisa que faço quando acordo? Mando uma mensagem de bom dia para o meu filho, perguntando como ele passou a noite. Dá para imaginar, então, que só durmo tranquila quando tenho certeza de que ele está em casa, seguro.

Diante desse relato, o leitor deve estar achando que estou à beira de um ataque de nervos. Mas não é bem assim. Mais uma vez, recorro aos conceitos da SBPI em minha defesa: "O ninho tem a função de proteger os filhos até que eles cresçam e possam voar com as suas próprias asas. Quando isso acontece, significa que os pais ou tutores desempenharam sua função, e agora precisam dar lugar a uma nova perspectiva".

É nisso que venho me apegando: se o meu filho se sentiu seguro e confiante para, aos 18 anos, enfrentar o desafio de morar sozinho em uma cidade nova, significa que eu e o pai dele fizemos, até aqui, um bom trabalho. Minha missão materna está longe de ser concluída, mas sigo com orgulho da mãe que me tornei e do filho que criei.

Dias antes, autor foi pego por tráfico

Jovem que deu facada em Isaac Augusto tem 15 anos e está apreendido na Delegacia da Criança e do Adolescente

» SAMANTA SALLUM
» RICARDO DAEHN
» VITÓRIA TORRES
» GIOVANNA KUNZ
» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Reprodução

Corpo de Bombeiros tentou reanimar Isaac, que chegou a receber extrema unção de um padre

Morador do Paranoá, um adolescente apreendido na Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA), com outros dois jovens, foi identificado como autor da facada que tirou a vida de Isaac Augusto de Brito Vilhena de Morais, 16 anos, durante um assalto na entrequadra 112/ 113 Sul. O **Correio** apurou que o jovem que cometeu o crime já tinha sido apreendido em 30 de setembro por tráfico de drogas.

A Polícia Civil informou que a 1ª Delegacia de Polícia, na Asa Sul, foi acionada para apurar o crime de latrocínio ocorrido na SQS 112, nas proximidades do parque onde Isaac foi atacado, na noite de sexta-feira, sete pessoas foram apreendidas. "Destas, três adolescentes permanecem detidos, enquanto outros quatro foram ouvidos e liberados", divulgou a PC.

Ainda de acordo com o boletim de ocorrência, o iPhone encontrado com os menores pertence à vítima, Isaac Vilhena, e o celular Motorola era de Fernando, a outra vítima envolvida na mesma ocorrência. O registro não especifica qual dos dois aparelhos foi utilizado para a localização dos suspeitos.

O crime ocorreu por volta das 18h30 de sexta-feira. De acordo com moradores, após ter o celular roubado, Isaac tentou recuperar o aparelho. O amigo que jogava bola com ele, Fernando, correu atrás para impedir que ele se aproximasse do grupo que o tinha assaltado. Nesse momento, o adolescente foi esfaqueado. Os envolvidos, todos menores de idade, ainda pegaram um pedaço de pau e passaram a perseguir o amigo de Isaac. Ferido, o jovem foi atingido fora do Parque Entrequadras, mas conseguiu retornar até a entrada do local, onde caiu a espera de socorro.

Luiz Felipe Alves/CB/D.A Press

Celular roubado teve localização rastreada, o que levou aos autores

O que diz o Código Penal

Segundo o Código Penal, o latrocínio é caracterizado como um crime patrimonial com resultado de morte, sendo a vítima proprietária ou não do bem subtraído. A advogada criminal Luiza Kimura ressalta que, apesar de envolver a morte de uma pessoa, o latrocínio não é considerado um crime contra a vida, mas sim contra o patrimônio, "pois a intenção inicial do agente, antes de matar, era efetivamente subtrair o bem pertencente à vítima".

A advogada explica que, quando o autor do crime é menor de idade, ele não pode ser condenado, já que a responsabilização penal se aplica apenas aos maiores de 18 anos. Nesses casos, é instaurado um processo administrativo, no qual o adolescente responde por um ato infracional análogo ao crime cometido, nesse caso, análogo ao latrocínio.

Se comprovada a autoria, o juiz pode aplicar medidas socioeducativas ou determinar a internação em unidade socioeducativa, que possui caráter pedagógico e busca a ressocialização do adolescente. A internação é permitida apenas para jovens a partir dos 12 anos, enquanto os menores dessa idade recebem medidas de caráter educativo, voltadas à orientação e reeducação.

O número de furtos de celulares no DF segue alto, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF). Entre janeiro e abril deste ano, foram registrados 4.637 casos, número próximo ao do mesmo período de 2024, quando 4.969 aparelhos foram levados por criminosos. Em todo o ano passado, 14.142 ocorrências desse tipo foram contabilizadas. Mas, no caso de furto, não há violência.

Segundo o secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar, o caso do assalto a Isaac não deve estar associado a quadrilhas especializadas. "Não temos esse tipo de crime organizado aqui no DF. A ocorrência mostra que os menores envolvidos não têm experiência, e levaram um celular que pôde ser rastreado", explicou. Ele ainda destacou que a região é uma das mais seguras não só do DF como do "mundo", pelo baixos índices de criminalidade.

Por envolver menores de idade, o caso é acompanhado pela Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA), que não divulga informações pessoais dos apreendidos.

Minervino Júnior/CB/D.A Press

Ricardo Montalvão lembrou-se dos momentos de desespero

Divergências sobre operação de socorro

Testemunhas relataram demora no atendimento de socorro. Segundo os moradores, os bombeiros teriam levado cerca de 30 minutos para chegar ao local, enquanto a ambulância responsável pelo transporte até o Hospital de Base teria demorado cerca de uma hora. "Ele ficou meia hora no chão, sangrando bastante. Em 30 minutos, chegou um carro de incêndio do bombeiro, mas eles só puderam fazer o primeiro atendimento, porque não era uma viatura de resgate, era uma viatura de combate a incêndio. Depois de uma hora, chegou a ambulância e levaram o rapaz. Ele esperou muito tempo por esse socorro", contou a professora Joana Melo, 50 anos, moradora da quadra.

O servidor público Ricardo Montalvão, 59, chegou logo após a facada e ficou no local durante o socorro. Segundo ele, a população tentou reanimar o jovem antes da chegada das equipes de emergência. Ele contou que a mãe e o irmão de Isaac estavam de sesperados e acompanharam tudo de perto, enquanto o pai falava com eles por telefone. "Fernando, amigo que brincava com Isaac, tentou socorrê-lo, mas os colegas do agressor correram atrás dele com pedaços de pau. Quando conseguiu retornar, encontrou Isaac caído no chão", contou Montalvão.

Outros moradores avaliaram que houve lentidão no atendimento como o aposentado Luiz Crispim, 74. A professora aposentada Marília Lameiras, 76, reforçou: "A família chegou, a mãe e o irmão estavam desesperados. O bombeiro custou a chegar, começaram a reanimação, mas o menino não respondia. O Samu veio bem mais tarde ainda".

Cronologia

Em nota ao **Correio**, o Corpo de Bombeiros contestou os relatos de moradores e apresentou uma cronologia do atendimento. Segundo a corporação, o chamado foi registrado às 18h56 e, oito minutos depois, a primeira viatura iniciou o atendimento. Às 19h31, houve regulação médica com a Central do Samu, que indicou o hospital de destino. Ainda conforme o registro, participaram da ocorrência três viaturas: UR 715, ABSL 34 e ASE 115 — duas delas, viaturas de combate a incêndio.

Padre deu extrema unção

O advogado Lucas Valente, 25 anos, estava no local no momento do crime. Ele chegou ao parque por volta das 18h30, como costuma fazer todas as sextas-feiras, para se reunir com o seu grupo de amigos da igreja ali próxima. Ele lembra que notou a movimentação estranha de pessoas aflitas e o momento em que foi realizada massagem cardíaca em Isaac, que estava deitado. "No início, pensei que pudesse ser um idoso passando mal. Mas, com o passar do tempo, mais pessoas começaram a se aglomerar e percebi que a situação era ainda mais grave. Na mesma hora, corri até a Paróquia Guadalupe para chamar o padre Maurício, que foi imediatamente ao local ministrar a extrema unção", contou.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 18/10/2025

» Campo da Esperança

Cecilia Emanuelle Rodrigues dos Santos, 1 ano
Clovis Lemes Gonçalves, 75 anos
Eudes Costa do Nascimento, 44 anos
Francisco Carlos Cabral, 65 anos
Ivone Silva dos Santos, 49 anos
Jurandir Machado de França, 77 anos
Maristela Pereira de Freitas, 52 anos
Neuma Maria Marques da Silva, 68 anos
Pedro Carlos Machado, 86 anos
Rodrigo Barbosa Torres, 64 anos
Simone Mariah Miro da Silva Pereira, 41 anos
Teresinha das Merces Sousa da Silva, 80 anos
Wilton Luiz dos Santos, 60 anos

» Taguatinga

Aleksander Kaylan Benvino Diniz Alves, 23 anos
Ana Lucena Neta Cardoso, 63 anos
Carlos Henrique de Moura, 51 anos
Elena dos Santos Xavier de Sá, 29 anos
Elizabete Farias de Medeiros, 73 anos
Fabio Gomes da Silva, 29 anos
Joice Cordeiro da Silva, 33 anos
José Andrade da Silva, 80 anos
Maria Evani Melo Santos, 83 anos
Nezita Pereira de Amorim, 80 anos
Paulo Roberto Gomes Miguel, 52 anos
Romilio Gomes dos Santos, 90 anos

» Gama

Cloves Souza da Silva, 53 anos
José Alberto Francisco de Oliveira, 65 anos
Lauro Marques, 86 anos
Leticia Regina de Jesus Ramos Dias, 37 anos

» Planaltina

Joaquim Batista Durães, 67 anos
Maria Lemos Tavares, 0 anos
Rosa Alves de Melo, 50 anos
Terezinha de Moraes Souza, 91 anos

» Brazlândia

Elismar Monteiro de Faria, 42 anos

» Jardim Metropolitano

Bruno Bento da Cunha, 33 anos
Oliveira Alves Vieira, 74 anos (cremação)
Hugo Teixeira Mendes, 38 anos (cremação)
Maria do Socôrro Duarte dos Santos, 92 anos

Crítica à falta de punição

Governadora em exercício se manifestou, após crime na 112 Sul, questionando legislação para menores de idade que cometem crimes. Segundo Celina, a polícia faz a parte dela, mas lei é branda. Secretário de Segurança acompanha apurações do caso

» RICARDO DAEHN
» SAMANTA SALLUM

Ed Alves CB/DA Press

"É uma reflexão necessária. Por que o adolescente de 16 anos pode votar, mas não pode ser penalizado?"

Carlos Vieira/CB/D.A Press

Sandro Avelar: "Eu cresci naquela quadra. Estamos todos em comoção"

As circunstâncias da morte do estudante Isaac Vilhena também chocaram as autoridades do Governo do Distrito Federal, que se manifestaram após o crime numa das regiões consideradas entre as mais seguras da capital da República. A governadora em exercício do Distrito Federal, Celina Leão (PP), argumentou que se trata de um caso isolado, reforçou ações de segurança pública e criticou a atual legislação sobre menores que cometem crimes. "Temos agido no combate à criminalidade de forma muito rigorosa. Mas acho que o que reforça a percepção do sentimento de impunidade é a questão da maioridade penal. É uma reflexão muito necessária. Por que o adolescente, com 16 anos, pode votar? É considerado capaz de várias coisas, mas ele não pode ser penalizado?!", questionou. Ela se referiu ao fato dos autores da tragédia serem menores de idade DCA.

Celina Leão prestou solidariedade aos familiares de Isaac Vilhena: "Como é que fica a família vendo um adolescente deste (com esse cenário impune)? Porque, em três horas, o crime foi solucionado. A Polícia Civil solucionou e prendeu. Mas você imagina como é que ficam as famílias... Qual vai ser a punição dos (outros) meninos?", reforçou.

A governadora em exercício apontou ainda a defasagem no quadro de policiais militares, mas o esforço do GDF em realizar concursos públicos e promover treinamentos de aperfeiçoamento da corporação. "Tivemos o número de 5 mil aposentados, entre policiais, no último governo", diz. "Pegamos um governo sucateado na segurança pública, com delegacias fechadas; fizemos a maior contratação de policiais da história do DF. Estamos investindo em monitoramento, há câmeras em todas as cidades", afirmou.

Jovens na criminalidade

O secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar, está acompanhando de perto as apurações do caso. "É muito chocante no nosso país vermos jovens de 14, 15 anos, nas ruas, ociosos, cometendo crimes em vez de estarem nas escolas ou em atividades que contribuam para a formação educacional e profissional. Temos de fazer essa séria reflexão. Além de perguntar sobre policiamento, devemos questionar junto o porquê desses jovens estarem nas ruas. É uma questão que vai além da segurança pública. Da nossa parte, estamos fazendo tudo para a prevenção e mais uma vez em poucas horas o crime foi elucidado pela polícia", disse ao **Correio**, Avelar.

O secretário prestou solidariedade à família e lembrou que ele mesmo foi um adolescente que jogava bola exatamente no mesmo parque. "Eu cresci naquela quadra, jogava bola ali. Estamos todos em comoção", contou. Segundo ele, a dinâmica do crime aponta ter sido uma caso que não deve estar associado a quadrilhas especializadas. "Não temos esse tipo de crime organizado aqui no DF. A ocorrência mostra que os menores envolvidos não têm experiência e levaram um celular que pôde ser rastreado", explicou. Avelar ainda destacou que a região é uma das mais seguras não só do DF como do "mundo", pelo baixos índices de criminalidade.

"Caso isolado"

O secretário de relações internacionais Paco Britto e ex- vice-governador do DF, que acompanhava Celina ontem em agenda oficial na Torre de TV, também se manifestou sobre o episódio. "A postura que o governo de Ibaneis Rocha tem tido em todos esses oito anos de governo é de combate a todos os atos ilegais do DF. Tanto é que a segurança do Distrito Federal está entre as melhores do país. Isso (a morte de Isaac) foi um caso isolado, como há em toda a cidade grande. Temos 3 milhões de habitantes, mais um contingente de habitantes todo que gira aqui. E nós temos o mesmo corpo policial de anos atrás: 12 mil policiais", argumentou. Paco Britto confirma maiores investimentos na tecnologia de informação para diminuir casos de crimes similares. "Estamos com 3 milhões de habitantes, mais o entorno todinho que chega a 6 milhões de habitantes; num policiamento que era para atender 2 milhões de habitantes. Tem que haver uma visão maior também do governo federal e uma ajuda na recomposição das remunerações", reforçou.

SAMAMBAIA
36 ANOS

36 ANOS DE HISTÓRIAS PARA CONTAR!

No próximo dia 25, Samambaia comemora 36 anos de vida e de lutas!

E para celebrar essa data especial,
o Correio Braziliense, o Aqui DF, a Clube FM
e a TV Brasília trazem um projeto exclusivo,
com reportagens sobre a cidade,
sua gente e suas conquistas.

Sua empresa pode fazer parte dessa história!

É a oportunidade perfeita para valorizar
sua marca, apoiar o povo de Samambaia
e se conectar com milhares de leitores,
ouvintes e telespectadores!

Junte-se a nós nesta homenagem a Samambaia!

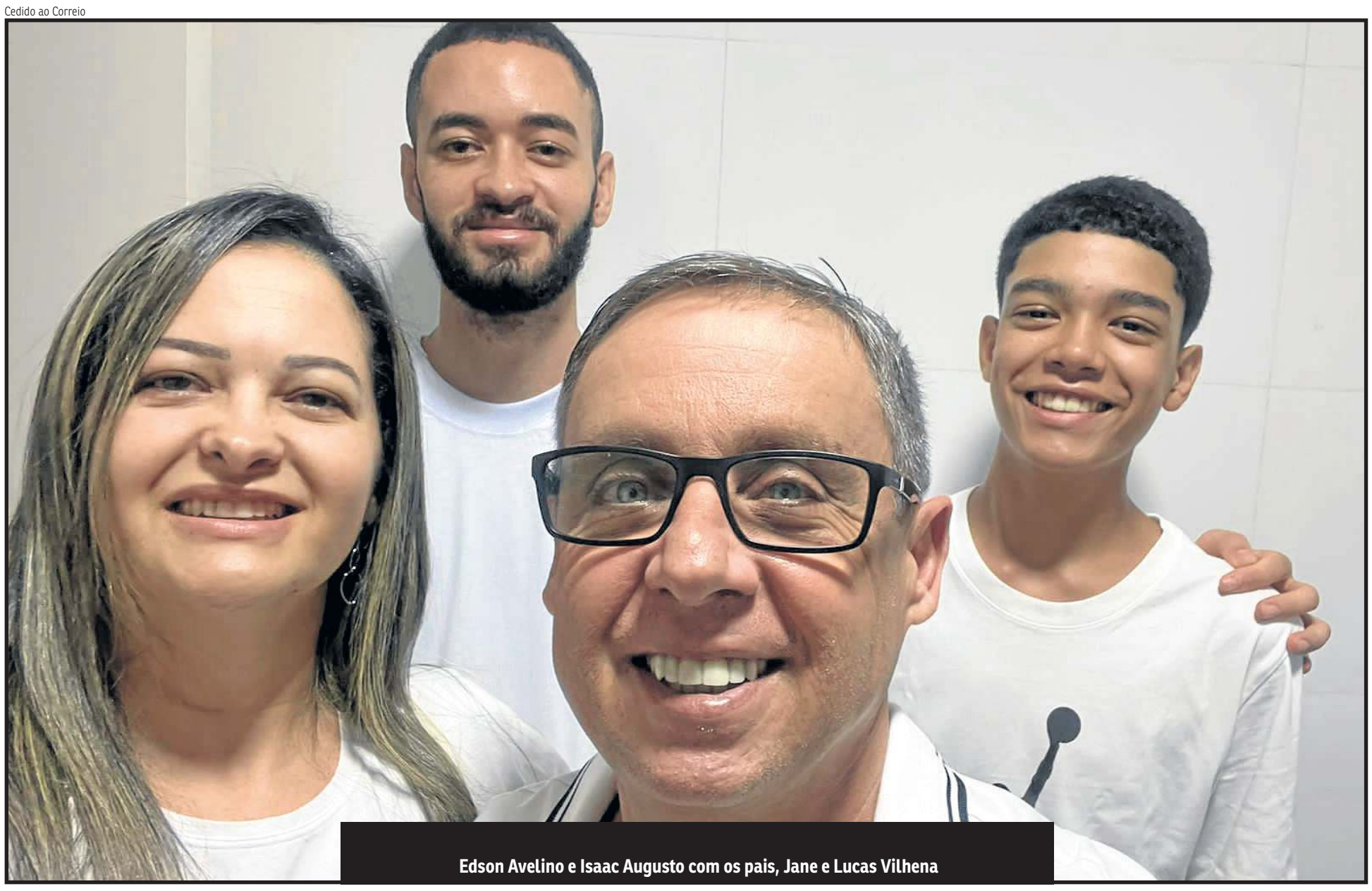
Faça parte deste projeto com a sua empresa.
Entre em contato com
a nossa equipe comercial:

Apoio: Grupo Tecar
Realização: Correio Braziliense · CB Brands · Clube FM 105.5 · cb.dooh · TV Brasília

"Ele sempre foi um exemplo"

Com rotina simples, o estudante Isaac Vilhena levava uma vida tranquila e dedicada à família, à escola e à igreja

Cedido ao Correio



Edson Avelino e Isaac Augusto com os pais, Jane e Lucas Vilhena

» GIOVANNA KUNZ

O estudante Isaac Augusto de Brito Vilhena de Morais, 16 anos, morto durante um assalto na entrequadra 112/113 Sul na noite de sexta-feira (17), cursava o segundo ano do ensino médio no Colégio Militar de Brasília e era conhecido pela educação e bondade.

O caçula da família sonhava seguir os passos do irmão mais velho, Edson, na área de tecnologia, com segurança da informação. Além dos estudos, Isaac era apaixonado por esportes e videogame. Corintiano, jogava bola com os amigos e adorava basquete. Em uma viagem da família a Los Angeles, realizou o sonho de assistir a um jogo dos Lakers.

Isaac vivia com os pais, Lucas e Jane, e o irmão. Segundo o zelador do prédio onde a família mora há três anos, o jovem levava uma vida tranquila e dedicada à escola e à Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, na quadra de casa.

"Ele sempre foi um exemplo. Era da escola para a casa. Da casa para a igreja. Sempre com a família", contou o zelador Marcos Antônio, de 43 anos.

O funcionário lembra que, no fim das tardes, era comum ver o adolescente saindo com os amigos para jogar bola ou pedalar. "Nunca ouvi nada de ruim dele. Ele saiu no final da tarde, aproximadamente 18h, para jogar bola, e foi aí que essa tragédia aconteceu", observa Marcos.

Para o zelador, a dor da perda é ainda mais profunda pelo fato de Isaac Augusto ser o filho mais novo. "Ele era o caçula. É uma das maiores dores que o ser humano pode sentir. Dói ainda mais saber que uma pessoa do bem que se foi", lamentou.

Isaac sonhava em cursar tecnologia como o irmão

O Colégio Militar de Brasília foi sua segunda casa por anos

Isaac Augusto era um menino que frequentava a igreja

ARTIGO

» **POR:** FRANCISCO RÉGIS FERREIRA LOPES, 60 ANOS

"É inaceitável perder um menino assim"

Marquinhos, 15 anos. Tiago, 15. Maurício, 17... Ontem, o menino Isaac: 16 anos. Nomes de uma das maiores tragédias do Brasil, a violência urbana. Todos os anos, dezenas de milhares de famílias são devastadas. E a gente ainda se pergunta, por que tantas tragédias? Marquinhos era filho da Valéria: foi vítima na saída da escola. Maurício, era filho da Dona Fátima, meu irmão: roubaram a bicicleta. Tiago, era irmão do Raniére: roubaram um relógio. Inacreditável, Isaac morreu após o roubo de um celular.

Valéria dizia que a dor da violência parecia com um trator que avança sobre uma casa, e depois de destruir tudo, a gente volta e tenta recomeçar, colando os cacos.

Por conta do crime que destruiu nossa família no ano de 1999, tive a oportunidade de conhecer e conviver com outros familiares vítimas da violência. Foram muitos encontros, caminhadas, campanhas. Nossa família conseguiu 'juntar alguns cacos...' e aos poucos conseguimos seguir em frente. Mas a tragédia do Isaac, ontem, nos traz muitas lembranças difíceis, que não tem como colar. É inaceitável perder um menino assim. É ultrajante. Humilhante. Devastador.

Nesta mesma semana outros crimes bárbaros ocorreram nas cidades de Brasília! Todos nós estamos perdendo, todos os dias. Mais uma família perdeu um filho. Mais uma escola perdeu um estudante... Perdemos um vizinho, um amigo, nossa equipe ficou sem nosso jogador, uma empresa perde um trabalhador... e não só o presente, como também o futuro vai ficando assim, menor.

Ao tempo da morte do meu irmão, outras famílias em sofrimento decidiram se encontrar e se ajudar. Por mais de uma década caminhamos juntos, fizemos encontros, caminhadas, ações solidárias em defesa da vida, das vítimas da violência, em favor de ações e políticas públicas que valorizassem a vida, em especial, a Juventude, pois são sempre a maioria das tragédias. Em nossas ações sempre dizíamos: "Não queremos que ninguém sinta a dor que nos levou a fazer esta campanha."

Hoje, a família do Isaac está devastada. Há sempre um sentimento de solidão de quem sofre. Sempre me perguntei, por que minha família foi escolhida? Gostaria muito que a mensagem que animou tantas famílias vítimas da violência a se encontrarem, de força, luta e união, pudesse tocar o coração daqueles que sofrem hoje. Gostaria de abraçar a família do Isaac e dizer que vocês não estão sós.

Que Deus possa acalmar e confortar o coração de todos, hoje e sempre, nesses dias difíceis, nesta nova caminhada.

Paz & Bem,

Arquivo pessoal

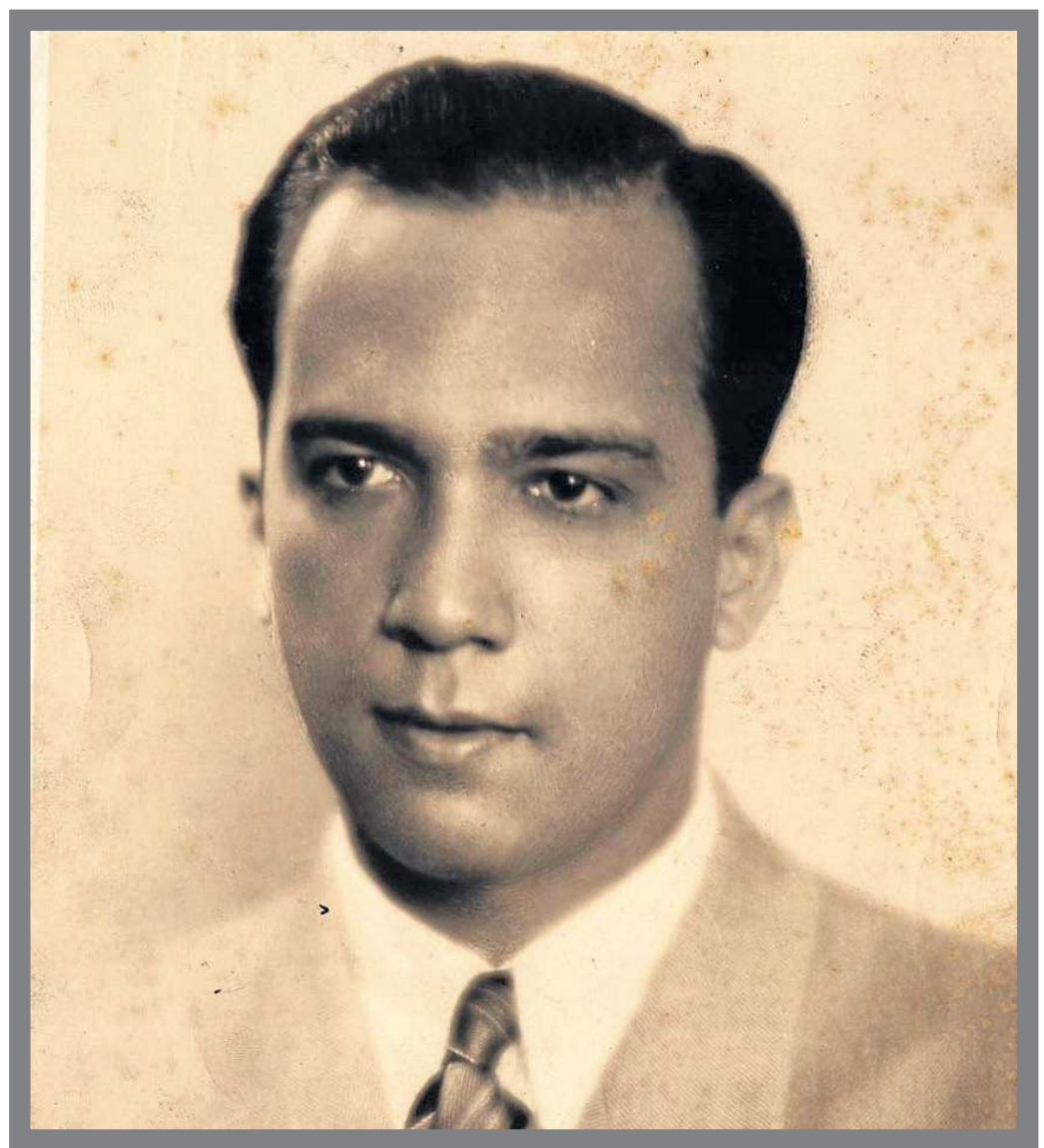
Francisco Régis Ferreira Lopes, com a foto do irmão, Maurício

Coimbra Bueno:
o sujeito oculto da construção de Brasília

Após a conclusão da primeira etapa da construção de Goiânia (1933–1937), iniciava-se a grande mobilização política liderada pela família Coimbra Bueno pela construção de Brasília e pela ocupação "civilizatória" do Brasil Central, numa aventura quase épica

Fotos: Divulgação/IHGDF

Abelardo Coimbra Bueno



Jeronymo Coimbra Bueno

» JORGE HENRIQUE CARTAXO
» LENORA BARBO
Especial para o **Correio**

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1939.
Excelentíssimo Senhor
Doutor Getúlio Vargas
M.D. Presidente da República
RIO DE JANEIRO
Respeitosos cumprimentos.

A construção de Goiânia implicou demorados estudos, pesquisas e experiências baseadas no que já havia sido feito no Brasil e em outros países, em planos, comparações, críticas e, mais do que tudo isso, em lutas vitoriosas contra as dificuldades do meio.

Nessas batalhas adquirimos, naturalmente, experiência, tirocínio e capacidade de trabalho que, acreditamos, poderão ser úteis à nossa Pátria, nesta fase em que o ritmo do progresso nacional se acelera intensamente.

São esses fatos, senhor Presidente, que nos trazem aqui para nos colocarmos à disposição de Vossa Excelência.

A questão da Nova Capital da República tem sido uma velha aspiração de todo o nosso povo.

Sendo assim, pedimos vênia para consultar Vossa Excelência sobre a oportunidade — que nos parece favorável — de tratar do grande problema da Nova Capital Federal.

Dado, senhor Presidente, o progresso que presenciamos no Estado de Goiás com a mudança de sua capital;

Dado os benefícios que igualmente se estenderam ao Estado de Minas Gerais com a criação de Belo Horizonte;

Antecipamos, senhor Presidente, a nossa fé e o nosso entusiasmo pelos benefícios que advirão à Pátria com a interiorização da Capital Federal, se, ao invés de cristalizar o assunto em dispositivos constitucionais, como fizeram nossos dirigentes de antanho, Vossa Excelência houver por bem lançá-lo no campo das realizações concretas.

Saúde e fraternidade.
Jeronymo Coimbra Bueno
Abelardo Coimbra Bueno."

Com esse documento, após a conclusão da primeira etapa da construção de Goiânia (1933–1937), iniciava-se a grande mobilização política liderada pela família Coimbra Bueno — especialmente por Jeronymo Coimbra Bueno — pela construção de Brasília e pela ocupação "civilizatória" do Brasil Central, numa aventura quase épica. Vargas, contudo, não responderia ao apelo dos irmãos Coimbra Bueno na forma desejada nem naquele momento. Somente em 8 de agosto de 1940, na sessão de fundação da "Cruzada Rumo ao Oeste" — iniciativa dos Coimbra Bueno —, realizada na sede do Automóvel Clube de Goiás, Getúlio destacaria a importância geopolítica da ocupação econômica e urbana do Brasil Central.

"Convidado a presidir esta sessão, devo declarar, antes de encerrá-la, que a sociedade ora fundada tão oportunamente em Goiânia, com o nome de 'Cruzada Rumo ao Oeste', é merecedora de nosso apoio e aplauso, pois pretende, pela propaganda, desenvolver o pensamento e a ação em torno desse tema, que é um roteiro da nossa civilização. Após a reforma de 10 de novembro de 1937, incluímos essa Cruzada no programa do Estado Novo, afirmando que o verdadeiro sentido de brasilidade é a Marcha para o Oeste. [...] Assim, o programa Rumo ao Oeste é o reatamento da campanha dos construtores da nacionalidade — dos bandeirantes e sertanistas —, integrando os modernos processos de cultura. Precisamos promover essa arrancada sob todos os aspectos e com todos os métodos, a fim de sanar os vazios demográficos de nosso território e fazer coincidir as fronteiras econômicas com as fronteiras políticas", afirmou Getúlio Vargas, apoiando os primeiros passos de uma mobilização que se faria sentir até a inauguração de Brasília, em 1960.

Orozimbo Souza Bueno (1875–1962) e Umbelina Coimbra Bueno, pais de Jeronymo (1909–1996) e Abelardo (1911–2003), formavam uma família próspera no município de Rio Verde. Empreendedor de sucesso e dono de vários negócios na região, Orozimbo era proprietário da "Companhia Auto-Viação Sul Goiana", fruto da expansão cafeeira impulsionada pela construção da estrada de ferro no sul de Goiás nas primeiras décadas do século 20. Pedro Ludovico, membro do Conselho Fiscal da Companhia, já demonstrava, então, sua proximidade e vínculo com a família Coimbra Bueno.

Em 1929, Jeronymo, com 20 anos, e Abelardo, com 17, alunos do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, ingressaram simultaneamente na Escola Politécnica e na Escola de Belas Artes. Foi o mesmo ano em que Lúcio Costa assumiria a direção da Escola e Le Corbusier, em sua primeira visita ao Brasil, proferiria uma série de palestras no Rio. Não é improvável que os irmãos Coimbra Bueno tenham se encontrado com a jovem e diligente Carmem Portinho — já engenheira e também formada pela Escola de Belas Artes — que, dez anos depois, como urbanista, elaboraria o primeiro anteprojeto modernista para a nova capital no Brasil Central.

Jeronymo e Abelardo diplomaram-se em 1933. Entre o ingresso e a conclusão do curso, testemunharam profundas transformações no Brasil e no mundo. A quebra da Bolsa de Nova York, em 1929, desencadeou uma grave crise na economia mundial. No Brasil, a crise do café provocou o colapso da chamada República Velha. A Revolução de 1930 foi o grande resultado político daquele contexto. Especificamente para os negócios da família Coimbra Bueno, a conjuntura política e econômica acabou sendo, de certo modo, favorável: o amigo da família, Pedro Ludovico, ascendeu ao poder com Getúlio Vargas; e o movimento migratório em direção ao Oeste intensificou o transporte sobre rodas, um dos principais ramos da família. Ainda em 1933, no cenário internacional, Hitler assumia formalmente o poder como chanceler da Alemanha.

Alguns conceitos estavam fortemente presentes na formação de Jeronymo Coimbra Bueno ao deixar a Politécnica: o urbanismo e os desafios das cidades modernas. Desde a segunda metade do século 19 até meados do século 20, no Ocidente, temas como paisagismo, saneamento, grandes avenidas, sistemas viários, salubridade, praças, parques e ferrovias desafiavam o mundo moderno. A política e o poder público eram inseparáveis na condução e construção desses novos espaços urbanos. Em 1933, foi fundada a Coimbra Bueno & Penna Chaves Ltda., sediada na Rua Álvaro Alvim, nº 33, no Rio de Janeiro. No ano seguinte, o sócio Penna Chaves deixaria a empresa.

Em 1934, após um intenso diálogo crítico com o interventor Pedro Ludovico sobre o projeto de Goiânia — conduzido pelo arquiteto e urbanista Attilio Corrêa Lima —, os irmãos Coimbra Bueno, sobrinhos da primeira-dama Gercina Borges Teixeira, assumiram a construção da nova capital de Goiás. Em 1938, concluídas as obras fundamentais para a sede do governo e os bairros habitacionais, Jeronymo e Abelardo receberam o título de "Construtores da Cidade de Goiás". Em 1939, enviaram a famosa carta a Vargas, já mencionada acima. No mesmo ano, criaram a Fundação Coimbra Bueno pela Nova Capital. Em agosto de 1940, com a presença do presidente da República, inauguraram a "Cruzada para o Oeste", um projeto da Fundação. A FCB desempenhou papel relevante em todo o país, com palestras, seminários e publicações em defesa da construção de Brasília e da ocupação moderna do Brasil Central.

Ainda em 1940, foi criado o jornal *Rumo ao Oeste* e, em 1945, a "Rádio Brasil Central". O objetivo era o mesmo: divulgar e valorizar as imensas possibilidades econômicas do Brasil Central, especialmente de Goiás, Goiânia e Brasília. Moderna e poderosa, a rádio dos Coimbra Bueno, com ondas curtas, médias e tropicais, podia ser ouvida em quase todo o território nacional, com uma linha editorial explicitamente "mudancista". Integrava uma ampla estrutura de comunicação do grupo político e econômico, que incluía o *Jornal de Brasília*, encarte do semanário Singra, com tiragem de milhares de exemplares. A revista *Singra* (Suplemento Intergráfico), coordenada por Cândido Mendes, trazia temas históricos, culturais e perfis de personalidades da época.

Em novembro de 1955, já senador por Goiás, Jeronymo Coimbra Bueno, em uma extraordinária demonstração de liderança política e decisão, deu um passo definitivo para a construção de Brasília: convidou todos os senadores da República a se reunirem no plenário do Palácio Tiradentes — então sede da Câmara dos Deputados. Nessa sessão, apresentou destaque orçamentário consignando verba de 120 milhões de cruzeiros para a desapropriação total da área do novo Distrito Federal. A proposição foi aprovada por maioria absoluta. Em julho de 1956, também por iniciativa de Coimbra Bueno, foi constituído, com apoio multipartidário de deputados e senadores, o Grupo de Trabalho pela Nova Capital do Brasil.

"Indispensável uma boa coordenação de esforços entre os membros do Legislativo e deste com os demais poderes, objetivando a criação da nova cidade e o consequente desenvolvimento da civilização também no interior", justificou o senador de Goiás.

Jeronymo Coimbra Bueno foi eleito governador de Goiás em 1947 e integrou as Comissões Polli Coelho e Caiado de Castro, responsáveis pela escolha da localização da Nova Capital.

Jorge Henrique Cartaxo é jornalista e diretor de Relações Institucionais do IHGDF
Lenora Barbo é arquiteta e diretora do Centro de Documentação do IHGDF

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Timão vence o Galo

Depois de uma atuação apática contra o Santos, o Corinthians conseguiu reencontrar um futebol mais enérgico e demonstrou ter apetite de vitória, ontem, na Neo Química Arena. A pontaria se desenhou como o principal inimigo corintiano, mas Maycon, com um golaço, foi capaz de mudar as circunstâncias e construir o triunfo por 1 x 0 sobre o Atlético-MG.

Pedro Souza/Atlético

BRASILEIRÃO Protagonistas do duelo mais esperado da Série A, Flamengo e Palmeiras se encontram no Maracanã. Além da bola, duelo de hoje expõe e opõe as transgressões de rubro-negros e alviverdes na briga pelo título nacional e por domínio

Sob muita tentação

DANILO QUEIROZ

No palco histórico do Maracanã, Flamengo e Palmeiras voltam a se encarar hoje, às 16h, carregando o peso dos próprios "pecados" na corrida pelo título da Série A do Campeonato Brasileiro. Se a Bíblia descreve sete, é possível encontrá-los sem pestanejar no duelo entre as duas maiores potências do futebol brasileiro na última década. De bastidores inflamados no pré-clássico a investimentos milionários para impulsionar o sonho de conquista, nada escapa ao julgamento da bola. Nesse contexto, rubro-negros e alviverdes medem forças para provocar um novo desenho na luta pela liderança. A TV Globo transmite.

O confronto deixou, há tempos, de ser apenas um jogo entre Rio de Janeiro e São Paulo. De 2016 para cá, rubro-negros e alviverdes transformaram o embate em símbolo de hegemonia. Ambos, inclusive, travaram duelos de decisão em Libertadores, Supercopas e até pelo comando político do futebol nacional. Hoje, a disputa vai além do placar e da influência na classificação: é, também, uma briga por poder, influência e narrativa. Esse combustível extra deve, inclusive, refletir nas arquibancadas do Maracanã.

O bastidor de Flamengo e Palmeiras é tão intenso quanto o gramado. Dirigentes de ambos os lados disputam espaço em ligas e conselhos, gerando embates. Nas últimas semanas, os presidentes Luiz Eduardo Baptista, o Bap, e Leila Pereira trocaram farpas públicas por divergência em questões políticas envolvendo nuances da Liga do Futebol Brasileiro (Libra). Em meio às provocações, não haverá sequer o encontro dos mandatários no Maracanã. A líder alviverde não viu clima para assistir ao jogo no estádio carioca, prática adotada por ela nos últimos duelos.

Dentro de campo, o espelho é quase perfeito. Ambos acumulam ídolos duradouros, contratam a peso de ouro e ainda veem ex-jogadores trocando de lado. A cada temporada, reforçam elencos e memórias, mesclando luxo, lealdade e ambição. Mesmo dominantes, nem sempre Flamengo e Palmeiras conseguem escapar da letargia dos próprios feitos. As temporadas em branco cobram recomeços e expõem o cansaço de quem vive sob pressão. No jogo de hoje, o pecado é inevitável e resta saber quem pecará menos para seguir no topo.

Hoje, o Flamengo defenderá um tabu contra o Palmeiras: os cariocas não perdem para os alviverdes no Brasileirão desde 2017: no recorte, são seis vitórias e oito empates em 14 jogos. Para não cometer o pecado adicional de cantar vitória antes da hora, Filipe Luís jogou o retrospecto para escanteio. "É uma grande equipe em um grande momento. Tem um dos elencos mais caros ou o mais caro, com todas as contratações feitas. Dos mais poderosos e com o melhor treinador do Brasil. Tudo pode acontecer, mas o campeonato não vai ser definido nesse jogo. Temos de encarar como se pede, uma final, mas haverão outras daqui para frente", destacou Filipe Luís.

Do lado alviverde, o tabu é motivo de cuidado e de motivação. Abel Ferreira tem os duelos contra o Flamengo pelo Brasileirão como uma pedra no sapato e ressaltou a dificuldade. "Acho que o Palmeiras já não ganha no Maracanã há 10 ou 11 anos (a última vitória foi em 2015). É um desafio para nós. Vamos nos preparar para esse jogo", resumiu. O lateral-esquerdo Piquerez abordou o jejum. "O Flamengo é uma das maiores potências do Brasil e do mundo. No campo deles, são muito fortes, mas estamos preparados para ir lá, brigar e sair vitoriosos. Esses números são feitos para serem quebrados, não é?", deixou no ar.

Entre soberba e avareza, ira e luxúria, o duelo entre as duas potências resume o futebol brasileiro em estado puro: uma paixão feita de virtudes, vícios e eterna competição. O duelo de hoje no Maracanã até pode não ser uma final antecipada do Brasileirão, mas tem potencial vital para Flamengo e Palmeiras. Os rubro-negros desejam zerar a vantagem alviverde. Os palmeirenses querem ampliar de três para seis pontos. No fim, entre virtudes e pecados, o clássico decidirá quem se redime e quem segue condenado à tentação do topo.

Os sete pecados capitais dos dominadores

Soberba: domínio de bastidor
Não bastasse o domínio no gramado, rubro-negros e alviverdes jogam duro nos bastidores para não ficarem alijados dos principais debates políticos. As tentativas de imposição ocorrem em temas como formação de uma liga de clubes no país e em temas relacionados à arbitragem.

Ira: o embate Bap e Leila
Os presidentes das duas potências esportivas estão em rota de colisão nas últimas semanas. Depois de o Flamengo recorrer à justiça e bloquear valores da Libra, o Palmeiras liderou a ofensiva contra os rubro-negros. Bap e Leila trocaram farpas públicas.

Inveja: os vira-casacas
Flamengo e Palmeiras têm jogadores com passado no rival. Enquanto o rubro-negro conta com os serviços do ex-palmeirense Vinã, o alviverde tem no elenco os ex-rubro-negros Lázaro, Richad Ríos e Andreas Pereira.

Gula: taças empilhadas
Flamengo e Palmeiras dominam desde 2016. O rubro-negro ganhou 16: duas Libertadores, dois Brasileiros, duas Copas do Brasil, duas Supercopas, uma Recopa e seis Cariocas. O alviverde levantou duas Libertadores, quatro Brasileiros, duas Copas do Brasil, uma Supercopa, uma Recopa e quatro Paulistas.

Luxúria: alto investimento
Os rivais centralizam as maiores compras do país. Neste ano, o Palmeiras tem o maior investimento: desembolsou cerca de R$ 700 milhões nas 12 contratações. O Flamengo aplicou R$ 340,5 milhões em sete reforços.

Preguiça: os anos sem triunfos
Apesar do domínio, os dois protagonistas viveram temporadas sem títulos. O Flamengo não ganhou nenhum troféu em 2018 e 2023. Em 2021, o Palmeiras também não levou nada. Neste ano, o alviverde arrisca passar em branco se não faturar o Brasileirão ou a Libertadores.

Avareza: apego aos ídolos das antigas
As investidas no mercado não fazem os clubes abdicarem de ídolos. Raphael Veiga (2017), Weverton e Gustavo Gómez (ambos 2018) viveram boa parte dos títulos palmeirenses. No rubro-negro, Arrascaeta e Bruno Henrique chegaram em 2019 e são símbolos de longevidade.

16h | **Maracanã** Rio de Janeiro (RJ) | **Brasileirão** 29ª rodada | **Transmissão** Globo e Premiere

FLAMENGO
Rossi; Emerson Royal, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro; Pulgar, Jorginho e Arrascaeta; Luiz Araújo (Carrascal), Pedro e Lino
Técnico: Filipe Luís

PALMEIRAS
Carlos Miguel; Giay, Gómez, Murilo e Piquerez; Aníbal Moreno, Andreas Pereira, Felipe Anderson e Veiga; Flaco López e Vitor Roque
Técnico: Abel Ferreira

Árbitro: Wilton Pereira Sampaio (GO)

ESPORTES

CANDANGÃO Pela sétima vez, Minas Brasília e Real Brasília disputam a taça. Duelo será no Bezerrão, às 10h

Novo capítulo da dinastia

MEL KAROLINE*

Patricy Albuquerque / Minas Brasília

As Leoas do Planalto sonham com a sétima conquista consecutiva, enquanto as Minas lutam pelo fim do domínio das rivais e pelo tetracampeonato

Dominadores do cenário do futebol feminino nas últimas seis temporadas, Minas Brasília e Real Brasília têm mais um duelo decisivo hoje. Novamente fadadas a duelar pelo título local, as equipes medem forças no Estádio Bezerrão, no Gama, a partir das 10h, opondo dinastia e desejo de "vingança". De um lado, as Leoas do Planalto defendem o hexacampeonato conquistado diante das rivais, enquanto as Minas tentam desbancar a hegemonia aurianil no Distrito Federal.

Apesar da sequência de vices, o momento é favorável ao esquadrão verde e azul. Na primeira fase, o Minas venceu o Real Brasília, por 2 x 0. O feito quebrou um tabu de sete anos de invencibilidade construído pelas Leoas do Planalto. Desde a estreia no torneio candango, em 2019, as aurianis nunca haviam perdido uma partida sequer na competição, conquistando a taça invictas em todas as edições do Candangão Feminino. Caso haja a conquista do hepta, será o primeiro título com um revés na campanha.

O sétimo título, inclusive, faria as Leoas do Planalto se igualarem ao Cresspom como as maiores campeãs da capital. Antes do domínio aurianil, quem exercia soberania no futebol feminino era justamente o Minas Brasília. O time verde e azul sonha com o tetra do Candangão Feminino. Em jogo único, a final não oferece vantagem a nenhum dos lados. Assim, quem ganhar fatura o título. Se houver empate no tempo regulamentar, a decisão será nas penalidades máximas.

Para o técnico Kaká, a partida do Real Brasília contra as Minas na fase de grupos escapou entre dedos do grupo. A primeira derrota no Candangão Feminino passou, também, pela desatenção do elenco. A final, inclusive, surge como oportunidade perfeita de corrigir os equívocos. "Foi um jogo no qual tivemos bastante erros. Individuais e coletivos. Depois dessa partida, eu pude fazer alguns ajustes, algumas trocas e acabou que o time foi se acertando, encaixando e dando liga. Todos esses erros foram corrigidos", garantiu o comandante.

Na projeção do clássico, o comandante aurianil demonstrou confiança nos ajustes feitos e enfatizou crer na possibilidade de presenciar uma das melhores partidas entre os times. "Essa vai ser uma final mais bem disputada, pelo histórico e pela rivalidade que se criou dentro de campo", destacou. Por fim, externou o bom momento da equipe mental e fisicamente, deixando as atletas prontas para o desafio. "As meninas estão bem mentalmente. Elas sabem da importância da final e desse título. Só o Real tem a chance de vencer sete vezes seguidas", concluiu.

Do lado do Minas, a vantagem do Real Brasília nas finais não intimida a goleira Rubi. Defendendo as cores do clube desde 2023, a paulista também esbanjou otimismo e segurança para a final do Candangão Feminino. "Independentemente dos retrospectos passados, a gente sabe que cada final é uma nova história. Estamos construindo algo sólido desde o início da nossa temporada e, agora, é o momento de transformar tudo aquilo que a gente vem construindo, todo nosso esforço, em resultado", enfatizou.

Mesmo invictas na competição, o grupo tem a ciência dos detalhes com capacidade de decidir um campeonato. Neste momento, não existe melhor campanha ou invencibilidade. "Sabemos e entendemos a importância desse título para o clube, para todo o grupo que vem se dedicando dia após dia. Nós respeitamos muito o Real pela história, mas a nossa vontade de vencer, de conquistar esse título, precisa ser maior. Uma final é um jogo de detalhes. Então, temos de estar muito concentradas para essa partida, para alcançar o nosso objetivo principal", prospectou.

*** Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

LIBERTADORES

Pênaltis dão sexto título ao Corinthians

Luis Robayo/AFP

Conquista garantiu vaga na Copa das Campeãs da Fifa

A América do Sul segue pintada da preto e branco. Ontem, o time feminino do Corinthians voltou a reafirmar o amplo domínio sob o continente e levantou o sexto título da Libertadores. No Estádio Florencio Sola, em Banfield, na Argentina, as alvinegras encararam final bastante dura contra o Deportivo Cali. Porém, depois do empate por 0 x 0 no tempo regulamentar, a tradição fez toda a diferença nas penalidades. Com 100% de aproveitamento na marca da cal, as corintianas ganharam por 5 x 3 e confirmaram o favoritismo.

Nem mesmo uma temporada de reconstrução atrapalhou a soberania das brasileiras. Com a saída do técnico Arthur Elias para a Seleção Brasileira, o Corinthians se reinventou sob o comando de Lucas Piccinato. Na nova era, as Brabas venceram a Série A1 do Campeonato Brasileiro pela sexta vez seguida e ganharam a Libertadores invictas. A campanha do hexacampeonato registrou três vitórias e três empates, com dois triunfos nas penalidades. Antes de vencer o título dessa forma, as alvinegras passaram pelo confronto nacional diante da Ferroviária, nas semifinais, também na marca da cal.

O sexto título da Libertadores chegou de maneira bastante sofrida. Aguerrido, o Deportivo Cali impôs um duelo bastante equilibrado contra as corintianas. A goleira Agudelo salvou duas boas oportunidades das alvinegras no primeiro tempo. O Corinthians chegou a marcar com Érika, mas o gol foi anulado pelo VAR após impedimento da brasiliense Vic Albuquerque.

As brasileiras exerceram pressão na largada da etapa final e, mais uma vez, pararam em Aguedelo. Em evolução, as colombianas tiveram a melhor chance em uma tentativa de gol olímpico salva em cima da linha por Jaqueline. Conforme o 0 x 0 persistia, as duas equipes baixaram a guarda à espera das penalidades.

Assim como o Corinthians, o Deportivo Cali também vinha de uma disputa de pênaltis na semifinal. No entanto, faltou efetividade para Ibarguen. A atacante acertou o travessão e foi a única a perder a cobrança. Gabi Zanotti, Vic Albuquerque, Thaís Ferreira, Mariza e Jhonson acertaram o gol, garantiram o hexacampeonato e uma premiação de US$ 2,05 milhões (cerca de R$ 11,08 milhões) pelo título continental. O terceiro lugar ficou com a Ferroviária, após vitória por 1 x 0 sobre o Colo-Colo.

ENTREVISTA/LUCIANA

"Não há limite para o nosso amor"

MARCOS PAULO LIMA

Aos 37 anos, a versátil lateral-esquerda Luciana aprendeu a jogar por duas. O sonho do heptacampeonato no Candangão não é particular. Inclui a filha, Ana Luísa, de 15 anos, diagnosticada com autismo aos cinco. Em entrevista ao **Correio**, *a titular do Real Brasília na final de hoje contra o Minas, às 10h, no Bezerrão, conta como elas conciliam futebol, escola e os cuidados com a saúde e a mente. Emocionada, Luciana relata como uma rede de apoio na capital contribuiu para que ela não desistisse da profissão de jogadora. Hoje, Ana Luísa é praticamente mascote das Leoas do Planalto.*

Quando começou a sua relação com o futebol?

Muito cedo, aos sete anos, por meio da minha irmã mais velha. Ela praticava e sempre me levava para assistir aos jogos. E eu fui me apaixonando. Comecei a jogar com os meninos na rua. O meu primeiro campeonato profissional veio aos 20.

Até que um dia...

Com 21 anos, descobri que estava gestante. Aos 22, a minha filha nasceu. Parei de jogar, não queria mais. Não pensava mais em futebol. Achava que não seria mais para mim.

Como resistiu?

Eu tive pessoas, tanto amigos quanto familiares, que acreditaram muito em mim e me incentivaram a voltar. Graças a Deus, eu voltei.

Como foi conciliar o futebol e a maternidade?

Aos cinco anos da minha filha, descobri que ela era autista. Foi um choque, mãe nenhuma espera um diagnóstico diferente do filho. Mas eu aprendi muito com isso. Tenho uma vida corrida com ela, sempre tive, em relação a conciliar a maternidade com o trabalho. Não é fácil. Mas tenho pessoas que sempre estiveram do meu lado, me ajudaram na adaptação.

Arquivo pessoal

Luciana, lateral do Real Brasília, ao lado da filha Ana Luísa

Como você lidou e lida com a dupla jornada?

Às vezes, eu não conseguia levar minha filha para o treino ou não conseguia buscá-la na escola. Então, essas pessoas foram fundamentais para me ajudar nesses momentos. Hoje, eu não moro mais no CT do Real Brasília. Morei durante três anos. É um pouquinho mais corrido. A gente tem que acordar muito cedo. Eu a deixo na escola, vou para o trabalho e saio do trabalho correndo para buscá-la. Porém, é um pouquinho melhor em relação à parte da tarde. Ela estuda pela manhã.

Você tem uma rede de apoio?

A família sempre está ali abraçando ela, não por ser autista, mas por ser uma pessoa especial. Ilumina o ambiente, traz alegria por onde passa. É uma menina de muita luz. Graças a Deus e ao meu trabalho, a gente tem conseguido vivenciar muitas coisas boas. Isso é gratificante para nós, para o desenvolvimento dela, para a socialização que hoje ela consegue ter. Antes, era meio difícil, pois ela não se socializava muito. Graças ao esporte, que foi onde ela viveu durante todos esses 15 anos, desde a minha volta até hoje, eu sempre a levei ela onde eu pude levar, ela sempre esteve comigo, então foi uma parte que desenvolveu muito ela, principalmente a socialização principalmente.

Vocês venceram. O que dizem hoje sobre você e a filhota?

Hoje, quem a vê fala que ela não tem autismo. Ana Luísa, o nome dela, é a parte principal da minha volta aos gramados. É tudo por ela. Como mãe, acho que toda mãe pensaria a mesma coisa em relação ao seu filho. Nós somos capazes de tudo, então não há limite para o nosso amor, não há limite para o que a gente é capaz de fazer pelos nossos filhos. Hoje, o que eu puder fazer por ela, eu sempre vou fazer, em relação tanto ao futebol ou não. Um dia, a carreira vai acabar, mas o amor de mãe, não!

NO MAIÃO

O São Paulo enfrenta o Mirassol hoje, às 18h30, no Estádio Campos Maia. O time terá de superar "coisas inacreditáveis" para voltar a pontuar e continuar sonhando com vaga na Libertadores. A expressão foi usada pelo técnico Hernán Crespo para justificar a impossibilidade de planejamento por lesões. O Premiere transmite.

NO BEIRA-RIO

Preocupado com a ameaça de rebaixamento, o Internacional enfrenta o Sport neste domingo, às 18h30, no Beira-Rio, pela 29ª rodada do Campeonato Brasileiro. O jogo coloca frente a frente duas equipes em situações distintas, mas unidas pela necessidade de reencontrar o caminho das vitórias. O canal Premiere mostra.

NO CASTELÃO

Pressionado por boa parte da torcida após apresentar um desempenho abaixo das expectativas na volta da Data Fifa, o Botafogo entra em campo de olho em afastar a desconfiança sobre o trabalho do técnico Davide Ancelotti. O time carioca enfrenta o Ceará na Arena Castelão, a partir das 18h30. O Premiere transmite ao vivo.

NA FONTE NOVA

Após resultados opostos, Bahia e Grêmio protagonizam um duelo de tricolores no Campeonato Brasileiro. Hoje, às 20h30, eles se enfrentam na Arena Fonte Nova. Enquanto os baianos perderam um clássico importante, os gaúchos querem emplacar a segunda vitória seguida. A partida terá a transmissão exclusiva do Premiere.

FÓRMULA 1

Max Verstappen ganhou mais motivos para confiar em uma virada para conquistar o título mundial na Fórmula 1. Ontem, no Circuito das Américas, o holandês venceu a corrida sprint após os dois líderes do campeonato, Oscar Piastri e Lando Norris, da McLaren, protagonizarem um acidente na largada e abandonarem a prova.

WTA DE NINGBO

Quatro anos depois de desistir de disputar o Finals da WTA, em decorrência de uma lesão, a brasileira Luisa Stefani terá a chance de participar do torneio das melhores tenistas da temporada. A classificação à final do WTA 500 de Ningbo, na China duplas, ao lado da húngara Timea Babos, foi confirmada ontem, com a vitória por 2 sets a 0.

MÚSICA

Em ritmo de regional

Rogério Caetano lança álbum para homenagear o grupo de Canhoto, referência no som instrumental

» JÚLIA COSTA

Quando Rogério Caetano era criança, o pai, colecionador de discos, costumava mostrá-los ao filho, para introduzir novos artistas ao repertório musical. Um deles foi o Regional do Canhoto, grupo que ficou ativo desde o fim dos anos 1930 até o início da década de 1980. Caetano decidiu seguir carreira na música, como compositor, produtor e especialista no violão de 7 cordas. Depois de 13 álbuns autorais lançados, reuniu os músicos Ana Rabello, Luis Barcelos, Marcus Thadeu e Magno Júlio para o projeto Regional do Caetano, em homenagem ao Regional do Canhoto, lançado no último mês.

O disco é composto por oito canções: sete composições autorais inéditas de Caetano e *Um Chorinho em Cochabamba*, de Eduardo Neves, todas pensadas para serem tocadas em formato de Regional. "Nós somos de uma linguagem completamente conectada com a criatividade e improvisação, e absorvemos determinado conhecimento de uma linguagem e depois começamos a nos expressar da nossa forma", diz Caetano.

"Cada um de nós toca de forma diferente, dentro da mesma linguagem, colocando sua marca e assinatura. E é isso que a gente faz nesse disco, mas com respeito a esses músicos mais velhos que formaram o Regional do Canhoto", finaliza.

Para o Regional do Caetano, explica o compositor, a ideia foi criar músicas que fossem de fácil conexão com o público, "que você vai ouvir e sair assobiando". "Compor uma música simples, de fácil entendimento, mas que tenha uma substância legal e em relação à riqueza de variedade de ritmos que o Brasil tem", afirma.

O álbum apresenta diferentes ritmos brasileiros, referência à riqueza musical do Regional do Canhoto, que exploraram desde o choro, samba, polca à ritmos vinculados à música latina e africana.

O processo de gravação do disco também seguiu a tradição do Regional: ao vivo. "A música feita de forma verdadeira deixa o disco mais quente", diz Caetano. "Nesse tipo de música, nem sempre precisa tocar muito. No processo criativo, a gente sempre pensou para menos, no sentido de menos é mais. Todo mundo toca na medida certa, nem mais, nem menos. Esse disco mistura a maturidade dos integrantes, que tocamos o que a música precisava."

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

Divulgação

Rogério Caetano, Ana Rabello, Luis Barcelos, Marcus Thadeu, Magno Júlio integram o Regional do Caetano

CRUZADAS

Softwares baixados em smartphones / Mirante no Parque Nacional da Tijuca (Rio)			Ser como Ariel (Cin.)			Ocupante do berço / Substituída por IST	Humorista e um dos criadores do "Porta dos Fundos" / Último estágio da rede de esgoto no litoral		Forma do olho mágico	
Significado do "E", em MEI			Pacote vendido na papelaria						Ornamentos naturais do quintal	
Lado, em inglês					Órgão ao qual pertence a Venezuela			Paulo Guedes, ex-ministro da Economia		
						Lacre de cartas / Primata da Indonésia				
Criado pessoal de senhor ou nobre			Necessidade do viciado em jogo							
				Paleozoica ou Mesozoica (Geol.)				Componente do aço inoxidável (símbolo)		
Ato contra o capitão de um navio			Explanação do professor / Pompa; ostentação							
					(?) Pacino, ator de "Scarface" (Cin.)			Triste, em inglês		
Dissuadiu (de opinião)			Hábitat do sapo / Jardim, em inglês						(?)-se: associa-se	
Extensão de terreno avaliada para venda		Cinquenta reais (pop.)					65, em algarismos romanos			
				Maior ilha da Polinésia Francesa / Barco de competição de iatismo						
Funcionário em missão na embaixada		Meio de arrecadação de dinheiro					Serviço que dirime dúvidas do cliente		Letra do símbolo da vitória	
					Exempli gratia (abrev.)			Registro dos pontos discutidos na reunião		
Oxigênio (símbolo)		Correio (?), paquera de festas juninas								
Intenção da empresa ao entrar em contato com devedor										

BANCO 3/dst — sac — sad. 4/side. 6/garden.

61

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM

		M		I	C					P
	S	E	R	R	A	D	O	M	A	R
C	A	N	T	A	R	O		U	N	I
O	L	E			P	R	E	S	U	ME
	T	S		R	A		X	A		I
S	O	T	U	A		MA	P		E	R
	C	R	U	Z	A	M	E	N	T	O
G	O	LE		OA			D	O	N	S
	M		E	V	O		I	R	I	S
A	V	E	L	E	R		Ç		A	O
B	A	D	A	L	A	Ç	Ã	O		C
	R		S		T		O	U	R	O
M	A	S	T	R	O	S		S	E	R
		A	I		R		R	A	PA	R
P	A	R	C	E	I	R	A		R	O
	T	I	O	P	A	T	IN	H	A	S

SUDOKU DE ONTEM

7	1	6	9	3	4	5	8	2
4	2	9	5	8	6	7	1	3
3	5	8	2	7	1	6	4	9
5	7	2	8	1	9	3	6	4
8	3	4	6	5	2	9	7	1
9	6	1	3	4	7	8	2	5
1	4	3	7	9	8	2	5	6
2	9	7	1	6	5	4	3	8
6	8	5	4	2	3	1	9	7

FALA, Zé

Humor

por José Carlos Vieira >> *josecarlos.df@dabr.com.br*

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O ELVIS DE BOTECO

"Cientistas britânicos criaram agora cerveja sem álcool que embriaga. Nobel pra eles. Só falta criar o boleto que não se paga"

"O novo apelido do Frango, garçom do Bar do Magal, é Harry Potter" (kkkkkk)

"Se eu fosse o Ancelotti, convocaria o Dino, o Xandão e o Fachin para a próxima Copa. Quero ver a Seleção fraquejar"

"Basta começar a falar de eleição, que lobo vira ovelha"

ENQUANTO ISSO, NO PLENÁRIO

"Vossa excelência, cadê os meus 10%?"

Poeminha

Todos nós precisamos
de um cúmplice,
alguém que nos ajude
a usar o coração.

Mario Benedetti

Um abraçãO!!!

(Com caldo de quiabo e cerveja gelada)

SUDOKU

	6	8			2			
5		4		9				
	9					6		
8						5	7	
3						9		1
		7					2	
	1			2	5	3		8
			8		3		6	
				6				

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

Mercado Filme/ Divulgação

Bruno Gagliasso, caracterizado, em detalhe do poster do longa *Honestino*

"Tentei trazer a força de Honestino"

EM ENTREVISTA EXCLUSIVA AO **CORREIO**, BRUNO GAGLIASSO, QUE INTERPRETA O ESTUDANTE DA UNB E PRESIDENTE DA UNE NO CINEMA, DESTACA QUE "MEMÓRIA É PARTE INTEGRANTE DA JUSTIÇA"

» RICARDO DAEHN

Movido por uma "força serena", afirmada na humanidade, o ator Bruno Gagliasso conta ter reanimado, com o longa Honestino, *momentos marcantes na vida do presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) que, militante durante a ditadura, passou por prisões até ser sequestrado, em 1973, torturado, assassinado e dado como desaparecido.*

O destino do estudantes da Universidade de Brasília (UnB) Honestino Monteiro Guimarães, aos 26 anos, é retratado no filme-documentário híbrido comandado pelo diretor Aurélio Michiles, e produzido por Nilson Rodrigues (da Mercado Filmes). O misto de narrativa — que, pela montagem, garantiu prêmio para André Finotti, no recente Festival do Rio — agradou em cheio ao intérprete Gagliasso. "Acho que (a linguagem mista) aproxima muito o público da história que foi vivida e que tentaram calar", pontua.

Diretor sempre empenhado no resgate de fatos históricos (como os longas O cineasta da selva *e* Segredos do Putumayo*), Michiles se apoiou em livros como* Honestino, o bom da amizade é a não cobrança *(de Maria Rosa Leite Monteiro, mãe de Honestino) e ainda em cartas e poemas escritos pelo militante.*

No combate a atitudes fascistas atuais, Michiles vê o material de cinema como catalisador à "necessidade de reação" e enfrentamentos. Com direito a depoimento da biógrafa do líder estudantil, Beth Almeida (autora de Paixão de Honestino*), o filme ainda traz contribuições como as do cineasta Jorge Bodanzky (ex-aluno e professor da UnB) e do jornalista Franklin Martins. Entre as vozes contundentes, Gagliasso se pronuncia: "Para mim, ser neutro, é o famoso ficar em cima do muro — nada mais é do que ter escolhido um lado, e estar do lado do opressor, e não do oprimido". Depois do sucesso no Festival do Rio, o lançamento nacional do filme está previsto para maio do próximo ano.*

ENTREVISTA// BRUNO GAGLIASSO, ATOR

A que qualidades de Honestino você se ateve?

Coragem, integridade e principalmente empatia. Ele era uma pessoa que acreditava profundamente nas pessoas. Ele unia, ao invés de dividir. E tentei trazer essa força dele, uma força serena, mas de um cara que enfrentava o impossível, mas com humanidade.

Como vê o misto de documentário e ficção numa mesma obra?

Acho muito forte. É uma mistura que rompe fronteiras. Há a verdade do documentário, que ganha com mais emoção. E a ficção, acho que se fortalece e traz para o agora essa história real. Isso aproxima muito o público da história que foi vivida e que tentaram calar. Você não precisa escolher entre a verdade e a arte. Você embarca. É muito potente, principalmente pela forma com que o Aurélio Michiles (diretor) conduziu essa simbiose entre verdade e e ficção.

Quem próximo a ele te abasteceu de dados e elementos para a interpretação?

O Aurélio (cineasta), sem sombra de dúvidas, companheiro de militância, um cara com os mesmos princípios éticos, com a mesma força serena e um grande diretor. Eu conheci a família e os amigos do Honestino depois, e durante as filmagens. É uma história muito forte. E que estava dentro de mim. É isso que eu busco, são histórias assim que gosto e quero contar. Fui (na construção do personagem) pelo afeto e pela dor. Acho que foi um afeto e uma dor que me ajudaram a entender o homem Honestino. O ser humano honesto que está por trás de tudo que ele representa: este símbolo de luta pela liberdade, por educação e por democracia.

Qual a sua relação com Brasília e como passou o período das filmagens?

Brasília é um personagem muito forte no filme. Para mim, foi um encontro. Acho que um reencontro. Você sente o peso que Brasília tem, o peso histórico. E, ao mesmo tempo, você sente a energia pulsante. A cidade é jovem. Durante a filmagem, foi muito intenso, um mergulho muito grande, muita emoção, a gente filmou dentro da Universidade de Brasília, tudo que o Honestino passou, e a gente mostra no filme o que aconteceu ali; então, estava filmando onde tudo aquilo tinha acontecido, e sendo dirigido por quem vivenciou aquilo ali dentro!

Quais as suas leituras cotidianas?

Não tem como não ler sobre política. É o hoje; o que está. Está estampado não só nos jornais, na televisão, mas nas redes sociais também. Então, leio política — leio, e gosto, de filosofia. Gosto muito de natureza. Eu gosto muito de ler sobre histórias reais. Gosto de texto que me provoque. Que me tire do meu lugar comum, que me faça querer fazer diferença. Tudo isso me puxa para uma leitura de resistência. De luta. Eu acho que é por isso que o Honestino acabou chegando à minha mão como chegou. Não é o primeiro filme que faço sobre ditadura, sobre o período tenebroso que a gente viveu. Fiz *Marighella*, só que eu estava do outro lado. Estava (em cena, como o delegado Lúcio, baseado no policial Sérgio Fleury) do lado da escória e não do lado certo da história, como eu estou agora com Honestino.

Cadu Ibarra/CB/D.A. Press

Da esquerda para direita, Nilson Rodrigues, Aurélio Michiles e Bruno Gagliasso no set do filme *Honestino*

Como vê a revisão de nomenclaturas para monumentos como a Ponte Honestino, no DF?

Importante! Acho que nomear e reconhecer é um ato político e também, muito simbólico. É decidir o que a gente é: falar sobre o que a gente quer lembrar, e falar do que a gente não quer repetir. Eu acredito que memória é parte integrante da justiça. É isso: memória é fazer justiça.

Quais são causas mais urgentes contemporâneas na sua visão? Honestino é inspirador?

Ele é, por representar a defesa da democracia. É a luta da verdade, da justiça social. O Honestino lutou exatamente por três principais coisas. Lutou por um país livre, pela educação e pela democracia. Sim, essa luta continua. Essa luta é constante, e é muito inspiradora. Ele lembra a gente, a todo instante, que liberdade não é um direito dado — é uma conquista. É uma conquista diária. A gente precisa lutar todo dia e o tempo todo por ela. Tem sempre alguém querendo te tirar isso. Então, a gente precisa ter consciência sobre sobre a história. O nosso filme é um filme sobre o presente, não é só sobre o passado. E o Honestino falava isso. Acho que é por isso que a gente fala que nosso filme é muito para os jovens. O Honestino falava que os jovens não são futuro, os jovens são o presente.

GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon

@gurulino

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE
domingo, 19 de outubro de 2025
Ano 17. Número 1064

MODA
O jogo de esconde e mostra das transparências

FITNESS & NUTRIÇÃO
Como transformar os lanches em aliados da dieta

Seja dentro dos ônibus, seja em prédios públicos, iniciativas comunitárias democratizam o acesso à leitura, que pode começar já na primeira infância. Antônio Ferreira circula de bike levando literatura para a população de Sobradinho

Livros para todos

Do editor

"A leitura faz a mente criativa e inquieta. Alguém folheando um livro pode se transformar, tornar-se pesquisador ou apenas mais consciente do mundo." O rodoviário Antônio Ferreira sabe bem o que está falando. Afinal, os livros mudaram a vida dele, a do seu filho e a de milhares de pessoas que circulam diariamente por ônibus da cidade. O projeto idealizado por ele e ampliado para bicicletas literárias é apenas uma das várias iniciativas que buscam democratizar a leitura, como mostram as estagiárias Giovanna Rodrigues e Júlia Sirqueira na reportagem de capa. Para todos os entrevistados, o ato de ler vai além de decifrar letras. E mais: a nova série da HBO Max que une paternidade e viagem, um guia sobre o uso de ácidos faciais e as novidades em iluminação do lar.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Bruna Gaston /CB/D.A Press

Siga @revistadocorreio no Twitter e no Instagram

Curta a página da *Revista do Correio* no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Reprodução/Instagram/@fendi

04 **Moda**
Das passarelas para as ruas, a transparência ganha protagonismo neste verão.

06 **Beleza**
Um guia completo dos ácidos faciais e os cuidados na hora de aplicá-los.

Arquivo pessoal

18 **Fitness & Nutrição**
Importante aliado da dieta, o lanche pode ganhar incremento com criatividade e equilíbrio.

16 **Saúde**
Mais que um problema físico, a alopecia mexe com o emocional do paciente.

20 **Casa**
Trilhos à mostra dão um novo significado à iluminação do lar.

Arquivo pessoal

22 **Bichos**
Viajar com o animal de estimação exige planejamento e segurança.

24 **TV+**
Tudo sobre a nova novela das nove horas, *Três Graças*, que estreia amanhã.

28 **Cidade nossa**
O jornalista e escritor Beto Seabra defende uma cidade democraticamente mais arborizada.

30 **Crônica da Revista**
Em tempos em que ninguém sabe o que é real ou artificial, Maria Paula defende a meditação como um refúgio necessário.

No www.correiobraziliense.com.br

Réveillon no

Horizonte Modernista 2026

Dia 31/12 às 20h

Dê boas-vindas a 2026 no Brasília Palace Hotel com um pacote completo de Réveillon: hospedagem, jantar no Oscar Restaurante e almoço no dia 1º de janeiro. Celebre ao som de jazz, MPB e bossa nova, com vista para o Lago Paranoá e a deslumbrante queima de fogos da virada.

Garanta seu pacote no primeiro lote até 15 de novembro

plazabrasilia.com.br

61 3319-3030

OSCAR RESTAURANTE

BRASÍLIA PALACE HOTEL

À MOSTRA PELE

Divulgação/Dolce Gabbana

Dolce Gabbana utilizou a transparência de forma sensual na nova coleção

Transparência se destaca nos looks das semanas de moda de primavera/verão 2026 e se firma como tendência para a estação

POR GIOVANNA KUNZ

Nas passarelas e nas ruas, a moda parece ter perdido o medo de mostrar. Tecidos translúcidos, tule, organza e rendas vaporosas tomaram conta das últimas semanas de moda, com estéticas que vão desde as mais ousadas até as mais femininas. De Paris a São Paulo, os estilistas apresentaram coleções, com tops, calças, vestidos e até mesmo sapatos que brincam com o ver e o não ver. Mais do que transparências, as peças falam sobre o corpo e a forma como as pessoas se relacionam com ele.

Segundo a designer de moda e consultora de imagem Niágara Tavares, a transparência é um elemento recorrente na história da moda, e seu retorno está profundamente ligado ao contexto social. "Assim como muitas tendências, a moda é cíclica. Há registros de roupas transparentes desde a Grécia Antiga, feitas com linho fino que já transmitiam leveza e fluidez", explica. "Hoje, essa estética volta como reflexo do período pós-pandemia, em que redescobrimos a liberdade de sair e de nos expressar mais abertamente."

Essa liberdade, segundo ela, tem sido traduzida em tecidos leves e reveladores, que simbolizam uma espécie de renovação coletiva. "Depois de um tempo de confinamento e restrições, a moda voltou a ser vista além das telas. Voltamos a brincar com a transparência, no sentido literal e no figurado, e a usar toda a leveza, movimento e fluidez que ela representa", diz Niágara Tavares.

Transformação pós-pandemia

A designer lembra que os momentos de crise sempre provocam transformações no comportamento e, consequentemente, nas roupas. "Podemos traçar paralelos com o pós-guerra, quando a moda também buscou liberdade e renovação com tecidos soltos e reveladores. Nos anos 1960, as mulheres fizeram o mesmo em busca de independência. Agora, depois da pandemia, vivemos uma nova versão desse movimento."

Para a consultora de imagem e estilo Rafaela Marques, a transparência também reflete essa vontade de reaparecer para o mundo. "Ela sempre volta em épocas de primavera e verão, porque são períodos mais quentes e, naturalmente, mais livres. Mas o que impulsiona essa tendência é o desejo das pessoas de se mostrarem, de se apresentarem novamente após

Reprodução/Instagram/ @spfw e @joao_pimenta

A transparência também é vista em looks masculinos

Créditos: Reprodução/Instagram/@chloe

A nova coleção da Chloé contou com sapatos transparentes

tanto tempo dentro de casa. É como se o corpo dissesse: estou de volta."

Rafaela destaca que a transparência é um clássico que nunca desaparece totalmente. "Ela vai e volta com o tempo, mas sempre traz consigo essa dualidade entre sensualidade e elegância. É sobre mostrar o corpo de uma forma humana, natural, uma exposição intuitiva, não forçada."

Nas passarelas, os tecidos que protagonizam essa estética são variados. "Tule, renda, musseline, chiffon e até o nylon aparecem com efeitos translúcidos", enumera Rafaela. Já Niágara destaca que cada material imprime uma leitura diferente à tendência: "A renda traz delicadeza; a musseline adiciona movimento; o tule e a organza, mais estruturados, criam uma atmosfera sofisticada e misteriosa, com toques de brilho e profundidade visual."

Desafio no dia a dia

No entanto, o desafio está em traduzir a tendência para o cotidiano. De acordo com Rafaela, o segredo é o equilíbrio. "Se há transparência em uma parte do corpo, o restante deve ser mais discreto. Se o vestido é translúcido em cima, precisa ser mais comprido e solto embaixo. Mostrar tudo ao mesmo tempo tira o refinamento. A transparência já é pele à mostra — e isso basta."

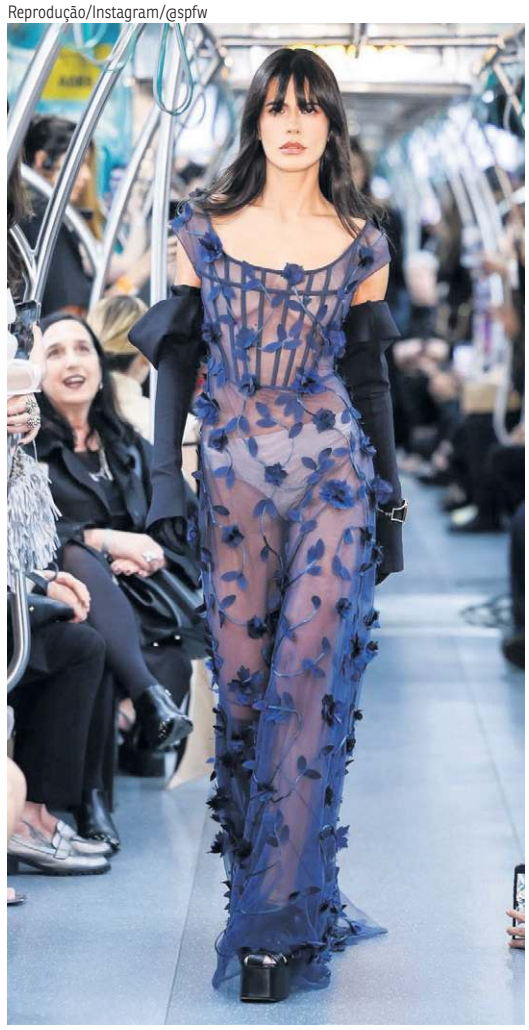
Ela explica que o uso correto das proporções é o que garante a elegância. "Uma peça transparente pede outra que dê suporte visual: um jeans pesado, uma camisa de alfaiataria, uma regata básica. É um jogo de contraste e harmonia que faz toda a diferença."

As transparências também podem ser adaptadas a diferentes contextos, mas pedem atenção ao ambiente. "Em eventos formais, transparências excessivas não são bem-vistas. Elas funcionam melhor em produções mais casuais ou sofisticadas sem tanta formalidade. O importante é respeitar o espaço e o tipo de ocasião", orienta Rafaela.

Mais do que uma tendência estética, a transparência traz um discurso sobre autenticidade e liberdade. Para Niágara, o corpo à mostra hoje carrega um significado de autoaceitação. "A pele exposta não é mais símbolo de vulgaridade, e sim de celebração da liberdade corporal. A transparência convida o olhar a enxergar a delicadeza, o toque, o movimento, é um diálogo entre o revelar e o esconder."

No contexto atual, a moda translúcida se torna não apenas sensual, mas poética. A designer de moda acrescenta que a transparência não é mais apenas um detalhe provocativo, mas parte integrante da composição estética e da construção de uma identidade visual mais ousada e livre.

Reprodução/Instagram/@spfw



Na coleção de 50 anos da marca, Gloria Coelho também apostou na tendência

Reprodução/Instagram/@kyliejenner

Kylie Jenner apostou na pele à mostra na Milão Fashion Week

Um guia dos ácidos

Adequados para diferentes necessidades, os ácidos faciais renovam células, suavizam linhas e mantêm hidratação e viço. Com orientação profissional, tornam a rotina de cuidados mais segura e eficiente

POR JÚLIA CHRISTINE*

Quem cuida da pele certamente já ouviu falar dos ácidos faciais, que oferecem benefícios tanto para a saúde quanto para a aparência da derme. Esses componentes ajudam a minimizar manchas, estimular a renovação celular, melhorar textura e aparência dos poros, controlar a oleosidade e a acne, suavizar linhas e uniformizar o tom da cútis. No entanto, a aplicação deve ser feita com cuidado, sempre com acompanhamento dermatológico e uso diário de protetor solar. E, com tanta opção, é preciso conhecimento para aplicá-los de forma correta e segura.

A dermatologista Regina Buffman explica que existem diferentes tipos de ácidos utilizados nos cuidados faciais. Os mais conhecidos são os alfa-hidroxiácidos (AHAs), beta-hidroxiácidos (BHAs) e poli-hidroxiácidos (PHAs), que se diferenciam pela estrutura química e pela forma como atuam no tecido cutâneo. Os AHAs são solúveis em água e agem na superfície da pele, melhorando textura, luminosidade e manchas. Já os BHAs são solúveis em óleo e penetram nos poros, ajudando a equilibrar a oleosidade e reduzir a acne.

Os PHAs, por sua vez, têm ação semelhante aos AHAs, mas são mais suaves e apresentam menor risco de irritação, sendo indicados para peles sensíveis. Além desses grupos clássicos, existem os retinoides, derivados da vitamina A, que estimulam a produção de colágeno e elastina, aceleram a renovação celular e atuam contra rugas, acne e sinais de envelhecimento.

Dentro dessas categorias, há uma variedade de compostos isolados indicados para diferentes tipos de pele e objetivos. Entre os alfa-hidroxiácidos estão o glicólico, mandélico e lático, que promovem renovação celular e melhoram o viço. Entre os beta-hidroxiácidos, o salicílico se destaca por sua ação esfoliante e anti-inflamatória.

A dermatologista Natália Nery acrescenta que outros ativos complementares também apresentam efeitos eficazes. O ácido azelaico ajuda a controlar a oleosidade e clarear manchas, enquanto o kójico e o tranexâmico uniformizam o tom da pele e combatem a hiperpigmentação. Já a vitamina C, a niacinamida e o ácido hialurônico contribuem para a luminosidade, firmeza e hidratação.

Cuidados essenciais

Ao incorporar ácidos na rotina facial, é importante seguir orientações para garantir eficácia e evitar complicações. Segundo Regina Buffman, quem está começando deve inserir os compostos gradualmente, iniciando com baixas concentrações em dias alternados, sempre após a limpeza e antes ou depois do hidratante.

A profissional também ressalta que é essencial observar a quantidade aplicada, usando o equivalente a uma ervilha para o rosto inteiro ou quatro a cinco gotas em produtos mais líquidos ou aquosos. Além disso, a hidratação é fundamental, mantendo a pele confortável e prevenindo irritações. Áreas sensibilizadas, como feridas ou descamações, devem ser evitadas, assim como o contorno dos olhos, boca e canto do nariz.

Mesmo com uma rotina cuidadosa, a pele pode ficar mais sensível, apresentando vermelhidão ou ardência. Ao menor sinal de desconforto, é necessário interromper temporariamente o uso e priorizar produtos calmantes e reparadores, como água termal, máscaras hidratantes e cremes com pantenol, niacinamida ou centella asiática.

De acordo com a dermatologista, após a melhora, a aplicação pode ser retomada gradualmente, sempre com atenção, proteção solar e acompanhamento dermatológico. Com esses cuidados, a pele aproveita todos os benefícios dos ácidos, e os resultados se tornam visíveis e duradouros.

Proteção diária

O uso do protetor solar é indispensável, mas durante o tratamento com ativos ácidos ele se torna ainda mais importante. Regina explica que esses compostos removem camadas superficiais da derme e aumentam a sensibilidade à luz solar. Com a renovação celular acelerada, a pele fica temporariamente mais fina e vulnerável, e sem proteção os raios UV podem causar manchas, irritações e até queimaduras, comprometendo os resultados.

A especialista reforça que o filtro solar deve ser mantido mesmo em dias nublados ou em ambientes internos, com reaplicação a cada três horas. Essa é a principal forma de evitar manchas, lesões e envelhecimento precoce, além de preservar a integridade da barreira cutânea e potencializar os efeitos dos compostos, garantindo uma recuperação mais segura e resultados duradouros.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Na prática

A dermatologista Natália Nery recomenda buscar orientação profissional para avaliar o tipo de pele e indicar o ácido mais adequado. Entenda para que serve cada ácido.

Ácido glicólico — Peles normais e oleosas. Renova a pele, melhora textura e clareia manchas. Usar à noite e remover pela manhã.

Ácido salicílico — Peles oleosas e acneicas. Esfolia, combate a acne e controla a oleosidade. Aplicar de dia ou à noite.

Ácido mandélico — Peles sensíveis e secas. Clareia manchas, trata acne inflamatória e primeiros sinais de envelhecimento. Usar à noite, começando em noites alternadas.

Ácido lático — Peles sensíveis e secas. Renova e hidrata, suavizando a textura. Aplicar à noite diariamente.

Fotos: FREEPIK

Ácido tranexâmico — Todos os tipos de pele. Clareia manchas e uniformiza o tom. Usar uma a duas vezes por dia ou conforme prescrição médica.

Ácido kójico — Todos os tipos de pele. Clareia manchas como melasma e pós-acne, podendo causar leve irritação. Usar à noite.

Ácido azelaico — Todos os tipos de pele, inclusive gestantes e lactantes. Trata acne, manchas e rosácea. Aplicar uma a duas vezes por dia.

Ácido ascórbico (vitamina C) — Todos os tipos de pele. Antioxidante, ilumina, previne manchas e rugas. Usar pela manhã antes do hidratante e do protetor solar.

Ácido hialurônico — Todos os tipos de pele. Hidrata e ajuda a restabelecer a barreira cutânea. Aplicar uma a duas vezes por dia.

Ácido retinoico — Peles normais e oleosas. Estimula colágeno, controla oleosidade e trata rugas finas. Usar à noite, começando duas vezes por semana e aumentando conforme tolerância.

Niacinamida (vitamina B3) — Todos os tipos de pele. Antioxidante, anti-inflamatória, controla a oleosidade e auxilia na uniformização do tom. Aplicar uma a duas vezes por dia.

Histórias na palma da mão

Projetos de leitura ganham visibilidade e levam educação e cultura para a população. Especialistas comentam a importância da leitura como processo básico de formação cidadã

A idealizadora do projeto é a professora e pedagoga Ana Neila Torquato (de preto), também escritora de diversos livros infantis

POR GIOVANNA RODRIGUES* E JÚLIA SIRQUEIRA*

A leitura vai muito além do simples ato de decifrar palavras. É um verdadeiro instrumento de desenvolvimento cognitivo, emocional e social. "Família e escola são os pilares fundamentais na construção do leitor. Quando ambos atuam juntos, a leitura deixa de ser obrigação e se torna prática de vida", resume Priscilla Montes, educadora especializada em infância e adolescência.

No Brasil, dados do Instituto Pró-Livro, de 2023, mostram que 45% da população adulta não tem o hábito de ler livros, enquanto apenas 25% das crianças de 6 a 14 anos leem livros regularmente fora da escola. Esse cenário evidencia a importância de projetos que incentivem a leitura desde cedo, fortalecendo a cidadania, o pensamento crítico e a empatia.

O economista e sociólogo César Bergo encara o ato de ler como um direito social básico. "O acesso aos livros é uma forma concreta de exercer a cidadania e a liberdade. Assim como o desenvolvimento físico, ela é essencial para o crescimento intelectual e emocional do indivíduo." E para que projetos de incentivo à leitura sejam eficazes, planejamento e continuidade são fundamentais. "Essas ações exigem investimento e boa gestão. Feiras, saraus e eventos culturais precisam ser bem-estruturados para evitar desperdícios e garantir que os livros realmente cheguem à população."

T-Bone/Divulgação

O açougue T-Bone virou uma referência cultural

Com esse propósito, iniciativas comunitárias e projetos culturais vêm transformando a forma como crianças e adultos se relacionam com a literatura. É nesse contexto que surgem histórias como a do dono do açougue T-Bone, Luiz Amorim, que inspirou uma série de projetos inovadores de leitura e cultura em Brasília, abrindo caminhos para pequenas bibliotecas itinerantes e clubes de leitura em diferentes espaços da cidade.

O açougueiro passou a juventude lendo assiduamente, chegando a finalizar de 10 a 15 livros por mês, e com essa sua bagagem literária, pensou que todos deveriam ter acesso ao mesmo. "Fiquei muito encantado com a ideia de fazer cultura e levar cultura para as pessoas, veio uma inquietação de ter um país melhor trabalhando nisso", conta.

Em 1994, Luiz comprou o açougue onde trabalhava, na 312 Norte, e instalou uma prateleira com livros para os clientes. Qualquer um podia escolher um livro, folhear, pegar emprestado, devolver quando quisesse e até deixar outro no lugar. Aos poucos, o acervo foi aumentando e uma biblioteca surgiu. A ideia, então, foi transportada para as paradas de ônibus, com minibibliotecas, democratizando o ainda mais o acesso.

"O livro, para mim, foi e continua sendo uma ferramenta maravilhosa. A leitura abre nossa mente para novas ideias e formas de pensar, e é essencial incentivar isso em todo canto", detalha Luiz. Do pioneirismo dele, surgiram várias iniciativas, que a *Revista* compartilha com os leitores.

Fotos: Giovanna Rodrigues CB/DA Press

Maria Luiza Menegaz, mãe de Liz, decidiu fazer a festa de aniversário de um aninho da filha com o tema livros

Engatinhando na leitura

O incentivo à leitura deve vir desde cedo. Atendendo bebês de até 1 ano e 5 meses, o projeto Bebê que lê nasceu em 2023 dentro da Biblioteca Escolar e Comunitária Professora Tatiana Eliza Nogueira, na 308 Sul, e já carrega uma atmosfera "cult", querida pela comunidade. Com músicas, histórias e descobertas, a iniciativa vem transformando a relação da primeira infância com os livros, e das famílias com a leitura. O espaço se enche semanalmente de risadas, pequenas mãos folheando páginas coloridas e pais curiosos em busca de novas formas de aproximar os filhos do universo literário.

A idealizadora do projeto é a professora e pedagoga Ana Neila Torquato. Também escritora de livros infantis, ela explica que, a princípio, a narrativa não é o mais importante para os bebês, mas o ato de estar perto de alguém que lê para eles. "Eu vejo muitos relatos de mães contando que as crianças veem o livro como um brinquedo. Elas aprendem a folhear, a ver as figuras, chamam o papai e a mamãe para perto, usando o livro como fonte para construir laços afetivos", detalha.

Ou seja, mais do que incentivar o gosto pelos livros, a proposta é formar repertórios afetivos. No começo, os encontros eram no estilo "só chegar e participar", mas a demanda cresceu e inscrições prévias passaram a ser necessárias. Os encontros acontecem três vezes por semana, no período da tarde, e hoje já existe uma lista de quase 500 famílias na fila para participar.

A educadora Priscilla Montes explica que a família é o primeiro espaço de convivência e de afetos e, portanto, o primeiro ambiente onde a leitura pode ser associada a prazer, curiosidade e vínculo emocional. "Quando uma criança vê seus pais ou responsáveis lendo, quando é presenteada com livros ou escuta histórias antes de dormir, ela aprende que a leitura é um gesto de cuidado e partilha", detalha.

A cada encontro, cantos, brincadeiras e histórias se entrelaçam, revelando o livro como um objeto central. Os pais e seus bebês sentam em círculo em tapetes e lonas coloridas. Ao som de músicas animadas, a mediadora Ana Neila inicia a sessão já interagindo com os pequenos, com objetos coloridos, e claro, livros.

Novos livros são escolhidos a cada encontro, e as brincadeiras são planejadas de forma a completarem a leitura, com objetos que aparecem na história, por exemplo. Tudo pensado para que haja interação entre os bebês, os pais e as histórias contadas. "Aqui, a gente entende o livro como um objeto cultural superimportante, é uma abertura de portas, para diálogos, para relações afetivas, para as múltiplas linguagens dentro do livro, é onde a criança vai entrar em contato com a fotografia, com a aquarela, com recorte, colagens, para criar desde de cedo uma bagagem", diz Ana.

Ali, as famílias aprendem que não é preciso ser um contador de histórias experiente, mas ter disposição para fazer a leitura acontecer dentro de casa. E o resultado tem sido emocionante: bebês que crescem entre palavras voltam em novas gerações e constroem, junto aos pais, uma relação viva com a literatura.

Colhendo os frutos

Um exemplo disso é a história da Laura Nascimento, ela ouviu falar do projeto ainda no comecinho. "No primeiro encontro, minha mãe, que mora perto da biblioteca, trouxe a Laís, minha filha mais velha, e já se apaixonou. Desde então, passamos a frequentar toda semana", conta Laura.

O carinho pelo projeto se tornou tão grande que, quando engravidou pela segunda vez, Laura fez seu ensaio maternidade em frente à biblioteca e logo nos primeiros meses fez a inscrição e garantiu a vaga da pequena Giovana, que agora não perde um encontro. Laís, hoje com 2 anos, já tem interesse pelos livros e chama os pais para ler com ela e passear na biblioteca.

Outro caso de como o projeto influenciou o relacionamento com os livros, é o da Maria Luiza Menegaz, mãe de Liz. Ela decidiu fazer a festa de aniversário de 1 aninho da filha com o tema livros, que agora fazem parte da vida cotidiana da pequena.

E há quem diga que o projeto também influencia os pais. Marina Queiroz não tem o hábito de ler, mas procura incentivar o filho Marcelo, de 1 ano e quatro meses, a ter interesse pelos livros. Há seis meses, eles frequentam o projeto, e Mariana conta que vê o interesse do filho pelos livros. "Ele mesmo folheia, aponta para as figuras, pede para ler. Gosta muito também das músicas e de toda a parte lúdica, que chama muito a atenção dele", detalha. Marina diz que, por conta disso, também tem procurado inserir a literatura no seu dia a dia, visando estimular o filho.

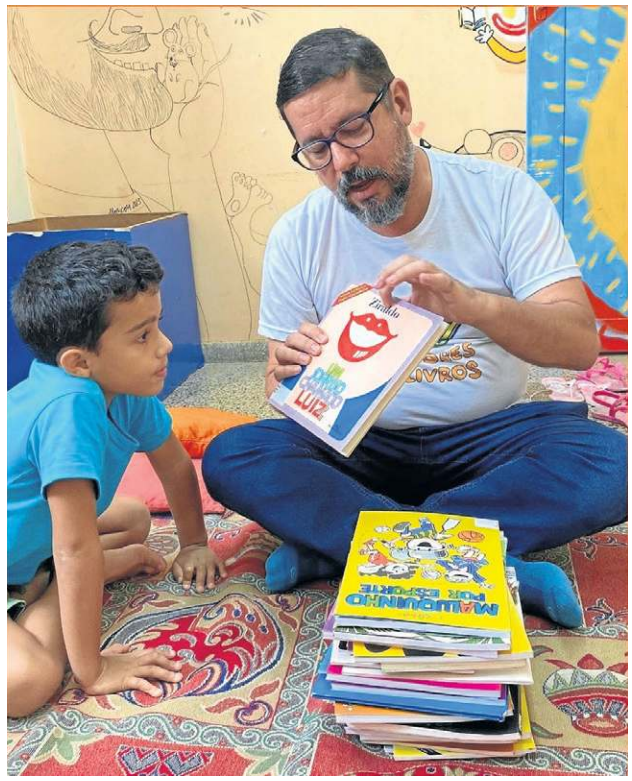
Além do Bebê que lê, a biblioteca conta com outros projetos, como o Pequenos leitores, que segue uma dinâmica parecida, mas focada em crianças um pouco mais velhas, de 2 a 3 anos, vindas de turmas passadas do Bebê que lê. Já a Piqueteca é um piquenique temático que ocorre duas vezes por ano. Todos os projetos são coordenados por um grupo de quatro professoras — além de Ana Neila, estão presentes Hosana Claudia, Adriana Alvim e Hozana Costa, e a coordenadora Diane Mee.

A biblioteca também recebe alunos de escolas públicas com o projeto a Hora do conto. O propósito é que os estudantes tenham leitura dinâmica e compartilhada. No primeiro semestre deste ano, foram atendidas três escolas do fundamental 1. Já no segundo semestre, são intercalados alunos do ensino fundamental 2 e ensino médio.

***Estagiárias sob supervisão de Sibele Negromonte**

Fotos: Arquivo pessoal

Participantes do projeto: envolvimento da comunidade no acesso à leitura



Membro do Roedores de Livros lendo para participante do projeto

Nem sempre a leitura é sobre o texto, gravuras também são "lidas" por Ana Paula

Além da sala de aula

O Roedores de Livros nasceu da paixão de Ana Paula Bernardes pela literatura infantil e juvenil e de sua experiência como professora de artes. A ideia surgiu há cerca de 20 anos, quando a educadora participou de cursos de formação de leitores e percebeu que a discussão sobre literatura nas salas de aula ainda era predominantemente teórica. "Os professores questionavam: 'Mas isso se faz na sala de aula?' Era preciso unir teoria e prática, e eu sentia que faltava um espaço dedicado à leitura fora do ambiente escolar", relembra.

O projeto ganhou impulso com o apoio de Ziraldo, padrinho do Roedores, e Luiz Amorim, responsável pela biblioteca no Açougue T-bone. Juntos, ajudaram Ana Paula a estruturar a primeira biblioteca comunitária, funcionando inicialmente por seis meses na Asa Norte, com encontros aos sábados para crianças de diferentes bairros. Aos poucos, o Roedores passou a atingir um público maior, incluindo crianças de abrigos e instituições, com transporte próprio garantindo o acesso.

Após algumas mudanças de locais, desde 2010, o Roedores de Livros está localizado no Shopping Popular de Ceilândia, mantendo seu funcionamento ininterrupto há alguns anos, exceto durante a pandemia. A biblioteca funciona principalmente aos sábados, quando voluntários podem se dedicar integralmente ao projeto. "Todos os sábados, há um lanchinho, e as crianças participam ativamente, votando em atividades e escolhendo leituras. Esse espaço é realmente a casa delas", conta Ana Paula.

A idealizadora ressalta a dificuldade de manter o projeto, já que há algum tempo que não consegue garantir editais pelo o Fundo de Apoio à Cultura (FAC-DF). "Tem sido uma grande briga com o poder público. Projetos que se iniciam algumas semanas antes do anúncio do edital ser divulgado garantem o apoio financeiro com mais facilidade do que projetos que têm anos de funcionamento", desabafa.

Em 2024, o Roedores recebeu apoio de duas instituições que também funcionam por editais. A primeira foi a Fundação Abrinq, uma organização social sem fins lucrativos, desde a década de 1990, que atua

em todo o país. O outro apoio foi concedido pela Iberbibliotecas, um programa de cooperação ibero-americano, composto por 12 países, no qual a Colômbia foi sua financiadora. Assim, tem conseguido ficar aberta quase todos os dias da semana.

Parcerias e expansão

O acervo da biblioteca é exclusivamente voltado para literatura infantil e juvenil, com cerca de 5 mil livros catalogados, e continua recebendo doações. Quando excede a demanda, os livros são repassados a outras instituições e ONGs, ampliando o impacto do projeto. Entre as instituições beneficiadas estão Embalando Sonhos, Desperta Sol Nascente e Torre de Livro.

A mediação de leitura é outro ponto central da proposta. O projeto pela primeira vez lançará o Caxinguelê, curso de extensão em mediação de leitura no câmpus da UnB em Ceilândia. A iniciativa é coordenada pelas professoras Ana Claudia da Silva (Faculdade de Letras/UnB), Paula Gomes (Faculdade de Educação/UnB) e Ana Paula Bernardes.

A professora Ana Cláudia entrou no projeto com o intuito de ajudar também os alunos que estavam fazendo TCCs relacionados com o tema leitura. Hoje, os jovens universitários participam voluntariamente, ajudando na condução de atividades e na formação de novos leitores. "O mais importante é que eles saiam preparados para incentivar a leitura em outros contextos, levando o aprendizado adiante", explica Ana Paula.

Além das atividades regulares, o Roedores promove cursos de extensão e encontros sobre literatura infantil, literatura indígena e literatura negra, ampliando o conhecimento de participantes de diferentes idades. Há, inclusive, inscrições de pessoas com mais de 70 anos, demonstrando que o projeto abraça a diversidade etária e social.

A biblioteca também busca estimular a leitura por prazer, não apenas como aprendizado do alfabeto. Ana Paula enfatiza que, no Roedores, as crianças leem por afeto, com histórias que despertam interesse e diversão. O engajamento dos pequenos é tão forte que, muitas vezes, são eles que decidem atividades, como festas temáticas e votações sobre leituras.

A relação do projeto com a comunidade local é profunda. Muitos frequentadores são filhos de trabalhadores do shopping ou moradores próximos, e a participação se estende por gerações. "Já estamos recebendo filhos dos filhos de frequentadores antigos. É emocionante ver como o vínculo com a leitura se mantém vivo", relata Ana Paula.

Júlia Sirqueira C.B/D.A Press

A biblioteca do TJDFT conta com mais de 20 mil livros

Projetos em instituições públicas

A biblioteca comunitária do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) mostra como as instituições públicas podem ser protagonistas no incentivo à leitura. Criado em 2016, o Projeto Estante Livre surgiu dentro da instituição com um propósito simples: disponibilizar livros para qualquer pessoa, sem controle de empréstimos ou burocracia.

Hoje, o funcionamento é inteiramente na confiança. "Os leitores escolhem o livro e levam consigo sem qualquer tipo de controle", explica o desembargador e 1° vice-presidente do Tribunal, Roberval Belinati. O objetivo não é fiscalizar, e sim permitir que a leitura circule entre diferentes públicos.

A iniciativa nasceu com a premissa de que "um livro pode mudar uma vida, e a leitura, a sociedade". A proposta atende a duas demandas observadas pela equipe da biblioteca: de um lado, servidores e cidadãos que desejavam doar livros antigos e não sabiam onde depositá-los; de outro, colaboradores terceirizados e frequentadores.

Atualmente, o projeto conta com 11 estantes distribuídas pelo Distrito Federal, instaladas em locais estratégicos para alcançar o maior número de pessoas possíveis. Há unidades nos fóruns de Brasília, Ceilândia, Recanto das Emas, Gama, Guará, Paranoá, Santa Maria e Riacho Fundo, além de espaços como o Na Hora da Rodoviária do Plano Piloto e o Espaço Conciliar Fórum Desembargador José Júlio Leal Fagundes.

O acervo é variado e democrático: inclui desde romances, biografias e livros infantis até obras jurídicas, didáticas e de autoajuda. Desde 2016, já foram arrecadados cerca de 24.500 livros, número que cresce à medida que o projeto se populariza.

A sede do TJDFT também conta com salas de estudos, tanto para funcionários quanto para o público em geral. O acervo jurídico não é autorizado a sair da biblioteca, porém o espaço é aberto para estudantes e pesquisadores da área do direito.

O sucesso do projeto já estimula novos planos. Segundo o desembargador, a equipe estuda expandir o modelo para outro espaço público, ampliando o raio de alcance para a população — afinal, quando o livro está ao alcance da mão, o leitor surge.

Entre a mobilidade e a leitura

Bruna Gaston CB/DA Press

Antônio Ferreira sacrifica cômodos da sua casa para guardar livros doados

Inspirado pela própria história, o rodoviário Antônio Ferreira idealizou os projetos Cultura no ônibus e Cultura na bicicleta, iniciativas que levam livros e literatura à população de Brasília. Vindo do Maranhão, Antônio cresceu em uma família sem acesso à leitura e percebeu a importância da educação ao ver a diferença entre pessoas que liam e as que não liam.

O principal motivador do projeto foi seu filho. O rodoviário conta que não queria ver seu pequeno passando pelas mesmas situações que ele e que, com os livros, a perspectiva de um futuro promissor era mais alcançável. Hoje, com 24 anos, Matheus Lopes Ferreira, está prestes a se formar em engenharia elétrica na UnB. Com a motivação, Antônio também teve o interesse em fazer uma faculdade e hoje concilia os cursos de administração e biblioteconomia.

O Cultura no ônibus nasceu em 2003, com pequenas caixas de livros, levadas para o veículo por Antônio, que improvisava espaços entre as cadeiras para acomodar os volumes. A ideia era que os passageiros pudessem folhear, pegar emprestado e, se desejassem, doar livros. "Todo dia tinha um livro diferente, e o passageiro passava e olhava. Isso cria vínculo e incentiva a leitura", lembra.

A Piracicabana, principal apoiadora do projeto, cedeu espaço nos veículos. Hoje, os ônibus da empresa contam com uma estante de bolsos e qualquer passageiro pode folhear os livros durante o percurso, levar para casa e devolver em qualquer outro ônibus ou deixar outro no lugar.

Com o tempo, Antônio percebeu que poderia ampliar a iniciativa. O projeto passou a envolver mais voluntários e ganhou o apoio do Sindicato dos Rodoviários, além de parcerias com bibliotecas, como a Rui Barbosa, em Sobradinho, permitindo que o acervo circulasse e se renovasse constantemente.

Na bike

Em 2019, Antônio expandiu a ideia para as bicicletas, criando o Cultura na Bicicleta. Assim como no ônibus, os livros circulam pela cidade, mas agora em um transporte mais ágil e ecológico. As bicicletas são adaptadas com materiais reciclados, que o próprio rodoviário constrói, permitindo levar livros de forma segura e criativa. Hoje, o projeto conta com cinco bicicletas aptas a circular, mas apenas uma é utilizada, já que faltam voluntários para a expansão do trabalho.

O funcionamento é simples e interativo: o ciclista ou o passageiro encontra livros na bicicleta, pode folhear, levar emprestado ou doar outros volumes. A bike circula por Sobradinho I e II. O projeto busca transformar a mobilidade urbana em oportunidade de acesso à leitura e à cultura. "Bicicleta é transporte, ônibus é mobilidade. Integrar os dois fortalece o projeto e expande a cultura", explica.

O acervo do projeto, localizado em Sobradinho II, é diverso, abrangendo desde literatura clássica brasileira, como Machado de Assis e Jorge Amado, até livros de autoajuda e ciências humanas. Antônio acredita que o contato com diferentes tipos de leitura ajuda a formar pensamento crítico e criatividade, mesmo em pessoas sem formação acadêmica completa.

Para ele, a literatura tem um papel libertador. "A leitura faz a mente criativa e inquieta. Alguém folheando um livro pode se transformar, tornar-se pesquisador ou apenas mais consciente do mundo", afirma. O objetivo é que a experiência vá além do entretenimento, influenciando valores e cidadania.

Antônio também organiza palestras dentro dos ônibus, não só da Piracicabana, apoiadora do projeto, incentivando a leitura e explicando o projeto aos passageiros. O intuito dele é a expansão para outras empresas rodoviárias. O rodoviário mantém um registro das doações e dos empréstimos de livros, garantindo que o acervo circule de forma organizada e que as pessoas se sintam estimuladas a participar.

Trabalho reconhecido

O projeto é fruto de iniciativa pessoal, mas já recebeu reconhecimento. Antônio foi premiado pelo Ministério da Cultura, pela Lei Paulo Gustavo e pelo Cultura na Cidade, sem contar os editais aprovados pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia (FAC-DF), reforçando o impacto social das iniciativas e mostrando que projetos de leitura podem ser sustentáveis, mesmo com recursos limitados.

Apesar dos avanços, Antônio enfrenta desafios de espaço e logística. Atualmente, ele mantém grande parte do acervo em sua própria casa, sacrificando dois cômodos com livros até o teto, a garagem e a sala de estar também contam com estantes, conciliando a organização dos livros com a vida pessoal e os estudos. "Preciso de espaço para esses livros, é a principal ferramenta que falta", comenta.

O trabalho de Antônio também envolve criatividade e reciclagem. Ele constrói suportes, estantes e adaptações com materiais reutilizados, mostrando que é possível unir cultura, mobilidade e consciência ambiental de maneira inovadora e prática.

O projeto é contínuo e aberto à comunidade. Passageiros, voluntários e visitantes podem interagir com os livros, conhecer a bicicleta adaptada e participar do estímulo à leitura, fortalecendo o acesso à cultura e transformando o dia a dia de quem passa pelos ônibus e pelas ruas da cidade.

Aqui, aprender é natural.

Para quem acredita que educar é preparar para a vida.

Educação Infantil
Fundamental I e II

Matutino, vespertino e integral.

MATRÍCULAS ABERTAS

61 3346.2733

escolamontessori.com.br

Escola montessori
Desde 1970

Criatividade que acolhe

Em tempos digitais, a prática da escrita e a confecção de diários e scrapbooks tornam a rotina mais leve, permitindo desacelerar, refletir e transformar emoções em arte

Arquivo pessoal

POR JÚLIA CHRISTINE

Em meio à pressa do cotidiano, o journaling, a escrita criativa e a arte de fazer scrapbooks ganharam espaço na rotina como ferramentas de refúgio e bem-estar emocional. A prática de externalizar pensamentos de forma inventiva transformou o papel em um espaço no qual é possível desabafar, criar e cuidar da saúde mental ao mesmo tempo.

Com formatos diferentes e benefícios semelhantes, escrever, colar e decorar têm em comum o poder de organizar pensamentos e aliviar emoções. O journaling funciona como um diário moderno que permite registrar sentimentos, reflexões e metas, podendo incluir colagens e desenhos no mesmo espaço. Já o scrapbook segue uma pegada mais artística, reunindo fotos, recortes, adesivos e elementos afetivos em álbuns ou agendas cheios de memórias e significados.

Quando a proposta é combinar imaginação, técnica e sensibilidade, a escrita criativa se destaca de outro jeito. Esse hábito envolve a produção de textos em gêneros como contos, poemas, romances e roteiros e transforma emoções em palavras, fazendo com que os sentimentos tomem forma por meio da ficção e da inovação.

Independentemente da forma de expressão, Haline Fernandes, psicóloga clínica, afirma que existem vantagens poderosas em usar canetas, papéis e adesivos para cuidar da mente. "Escrever e fazer colagens é uma forma segura, confidencial, gratuita e não julgadora de externalizar emoções, organizar ideias e até definir objetivos de vida, além de reduzir estresse, irritabilidade, ansiedade e angústia", afirma.

Além da diminuição de sentimentos negativos, a psicóloga explica que registrar acontecimentos do dia a dia, seja de forma direta, seja criativa, ajuda a desenvolver o autocontrole, reduzir a impulsividade e tomar melhores decisões. Para a profissional, um dos principais benefícios da escrita pessoal é o autoconhecimento. "As pessoas tendem a ter mais clareza sobre seus sentimentos, comportamentos e como interagem com o ambiente à sua volta."

Segundo Haline, escrever também pode trazer novas perspectivas sobre acontecimentos passados. Ao reler textos sobre uma discussão com colegas, amigos ou familiares, por exemplo, é possível interpretar de forma diferente situações que antes pareciam definitivas.

"Dificilmente conseguimos separar memórias ou acontecimentos cotidianos das emoções que sentíamos quando eles ocorreram. Ao descrever nossas emoções, fica mais fácil associá-las, compreendê-las e nomeá-las, permitindo refletir, entender e, se necessário, buscar mudanças", assegura.

Refúgio pessoal

Como um porto seguro, **Mirela Barreto,** 19 anos, escreve diariamente, usando fotos para destacar memórias, objetos do dia a dia para exemplificar situações e adesivos divertidos e canetas coloridas para tornar o processo mais leve. "Se eu estiver tendo um dia muito intenso, com muitos sentimentos ou informações, uso o diário para escrever como me senti com tantas coisas. Às vezes, nem precisa ter muita coisa acontecendo, é só um espaço para me entender melhor e me sentir mais leve no final, mais para esvaziar a cabeça e me fazer bem", conta.

Reprodução/@ar1syneil

Criar colagens e montar scrapbooks estimulam a criatividade, melhora a concentração e traz sensação de relaxamento

Reprodução/@tamarasjournaling

Em tempos digitais, voltar ao papel é uma forma de desacelerar e se reconectar com o próprio ritmo

A jovem, mais conhecida como Mia, começou a praticar em 2018, depois de ver personagens de filmes e séries fazendo o mesmo. Com o tempo, interessou-se mais pelo hábito e, desde então, relata que não é apenas o ato de escrever que a faz se sentir bem. A experiência completa conta muito. "É um momento especial, em que relaxo, me divirto e posso ser eu mesma, destacando sentimentos profundos e intimistas que nunca achei que seriam externalizados", relata. Mirela também compartilha o processo em suas redes sociais.

Para quem pensa em começar a praticar a escrita em diários, Mia explica que não é preciso muito. O ideal é iniciar pelo básico, retratando informações simples sobre a própria personalidade. "É legal começar falando sobre o dia, pesquisar algumas perguntas, tipo aqueles desafios de 30 dias, colocar figurinhas ou fotos, escrever sobre uma música que gosta, qualquer coisa. Se você começar a escrever sobre o que ama, o diário já fica mais íntimo e automaticamente mais confortável para falar de coisas profundas", finaliza.

Já para quem deseja se aventurar apenas nas colagens, é importante ter em mãos materiais básicos, como álbuns, agendas, cadernos, papéis decorativos, adesivos, tesoura, cola e fotos pessoais, de pessoas queridas e momentos memoráveis. O essencial é se divertir e aliviar o peso da correria e da pressa que marcam o dia a dia.

Era digital e arte manual

Em tempos de altas exposições digitais, redes sociais, notificações e ritmo acelerado da informação, uma sensação de pressão constante é criada. Por isso, a psicóloga Haline explica que muitas pessoas buscam refúgio em práticas mais manuais e artesanais.

"Elas querem se desconectar e redescobrir o prazer com essas atividades, pois estimulam a criatividade, mantêm o cérebro ativo e engajado e podem levar à produção de dopamina. Além disso, aumentam a autoestima, promovendo um sentimento de realização, e induzem um estado de relaxamento e atenção plena, o mindfulness", explica.

O escritor e professor de letras Carlos Simões dos Santos, formado em português e inglês, reforça a importância do resgate da escrita manual em tempos de exposição digital. Para ele, escrever à mão cria um espaço profundamente pessoal, no qual segredos, confissões e lembranças podem aflorar com naturalidade.

"A experiência de escrever manualmente permite que emoções sejam externalizadas de forma segura, funcionando como um desabafo íntimo. Por isso, acredito que a escrita manual precisa ser resgatada e que professores têm papel importante ao incentivar a leitura e a prática da escrita em livros físicos, não apenas na internet", justifica.

Para Haline e Carlos, esses hábitos funcionam como verdadeiros abrigos emocionais em meio ao mundo digital. Além de permitir a expressão emocional e o autoconhecimento, eles oferecem prazer, criatividade e sensação de controle, elementos que dificilmente são alcançados no universo on-line, onde tudo é compartilhado, imediato e sujeito a julgamentos.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Fios e en

Mais do que uma questão estética, a alopecia é uma condição que pode afetar autoestima, saúde emocional e qualidade de vida, mas os avanços médicos trazem novas possibilidades de tratamento

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Ela pode começar de forma discreta, um fio aqui, outro ali, uma falha que antes não existia. Aos poucos, o espelho passa a refletir algo diferente: a perda capilar. A alopecia, nome dado à queda de cabelo em diferentes graus e causas, vai muito além de uma questão estética. Trata-se de uma condição que pode impactar profundamente a autoestima, o bem-estar emocional e até as relações sociais de quem convive com a condição. Cada vez mais presente nas conversas e nas redes sociais, especialmente após figuras públicas revelarem o diagnóstico, o tema ganha espaço e ajuda a quebrar o tabu em torno da calvície e de outras formas de queda capilar.

Mas, afinal, o que é a alopecia? De acordo com a médica dermatologista Regina Buffman, o termo médico descreve a perda de cabelo ou pelos em qualquer parte do corpo. "Ela pode ocorrer de forma difusa ou localizada e tem diferentes causas, que vão desde fatores genéticos até condições autoimunes, hormonais ou emocionais", explica.

Nem sempre, porém, a alopecia é definitiva. "Tudo depende do tipo. Casos relacionados ao eflúvio telógeno, por exemplo, costumam ser temporários e reversíveis, especialmente quando a causa, como estresse, infecções ou falta de nutrientes, é identificada e tratada. Já as alopecias cicatriciais são permanentes, pois há destruição dos folículos capilares."

As origens também podem variar. Enquanto a alopecia androgenética está ligada a fatores genéticos e hormonais, outras, como a areata, podem ser desencadeadas por questões emocionais e autoimunes. Já o eflúvio telógeno pode surgir após períodos de grande estresse, cirurgias, infecções ou deficiências nutricionais.

Os sinais de alerta merecem atenção. Queda acentuada dos fios, afinamento capilar, falhas visíveis no couro cabeludo e, em alguns casos, coceira ou ardor são sintomas comuns. Nas formas autoimunes, as falhas tendem a ser arredondadas e bem delimitadas.

E como diferenciar a queda comum da alopecia? De acordo com Regina, a perda fisiológica de fios, entre 50 e 100 por dia, é normal. "O que deve acender o alerta é quando o couro cabeludo começa a ficar mais aparente, os fios afinam ou surgem falhas visíveis. Nesses casos, é importante buscar avaliação médica o quanto antes", conclui.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

TIPOS

- **Alopecia androgenética:** de origem genética e hormonal
- **Alopecia areata:** autoimune, em que o sistema imunológico ataca os folículos capilares
- **Alopecia difusa ou eflúvio telógeno:** queda generalizada, geralmente associada a estresse, doenças ou deficiências nutricionais
- **Alopecia cicatricial:** quando há destruição irreversível dos folículos

PRINCIPAIS CAUSAS

- Predisposição genética
- Alterações hormonais
- Doenças autoimunes
- Uso de medicamentos
- Deficiências nutricionais
- Estresse físico ou emocional
- Agressões químicas ou mecânicas ao cabelo

SINAIS E SINTOMAS

- Queda acentuada dos fios
- Afinamento capilar
- Falhas visíveis no couro cabeludo
- Falhas circulares ou arredondadas no couro cabeludo
- Outros sinais podem ser coceira, formigamento ou queimação antes da queda, alterações nas unhas, e até a perda de cílios e sobrancelhas.

COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO?

- O diagnóstico é clínico, realizado por um dermatologista por meio de exame físico e análise do couro cabeludo, podendo incluir dermatoscopia, biópsia e exames laboratoriais para investigar causas hormonais, nutricionais ou imunológicas.

FORMAS DE TRATAMENTO

- O tratamento depende da causa. Pode incluir medicamentos tópicos, terapias injetáveis, laserterapia, microagulhamento e até transplante capilar. O acompanhamento contínuo é essencial para resultados duradouros.

Tratamentos clínicos e medicamentosos

- **Minoxidil:** loção tópica usada para estimular o crescimento capilar.
- **Corticoides:** podem ser aplicados topicamente, injetados diretamente nas áreas afetadas ou administrados por via oral em casos mais graves.
- **Imunoterapia tópica:** utilizada em alguns casos de alopecia areata para estimular uma resposta imune na área afetada.
- **Antralina:** substância aplicada na pele para ajudar a estimular o crescimento do cabelo.
- **Outros medicamentos:** em casos específicos, podem ser usados inibidores de JAK (como baricitinibe e ritlecitinibe), metotrexato e outros medicamentos, muitas vezes reservados para casos mais extensos e com acompanhamento médico rigoroso.
- **Suplementos nutricionais:** indicados se houver deficiências nutricionais específicas.

Procedimentos não cirúrgicos

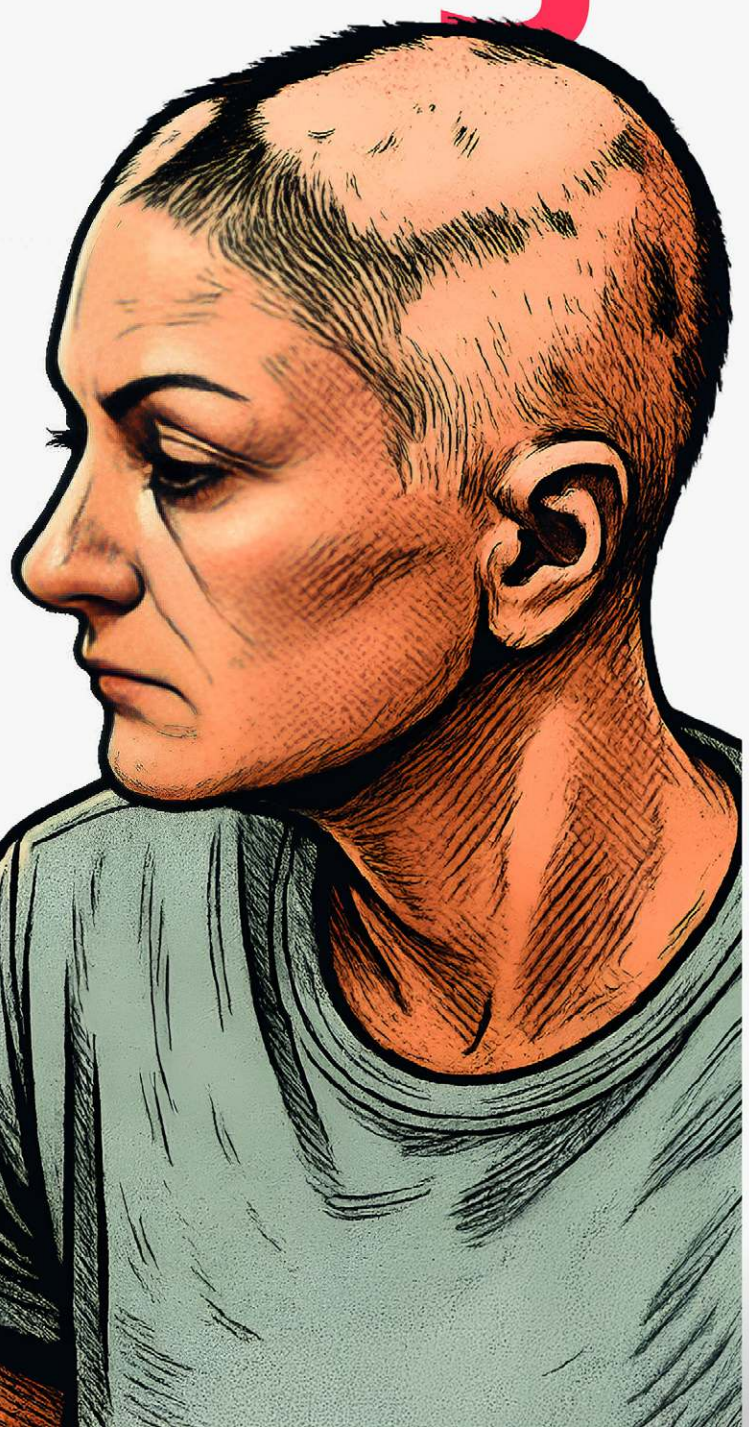
- **Microagulhamento:** técnica que usa pequenas agulhas para estimular a pele e o crescimento do cabelo.
- **Microinfusão de medicamentos na pele (MMP):** método que injeta medicamentos diretamente no couro cabeludo para aumentar a eficácia.
- **Terapia a laser (LLLT):** utiliza luz de baixa intensidade para estimular os folículos capilares e a circulação sanguínea no couro cabeludo.

OPÇÕES CIRÚRGICAS E ESTÉTICAS

- **Transplante capilar:** procedimento cirúrgico para transplantar folículos de uma área doadora para as áreas calvas.
- **Implantes capilares:** opção para pessoas que sofrem com calvície.
- **Próteses capilares:** sistemas de perucas ou apliques que cobrem a área afetada.

Valdo Virgo/CB/D.A Press

noção



PREVENÇÃO E GERENCIAMENTO POR TIPO DE ALOPECIA

- **Alopecia androgenética (calvície comum):** como é de origem genética, não pode ser prevenida, mas o uso precoce de medicamentos pode retardar a queda.
- **Alopecia por tração:** Pode ser prevenida evitando penteados que puxam demais os cabelos, como rabos de cavalo e tranças muito apertadas.
- **Alopecia areata:** não é possível prevenir, pois a causa é desconhecida, mas a busca por um dermatologista é fundamental para o acompanhamento.

HÁBITOS GERAIS PARA A SAÚDE CAPILAR

- **Alimentação:** tenha uma dieta rica em proteínas, vitaminas e minerais, consumindo frutas, verduras e legumes. Evite excesso de gordura e alimentos ultraprocessados.
- **Estresse:** pode agravar a queda de cabelo, portanto, gerenciar os níveis de estresse pode ajudar a prevenir ou retardar a alopecia.
- **Cuidados com o cabelo:** evite tratamentos capilares com produtos químicos agressivos. Não durma com o cabelo molhado, pois pode enfraquecer os folículos e prejudicar o couro cabeludo.

Palavra do especialista

Como as novas tecnologias e medicamentos agem no tratamento da alopecia?

Nos últimos anos, o tratamento tem avançado significativamente com o desenvolvimento de novas terapias e recursos tecnológicos. Diversas pesquisas vêm sendo conduzidas na área das terapias genéticas e regenerativas, que buscam restaurar o crescimento capilar e a saúde dos folículos. Entre as inovações em estudo estão o uso de células-tronco, modulação genética e exossomos, partículas que atuam na regeneração tecidual e na comunicação celular. Outro destaque é o plasma rico em plaquetas (PRP), técnica que utiliza os próprios fatores de crescimento do sangue do paciente para estimular o couro cabeludo e melhorar a densidade dos fios. Além disso, novos imunossupressores e medicamentos biológicos vêm mostrando resultados promissores em casos de alopecia de origem autoimune, como a a areata, ampliando as opções terapêuticas disponíveis.

Como a mídia e as redes sociais têm contribuído para mudar a percepção sobre a condição?

A divulgação de informações por profissionais de saúde, influenciadores e pessoas que vivem com a condição tem ajudado a quebrar tabus e estimular o diálogo sobre o tema. O acesso facilitado a conteúdos educativos também tem feito com que mais pessoas reconheçam os sintomas precocemente e procurem orientação médica adequada. Além disso, o fato de figuras públicas compartilharem suas experiências tem contribuído para reduzir o estigma e promover a aceitação, mostrando que a alopecia pode e deve ser tratada com naturalidade e informação.

De que maneira o apoio psicológico pode ajudar no tratamento?

O apoio psicológico é essencial no tratamento da alopecia, pois a perda capilar pode impactar diretamente a autoestima e o bem-estar emocional. Aspectos como estresse, ansiedade e depressão podem agravar o quadro e dificultar a resposta ao tratamento clínico. O acompanhamento psicológico auxilia o paciente a lidar com as mudanças na imagem corporal e a fortalecer a autoconfiança, o que reflete positivamente nos resultados terapêuticos. Cuidar da mente e do corpo de forma integrada é, portanto, uma parte indispensável do processo de tratamento e de reconstrução da autoestima.

Dra. Paola Canabrava é médica dermatologista do Hospital Santa Lúcia Norte, da Asa Norte, e membro titular da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBC)

Quando o lanche é estratégico

Especialistas defendem que o intervalo entre refeições não precisa ser monótono — e pode servir tanto para dar pique no treino quanto para evitar exageros no jantar

POR JÚLIA SIRQUEIRA

Quando a fome aparece entre o almoço e o jantar, muitos ainda escolhem a estratégia do improviso: uma fruta sozinha, uma bolacha "fit" qualquer ou simplesmente ignoram a vontade para "não sair da dieta". Só que esse comportamento, ao contrário do que parece, atrapalha mais do que ajuda. Segundo os nutricionistas Bruno Correia, Cynara Oliveira e Carla Bispo, o lanche não deve ser encarado como ferramenta de estratégia. "O lanche não é obrigatório, ele é estratégico", resume Cynara, supervisora de nutrição do Hospital Santa Lúcia Sul.

A busca por equilíbrio alimentar é uma tendência crescente. Dados do Instituto Locomotiva mostram que 73% dos brasileiros afirmam querer se alimentar melhor, enquanto o mercado de produtos saudáveis cresce mais de 12% ao ano, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos — ritmo duas vezes superior ao da indústria alimentícia tradicional. No Google, as pesquisas por "lanche saudável" aumentaram mais de 80% nos últimos cinco anos, reforçando que a alimentação entre refeições deixou de ser improviso e virou pauta de autocuidado.

Mas não basta comer pouco para comer bem. "Fruta sozinha não sustenta", afirma Cynara. Para os três especialistas, o lanche eficiente precisa combinar carboidrato, proteína e gordura boa. Bruno reforça que o erro mais comum é subestimar a saciedade: "O que garante resultado não é o tamanho do lanche, e sim o conteúdo proteico e de fibras".

Manobras para saciar a fome

A nutricionista Carla Bispo explica que o objetivo do lanche define sua composição. Antes do treino, ele deve ser leve e de rápida digestão, focado em energia imediata. "Pão integral com geleia, tapioca com queijo ou banana com aveia funcionam muito bem", diz. Já à tarde, quando a necessidade é manter o foco, a recomendação é algo consistente, com mais proteína e gordura boa. "Iogurte com castanha, pão com ovo ou até um patê de sardinha seguram a fome por mais tempo", afirma.

Carla também aponta dois erros recorrentes: confundir leve com nutritivo e decidir em cima da hora. Segundo ela, quem improvisa acaba caindo em ultraprocessados. "A pessoa come uma barrinha achando que é saudável e sente fome meia hora depois", comenta. O segredo está na preparação. "Planejar o lanche antes evita recaídas", orienta.

Na prática, quem comprova isso é a enfermeira Sara Magalhães, 24 anos. Desde 2021, ela segue acompanhamento nutricional e afirma que os lanches foram o que mais facilitaram sua adesão. "Hoje, trato a alimentação como escolha, não como obrigação", diz. A estratégia dela inclui dois lanches em dias de treino de futevôlei: um à tarde e outro pré-treino. "As opções doces ajudam a não cair nos ultraprocessados", confessa.

Além de manter o corpo funcionando melhor, os lanches afetam diretamente o humor e a disposição. Para a maioria das pessoas, a queda de energia ao longo da tarde não é cansaço — é fome disfarçada. Pequenas combinações corretas podem evitar aquele raciocínio lento no trabalho, a irritação sem motivo ou a famosa vontade de "docinho para aliviar". Os especialistas explicam que isso tem base fisiológica: ao estabilizar a glicemia, o lanche adequado também estabiliza o comportamento.

Outro ponto reforçado pelos nutricionistas é que o lanche saudável não precisa ser caro. A maior parte das combinações indicadas envolve ingredientes simples e populares, encontrados em qualquer supermercado. "Não precisa ser castanha importada ou iogurte gourmet", diz Bruno. O que muda tudo é a forma como os alimentos são agrupados. Uma fatia de pão com ovo e abacate pode ser tão eficiente quanto um shake proteico industrializado — e por menos da metade do preço.

Com a popularização do tema, cresce também o número de pessoas que montam seus próprios lanches em

Fotos: Arquivo pessoal

São várias opções de lanches que vão além das frutas e fogem dos processados

casa e levam na bolsa ou no armário do trabalho. A praticidade virou aliada da disciplina. Hoje, mais do que seguir um cardápio rígido, o desafio é não cair na repetição. "A chave é variar sem complicar", afirma Carla. "Trocar a textura, temperar diferente, montar com outro formato... é isso que mantém o lanche vivo na rotina.

Snacks como opção

Nos últimos anos, a procura por snacks saudáveis tem crescido de forma significativa, impulsionada por um público cada vez mais atento à alimentação equilibrada e à qualidade nutricional dos alimentos. Além de frutas, oleaginosas e iogurtes, surgem opções práticas e inovadoras, como barrinhas funcionais, chips de vegetais assados e mixes de sementes, que combinam sabor, saciedade e benefícios para a saúde.

Esse movimento reflete não apenas uma preocupação estética ou de performance física, mas também uma mudança de hábito em direção a escolhas conscientes no dia a dia, seja no trabalho, na escola, seja em momentos de lazer.

Entre os snacks mais procurados estão frutas frescas, como maçã, banana e uva, que fornecem energia rápida e vitaminas; oleaginosas, como castanhas, nozes e amêndoas, ricas em gorduras saudáveis e proteínas; iogurtes naturais ou com baixo teor de açúcar, que auxiliam na digestão e fortalecem o sistema imunológico; e vegetais cortados, como cenoura, pepino e pimentão, ideais para beliscar entre refeições. Outras alternativas práticas incluem barrinhas de cereais ou proteínas, chips de batata-doce, abobrinha assados ou de bananas, e sementes, como chia e girassol, que podem ser levadas facilmente para qualquer lugar e ajudam a manter a saciedade ao longo do dia.

Kit saudável

Itens para ter sempre à mão em casa ou no trabalho

Castanhas, nozes e sementes (chia, linhaça, girassol)

Granola sem açúcar ou caseira

Biscoito de arroz ou pão integral embalado

Pasta de amendoim natural ou tahine

Leite em pó, bebida vegetal ou whey em sachê

Frutas secas (uva-passa, maçã desidratada, damasco)

Atum ou sardinha em lata para misturar com pão ou salada

Fotos: Divulgação/CasaCor

Luz em evidência

Os trilhos de luz fazem parte da composição do espaço Garagem Omoda Jaecoo

Nos ambientes da CasaCor 2025, arquitetos exploram trilhos de luz aparentes em diferentes cômodos e estéticas

POR GIOVANNA KUNZ

O olhar sobre a iluminação dos ambientes mudou. Mais do que cumprir uma função prática, a luz passou a ser protagonista na decoração. Entre as tendências que mais têm ganhado espaço nos projetos atuais, está o uso dos trilhos de luz aparentes, solução versátil e com um toque urbano que combina com diversos estilos.

O trilho deixou de ser um recurso técnico restrito a lojas e galerias para conquistar apartamentos, escritórios e até cozinhas residenciais. Na mostra CasaCor Brasília 2025, foi possível observar a tendência em diversos espaços, inclusive, na Garagem Omoda Jaecoo — Silêncio em movimento, projetada por Victor Grimaldi, do Studio Grimaldi. Inspirado no design industrial, no ambiente, o arquiteto optou por trilhos com pequenas luminárias direcionadas, chamadas de spots, que permitiam uma iluminação pontual e aconchegante.

Segundo o arquiteto, o principal diferencial está na flexibilidade: a distribuição de luz aumenta e é possível criar pontos focais no ambiente com apenas uma saída de energia. "Utilizo sempre os spots, gerando pontos focais e explorando as sombras que realçam o contraste de todos os materiais do ambiente", destaca.

Ao contrário do que muitos imaginam, o trilho aparente não precisa ficar restrito a projetos de estilo industrial. Com diferentes cores, acabamentos e formatos, é possível adaptá-lo a ambientes de estética minimalista, escandinava, moderna e até clássica. "A estética industrial não está relacionada ao trilho e, sim, ao modelo e acabamento dele. O trilho se adéqua a qualquer estilo", afirma o arquiteto Hélio Albuquerque, que assinou o espaço Entre Tempos na CasaCor.

Para Hélio, que projetou um espaço repleto de obras de arte e objetos que precisavam de destaque, o trilho foi uma escolha acertada pela sua mobilidade e possibilidades infinitas de direcionamentos. "Hoje, temos trilhos que nos permitem tirar e recolocar os spots onde quisermos. Essa flexibilidade é perfeita para quem está constantemente adquirindo ou substituindo obras na parede, por exemplo."

Harmonia e técnica

Além da estética, há uma série de vantagens técnicas. O sistema dispensa grandes reformas, já que pode ser instalado diretamente sobre o teto existente, e permite reposicionar as luminárias sem quebra-que-

Para o arquiteto Victor Grimaldi, os trilhos de luz devem harmonizar com a decoração e com o teto

O arquiteto Hélio Albuquerque optou por trilhos de luz para dar destaque às obras de arte

bra. Além disso, os trilhos aparentes surgem como uma solução para espaços em que o pé direito não é favorável e um rebaixo não seria a melhor opção.

Para quem teme que o visual aparente pese no ambiente, os especialistas garantem: é tudo questão de harmonia. "Digo que combinar com a cor do teto ou dos elementos que compõem o projeto é fundamental para harmonizar com todo o projeto esteticamente", diz Victor Grimaldi.

Hélio Albuquerque reforça que o segredo para um bom resultado é integrar os trilhos ao ambiente com sutileza. "Se a ideia é tornar o ambiente mais leve, os trilhos devem ser os mais discretos possíveis. Tetos brancos, por exemplo, pedem trilhos brancos; tetos em madeira ou escuros, trilhos pretos ou escuros. Não trazer destaque para eles os tornará mais imperceptíveis no ambiente", explica.

Esse visual discreto é especialmente importante em ambientes residenciais ou de estética mais clean, em que o trilho deve iluminar sem roubar a cena. Para Hélio, a harmonia entre o tom do teto e o da estrutura metálica é o que permite que o olhar se concentre na decoração e não no equipamento em si.

Além da combinação estética, o uso de trilhos aparentes exige atenção técnica. Victor Grimaldi explica que cada projeto deve considerar características específicas do ambiente antes da instalação. "Apesar de o trilho ser muito prático, temos que observar o espaço onde será utilizado, levando em consideração o pé-direito, por exemplo, para identificar qual será o trilho e o spot mais indicados. Desde o ângulo de abertura, projeção, lumens etc. Recomenda-se entender a necessidade de cada projetor e verificar se o melhor trilho é o eletrificado, magnético e suas outras especificações."

Segundo o especialista, compreender esses detalhes faz toda a diferença no resultado final. A escolha do tipo de trilho, se magnético, mais moderno e minimalista, ou eletrificado, mais tradicional, impacta tanto a estética quanto o desempenho da iluminação. Além disso, o cálculo correto de lumens e ângulo de abertura garante que o espaço receba luz na medida certa, sem ofuscamentos ou sombras indesejadas.

Ela também destaca a praticidade do sistema, sobretudo em projetos em que o rebaixo de gesso não é possível. "Nesse caso, os trilhos me permitem não sair fazendo rasgos nas lajes para colocação de equipamentos, visto que apenas um ponto de energia pode alimentar um trilho na dimensão desejada com o número de spots necessários", acrescenta. Isso reduz custos e agiliza o processo de instalação, uma vantagem significativa em reformas rápidas ou locações.

Na visão dos profissionais, os trilhos aparentes representam o equilíbrio ideal entre funcionalidade, estética e viabilidade técnica. Quando bem planejados, eles transformam a iluminação em parte do design, valorizando o espaço com elegância e personalidade.

Entre tempos, ambiente projetado por Hélio Albuquerque

PET A BORDO

Sem abrir mão da companhia dos animais, é possível levá-los a viagens com segurança. Com os cuidados certos e os documentos em dia, especialistas explicam como tornar o trajeto tranquilo

POR JÚLIA CHRISTINE*

Quem convive com animais de estimação sabe que a vida compartilhada é muito mais divertida. Por isso, levar os pets para as viagens de férias pode ser uma grande alegria. Seja de carro, seja de avião, os tutores devem se preparar antecipadamente para reservar hospedagens pet friendly, atualizar vacinas e exames e providenciar os documentos necessários.

De forma prévia, a realização de check-ups preventivos, como hemograma completo, para avaliar a saúde geral e possíveis infecções, e exames de fezes, para detectar verminoses, é essencial. Entre as obrigatoriedades das vacinas, a médica veterinária Vanessa Lopes reforça que, mesmo com a carteira de imunização completa, a dose antirrábica deve ser aplicada pelo menos 30 dias antes da viagem e em intervalo inferior a um ano, caso o animal já tenha sido vacinado anteriormente.

Para uma jornada tranquila, Vanessa explica que, independentemente do meio de transporte ou destino, é fundamental que os tutores também se organizem para garantir serenidade durante toda a aventura. "Além dos cuidados médicos, é importante andar sempre com água fresca, ração, caixa transportadora e brinquedos ou objetos pelos quais o animal tenha mais apego. Monitorar o comportamento do pet também é imperioso."

Rota segura

Os tutores que escolherem levar os pets para conhecer o mundo por meio de vias terrestres devem atentar aos cuidados com os animais e às regras do Código de Trânsito Brasileiro (CTB). O cumprimento das leis de trânsito garante a segurança do pet e evita multas, pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH), retenção do veículo, punições pela Lei de Crimes Ambientais e acidentes fatais.

De acordo com o CTB, transitar com animais de qualquer porte soltos no interior do veículo, tê-los no colo, entre os braços ou as pernas do motorista, permitir que coloquem a cabeça para fora da janela ou que viajem na parte externa do carro infringe a lei e representa alto risco tanto para o animal quanto para o condutor.

Fotos: Arquivo pessoal

Luna e Ariel se adaptaram bem ao voo após os cuidados pré-viagem

Segundo materiais divulgados pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), o ideal é utilizar cintos peitorais que se adaptam ao cinto de segurança, com a guia fixada no banco traseiro e ajustada de modo a limitar os movimentos do animal, impedindo que ele tenha acesso ao motorista. As caixas transportadoras também são recomendadas, desde que sejam do tamanho adequado, permitindo a movimentação e acomodação confortável do pet.

Após garantir segurança e conforto na locomoção, é hora de promover o bem-estar durante o percurso. A veterinária Vanessa destaca que, em viagens longas, é imprescindível realizar pausas a cada três horas para o animal fazer suas necessidades, andar, farejar e relaxar.

Nas jornadas de carro, os cachorros também podem apresentar enjoos e vômitos. A profissional explica que não se deve alimentar o animal de forma exagerada antes de pegar estrada nem com o carro em movimento. O ideal é oferecer a refeição cerca de três horas antes da saída e evitar petiscos e alimentos desconhecidos.

Para amenizar as náuseas, Vanessa assegura que a medicação prescrita por um veterinário pode mudar toda a experiência nas rodovias. Além disso, ela destaca o gengibre como um aliado natural para prevenir o desconforto. "É uma alternativa leve e natural. Ele reduz discretamente o enjoo em alguns animais", explica.

Foi seguindo essas recomendações que Luane Araújo levou seus cachorros, Duck e Luna, para conhecer o Rio de Janeiro (RJ) em uma viagem de 13 horas de carro. Com receio de os animais ficarem inquietos e irritados, a tutora os preparou com antecedência antes de sair de férias. "Levei-os para tomarem banho, fizemos caminhadas antes de colocar o pé na estrada e separei os brinquedos preferidos para colocar no carro", conta.

Infelizmente, Duck e Luna não se adaptaram ao clima e ao ambiente do litoral e tiveram que voltar antes do previsto. Apesar da situação isolada, a tutora continua viajando com os pets nas férias para o Nordeste, onde eles se adaptaram tranquilamente ao clima quente.

Duck e Luna enfrentaram longas horas na estrada com pausas para descanso e bem-estar

Transporte aéreo

As jornadas realizadas em aeronaves devem ser organizadas com ainda mais antecedência. O transporte de animais na cabine e no compartimento de bagagem é autorizado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), mas cabe às companhias aéreas definir a venda e a disponibilidade do serviço.

Sendo assim, os responsáveis devem entrar em contato com a empresa escolhida e colher informações sobre os trâmites, incluindo taxas, limite de animais por voo, idade, raça, peso e dimensões permitidas, além dos documentos obrigatórios, tanto para viagens nacionais quanto internacionais.

Os pets também estão sujeitos à apresentação de documentos indispensáveis. Para os traslados nacionais, é obrigatório apresentar a carteira de vacinação completa e atualizada, sendo a vacina antirrábica a mais exigida pelas companhias. Além disso, o atestado médico-veterinário é indispensável. O documento, válido por 10 dias, deve conter as informações do animal de estimação, como nome, idade, origem e raça. No caso de o pet ser fruto de cruzamento com um animal braquicefálico, essa informação deve constar no atestado.

Para voos internacionais, os documentos são os mesmos exigidos nas viagens nacionais, com a adição de certificados específicos. De acordo com documento publicado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), é obrigatório apresentar o Certificado Veterinário Internacional (CVI) e o Passaporte para Trânsito de Cães e Gatos, expedidos pela Vigilância Agropecuária Internacional (Vigiagro), vinculadas à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA). A depender do país de destino, pode ser exigida também a apresentação de laudos de sorologia e microchipagem.

Anna Carolina Kracieski, tutora de Luna e Ariel, já viajou tanto de carro quanto de avião com as cadelas. Ela relata que os tutores devem manter a calma e não tornar o processo estressante. "Tendo os documentos em dia e seguindo as orientações, tudo fica muito mais fácil", afirma. Durante o voo, ela também se precaveu contra dores de ouvido e ansiedade, levando petiscos e brinquedos para distração.

Em complemento às dicas da tutora, o veterinário Matheus Barros explica que, durante o voo, é recomendado jejum sólido de três horas antes do embarque, para evitar regurgitação. E para os pets mais ansiosos, o ideal é consultar um profissional, que poderá prescrever medicação calmante antes do embarque, se necessário.

Estadia pet

Ter um destino pet friendly muda toda a experiência da viagem. De acordo com Simão Pedro Rodrigues, funcionário da Estalagem Alter Real, localizada em Pirenópolis (GO), a decisão de transformar a pousada em pet friendly surgiu do desejo de tornar a hospedagem mais completa e acolhedora.

"Sabemos que, para muitas pessoas, os pets são parte da família, e deixá-los para trás pode gerar preocupação e limitar as possibilidades de viagem. Ao abrir nossas portas para os animais de estimação, queremos proporcionar mais liberdade, conforto e tranquilidade", relata.

Na visão da pousada, oferecer um espaço onde os animais são bem-vindos significa reconhecer essa relação afetiva e acompanhar uma tendência real de comportamento. Hoje, viajar com os pets não é mais exceção, é uma expectativa de muitos hóspedes. Por isso, oferecer esse acolhimento é também uma forma de humanizar a experiência e criar um ambiente mais afetivo e inclusivo.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Aguinaldo Silva retorna ao horário nobre com *Três Graças*, uma novela sobre mulheres fortes, desigualdades sociais e fé na humanidade

Amor, esperança e justiça

POR PATRICK SELVATTI

Quanto vale uma vida? A nova novela das nove da TV Globo, *Três Graças*, que estreia amanhã, promete fazer o público refletir sobre essa e outras perguntas fundamentais. Escrita por Aguinaldo Silva, Virgílio Silva e Zé Dassilva, com direção artística de Luiz Henrique Rios, a trama marca o retorno do consagrado autor de sucessos como *Tieta* (1989), *A indomada* (1997), *Senhora do destino* (2004) e *Império* (2014) ao horário nobre após seis anos, e traz de volta sua marca registrada: personagens femininas potentes, vilões inesquecíveis e uma história que equilibra emoção, mistério, crítica social e humor.

Ambientada em São Paulo, a novela apresenta a vida de Gerluce (Sophie Charlotte), moradora da comunidade fictícia Chacrinha. Mãe solo e filha de uma também mãe solo — Lígia (Dira Paes), que não contou com o apoio do pai da moça, Joaquim (Marcos Palmeira) —, Gerluce tenta impedir que a filha adolescente, Joélly (Alana Cabral), repita o destino das mulheres da família. O drama se intensifica quando a jovem engravida de Raul (Paulo Mendes), e a protagonista descobre que a mãe está gravemente doente — vítima de um esquema de falsificação de remédios comandado por Arminda (Grazi Massafera) e Santiago Ferette (Murilo Benício).

"Existe uma injustiça muito grave sendo cometida contra a comunidade dela, que está recebendo remédios falsos. E o que a Gerluce vai fazer com essa informação? Ela precisa cuidar da mãe, é esteio da família naquele momento. Ao mesmo tempo, é perigoso mexer com gente tão poderosa. Existe um desafio sobre como agir e quais caminhos seguir", salienta Sophie Charlote.

Gravidez na adolescência

Dira Paes destaca o simbolismo da tríade feminina que dá nome à novela. "É um olhar para a mulher que alicerça uma casa, que dá chão para as outras gerações. E a gente sabe que, na estrutura da família brasileira, a mulher é esse alicerce", defende a veterana atriz.

"Por ter crescido em um ambiente só de mulheres fortes, Joélly tem uma sagacidade e uma esperteza que lhe dão uma certa independência. Acredito que, por isso, ela toma decisões sozinha e não divide suas questões. Ao mesmo tempo, é extremamente sonhadora e romântica, acredita muito no amor", define a intérprete, Alana Cabral.

Vencedor de dois Emmys, Aguinaldo Silva destaca que a trama fala de três mulheres que foram mães muito cedo, aos 15 anos, não tiveram apoio e foram à luta. "Elas levam uma vida muito parecida com a vida dos nossos espectadores: batalham, são otimistas e têm fé no futuro", define. "É uma ficção que tem o privilégio de se inspirar na realidade", completa.

Fotos: Globo

Paulinho (Romulo Estrela): o mocinho da vez

Globo

Marcos Palmeira e Belo: parceria em cena

Samuel de Assis, Mell Muzillo e Miguel Falabella

Murilo Benício e Grazi Massafera: vilões crueis

Aguinaldo conta que a inspiração para a história surgiu há quase 20 anos, quando visitou uma maternidade pública durante as gravações de *Duas caras* (2007). "Percebi que a maioria das mulheres na fila eram meninas. Eram adolescentes grávidas, muitas sem qualquer apoio. Aquilo me marcou. Achei que um dia teria de escrever sobre elas — e assim nasceram as *Três Graças*."

Para Virgílio Silva, a força da novela está em seu olhar humano e otimista sobre as adversidades: "É uma história sobre pessoas que trabalham, enfrentam a vida com coragem e vão à luta. A mensagem essencial de *Três Graças* é que viver vale a pena, independentemente dos obstáculos." Seu parceiro Zé Dassilva completa: "Temos mocinhas imperfeitas e vilãs encantadoras, como nas grandes novelas populares, mas com um olhar de agora, conversando com o Brasil atual".

Vilania e poder

Na outra ponta da trama está Arminda, a "dona cobra", uma mulher fria, arrogante e corrupta, que esconde segredos na mansão onde Gerluce trabalha como cuidadora de sua mãe, Josefa (Arlete Salles). "Arminda é uma vilã bem clássica, imoral. Ela tem um humor que beira o macabro. A relação com a família é tóxica, sem filtros", define Grazi.

É nesse mesmo casarão que Gerluce descobre uma escultura misteriosa: As Três Graças, obra neoclássica de valor milionário, usada pela vilã e seu cúmplice Ferette em esquemas ilegais. "A estátua guarda um segredo que vai ser revelado. Gerluce será a primeira a desconfiar de seu verdadeiro valor", antecipa Aguinaldo.

No centro desse esquema está Santiago Ferette, um falso benfeitor que se apresenta como homem acima de qualquer suspeita. Poderoso e respeitado, ele é referência no assistencialismo aos mais necessitados, recebendo homenagens pelo trabalho social da Fundação Ferette, da qual Rogério, o marido desaparecido de Arminda, era sócio. Por trás da fachada de filantropia, esconde um negócio milionário e criminoso: o dinheiro, guardado dentro da escultura As Três Graças, vem de um esquema de falsificação e revenda de medicamentos de alto custo, supostamente distribuídos a pessoas carentes.

Quando Arminda conta a Ferette que Gerluce entrou no quarto onde está a estátua, o empresário passa a perseguir a jovem. "A relação entre Ferette e Arminda existe há um tempo, e eles são parceiros de crime. Formam uma dupla muito ardilosa de vilões, carregada de segredos. Eles têm o rabo preso um com o outro justamente porque dividem esses segredos", analisa Murilo Benício, que reencontra o texto de Aguinaldo Silva 30 anos após estrear na tevê em uma obra dele, a novela *Fera ferida* (1994).

A fundação do vilão recebe verbas milionárias para adquirir medicamentos e entregá-los gratuitamente em suas farmácias. Porém, os remédios verdadeiros são revendidos no mercado clandestino por um valor abaixo da tabela, com pagamento em dinheiro vivo — daí as sacolas cheias de notas escondidas dentro da escultura. Para manter o disfarce, Ferette criou uma fábrica onde são produzidos placebos feitos de farinha que substituem os comprimidos reais.

Entre o caos e as injustiças, Gerluce encontra apoio no policial Paulinho Reitz (Romulo Estrela). "O Paulinho é um cara que vive para o trabalho, mas ao conhecer Gerluce redescobre a importância de viver, de olhar para si. Os dois têm um senso de justiça que os aproxima", explica o ator.

A mesma justiça que move o personagem Misael (Belo), morador da comunidade que perde a esposa por causa dos remédios falsos. "Misael é um homem leal e justo, que não se intimida diante dos poderosos, mesmo que isso o coloque em risco", define o cantor, agora em um dos papéis mais dramáticos de sua carreira.

Um retrato do Brasil

Com cenas gravadas em bairros como Aclimação, Pinheiros, Freguesia do Ó e Pirituba, Três Graças busca mostrar uma São Paulo diversa e pulsante. "Queríamos evitar os pontos turísticos e revelar uma cidade diferente, com personalidade", explica o produtor Gustavo Rebelo.

Três Graças não se limita a um retrato realista. O diretor artístico Luiz Henrique Rios explica que o tom da produção é "um pouco acima da realidade". "É uma história intensa, com muita cor e vibração. Queremos emocionar e envolver o espectador com essa pulsação", afirma.

A ambientação na Brasilândia, usada como referência para a comunidade Chacrinha, contribuiu para o realismo da trama. Para Aguinaldo, a novela representa um retorno às origens do folhetim brasileiro: "É uma obra popular, de emoção, de gente que acorda cedo, pega ônibus, enfrenta a vida, mas continua acreditando no amor e na esperança. Esse é o Brasil que eu quero mostrar."

O elenco de Três Graças traz, ainda, Amaury Lorenzo, Andréia Horta, Juliano Cazarré, Pedro Novaes, Alanis Guillen, Samuel de Assis, Barbara Reis, Leandro Lima, Xamã, Enrique Diaz, Tulio Starling, Gabriela Lorran, Gabriela Medvedovsky, Rodrigo Garcia, Daphne Bozaski, Augusto Madeira, Juliana Alves, Mell Muzillo, Guthierry Sotero, Vini Teixeira, Pedro Ogata, além de marcar o retorno às novelas globais de Carla Marins, Fernanda Vasconcellos, Julio Rocha, Otávio Muller e Miguel Falabella.

Criando laços **familiares**

Nova série documental da HBO Max mostra realização do sonho do jornalista Pedro Andrade de ser pai e dialoga sobre as diversas formações de família ao redor do mundo

POR MARIA LUÍSA VAZ*

Entre a preparação para a chegada da filha Isabel e viagens por diversos países para aprender sobre diferentes culturas e dinâmicas familiares, o jornalista Pedro Andrade apresenta a série documental *Um tanto familiar*, da HBO Max, com coração aberto para entender o universo da paternidade. O seriado estreia na próxima terça-feira (21/10), às 21h30, com capítulos semanais no canal da HBO e no streaming.

"Não há viagem maior na minha vida que a viagem de ser pai", destaca Pedro. Como esse sempre foi um dos maiores sonhos do jornalista, ele decidiu registrar todo o processo por conta própria, sem nem mesmo saber que a série ia se tornar uma realidade. Ele pretende mostrar o projeto para a filha um dia, e espera que ela veja como uma oportunidade de aprender mais sobre quem eram os pais e o que eles sentiram com a chegada dela.

"Eu não sei que mulher a Isabel vai se tornar e o que ela vai pensar quando assistir a esse registro, mas espero que ela entenda o porquê de eu ter escolhido fazer essa série, que enxergue como um privilégio, em vez de uma exposição gratuita. Porque a gente lutou muito para tê-la nos nossos braços. O amor não veio só de mim e do Ben, veio da Whitney, que foi a barriga de aluguel, e ela foi gerada num lugar assim, de absoluto amor. Pode soar piegas, mas tenho certeza que quem assistir à série vai concordar", explica o jornalista.

Os episódios fazem um paralelo entre a jornada do jornalista e do marido, Benjamin Thigpen, realizando o sonho de se tornarem pais por meio de uma barriga de aluguel, com os encontros de Pedro com pais, mães e famílias em países como Itália, China, Japão e Estados Unidos para entender mais sobre paternidade em diferentes formações familiares ao redor do globo.

HBOMax

O jornalista Pedro Andrade, o companheiro, Benjamin Thigpen, e filhinha dos dois, Isabel

"Eu aprendi muito com todos os convidados, fui de cabeça aberta, chegava com vulnerabilidade e humildade de poder aprender mesmo. Eu espero que essa série tenha o mesmo efeito nos telespectadores, você aprende que tem muito mais em comum com essas famílias que não têm nada a ver com você do que você imaginava. Eu entendi que ser uma família não é um formato estabelecido, é o desejo de cuidar de outra pessoa, de criar uma coisa maior que você mesmo", relata o jornalista.

Experiências transformadoras

Tatiana Issa, diretora da produção, acompanhou Pedro nas viagens e reforça que a experiência de conhecer as diferentes histórias de superação, amor e luta foi transformadora e emocionante. "Quando você faz um programa de viagem, você se transforma e nunca mais será a mesma pessoa. Você traz coisas lindas, traz dores também, e se transforma como ser humano. Você entende o mundo e as pessoas de uma forma muito mais profunda", explica a produtora.

Ainda que a série siga sua jornada para a paternidade, Pedro ressalta que o enredo vai muito além das famílias, e, sim, aborda uma experiência universal e humana: "Quando você fala sobre pais mais velhos, você também tá falando sobre finitude, sobre envelhecimento. Todo mundo já se sentiu abandonado, injustiçado, acolhido, já teve medo... Então, apesar de o gancho ser a família, a série é uma coisa muito maior", ressalta.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Isabela Berrogain
http://blogs.correiobraziliense.com.br/proximocapitulo

Com estreia marcada para quinta, *The Kardashians* volta para a 7ª temporada na Disney+

Também na quinta, a 2ª temporada de *Ninguém quer* estreia na Netflix

O documentário *Stiller e Meara — Nada está perdido* estreia na Apple TV+ na sexta

Liga

Documentário da Netflix, *Aka Charlie Sheen* expõe polêmicas, vícios e controvérsias do ator conhecido pelo papel em *Two and a half men*. Dividida em duas partes, a produção relata, por meio de relatos íntimos e depoimentos, os altos e baixos da vida pessoal e carreira do astro, sem esconder nada.

Desliga

O "desliga" vai para a chegada do filme *Nossa culpa* no Prime Video, porém, poderia ser um "liga" pela estreia finalmente marcar o fim da trilogia *Culpados* no mundo do audiovisual. Além de ser uma péssima franquia romântica, os longas propagam o discurso de um casal tóxico e disfuncional para o público jovem.

O fim da "nova MTV"

Foi anunciado, que, a partir do dia 31 de dezembro de 2025, a MTV não será mais exibida no Brasil. O pensamento inicial de muitos ao verem a notícia, porém, foi de "mas já não tinha acabado?". A notícia do fim veio à tona alguns dias após o aniversário de 12 anos da saída da "velha MTV" do ar, que, desde 0h01 de 1° de outubro de 2013, deixou em aberto uma lacuna que não foi suprida com a nova programação do canal, sob o atual guarda-chuva da Paramount.

No Brasil, a emissora foi mais do que um canal de televisão — exibida na televisão aberta até o início dos anos 2010, a programação, curiosamente, não visava conquistar grandes números de audiência. Quase que como uma utopia, os VJs (termo que se referia aos então apresentadores da casa) tinham liberdade para tocar seus projetos da forma que queriam, apenas com uma responsabilidade: a de falar diretamente com o público adolescente.

Não é exagero dizer que a MTV foi o único canal de televisão aberta que levou o jovem a sério. Para além da música e dos videoclipes, o canal foi porta para mudanças de comportamento e quebras de tabu no país — em 2001, por exemplo, a emissora exibiu o primeiro beijo gay da TV aberta nacional. A cena histórica aconteceu durante o programa de relacionamento Fica comigo, apresentado por Fernanda Lima.

O sentimento que fica, então, com o fim oficial da MTV no Brasil é o de que o luto já foi vivido, 12 anos atrás. Desde então, sobraram apenas os inúmeros realities shows, que conseguiram ofuscar até a música, carro-chefe da casa. Sendo assim, é melhor que fique apenas a lembrança da saudosa "velha MTV".

Junto com a emissora, também saem do ar, no fim do ano, os canais Nickelodeon, voltado para o público infantojuvenil, e o Comedy Central, focado em atrações humorísticas. A decisão faz parte de uma estratégia global preparada para 2026, ano em que a Paramount irá concentrar suas operações nos serviços de streaming Paramount+ e PlutoTV.

Por Beto Seabra (Especial para o Correio)
betoseabra2010@gmail.com

As **cidades** e as **árvores**

Uma cidade não é feita apenas de prédios e pessoas. Lucio Costa sabia disso quando dividiu Brasília em quatro escalas: Monumental, Residencial, Gregária e Bucólica. Ou seja, falando de modo simplificado, os palácios, as superquadras, os setores comerciais e, a menos lembrada, representada pelo espaço verde da capital.

São gramados, bosques, jardins e parques naturais que completam o projeto de Brasília e fazem dela um lugar diferente para se viver. Aí incluímos o Lago Paranoá, que completa a escala Bucólica dessa verdadeira cidade-parque. Dizem que vivemos em um dos lugares mais verdes do mundo. Não duvido. A questão é saber se essa abundância de natureza se estende às demais cidades do Distrito Federal. Acredito que não.

Já andei pelos quatro cantos do nosso quadrilátero e sempre senti falta de mais árvores onde se aglomeram casas, comércios e outros equipamentos urbanos. A ilha Brasília — assim chamada por muitos de seus críticos em razão da distância econômica que a separa do seu Entorno — também existe de forma isolada pela sua monumentalidade natural.

Quem passeia pelo Eixão do Lazer aos domingos nessa época do ano sabe do que estou falando. Ali se encontram as quatro escalas: a Monumental, representada pela grande pista que atravessa a cidade; a Residencial, pelas superquadras que margeiam a via; a Gregária, pelo comércio informal que ocupa o Eixão de Norte a Sul; e a Bucólica, que nesse período ganha uma dimensão ainda maior pelo florescimento dos ipês.

Mas Brasília precisa que à sua volta também exista mais verde. A capital de um país não pode ser apenas um cartão-postal. Ela precisa representar propósitos e criar modelos que possam ser replicados por outras cidades. Ainda mais se essa capital surgiu quando o Brasil tinha mais de quatro séculos de existência e ela veio justamente para apontar novos caminhos para a nação.

Dia desses fui a Ceilândia e fiquei triste em ver que a maior e mais rica, culturalmente falando, cidade do DF possui poucas áreas verdes. É preciso plantar mais árvores em Ceilândia, muitas árvores. É preciso criar novos gramados, parques e jardins em Ceilândia. Sua gente merece um lugar mais bonito e mais saudável para viver. A situação em outras cidades não é diferente, como bem mostrou pesquisa feita e divulgada recentemente pelo próprio Governo do Distrito Federal.

Fala-se muito em obras viárias e na criação de novos programas sociais. Mas nada disso traria mais impacto positivo para a vida das pessoas e das cidades do que investir na escala Bucólica. Um lugar mais verde e mais bonito muda inclusive as relações sociais entre os moradores.

Anos atrás, quando eu passeava pelo Parque das Garças, localizado no final da península do Lago Norte, troquei impressões com três rapazes que moravam bem longe do Plano Piloto e que, aos sábados, aproveitavam o fim do expediente mais cedo para curtir a tarde em um lugar pra lá de bucólico. Estavam longe de casa, levariam algumas horas para retornar à cidade onde viviam, mas ainda assim decidiram estender o dia em um lugar próximo ao local onde trabalhavam apenas para terem alguns momentos de beleza. Que bom seria se eles pudessem fazer isso, também, na vizinhança de onde dormem de segunda a domingo e não apenas na Bucólica Brasília.

Beto Seabra é jornalista e escritor

Por Oscar Quiroga oscar@quiroga.net

Discussões e brigas

Data estelar: Mercúrio e Marte em conjunção.

Iniciar alguma discussão é uma tentação difícil de resistir num dia como hoje, mas se por essas coisas da intuição tu consegues prever que esse ato não vai dar em nada, além de irritação e briga, melhor driblar os assuntos polêmicos e adotar uma postura apaziguadora. Porém, se te deixas levar por esse ímpeto de guerra que toma conta da alma humana quando se convence de estar com a razão, e diante de pessoas que a contradizem, então procura, pelo menos, que a discussão se torne um terreno fértil para todas as pessoas que nela intervêm saiam mais esclarecidas ou, no mínimo, que tenham ouvido algo novo. É impossível tentar convencer quem não se abre a possibilidades diferentes, mas, pelo menos, é possível que das discussões as pessoas saiam cientes de que há mais vida além de suas razões particulares.

Áries 21/3 a 20/4

O estado de nervosismo há de ser administrado da melhor maneira possível, para você não cair na tentação de destruir ou que ainda seria útil no futuro. Não se trata de contenção, mas de canalizar direito essa energia.

Touro 21/4 a 20/5

As ofensas precisam ser tratadas com cuidado, porque apesar de fazer com que suas tripas se revolvam para dar o troco, seria sábio de sua parte respirar fundo e arquitetar respostas mais eficientes. Para ganhar.

Gêmeos 21/5 a 20/6

Faça uso dessa energia toda que circula renovada através de seu corpo e alma para arrumar tudo que andou sendo deixado de lado nos últimos tempos. A procrastinação está sempre por aí, mas também há forma de a resolver.

Câncer 21/6 a 21/7

De vez em quando é bom se deixar levar pelos impulsos, mesmo que lá dentro sua alma se sinta insegura sobre os resultados, ou sobre o que as pessoas pensariam. Os impulsos são irracionais, mas também podem ser úteis.

Leão 22/7 a 22/8

Agora é um momento de tensão que invade o terreno que sua alma consideraria seguro e impenetrável. Isso vai passar, e se você não se deixar levar por reações desproporcionais, não deixará rastro algum. Tranquilidade.

Virgem 23/8 a 22/9

As palavras ríspidas e ofensivas provocam reações viscerais, mas também enredam sua alma em relacionamentos dos quais seria melhor tomar distância, a não ser que você descubra certo gosto pelas discussões aguerridas.

Libra 23/9 a 22/10

O impulso consumista não é nada sábio, deixa-se seduzir pelo brilho falso de coisas que, depois de adquiridas, não servem para nada, ou servem durante um curto tempo para depois serem jogadas fora. Saia dessa.

Escorpião 23/10 a 21/11

Por mais que sua alma reconheça que haveria sabedoria em dar tempo ao tempo, a paciência nunca será uma de suas mais destacadas virtudes, e chega uma hora em que ela acaba e aí tudo segue a via dos impulsos.

Sagitário 22/11 a 21/12

Essa vontade louca de dar o troco precisa ser arquitetada melhor, porque se você se deixar levar pelos impulsos e reagir com força total, provavelmente o tiro sairá pela culatra. Contenha o impulso e reflita.

Capricórnio 22/12 a 20/1

Lidar com pessoas ofensivas não é algo fácil, porque a primeira reação diante delas é visceral, o que agregaria lenha à fogueira. Porém, se você se contiver um pouco e pensar melhor, agirá com sabedoria.

Aquário 21/1 a 19/2

Aproveite a força que circula através de seu corpo e alma para adiantar expediente de tudo que você andou pensando, mas que também procrastinava sistematicamente. Agora é aquela hora de recuperar o tempo perdido.

Peixes 20/2 a 20/3

Um dia a alma cansa e se sente tentada a chutar o balde. Argumentos não lhe faltam para isso, o que falta é perceber se seria a hora certa de demonstrar tanta ousadia, ou se no fim o tiro sairia pela culatra.

Por Maria Paula
mariapaula.df@dabr.com.br

A busca do **silêncio essencial**!

Vivemos um tempo em que realidade e ficção já não se separam com clareza. As imagens que brilham nas telas podem tanto ser reais quanto terem sido moldadas por inteligências artificiais, capazes de inventar sorrisos, distorcer fatos, criar memórias que nunca aconteceram. A cada clique, uma dúvida: o que é verdade? O que é invenção?

Nesse cenário de incertezas, nossa bússola precisa mudar de lugar. Já não basta procurar fora, estudar, ler, observar, pesquisar, consultar oráculos; é urgente mergulhar dentro.

Venho repetindo constantemente essa frase, que é também, o título do meu próximo livro: *A saída é para dentro.*

A prática da meditação tornou-se uma necessidade básica e até um ato de resistência — um antídoto contra a vertigem da dúvida. No silêncio, quando fechamos os olhos, nenhuma inteligência artificial pode nos enganar. É ali que a respiração nos devolve o fio da realidade.

O corpo, tantas vezes ignorado, revela-se o mais sofisticado aparelho de percepção do mundo.

Um coração que dispara diante de uma ameaça real, uma digestão tranquila que confirma um ambiente seguro, um arrepio que anuncia perigo ou encantamento. Cada sensação, cada emoção, cada sentimento é um farol que nos orienta no nevoeiro.

Nessa era em que a mídia pode oferecer imagens forjadas e narrativas moldadas, saber distinguir as vozes internas se torna mais valioso do que nunca.

O pensamento crítico ganha aliados no instinto, na intuição, no mapa invisível do corpo.

Porque no fim, quando tudo ao redor parece duvidoso, ainda podemos confiar na respiração que entra e sai.

Ainda podemos confiar no silêncio que nos habita.

E talvez seja exatamente aí — entre a tela e o silêncio — que o humano reencontra a sua verdade.

Intuitivamente sinto que nosso caminho, cada vez mais... é para dentro.

CIRCO REAL PORTUGUÊS

★160 ANOS DE TRADIÇÃO★

PROGRAMAÇÃO DA SEMANA!

QUINTA E SEXTA

• 20H00 •

SÁBADO E DOMINGO

• 16H • 18H • 20H •

AV. ARAUCÁRIAS
RUA 34/35 SUL
ÁGUAS CLARAS

INFORMAÇÕES: @CIRCOREALPORTUGUES (61) 98254 2798

Conheça os parceiros e fique por dentro das novidades **pelo Instagram!**

Viva+ clube Correio Braziliense

CARREFOUR

Desconto no carrinho? Aproveite 2% de cashback exclusivo no app.

On-line

clube 2% DE CASHBACK

NIKE

Aproveite 5% de cashback exclusivo nas suas compras Nike.

On-line

clube 5% DE CASHBACK

PRIMO PIATO

Rodízio de pizza com 25% de desconto no aplicativo.

Asa norte

clube 25% DE DESCONTO

EUDORA

Beleza em alta, preço baixo! Ganhe 5% de cashback em produtos de beleza e perfumaria na Eudora.

On-line

clube 5% DE CASHBACK

CENTAURO

Na hora do esporte, o Clube joga junto! Assinantes garantem 6% off nas compras da Centauro. Resgate no app.

On-line

clube 6% DE CASHBACK

NESCAFÉ DOLCE GUSTO

Café que dá água na boca! Aproveite 5,5% de cashback exclusivo no app.

On-line

clube 5.5% DE CASHBACK

clube Correio Braziliense

Descubra tudo que o Clube tem para você!

Benefícios, descontos e experiências exclusivas te esperam.

Trabalho & formação profissional

Brasília, domingo, 19 de outubro de 2025 • Correio Braziliense

OFERTAS NESTA EDIÇÃO

92 EDITAIS DE CONCURSOS, COM **17.723** VAGAS
1.123 Vagas de estágio e aprendiz
827 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

O encanto de ENSINAR

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

As pedras do sertão e as letras do alfabeto guiaram o caminho de Francisco Alves Feitoza até se tornar um dos mais celebrados professores de sua geração — mestre de Hamilton de Holanda, Renato Russo, Sidarta Ribeiro e outros. De Alagoas para o interior de São Paulo e, de lá para Brasília, construiu a carreira investindo em encantar seus alunos e a despertar em cada um o próprio potencial. É difícil encontrar quem não tenha pisado na sala de aula dele entre a década de 1970 e os anos 2000.

PÁGINAS 2 E 3

INDÚSTRIA DE GAMES — Estúdios do Distrito Federal conquistam posição no cenário nacional de desenvolvimento de jogos PÁGINAS 6 E 7

NOSSOS MESTRES

Quixote das salas de aula

Retirante do sertão alagoano, Francisco Feitoza superou o analfabetismo e a pobreza para se tornar um dos mais celebrados da primeira geração de professores de Brasília

» MARIANA NIEDERAUER

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Com a estátua de Dom Quixote ao fundo, um de seus xodós, Francisco celebra o encantamento que o ato de ensinar provoca

"A cidade é minha." Longe de ser arrogante ou egoísta, a frase do professor Francisco Alves Feitoza, 81 anos, é um reconhecimento às gerações de estudantes que ajudou a formar, em aulas de língua portuguesa e de literatura que grande parte deles guarda na memória até hoje. De artistas a juízes, uma legião — e até a própria banda de rock da capital — passou pelas salas de aula desse fã de Dom Quixote que se tornou, ele também, um viajante do universo literário.

Nascido em 17 de março de 1944, no sertão alagoano, aos 10 anos mudou-se para Penápolis (SP). Após dois anos de seca e com a morte do pai, a mãe, Lindaura Alves de Sá, partiu com os 11 filhos para o Sudeste do país. Chegou à cidade grande "analfabetíssimo", como conta. "Só sabia ler as pedras do agreste, que era o que eu usava para encantar minhas professoras lá de São Paulo."

Francisco é o filho do meio, o sexto. "Tem cinco mais velhos e cinco mais novos", reforça. Antes de firmar raízes em Penápolis, a família passou pela capital paulista. Era época das celebrações dos 400 anos de São Paulo. A metrópole espantou o menino, que ainda não sabia a surpresa que o aguardava dentro da sala de aula. "Antes de ser professor, a gente é aluno. Aliás, aluno a gente é sempre", destaca, para em seguida começar a contar a história sobre a própria trajetória escolar.

Também faz questão de ressaltar aquilo que, para ele, é o foco do fazer pedagógico. "Dar aula é uma questão de provocar nos outros encantamento. Quem não consegue encantar, não consegue ensinar, e o que encanta as pessoas é a descoberta. Aquele estalo em que a pessoa descobre que ela já tem tudo de que precisa. Ensinar é só lembrá-las disso."

O mundo das letras

A primeira lição de encantamento que Feitoza teve na vida foi aprender a ler. "Eu ficava igual a um bobo lendo as placas da rua. E achava isso uma maravilha. Era igual o cego que via pela primeira vez: encantamento."

Além do encantamento, veio a vontade de aprender mais e mais. "Eu queria saber o que aquelas pessoas faziam para ter boas casas, boas roupas, dormir até mais tarde", elenca. "Para mim, tudo era espanto. Tudo era mágico. Então, logo que eu aprendi a passar para o papel as primeiras letras, eu contava as histórias que um menino que vive no sertão aos 10 anos já sabe: conhecer as cobras todas, conhecer briga de aranha com caranguejo", conta, aos risos.

"Eu era sabido. Colocava minhas histórias, as minhas façanhas — correndo atrás de cobra, vendo como é que as cobras fazem para encantar os passarinhos e pegá-los — nas minhas redações. Eu era caprichoso, letra bonita. As professoras achavam aquilo bonitinho e saíam comigo mostrando de sala em sala", orgulha-se.

Quando chegou à quarta série, o caminho natural seria deixar os estudos para trabalhar e ajudar no sustento da família. Mas a conexão que havia construído com as professoras ajudou a não desistir da escola, mesmo sob protesto dos irmãos, que achavam aquilo tudo perda de tempo e arrogância.

"As professoras não me deixaram desistir", relata. "Naquele tempo, havia a admissão ao ginásio. Depois da quarta série, eram quatro anos, e era preciso fazer admissão, porque não havia vaga para todo mundo. Estudar era algo muito elitizado. As professoras, então, me compraram o livro de admissão ao ginásio, com as matérias todas, e diziam: 'Se você precisar, você vem aqui que eu te dou aula'", recorda-se.

Francisco aceitou a ajuda e fez um trato com os irmãos: ele trabalharia e cumpriria com as obrigações em casa, mas não deixaria os estudos. Dito e feito: das 50 vagas disponíveis para 300 candidatos, ele garantiu uma. Houve até um certo toque do destino, pois foi a primeira turma de ginásio noturno da cidade, o que permitiu manter o emprego durante o dia. Adolescente, fazia entregas de bicicleta para um casal de empresários de ascendência japonesa, dono de uma quitanda em Penápolis.

"Foi outro pessoal que me deu estrutura de família. Em casa, ninguém me cobrava nada, não, mas esses japoneses aí me cobravam!", relembra Feitoza. "Eles gostavam muito de mim. A senhora me dizia que eu ia ser *daigaku no sensei:* professor universitário."

E quase acertou. Ao longo da carreira, Feitoza especializou-se em análise e interpretação de texto e em literatura brasileira, e de fato virou professor, no ensino médio. Para encerrar o ciclo básico da educação, optou, depois do ginásio, por cursar o clássico, trajetória escolhida por quem se identifica mais com as ciências humanas.

Destino em Brasília

O próximo capítulo da história de Francisco começa com mais uma mudança, a definitiva. "Surgiu aqui uma coisa sagrada chamada UnB, com a missão de ser a escola de quem não tinha nem camisa para vestir. E eu vim fazer o vestibular aqui", detalha o professor.

Ao terminar o curso clássico, Francisco teve como paraninfo da turma o então deputado federal Mário Covas. "O prêmio que ele deu para nós da turma foi um voo da FAB (Força Aérea Brasileira) para vir aqui conhecer a UnB. Eu vim e vi. Achei isso aqui com uma cara daquele fim de mundo, sabe? E era mesmo. A Asa Norte não tinha prédio, não tinha nada."

Com uma concorrência de um e meio

Arquivo pessoal

Francisco com a mulher, Consuelo, e as filhas Valéria (centro), Laís e Maira (D)

Arquivo pessoal

Equipe do Galois à época da inauguração da escola: Feitoza fez parte do grupo

candidato por vaga, Francisco se diverte ao contar que a missão de ser aprovado, em 1967, para o curso de letras recém-criado não foi muito difícil. As aulas ocorriam num grande barraco, o Galpão Provisório de Aula. Nos primeiros anos, viveu no alojamento da universidade, e recebia bolsa, junto a outros estudantes que também tinham vindo de Penápolis. "O pessoal não aguentava, a solidão era dolorosa, terrível", conta. Para ver um canto com cara de cidade o jeito era ir até Taguatinga. "Tinha tudo ali: forró, zabumba, churrasquinho de rua…."

Foi contemporâneo da jornalista e professora de língua portuguesa Dad Squarisi e dos irmãos Clodo, Climério e Clésio. Do último, virou até compadre. "Eles foram a família que eu tive aqui em Brasília. Eu ia lá comer o baião de dois da dona Alice, mãe deles", alegra-se.

Ao longo do curso, descobriu na universidade o que descreve como "um paraíso escondido": a Biblioteca Central dos Estudantes (BCE). "Tudo o que eu gostaria de ler, tudo o que eu gostaria de saber, tinha lá. Uma maravilha!", conta Feitoza, lembrando também dos guindastes que à época erguiam o Instituto Central de Ciência (ICC), apelidado de Minhocão.

Multidão de fãs

Já no início dos anos 1970, foi aprovado para o concurso da chamada Fundação Educacional, para atuar na rede pública de ensino do DF, em segundo lugar geral. Começou a dar aulas em Sobradinho, onde se deparou com outro encantamento: Consuelo. A coordenadora educacional da escola se tornaria, anos mais tarde, sua mulher, com quem teve três filhas, Valéria, Laís e Maira, para as quais também deu aulas.

Aliás, a partir daí começa uma trajetória pela educação de Brasília que nenhum dos ex-alunos o deixa esquecer. Nas passagens por escolas públicas e pelos principais colégios particulares da cidades — muitos dos quais ajudou a fundar — deu aulas para alunos como Renato Russo, Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá, que depois formariam a Legião Urbana; o diretor de cinema René Sampaio, de *Eduardo e Mônica*; o compositor Hamilton de Holanda, contemporâneo e amigo de sua filha Valéria; o neurocientista Sidarta Ribeiro; o poeta Nicolas Behr; as jornalistas Leilane Neubarth e Márcia Witzack; e várias outras personalidades da cidade, entre políticos, cientistas, artistas e muitos bem-sucedidos profissionais. "Os alunos me aplaudiam muito. Eu falava a linguagem deles." (**leia depoimentos**)

Ao lado dos professores mais renomados da época, deu aulas nos primeiros anos do Objetivo, depois no Sigma e participou do início do Galois. Também chegou a lecionar para estudantes do Marista. Na maior parte do tempo, conciliou o trabalho com a atuação na rede pública de ensino. Era aula manhã, tarde e noite.

"E até hoje os juízes e advogados que já tiveram aula comigo, quando me encontram por aí, é festa e agradecimento", diz. Também admite que cometeu o que nas salas de aula é considerado pecado capital: colou. Mas, quando diz isso, apenas traduz o sentido de inspiração e de respeito. "Eu colei dos professores que eu tive. Já que eles foram os melhores, já que eles me deram as melhores aulas. Eles me ensinaram a entender Machado de Assis, a amar Machado de Assis; a amar Padre Antônio Vieira. Eu fiz a cola", brinca.

"Olha, se político tivesse juízo, só investiria em educação. Tem que ser a melhor possível. Educação é tudo. Eu nunca fui nada. Sou um ex-pau-de-arara, retirante, que chegou analfabeto a São Paulo. Tudo o que eu tenho é porque acreditaram em mim, porque me apoiaram. Eu digo para os meus alunos: a palavra educar vem do latim *duco/ducores*, que quer dizer "eu dirijo", eu não sou dirigido. Educar é conduzir. Era isso que que ensinava aos meus alunos: o segredo está na palavra, abra a palavra, escancare a palavra que lá dentro tem o saber", atesta.

A rotina agitada e o estresse cobraram o preço. Há cerca de 18 anos, Feitoza sofreu um infarto e, em seguida, veio a aposentadoria. Agora, desfruta da companhia das filhas e do neto, Guilherme, que nasceu no Dia do Professor, celebrado em 15 de outubro. "Foi o meu presente", comemora o avô, orgulhoso, abraçando o rapaz.

E perto dessa celebração tão simbólica para a família quanto para a educação, ele ensina qual o segredo para causar encantamento nos estudantes: "Levando-os a acreditar neles mesmos".

Depoimentos de ex-alunos

Hamilton de Holanda,
músico

Fernando Chagas/Divulgação

"Meu querido professor de literatura, Feitoza, teve um papel fundamental na minha relação com a leitura. Foi ele quem incentivou em mim o gosto pelos livros, conduzindo as aulas de um jeito único, diferente de tudo que eu tinha vivido. Havia em seu olhar algo profundamente artístico e poético, uma forma de enxergar a palavra e o mundo que dialogava com a maneira como eu também via a vida. Ele nos ensinava a perceber o que há de humano e essencial nas entrelinhas. Com ele, aprendi que o senso crítico e a sensibilidade podem caminhar juntos, e que ler é, acima de tudo, um ato de arte e de liberdade"

Sidarta Ribeiro,
neurocientista

WallacyMedeiros/Divulgação

"Ele foi maravilhoso, extremamente importante e estimulante intelectualmente. As aulas que me deu sobre o período Barroco nunca vão sair da minha memória. Muito querido e amado mestre."

Valéria Feitoza,
filha e servidora do TJDFT

Arquivo pessoal

"Ter sido aluna do meu pai foi uma experiência única. Aos 16 anos, eu tinha medo dos comentários dos colegas, de alguma exposição da vida privada de pai e filha… Mas, depois, eu percebi que estava diante de um privilégio raro. Nas aulas de literatura, ele não ensinava apenas sobre interpretação de textos, mas sobre as entrelinhas da vida. Eu aprendi a ler o mundo como quem lê um poema, buscando o subtexto dos gestos e das emoções."

»Entrevista | **ANDRÉ LÁZARO** | DIRETOR DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA FUNDAÇÃO SANTILLANA

Entre a esperança e a resistência: o que é ser professor no Brasil

Diretor de políticas públicas da Fundação Santillana, André Lázaro fala a respeito da coragem e a paixão que movem os educadores brasileiros

» SOFIA SELLANI

Ser professor é muito mais do que dar aulas. É exercer uma das missões mais desafiadoras do país: formar cidadãos, inspirar sonhos e transformar realidades — mesmo diante de condições adversas. É lidar, todos os dias, com as dores e alegrias de ensinar em um cenário marcado pela desvalorização, falta de recursos, sobrecarga e pela esperança de que a educação possa, um dia, ocupar o lugar que merece.

Exercer a docência é, também, gesto de coragem. É escolher permanecer em sala de aula quando o reconhecimento ainda é pequeno, os desafios grandes e as políticas públicas nem sempre acompanham as necessidades reais. É resistir, mesmo diante das dificuldades, acreditando que o conhecimento é ferramenta capaz de romper ciclos de desigualdade e abrir novos horizontes para próximas gerações.

André Lázaro sabe bem disso. Diretor de políticas públicas da Fundação Santillana — mantida pela Santillana Educação, empresa de conhecimento, inovação e tecnologia educacional na América Latina.

Nesta entrevista ao ***Correio Braziliense****, Lázaro reflete a respeito dos desafios e potenciais da carreira docente, o papel da tecnologia em sala de aula, a urgência da valorização profissional e o que ainda falta para que a educação deixe de ser uma promessa distante e se torne, de fato, uma realidade presente.*

Diante das dificuldades enfrentadas pela categoria, como a desvalorização da profissão, a baixa remuneração e a falta de reconhecimento, o senhor acredita que ainda há motivos para comemorar o Dia dos Professores?

André Lázaro: há muitos ângulos para olhar. Um ângulo é esse, o social/político, que encara as condições, prestígio, respeito e valorização que ela tem no meio da sociedade. De fato, por esse aspecto há mais motivos para preocupação. Mas também há o ângulo da realização pessoal. As professoras e professores têm motivo para comemorar, sim, porque a vida do docente é muito intensa e exigente, mas ao mesmo tempo, de muita gratificação pela relação com os estudantes e colegas de trabalho. Então, sim, há motivos para comemorar, e são esses que nos levaram a escolher a profissão. Tem um historiador que eu gosto muito, Luiz Antonio Simas, que fala que a gente não faz festa porque a vida é boa, pelo contrário, fazemos festa para torná-la boa. Acho que as professoras e os professores têm muito motivo para fazer festa.

Entre os desafios da sala de aula, a indisciplina parece se destacar. O senhor acredita que esse comportamento pode revelar algo mais profundo, e que o tema deveria ser tratado com mais seriedade nas políticas educacionais?

André Lázaro: eu não gosto de ver a indisciplina apenas como um comportamento inconsequente e irresponsável. A indisciplina pode ser um sintoma da inconformidade. Uma inconformidade com o formato pedagógico, com as condições cotidianas das escolas. É importante vê-la como sintoma e tratá-la pedagogicamente. Claro que há várias formas de expor o seu descontentamento, como de forma agressiva com os colegas e docentes, mas eu acho que a gente deveria também pensar na indisciplina como um sintoma. Temos que investigar, e não apenas reprimi-la. É importante que isso seja feito não a partir da premissa que responsabilize e culpe o estudante, mas a partir de que a relação pedagógica não está satisfatória.

Na sua avaliação, quais são as maiores dificuldades que esses professores enfrentam tanto em salas de aula quanto praticando a profissão aqui no Brasil?

André Lázaro: em primeiro lugar eu gostaria de chamar de 'as professoras'. Quando estamos falando de educação básica, 80% dos profissionais são mulheres. Esse plural masculino é injusto, porque oculta as questões de gênero que afetam a categoria docente. Temos que acabar com esse masculino genérico, que não nos ajuda a conhecer de fato quem são as profissionais de educação no Brasil. A segunda coisa importante é o respeito ao profissional. Que pode ser traduzido com salários a altura das responsabilidades, condições de trabalho que deem segurança e conforto e progresso na carreira. Acho que as professoras deveriam ter apoio para pensar em um novo modelo pedagógico. A indisciplina infantil, por exemplo, tem a ver com o modelo. No *Anuário Brasileiro da Educação Básica*, vemos que não podemos aceitar que metade das funções docentes das redes estaduais sejam professores temporários, isso não ajuda a educação, não respeita os profissionais e é um erro que deve ser corrigido imediatamente. Não dá para ter vínculos frágeis e esperar resultados satisfatórios.

A docência, em geral, é uma profissão marcada por muita resistência e pouca valorização. Que tipo de políticas públicas o senhor acredita que seriam mais urgentes para mudar esse cenário?

André Lázaro: não existe só uma solução para o problema, é um conjunto. Há um problema sério na educação brasileira em relação ao piso salarial baixo. Então, uma coisa importante era ter um piso salarial mais atrativo. Outra coisa importante é ter condições dignas, sem a violência nas escolas, com acolhimento e ambientes favoráveis. A educação deve receber o apoio proporcional à sua importância para a nossa vida presente e futura. Eu não gosto dessa ideia de que a educação é um projeto futuro. A educação é hoje, a sala de aula está funcionando, a merenda tem que chegar. A educação brasileira deveria gritar isso: 'não faça de mim uma promessa, faça de mim uma realidade presente.'

Nós vivemos em uma era tecnológica, que acabou mudando uma certa "rotina" já estabelecida nas salas de aulas, onde muitas vezes parece que o meio acaba fazendo o

Divulgação/ 2º Simpósio Internacional de Educação Infantil

"trabalho" do professor. Assim, que papel o senhor acha que a tecnologia deve ter para os professores? O senhor acredita que ela pode ser uma ameaça?

André Lázaro: a tecnologia ameaça todos nós. Ela nem sempre é um bom caminho, então, eu não acho que a gente deveria prosseguir endeusando a tecnologia como se ela fosse a resposta positiva para todos os nossos desafios. 70% dos concluintes de pedagogia estão vindo do Ensino a Distância (Ead), e isso é um mal sinal. A EAD é importante para algumas situações, mas não supre as condições necessárias para a formação de um profissional docente. Nesse ponto, a precarização da formação é a grande ameaça. O problema não está na tecnologia em si, mas em certos usos que têm sido feitos dela.

Algo que também vem crescendo muito é o 'apagão' dos professores. Causado, em grande parte, pela desvalorização da docência, que leva muitas profissionais a deixar a carreira. O que você tem para comentar a respeito do assunto?

André Lázaro: eu ainda não tenho uma análise tão clara sobre o assunto, essa análise quantitativa no ciclo de aposentadoria, permanência e ingresso, eu gostaria de ver com mais atenção para ver se, de fato, estamos tendo esse apagão. Porém, acho que nós não estamos ainda. Embora seja um risco por conta da falta de atratividade da profissão. Mas mesmo que ainda não estejamos tendo esse apagão, é importante que nós tenhamos meios que evitem essa perda dessa mão de obra tão fundamental.

> Uma coisa importante era ter um piso salarial mais atrativo. Outra coisa importante é ter condições dignas, sem a violência nas escolas, com acolhimento e ambientes favoráveis."

Qual é o papel das professoras para mudar esse cenário de desigualdades educacionais do nosso país, a fim de promover um país mais justo, inclusivo e sustentável?

André Lázaro: acho que a primeira coisa é a luta pela própria profissão. Elas já fazem muito com as condições que são oferecidas. A própria luta é a defesa da profissão. É você conseguir salário, carreira e condições de trabalho dignas. Acho que essa é a luta. E os sindicatos docentes são muito mobilizados e com muita coragem. Acho que a sociedade deveria dar mais valor. Dessindicalizar os sindicatos é o primeiro passo para destruir as condições de trabalho de alguma profissão, então, precisamos ouvi-los e tratá-los com respeito.

Qual mensagem o senhor gostaria de deixar para as professoras brasileiras que lutam todos os dias com dedicação e coragem, para mudar o futuro do Brasil?

André Lázaro: nós temos que lutar pela educação, mas não somente por ela. Também temos que lutar pela democracia, por eleições que coloquem no Congresso Nacional parlamentares comprometidas com a educação; pelo fim da jornada 6x1, para que as pessoas tenham mais tempo para viver e não viver para trabalhar. Lutar pela educação é lutar por uma sociedade que a valorize.

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**

Divulgação/ ABRING

CAPITAL GAMER

Brasília se consolida na criação de jogos

Equipe da Associação Abring uniu esforços com outras associações nacionais para esclarecer o funcionamento do setor de jogos

Com estúdios emergentes e eventos especializados, Distrito Federal ganha destaque no cenário nacional de desenvolvimento de games

» ALICE MEIRA*

Cidade tradicionalmente conhecida por sua arquitetura modernista e pelo poder político, Brasília começa a se destacar em um cenário improvável: o universo dos games. A capital federal está se transformando em um polo de inovação nos jogos, atraindo jovens talentos para o mercado de eletrônicos, um setor que movimenta bilhões de reais por ano no Brasil.

Estimam-se que 82,8% da população brasileira consuma jogos, segundo a Pesquisa Game Brasil (PGB). O país figura entre os maiores mercados consumidores de games do mundo. A profissionalização do setor é acompanhada por torneios nacionais e internacionais, com premiações milionárias e contratos com grandes organizações.

Contudo, o mercado não sobrevive só de jogadores. Brasília caminha para a consolidação no polo de criação e desenvolvimento. Igor Rachid, presidente da Associação dos Desenvolvedores de Jogos Eletrônicos do Distrito Federal (Abring), comenta que o contexto para desenvolvedores de games está "bem próspero", mesmo com o setor ainda em fase de amadurecimento.

Diante do caráter inovador da indústria, a Abring uniu esforços com outras associações nacionais para esclarecer o funcionamento da área. "A partir do Marco Legal dos Games, a forma como as pessoas veem os jogos eletrônicos mudou não só no DF, mas no Brasil", explica Rachid. Ele se refere à Lei nº 14.852/2024, feita para estimular o ambiente de negócios e aumentar a oferta de capital para investimento em empreendedorismo.

Estúdios Locais

Brasília abriga diversos estúdios e empresas dedicadas ao desenvolvimento de jogos digitais. Fernanda dos Santos explica que, no design de jogos, a experiência completa é pensada para abarcar quem joga: "A profissão de desenvolvedor abrange duas áreas gerais: tecnologia e arte. A tecnologia permeia o campo da programação: desenvolvimento de sistemas para jogos, porting (transferir um jogo da plataforma que ele foi feito para outra), entre outros, e a arte: direção de arte, ilustração, modelagem 3D, animação...".

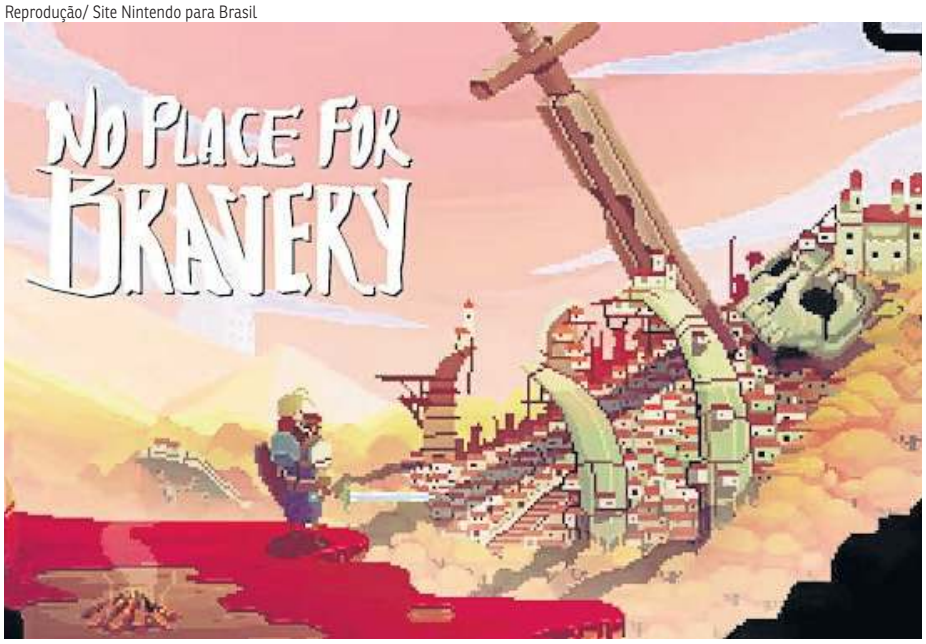
Ela e outros seis amigos estão dando os primeiros passos para fundar o próprio estúdio, chamado Estarta, focado em entretenimento. Animadora 2D e diretora de arte, ela comenta que, principalmente no início, é comum que jogadores tenham dupla jornada de trabalho. "Aqui na capital, temos muitos estúdios que estão dando seus primeiros passos. A área está caminhando para a consolidação".

A empresa nasceu com o propósito de realizar projetos pessoais de cada um dos membros. "Com o edital do "FAC Visual Periférico" de 2020, vimos uma categoria exclusiva para jogos eletrônicos e reunimos um grupo de amigos que tinham interesse em fazer a inscrição. Felizmente, passamos neste edital. Na época, alguns de nós não tínhamos feito nenhum jogo. Então, criamos um produto no período de duas semanas, Ghost Light, e ficamos felizes com a dinâmica do time", afirmou Fernanda. O Fundo de Apoio à Cultura (FAC) é um programa do Distrito Federal para apoiar o setor cultural do DF. A edição de 2020, chamada Visual Periférico, foi lançada para fomentar produções de séries, filmes e jogos eletrônicos.

Como se faz um jogo

O processo de criação de um jogo envolve união e criatividade. O profissional responsável pela ideia inicial e pelas regras do jogo é chamado game designer. Ele elabora o Game Design Document (GDD). "É como se fosse a nossa *Bíblia<ct>", diz Philippe Lepletier, CEO*

Reprodução/ Site Nintendo para Brasil



No Place for Bravery: Melhor Jogo na categoria Brasil, na Gamescom Latam em 2022

Divulgação/ Glitch Factory

Em desenvolvimento, To Kill a God será lançado no segundo semestre de 2026

e fundador da Uruca Game Studio, ao explicar o processo criativo. O documento serve como um guia para o desenvolvimento do jogo, detalhando personagens, mecânicas, interface e outras especificações.

Ele explica que, após a elaboração do GDD, a equipe conversa com outros profissionais, como roteiristas, artistas (para criação visual e personagens) e programadores. Os responsáveis pelo áudio e trilha sonora também entram no processo, geralmente do meio para o final, para criar temas e músicas.

Sobre tempo e custo do desenvolvimento, ele afirma que é relativo: "Meu último jogo, Legacy of Evil, teve parte do seu financiamento custeado. Ao todo, deve ter custado por volta dos R$ 200 mil, levando em consideração a duração da produção e o número de pessoas que trabalharam. Sobre o tempo, pode variar de um ano ou mais de 10, dependendo do tamanho do projeto." O desenvolvedor comenta que existem grandes diferenças entre um jogo produzido por um estúdio indie (independente) e grandes empresas, como a Microsoft Gaming: "O GTA 6, por exemplo, que está previsto para ser lançado esse ano, está em produção há muito tempo, com centenas de pessoas trabalhando no mesmo projeto". O custo de produção do aguardado Grand Theft Auto 6 (GTA 6), ainda não foi divulgado, mas seu antecessor foi um dos jogos mais caros da época.

Caio Hudson, desenvolvedor da Itsy Bitsy Game Studio, destaca a importância dos eventos entre a rede de profissionais, para fomentar o espaço dos desenvolvedores: "O Brasília Game Hub, por exemplo, é um espaço de coworking que abriram neste ano, onde vários estúdios desenvolvem seus jogos em uma infraestrutura compartilhada. Temos a oportunidade de entrar em contato e fazer networking com os profissionais da área de jogos daqui de Brasília."

Divulgação/ Estarta Studio

Henrique, Mateus, Diego, Fernando, Fernanda e Gui são membros da Estarta

Desafios

Apesar de o ambiente promissor, os desenvolvedores da capital continuam a lidar com obstáculos. Igor Rachid destaca a questão tributária: "Basicamente, se vendermos um jogo, temos que dar um imposto para a loja que estamos vendendo. Também pagamos uma taxa para o país que essa loja digital está alocada, geralmente os Estados Unidos". Isso leva estúdios a pararem suas operações no Brasil e se mudarem para países com bons incentivos tributários, como o Canadá, que pode devolver até 40% do imposto pago em projetos de desenvolvimento.

O dono da Glitch Factory também mencionou a perda de profissionais qualificados para o exterior: "Acredito que não seja um problema só dos jogos eletrônicos, mas de empresas com foco em tecnologia. Perder profissionais por conta de salários e pela questão do home office". O Brasil é visto por investidores estrangeiros como um local com mão de obra qualificada. No entanto, o exterior oferece questões mais atrativas, devido a salários mais altos (em dólar, euro ou libra) e à possibilidade de trabalho remoto (home office), que já era comum na indústria de jogos antes da pandemia.

Empresas estrangeiras, com orçamentos muito maiores, tendem a buscar profissionais para áreas específicas, como "fazer cabelos de personagem", como citou Igor. Enquanto no Brasil, devido à falta de grandes estúdios, os profissionais precisam ser mais generalistas, desenvolvendo-se em múltiplas frentes.

Setor em expansão

Apesar das dificuldades, o futuro dos jogos em Brasília mostra sinais positivos. Hudson acredita que a área está em expansão: "Nosso mercado de jogos não só está mais perto de se consolidar, como também está com um potencial exponencial de crescimento."

Para Igor Rachid, o apoio do Governo do Distrito Federal (GDF) foi essencial: "Isso é resultado de projetos de capacitação, incubação e eventos, para fazer as pessoas se interessarem em entrar nesse meio. Essas iniciativas estão sendo renovadas e crescendo ao longo dos anos. Temos perspectiva de muito mais profissionais do que idealizei, junto com a Abring, muitos anos atrás".

Para as novas gerações, Fernanda deixa um recado: "Trabalhar com jogos é diferente de jogar. É uma profissão que exige muito conhecimento técnico, mas pode ser uma das áreas mais gratificantes de participar".

***Estagiária sob supervisão de Ana Sá**

Onde se formar?

Geralmente, desenvolvedores vêm de cursos diversos ou aprendem de forma autodidata, com tutoriais e projetos próprios. "O mais importante é montar um portfólio e participar de comunidades e eventos da área, porque o mercado valoriza muito a prática e a colaboração", explica o presidente da Abring.

Cursos

- **Iesb:** graduação em jogos digitais.
- **Gamifica** (*https://gamificadfibres.com.br*), da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do DF, que leva cursos gratuitos de criação de jogos para escolas públicas.
- **Crie Seus Jogos** (*www.crieseusjogos.com.br/*, do desenvolvedor Wenes Soares, curso que ensina de forma descomplicada e prática como criar jogos do zero.
- **Senac:** (https://bit.ly/4o4JZaT) técnico em programação de jogos digitais. O curso, no momento, não está disponível.

» ESTÁGIO

PROGRAMA INOVA TALENTOS

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL) abre 209 oportunidades no Programa Inova Talentos. Com bolsas que chegam a R$12 mil, as oportunidades são destinadas a técnicos, graduandos, mestrandos e doutorandos das áreas de engenharia da computação, química, economia, administração, farmácia, biotecnologia, ciência de dados, entre outras. O projeto tem duração de 12 meses, com modalidades de atuação presencial, híbrida ou remota e contará com vagas em grandes empresas, como SESI, Nestlé Brasil, Bradesco, Becomex, L'Oréal, Vale, Braskem e Whirlpool, entre outras. As vagas estão distribuídas por diversos estados do país, com destaque para Acre, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins, além do Distrito Federal. É importante entrar em contato com o IEL do seu estado para verificar as vagas disponíveis na região. Para acessar as oportunidade e etapas do processo seletivo, basta acessar o site: *https://bit.ly/43fytkx*.

» BOOTCAMP TQI

5 MIL BOLSAS

Estão abertas as inscrições para brasilienses interessados em participar do Bootcamp TQI: modernização com GenAI, que oferece mais de 5 mil bolsas gratuitas para profissionais de tecnologia. O programa é on-line e gratuito, com 34 horas de conteúdo, incluindo 23 cursos, mentorias ao vivo, desafios práticos e acesso à plataforma Talent Match da DIO, que conecta profissionais a empresas em busca de novos talentos. Promovida pela TQI, em parceria com a DIO, plataforma gratuita de educação e empregabilidade tech impulsionada por inteligência artificial, o foco é capacitar especialistas em Java, AWS e Inteligência Artificial para atuar na modernização de sistemas legados, um dos desafios atuais da transformação digital. As inscrições devem ser realizadas no endereço eletrônico: *https://sl1nk.com/4WX2r*.

» AMBEV E MOVER

EVENTO PARA JOVENS

Criado pela Ambev, em parceria com o Movimento pela Equidade Racial (Mover), o programa De Portas Abertas abre inscrições à sua 8ª edição. O objetivo é impulsionar a carreira de jovens profissionais no mercado corporativo e ampliar oportunidades a talentos negros. As inscrições devem ser feitas no endereço eletrônico a seguir: *https://l1nq.com/3GMNF* até 22 de outubro. A programação será enviada para o e-mail dos inscritos. Nesta edição, líderes negros e profissionais do ecossistema se reunirão para discutir diversas áreas de atuação e as oportunidades de crescimento no mercado de trabalho. O encontro ocorrerá no dia 25 de outubro, na sede da Ambev, em São Paulo (SP). A abertura será transmitida para as regionais da companhia em Pernambuco, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Ceará e Brasília. Nas regiões, os participantes acompanharão ativações e programações locais. Desde a primeira edição, o programa impactou mais de 10 mil jovens negros em todo o país. Além disso, promoveu o acesso a mais de 2,5 mil bolsas de estudo e a conexão com mais de 150 líderes da companhia, que compartilharam suas experiências pessoais e profissionais, criando referências positivas e ampliando suas perspectivas de carreira.

Lista de concursos

17.723 vagas

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 92 concursos e 17.723 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há três concursos abertos com 379 vagas. Para o Centro-Oeste, há nove seleções abertas com 1.002 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são nove concursos com 808 postos vagos. Entre os nacionais, há dois certames abertos para 83 oportunidades. Há ainda 19 seleções de concursos estaduais com 6.802 vagas. Já para os municipais, há 36 concursos e 7.303 vagas. Nas universidades federais, são nove processos seletivos e 277 oportunidades. Nos institutos federais há cinco certames abertos com 1.069 vagas.

DISTRITO FEDERAL

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF)
Inscrições prorrogadas até 21 de outubro pelo site:*https://l1nq.com/Upwa9*. Concurso com 356 vagas para os cargos de: combatente (23); qualificação bombeiro militar geral de condutor e operador de viaturas qbmg-02 - condutor e operador de viaturas (100); qualificação bombeiro militar geral operacional qbmg-01 - técnico em enfermagem (60); qualificação bombeiro militar geral operacional qbmg-01 (130); aspirante/médico dermatologia (1); emergencista (6); neurologia (1); oftalmologia (1); urologia (1); aspirante/cirurgião-dentista: dentística (3); contabilidade (2); direito (2); enfermeiro emergencista (6); baixo elétrico de 4 cordas / de 5 cordas / de 6 cordas (1); bateria/percussão (1); bombardino (1); clarineta / requinta (eb) / clarineta alto (eb) / clarone (bb) (5); flauta / flautim (1); guitarra / violão de nylon / violão de aço (1); piano / teclado (1); saxofone soprano (bb) / saxofone alto (eb)/saxofone tenor (bb) / saxofone barítono (eb) (1); trombone tenor / trombone baixo (1); trompa (1); trompete / flugelhorn (bb) (4); tuba (2). Salário: R$ 7.546,70 a R$ 15.287,06. Taxa: R$ 140,00 a R$ 215,00.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)
Inscrições até 24 de outubro pelo site: *https://l1nq.com/jNo62*. Concurso com 23 vagas para os cargos de: residência em área profissional em anatomia patológica veterinária (r1) (3); residência em área profissional em anestesiologia veterinária (r1) (3); residência em área profissional em clínica e cirurgia dos animais silvestres (r1) (3); residência em área profissional em clínica e cirurgia de grandes animais (r1) (3); residência em área profissional em clínica médica de pequenos animais (r1) (3); residência em área profissional em doenças infectocontagiosas e parasitárias dos animais (r1) (3); residência em área profissional em patologia clínica veterinária (r1) (3); residência em área profissional em clínica cirúrgica de pequenos animais (r1) (2) médico endocrinologista e metabologista e analista de laboratório. Salário: R$ 4.106,09. Taxa: R$ 100.

IGESDF - INSTITUTO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DA SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
Inscrições até 19 de outubro pelo site: *https://igesdf.org.br/*. Concurso com vagas para os cargos de: médico endocrinologista e metabologista e analista de laboratório. Salário: R$ 4.105,76 a R$ 12.744,02. Taxa: não informada.

NACIONAIS

MARINHA DO BRASIL — COMANDO DO 1° DISTRITO NAVAL
Inscrições até 20 de outubro pelo site: *www.marinha.mil.br/*. Concurso com 24 vagas para o cargo de oficial de 3º classe da reserva da Marinha (RM3), nas seguintes áreas de atuação: Área de ciência e tecnologia: ciência da computação, engenharia da computação, matemática, estatística ou áreas correlatas (ia) (1); engenharia mecânica (1); ciência da computação (1); ciência da computação (arquitetura de software orientada a serviços) (1); matemática aplicada, ciência da computação ou engenharia de computação (1); engenharia de sistemas de computação (1); oceanografia ou meteorologia (sensoriamento remoto) (1); ciência da computação (1); ciência da computação, engenharia da computação ou engenharia de software (1); engenharia eletrônica (1). Área de medicina: radiologia intervencionista (1); radioterapia (1); otorrinolaringologia com subespecialização em otoneurologia (1); cirurgia vascular e endovascular (1); anatomia patológica/patologia clínica (1); cirurgia torácica com especialização em cirurgia robótica (1); hematologia com certificação em transplante de medula óssea (1); cardiologia com especialização em cardiopatia congênita (1). Área do magistério: engenharia mecânica, naval, metalúrgica, de materiais ou mecatrônica (1); engenharia eletrônica, elétrica ou de telecomunicações (1); administração, economia ou engenharia de produção (1); relações internacionais (1); administração/ciências exatas (1); regência de banda sinfônica (1). Salário: Não informado. Taxa: R$ 140.

AMAZÔNIA AZUL TECNOLOGIAS DE DEFESA S.A. (AMAZUL)
Inscrições até 17 de novembro pelo site:*https://bit.ly/4hnAJw8*. Concurso com 59 vagas para os cargod deassistente administrativo (2);operador de central termonuclear;operador de processos (5);operador de raio x;projetista de eletricidade (2);projetista civil (1);projetista de instrumentação e controle (1);projetista mecânico/tubulação (1);projetista mecânico (1);técnico em contabilidade;técnico de controle e automação (1);técnico de edificações (1);técnico de eletrônica (2);técnico em eletrotécnica (1);técnico de enfermagem do trabalho;técnico industrial/estruturas (2);técnico de informática (1);técnico de instrumentação (1);técnico de química (1);técnico de mecânica (1);técnico de radioproteção;técnico de secretariado;técnico em segurança do trabalho;técnico projetista (2);técnico de soldagem (1);advogado;analista de administração (2);analista de desenvolvimento de sistemas (1);analista de infraestrutura de tecnologia da informação;analista de negócios;auditor;analista de recursos humanos (1);contador (1);estatístico;designer gráfico;médico do trabalho;psicólogo;arquiteto;engenheiro ambiental;engenheiro civil (2);engenheiro de controle e automação (2);engenheiro de computação (1);engenheiro de controle da qualidade;engenheiro de materiais (2);engenheiro de segurança do trabalho;engenheiro eletricista (2);engenheiro eletrônico (2);engenheiro de energia (1);engenheiro mecânico (6);engenheiro mecatrônico (1);engenheiro naval (2);engenheiro nuclear (2);engenheiro de produção (2);engenheiro químico (1);engenheiro de telecomunicações (1);especialista de radioproteção;físico;meteorologista;químico;tecnólogo em fabricação mecânica. Salário: RR 3.838,24 a R$ 9.739,10.Taxa: 65 a R$ 95.

CENTRO-OESTE

PREFEITURA DE PLANALTINA
Inscrições até 27 de outubro pelo site:*https://sl1nk.com/659w8*. Concurso com 167 vagas para o cargo de professor pedagogo (150); professor de matemática (5); professor de língua portuguesa (5); professor de educação física (1); professor de língua inglesa (3); professor de ciências físicas e biológicas (1); professor de geografia (1); professor de história (1). Salário: R$ 3.650,83. Taxa: não informada.

CÂMARA DE ITUMBIARA
Inscrições até 21 de novembro pelo site: *https://sl1nk.com/ycKln*. Concurso com 10 vagas para o cargo de analista de controle interno (2); analista do legislativo (2); contador do legislativo (2); procurador do legislativo (1); técnico do legislativo (3). Salário: R$ 2.532,20 a R$ 8.977,82.Taxa: R$ 62,00 a R$ 63,00.

PREFEITURA DA CIDADE OCIDENTAL (GO)
Inscrições até 5 de novembro pelo site: *https://institutoverbena.ufg.br/*. Concurso com 266 vagas para os cargos de auxiliar de serviços gerais - polo i (5);auxiliar de serviços gerais - polo ii (14);agente administrativo - polo i (2);agente administrativo - polo ii (14);fonoaudiólogo;merendeiro - polo i (2);merendeiro - polo ii (19);psicólogo - polo i;psicólogo - polo ii;professor nível iii - arte - polo i (1);professor nível iii - arte - polo ii (2);professor nível iii - ciências - polo i (2);professor nível iii - ciências - polo ii (11);professor nível iii - educação física - polo i (2);professor nível iii - educação física - polo ii (8);professor nível iii - espanhol conversação - polo ii;professor nível iii - geografia - polo i (3);professor nível iii - geografia - polo ii (4);professor nível iii - história - polo i (2);professor nível iii - história - polo ii (5);professor nível iii - inglês - polo i (2);professor nível iii - inglês - polo ii (4);professor nível iii - inglês conversação - polo i (1);professor nível iii - inglês conversação - polo ii (2);professor nível iii - libras - polo ii (1);professor nível iii - língua portuguesa - polo i (3);professor nível iii - língua portuguesa - polo ii (9);professor nível iii - matemática - polo i (4);professor nível iii - matemática - polo ii (8).professor nível iii - pedagogia - polo i (36);professor nível iii - pedagogia - polo ii (100). Salário: R$ 1.518 a R$ 4.867,77. Taxa: R$ 60 a R$ 85.

PREFEITURA DE NOVA VENEZA (GO)
Inscrições até 24 de novembro pelo site: *https://www.itame.com.br/site/index.aspx*. Concurso com 224 vagas para os cargos de auxiliar de serviços gerais (66 vagas);coveiro (1);cozinheiro (6);gari (19);guarda noturno (2);merendeiro (6);vigia (2);auxiliar de alimentação (10);motorista i (10);motorista iii (15);operador de máquinas (6);agente educativo (15);técnico em enfermagem (5);assistente social (3);enfermeiro psf (2);engenheiro ambiental (1);professor de educação física (2);professor de língua inglesa (1);professor pii (pedagogo) (49);psicólogo (3). Salário: R$ 1.518 a R$ 4.318,18. Taxa: R$ 60 a R$ 100.

PREFEITURA DE NOVA ROMA
Inscrições até 21 de outubro pelo site:*https://l1nq.com/4SlEX*. Concurso com 66 vagas para os cargos de agente administrativo (5); merendeira (4); motorista (8); assistente social (1); psicólogo (3); nutricionista (1); fiscal de obras e postura (1); operador de máquinas pesadas (1); operador de máquinas leves (1); orientador social (2); técnico em enfermagem (1); enfermeiro (2); odontólogo (1); médico (2); educador físico (1); fonoaudiólogo (1); fisioterapeuta (1); fiscal de vigilância sanitária (1); fiscal ambiental (1); entrevistador social (1); professor pedagogo (10); professor aee (1); agente comunitário de saúde (2); eletricista (1). Salário: R$ 1.518 a R$ 7.366,10. Taxa: R$ 80 a R$ 120.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE GOIÁS (GO)
Inscrições até 21 de novembro pelo site: *https://bit.ly/42T1fXW*. Concurso ou 37 vagas para o cargo de Promotora ou Promotor de Justiça Substituto e formação de cadastro de reserva. Salário: R$34.083,41.Taxa: R$340.

PREFEITURA DE NOVA MONTE VERDE (MT)
Inscrições até 24 de outubro pelo site: *https://bit.ly/4mxRTbp*. Concurso com 92 vagas para os cargos de merendeira (6); motorista escolar (6); motorista categoria 'd' acima (2); operador de pá carregadeira (1); assistente de controle administrativo (12); auxiliar de consultório odontológico (1); auxiliar de sala (10); cuidador (1); fiscal de obras e postura (1); fiscal de vigilância sanitária (1);ouvidor do sus (1 vaga);técnico administrativo não profissionalizado (2);técnico em enfermagem (2);técnico de radiologia (1);analista de convênios (1);analista de controle administrativo e financeiro (1);assistente de pregoeiro (1 vaga);assistente social (2);contador (1);enfermeiro (2);engenheiro ambiental (1);engenheiro agrônomo (1);farmacêutico (1);fiscal ambiental (1);fisioterapeuta (1);fonoaudiologia (1);médico clínico geral (1);médico veterinário (1); nutricionista (1 vaga);odontólogo (1);procurador municipal (1 vaga);professor de matemática (1);professor de pedagogia (20 vagas);pregoeiro (1 vaga);psicólogo (2);subcontrolador de controle interno (1). Salário: R$ 1.518 a R$ 17.326,17. Taxa: R$ 50 a R$ 80

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 1.123 VAGAS

» IF ESTÁGIO *Instituto Fecomércio/DF*

137 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: *acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br*. Site: *www.institutofecomerciodf.com.br*. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5° andar, Brasília - DF.

JOVEM APRENDIZ

Código: 984478 / Número de vagas: 2 / Ano: Indiferente / Salário: R$ 690,00 / Horário: A Combinar / Local: Asa Sul / Assunto: 984478
Código: 984478 / Número de vagas: 2 / Ano: Indiferente / Salário: R$ 690,00 / Horário: A Combinar / Local: Asa Sul / Assunto: 984478

ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Técnico em Administração

Código: 946793 / Número de vagas: 4 / Ano: Indiferente / Bolsa: R$ 800,00 + VT / Horário: A Combinar / Local: Taguatinga Norte (Taguatinga) / Assunto: 946793

Técnico em Enfermagem

Código: 891502 / Número de vagas: 4 / Ano: Indiferente / Bolsa: R$ 800,00 / Horário: 8h às 13h ou 13h às 18h e sábado 7h às 12h / Local: Taguatinga Norte (Taguatinga) / Assunto: 891502

ENSINO SUPERIOR

Administração

Código: 989801 / Número de vagas: 4 / Semestre: Indiferente / Bolsa: R$ 700,00 / Horário de: 09h às 14h / Local: Taguatinga Norte (Taguatinga) / Assunto: 989801
Código: 902979 / Número de vagas: 2 / Semestre: 3º, 4º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R$ 1.000,00 + VT / Horário: 08h às 14h ou 14h às 20h / Local: Asa Sul / Assunto: 902979

Educação Física - Bacharelado

Código: 26337715 / Número de vagas: 3 / Semestre: Indiferente / Bolsa: R$ 800,00 + VT / Horário: 6h às 11h ou 15h30 às 20h30 / Local: Setor Habitacional Samambaia (Vicente Pires) / Assunto: 26337715
Código: 355460 / Número de vagas: 4 / Semestre: 4º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R$ 800,00 / Horário: A Combinar / Local: Centro / Assunto: 355460

Pedagogia

Código: 118796 / Número de vagas: 4 / Semestre: 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R$ 1.000,00 / Horário: A Combinar / Local: Setor De Habitações Individuais Sul / Assunto: 118796
Código: 327207 / Número de vagas: 6 / Semestre: Indiferente / Bolsa: R$ 850,00 / Horário: 07h às 13h ou 13h às 19h / Local: Sobradinho / Assunto: 327207

Comunicação Social - Publicidade E Propaganda

Código: 024779 / Número de vagas: 1 / Semestre: 3º, 4º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R$ 1.000,00 + VT / Horário de: 14h às 20h /Local: Asa Sul / Assunto: 024779
Código: 839074 / Número de vagas: 2 / Semestre: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º / Bolsa: R$ 980,00 + VT / Horário: 8h às 12h ou 14h às 18h / Local: Zona Industrial (Guará) / Assunto: 839074

Restam ainda 99 vagas, para acessar todas as oportunidades, entre no site: www.institutofecomerciodf.com.br

» ESPRO

100 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site *www.espro.org.br* ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R$ 1.069,48 + VT Horário: 12h às 18h - quarta a domingo / 18 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R$ 1.069,48 + VT Horário: 14h às 20h - quarta a domingo / 18 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R$ 1.069,48 + VT Horário: 10h às 16h - seg. a sex / 18 a 21 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R$ 1.069,48 + VT Horário: 10h às 16h - seg. a sex / 18 a 21 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R$ 1.069,48 + VT Horário: 8h às 14h - quarta a domingo / 18 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R$ 1.069,48 + VT Horário: 10h às 16h - seg. a sex / 18 a 21 anos
Ainda restam 70 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: https://cadastro.espro.org.br

» IEL *Instituto Euvaldo Lodi*

50 vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20.
Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294)/ Site: *www.ieldf.org.br*.
Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

ADMINISTRAÇÃO

Número de vagas: 15 / Bolsas que variam de R$ 700 a R$ 1.100

COMUNICAÇÃO

Número de vagas: 9 /Bolsas que variam de R$ 1.000 a R$ 2.000

ENGENHARIA CIVIL

Número de vagas: 5 /Bolsas que variam de R$ 1.200 a R$ 1.500

PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Número de vagas: 2 /Bolsa que variam de R$ 1.000 a R$ 1.200

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Número de vagas: 3 / Bolsas que variam de R$ 1.000 a R$ 1.200

Ainda restam 66 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: carreiras.iel.org.br/DF

» SUPER ESTÁGIOS

349 vagas

As inscrições devem ser feitas no site *www.superestagios.com.br* ou no endereço Rua Copaíba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras.

ENSINO MÉDIO

Vaga: 271746 / Local: Brasília / Sem.: 1º/ Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R$ 627 / Benefícios: Auxílio Transporte: 11 / Número de Vagas: 4;

Técnico em Administração / Secretariado

Vaga: 270708 / Curso TÉCNICO ADMINISTRATIVO, TÉCNICO EM SECRETARIADO / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R$ 900 / Após 3 meses de Estágio o valor de bolsa passa a ser R$1.100 e Benefícios: Auxílio Transporte: R$ 11 / Número de Vagas: 3;

Comunicação / Publicidade e Propaganda / Marketing

Vaga: 271665 / Curso ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO COMERCIAL, COMUNICAÇÃO SOCIAL - BACHARELADO / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde / Bolsa: R$ 850 / Benefícios: Auxílio Transporte: R$ 11 / Número de Vagas: 3;

Educação Física (Bacharelado)

Vaga: 271164 / Curso EDUCAÇÃO FÍSICA, EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO / Local: Brasília / Sem.: 3º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde / Bolsa: R$ 732 / Benefícios: Auxílio Transporte: R$ 11/ Número de Vagas: 4;

Arquitetura e Urbanismo

Vaga: 271225 / Curso ARQUITETURA E URBANISMO, DESIGN DE INTERIORES / Local: Guará / Sem.: 7º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R$ 990 / Número de Vagas: 2; Ainda restam 333 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: bsb@superestagios.com.br

» CIEE *Centro de Integração Empresa-Escola*

487 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: *www.ciee.org.br* ou (61) 3701-4811.

CONSTRUÇÃO CIVIL:

Cód.: 578176/Vaga: 2/ Local: Zona Industrial - Brasília - DF / 5S ao 7S / Período: A combinar/ / Bolsa: R$ 1.000
Cód.: 5825287/Vaga: 2 / Local: Taguatinga Norte (Taguatinga) - Brasília - DF/ 6S ao 10S / Período: : 08h às 15h / / Bolsa: R$ 1.150

PSICOLOGIA:

Cód.: 5816575/Vaga: 1 / Local:Guará II - Brasília - DF / 3S ao 9S / Período: 13h às 18h/ Bolsa: R$ 800

COMUNICAÇÕES:

Cód.: 5804897/Vaga: 1/Local: Asa Sul - Brasília - DF/ 4S ao 10S / Período: 13h às 18h/ Bolsa: R$ 1.084,29.

ESPORTES:

Cód.: 5808613/Vaga: 1/ Local: Recanto das Emas - Brasília - DF/ 3ºS ao 7ºS / Período: 16h às 21h// Bolsa: R$ 800

Ainda restam 480 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/

EU ESTUDANTE
Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

827 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR

A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites *www.trabalho.df.gov.br* e *maisemprego.mte.gov.br*. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário
Açougueiro	36	R$ 1.647,00 + Benefícios
Ajudante de Açougueiro	25	R$ 1.606,00 + Benefícios
Ajudante de Carga e Descarga	3	R$ 1.518,00 + Benefícios
Ajudante de Motorista I	6	R$ 1.531.00 + Benefícios
Ajudante de Obras	21	R$ 1.639,00 +Benefícios
Almoxarife	1	R$ 1.899,00 +Benefícios
Apontador de Obras	2	R$ 1.945,24 + Benefícios
Artesão Escultor	1	R$ 1.800,00 + Benefícios
Atendente de Balcão	5	R$ 1.518,00 + Benefícios
Atendente de Lanchonete	1	R$ 1.518,00 +Benefícios
Atendente de Lojas	5	R$ 1.640,00 + Benefícios
Atendente de Lojas E Mercados	6	R$ 1.618,00 + Benefícios
Atendente de Lojas E Mercados	10	R$ 1.606,00 + Benefícios
Atendente de Padaria	23	R$ 1.550,00 + Benefícios
Auxiliar Administrativo	2	R$ 1.969,83 + Benefícios
Auxiliar de Cozinha	45	R$ 1.550,00 +Benefícios
Auxiliar de Estoque	4	R$ 1.700,00 + Benefícios
Auxiliar de Limpeza	83	R$ 1.518,00 + Benefícios
Auxiliar de Linha de Produção	8	R$ 1.550,00 + Benefícios
Auxiliar de Linha de Produção	40	R$ 1.640,00 + Benefícios
Auxiliar de Manutenção Elétrica E Hidráulica	10	R$ 1.640,00 + Benefícios
Auxiliar de Padeiro	3	R$ 1.600,00 + Benefícios
Auxiliar de Pizzaiolo	3	R$ 1.550,00 + Benefícios
Auxiliar de Seguros	1	R$ 1.600,00 + Benefícios
Balconista	4	R$ 1.592,00 + Benefícios
Carpinteiro Ii	2	R$ 2.424,40 + Benefícios
Churrasqueiro	20	R$ 1.532,00 + Benefícios
Conferente de Carga E Descarga	10	R$ 1.640,00 + Benefícios
Copeiro	20	R$ 1.550,00 + Benefícios
Eletrotécnico	3	R$ 2.458,94 + Benefícios
Empacotador A Mão	2	R$ 1.518,00 + Benefícios
Empregado Doméstico Nos Serviços Gerais Ii	1	R$ 2.300,00 + Benefícios
Empregado Doméstico Arrumador	2	R$ 1.518,00 + Benefícios
Estoquista	6	R$ 1.531.00 + Benefícios
Fiscal de Loja	20	R$ 1.821,17 + Benefícios
Fiscal de Prevenção de Perdas	35	R$ 1.606,00 + Benefícios
Fornero de Padaria	5	R$ 1.700,00 + Benefícios
Frentista	20	R$ 1.518,00 + Benefícios
Marceneiro	1	R$ 2.200,00 + Benefícios
Motofretista	2	R$ 1.800,00 + Benefícios
Motorista de Caminhão	4	R$ 1.748,80 + Benefícios
Motorista de Ônibus Urbano	10	R$ 2.264,00 + Benefícios
Motorista Entregador	5	R$ 1.606,00 + Benefícios
Operador de Caixa	166	R$ 1.550,00 + Benefícios
Operador de Vendas (Lojas)	23	R$ 1.606,00 + Benefícios
Padeiro	4	R$ 2.000,00 + Benefícios
Pizzaiolo	22	R$ 1.800,00 + Benefícios
Porteiro	1	R$ 1.639,00 + Benefícios
Recepcionista Em Geral	7	R$ 1.518,00 + Benefícios
Repositor de Mercadorias	65	R$ 1.532,00 + Benefícios
Servente de Obras	23	R$ 1.639,00 + Benefícios
Vendedor Interno	6	R$ 1.640,00 + Benefícios
Vendedor Pracista	4	R$ 1.593,00 + Benefícios
Vigia Zona Industrial	1	R$ 1.639,00 + Benefícios

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Agência Brazlândia
Tel:. 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel:. 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel:. 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel:. 3255-3808 / 3255-3809
AE n° 5, Setor Central,
Administração

» Agência Gama
Tel:. 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel:. 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel:. 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel:. 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel:. 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel:.3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel:.3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel:.3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel:. 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754
C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel:.3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel:.3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial.
Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» GDF

JOVEM CANDANGO

O Governo do Distrito Federal abriu inscrições para o programa Jovem Candango, que oferece 1.800 vagas a jovens de 14 a 22 anos em situação de vulnerabilidade social. O edital foi publicado no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), com todas as informações a respeito do processo seletivo. Os selecionados terão direito a bolsa equivalente a meio salário mínimo, vale-transporte, vale-alimentação, 13º salário, férias, seguro de vida e uniforme. O programa prevê a ampliação gradual do número de contratos até atingir 2.200 participantes. A distribuição dos jovens entre os órgãos do GDF levará em conta a escolaridade, a proximidade da residência e o cumprimento das cotas sociais. Com duração de dois anos, oferece inserção social e profissional a adolescentes e jovens do Distrito Federal. A cada ciclo concluído, um novo edital é lançado, garantindo a continuidade das oportunidades. As inscrições podem ser feitas até 19 de novembro pelo endereço eletrônico: *https://portalcidadao.df.gov.br/#!/*.

» MINERVA FOODS

PROGRAMA TRAINEE

A Minerva Foods, companhia global de alimentos e maior exportadora de carne bovina da América do Sul, anuncia a abertura das inscrições para o programa trainee 2026, que ocorrerá até 7/11. O programa terá duração de um ano, com início em janeiro de 2026. O objetivo é identificar e desenvolver jovens talentos para posições estratégicas, preparando profissionais para os desafios futuros do setor de alimentos e do agronegócio. Durante os 12 meses, os candidatos terão acesso a uma trilha de desenvolvimento estruturada que contempla imersões nas áreas estratégicas, promovendo uma visão ampla e global do negócio, ao mesmo tempo em que garante atuação local em cada operação e país. Ao final, será definida a área em que cada profissional dará continuidade à carreira. Voltado para jovens formados entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024 nos cursos de engenharias, medicina veterinária, administração, economia, análise de dados e áreas correlatas, também é necessário possuir inglês avançado e disponibilidade de mobilidade nacional ou internacional. As inscrições devem ser feitas no endereço eletrônico: *https://sl1nk.com/t82Pm*.

» BIGDATACORP

ESTÁGIO EM HOME OFFICE

A BigDataCorp, datatech da América Latina, anunciou a abertura das inscrições para seu 3º Programa de Estágio. A empresa oferece 15 vagas em modelo de trabalho 100% remoto, permitindo que estudantes de todo o Brasil participem e iniciam sua jornada profissional na vanguarda da inovação em dados. Para se inscrever, os candidatos devem acessar o*https://sl1nk.com/RVYW1 e https://l1nq.com/tcEhp*. As inscrições seguem abertas até 31 de outubro. O programa oferece uma bolsa-auxílio compatível com o mercado, para uma carga horária de 20 horas semanais, além de um pacote completo de benefícios. As oportunidades abrangem as áreas de parcerias, produtos, comercial, customer success, infraestrutura, metadados, serviços de IA, engenharia de dados e captura, garantindo uma experiência rica e multidisciplinar aos participantes.

Endereço:
Setor de Indústrias Gráficas, Quadra 2 Lote 340
CEP: 70610-901
Brasília - DF

Para anunciar ▶ **3342-1000**

6.1 Oferta de Emprego — Página 11
6.2 Procura por Emprego — Página 11
6.3 Ensino e Treinamento — Página 11

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 19 de outubro de 2025

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE p/serviços gerais para morar. Tratar: 99976-4334.

ARRUMADEIRA PRECISA-SE p/ trabalhar no Lago Sul que tenha referênciascomprovadas.Salário R$ 2.277,00. Tratar no tel. 99972-2215.

ATENDENTE de lanchonete c/ exp. em máquina de expresso , sucos , vitaminas , mistos , cuscuz , tapioca , folga aos domingos Currículo: benditagula17@gmail.com

AUXILIAR DE PRODUÇÃO Para Oficina de extintores. Salário + VT +VR. Enviar CV: empregoextintores@gmail.com

CONTRATA-SE
AUXILIAR DE PRODUÇÃO Com experiência. Sal. R$ 1.690,00 +VA +VT. Segunda a sexta. Enviar CV: maistempero.com@gmail.com

6.1 NIVEL BÁSICO

AUXILIAR DE COZINHA com experiência em self-service p/ guarnições. Folga aos domingos. Enviar Currículo: benditagula17@gmail.com

CAFÉ ANGELITA CONTRATA
AUXILIAR COZINHA / Copeiro/ Confeiteiro(a) / Atendente. Enviar CV: rhdondurica@gmail.com

DOMÉSTICAEXPERIÊNCIA ref. seg. à sáb. Asa Sul. Tr . 98203-0265.

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp 3.000 semanal Asa Sul (61)99378-3950

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

PRECISA-SE DE MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA p/ Asa Norte 99627-7171/ 3340-1332

INDÚSTRIA CONTRATA
OPERADOR DE PRODUÇÃO (Vaga PCD). Para início imediato Enviar currículo para: recrutamentowi2020@gmail.com

6.1 NIVEL BÁSICO

PASSADEIRA Salário + benefícios R$ 2.000,00 + VT Enviar CV p/: curriculo246@gmail.com

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Ver vagas: www.solucao parabrisas.com.br/vagas Brasília, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

PRECISA-SE DE MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA p/ Asa Norte 99627-7171/ 3340-1332

NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE ALMOXARIFE
CONTRATAMOS PARA trabalhar em indútrias de alimentos em Samambaia com experiência comprovada em CTPS. Currículo para: rh@germana.com.br

WIZARD by Pearson
ASSISTENTE DE VENDAS Wizard Guará e Nucleo Bandeirante. Experiência em vendas , bom português, pronto para metas e captação de leads semanal. c/ excelência. Enviar currículo p/ wizard.assessor@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CASA DO COLEGIAL CONTRATA
ATENDENTES, CAIXAS, Aux. Estoque, Técnico de Informática. Enviar currículo para: flora@e-colegial.com.br

AUXILIAR ADMINISTRATIVO (A) com exper. informática, organizaçãodocumental,atendimento ao público. Salário + VT +VR empregoextintores@ gmail.com

AUXILIARADMINISTRATIVO (O) com experiência comprovada. Sal. +benefícios. R$ 2.460. Cv para: curriculo246@gmail.com

AUXILIAR DE SECRETARIA. Requisistos:pacote Office e digitação. Colégio Triângulo Tag. Norte. Enviar currículo para: rh@portaltriangulo.bsb.br zap 3491-0471

BRASIL TEMPER CONTRATA
AUX. DE PRODUÇÃO p/ trabalhar na ADE de guas Claras. Salário R$ 1.650, + VT + VA . Enviar currículo p/ brasiltemper.brasiltemper@gmail.com ou pelo Zap RH (61) 9.9680.9278

AUXILIARADMINISTRATIVO (O) com experiência comprovada. Sal. +benefícios. R$ 2.460. Cv para: curriculo246@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATAMOS
AUXILIAR COZINHA com ou s/ experiência. Horário de trabalho: De segunda a sexta-feira das 9:00h às 19:00h em horário comercial - Guará II. Enviar CV p/: contatorh56@gmail.com

COSTUREIRA CASA DO COLEGIAL CONTRATA. ENVIAR currículo para: flora@e-colegial.com.br

COZINHEIRO FORNO E FOGÃO
CONTRATACOMEXPERIÊNCIA em self service horário 8 às 16h. CV p/ whats 99674-0505

ELETRICISTAINDUSTRIAL, Enviar currículo p/ administrativo@ protieng.com.br

IMOBILIÁRIA Contrata c/ exper. comprovada e referência na área de locação. CLT. VT e VA . Trab. Lago Sul de segunda a sexta. Currículos : bsbrecrutamento126@gmail.com

CLÍNICA NA ASA NORTE
MASSAGISTA Precisa de duas c/ s/exp 7:30 às 15:30h c/comissão e treinamento 411N Comc (61) 98214-4880 Elen

ELETRICISTAINDUSTRIAL, Enviar currículo p/ administrativo@ protieng.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATO
MASSAGISTA DANÇARINA e Garçonete dia noite semana e final de semana. Pode morar. Guará e Sudoeste. Excelente local. › timos ganhos! (61) 99855-6371

SUPER VENEZA CONTRATA
OPERADOR(A) DE LOJA 12x36 (10h às 22h). Salário R$1.606,00 + R$19,00 VR por dia + VT + Plano Saúde + Folga Aniversário. Interessados enviar currículo para: selecao.veneza@gmail.com

RESTAURANTE CONTRATA
REPOSITORA DE BUFFET Self Service. Enviar currículo p/ whats 99674-0505

SECRETÁRIAPARTICULAR para trabalhar em Sobradinho. Salário R$ 2.000,00. Tr: (61) 98183-2611. Enviar currículo p/ ivanvascular@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

FORNO E SABOR CONTRATA
TECNICA(O) EM NUTRIÇÃO Com experiência em indústria de salgados. Para trabalhar de segunda à sexta-feira, em horário comercial. Interessados enviar currículo para: fernanda@fornoesabor.com.br

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S
GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Crrrículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

RESTAURANTE CONTRATA
REPOSITORA DE BUFFET Self Service. Enviar currículo p/ whats 99674-0505

6.1 NÍVEL MÉDIO

FORNO E SABOR CONTRATA
VENDEDOR(A) Com experiência em vendas de salgados de pronta entrega. Para trabalhar de segunda a sexta-feira em horário comercial e com carro da empresa. Interessados enviar currículo: fernanda@fornoesabor.com.br

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

DOMÉSTICA Ofereço os meus serviços . Tratar: 98592-0539

RAPAZ - Ofereço os meus serviços p/ trabalhar como Serviços Gerais, em residencia familiar. C/ Exper. e referência. Tr: (61) 99905-3702

RAPAZ - Ofereço os meus serviços p/ trabalhar como Serviços Gerais, em residencia familiar. C/ Exper. e referência. Tr: (61) 99905-3702

HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

- **FISIOTERAPEUTA I**
- **TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM I - UTI**
- **TERAPEUTA OCUPACIONAL I**

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo.

As inscrições deverão ser realizadas até **02/11/2025.**

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.
Acesse e encontre o seu.

LUGARCERTO.COM.BR
O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto.com.br
CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 19 de outubro de 2025

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

VEJA OFERTAS NO CADERNO TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
R 31 Excepcional Apto 108m2 3 qtos, 3 suítes 2 vagas repleto de arms 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
R 30 Res Deborah Cristina. Luxuoso 4 qts 2 banhs, 1ste, 2vagas 99562-4472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

710N Kitinet arrumada 30m² ótimo local 205Mil 98121-2023 c8827

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417
COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

710 SCLRN 3qt 2wc nasc 90m² 620mil ac. prop 98121-2023 c8827

SR. IMÓVEIS CJ 9417
SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suíte), vazado,4 andar,reformadíssimo, 135m2. Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3 4qtos Asa Norte/Sul (61) 99842-6366 c3594

ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417
COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417
216 SUL 5 andar, vazado 167m2, c/ 3qts sendo uma suite, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su ites) 3 vgs cj5211 3322-3443

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

SR. IMÓVEIS CJ 9417
SHCE QD 911 Bloco B, apto 304, Cruzeiro Novo 3qts sendo 01 suite, sala cozinha 70m2. Aceito FGTS, Financiamento, R$ 550.000, Marca sua visita Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

GUARÁ

2 QUARTOS

Q I 16 Guará I 2qts 2wc gar original a/c Oport. 98199-6100 c12388

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

2 QUARTOS

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3 4qts Noroeste/Sudoeste 61 99842-6366 c3594

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

OCTOGONAL

3 QUARTOS

FVA IMÓVEIS VENDE
AOS 01 3qtos, 2 banh., garagem. R$ 765 mil. Tr: 98471-4749 c1944

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

COMPRO URGENTE
PARA CLIENTES 2, 3 4qts Sudoeste/Noroeste 61 99842-6366 c3594

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 ÁGUAS CLARAS

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m2, 180m2 construída R$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qtos 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRÍCOLA Arniqueira 5 qtos sendo todos c/ suíte 6 vagas. 99562-4472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGRÍCOLA Arniqueira 5 qtos sendo todos c/ suíte 6 vagas. 99562-4472 cj25698

1.3 PARK WAY

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

MEU IMÓVEL IMOB
QD 15 Magnífica mansão, 5 qtos 2.300m2 área útil e construído. 995624472 cj25698

SOBRADINHO

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vagas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
QD 02 casa 120m2 3 qtos, 1 suíte, 2 vagas 98481-4268/ 3591-1306

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 ASA SUL

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417
CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada . Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap lt 200m2 R$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap lt 200m2 R$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

PARA CADA MOMENTO DA VIDA EXISTE UM LUGAR CERTO

Acesse e encontre o seu.

+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

1.5 GAMA

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

GAMA

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

PEDRO JR C1278 VENDE
COND ALTO da Boa Vista lt 504m2 R$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO
QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. rea com 10.500 m². Tratar: (62) 98112-0219

GUARÁ

SR. IMÓVEIS CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

PARK WAY

SR. IMÓVEIS CJ 9417

MSPW QD 13 Vdo Lote Fração de 2.500m2 . Bem localizado. Aceito imóvel de maior ou menor valor. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

PIRENOPOLIS Vendo Chácara 51.000m2 a 17km da cidade, casa c/ 2 suites, sala , banh. social, cozinha, área grande, córrego no fundo. R$ 650 mil Tr. c/ Lazaro (62) 9.9165-5649

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

AV ARAUCÁRIAS Ed Turmalina lote 1605 Apart . 404 . Alugo Kit 1 Quarto com armários embutidos, fogão 2 bocas, 1 vaga de garagem. Aluguel R$ 1.200,00 Tr: (61) 98165-9882

AV ARAUCÁRIAS Ed Turmalina lote 1605 Apart . 404 . Alugo Kit 1 Quarto com armários embutidos, fogão 2 bocas, 1 vaga de garagem. Aluguel R$ 1.200,00 Tr: (61) 98165-9882

ASA NORTE

QUITINETES

STN Ed. Toscana Kit, qto, sala coz. banh. garag. 98471-4749 c1944

3 QUARTOS

108 NORTE Apto 3qts 1ste dce , 1 vaga garag vista livre, todo reformardo. Padrão Ouro. Tr (61) 9.8154-2975

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid. Supremo Aluga-se loja c/ aprox 51,79m2 e 01 banheiro. R$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

2.4 ASA SUL

ASA SUL

CLÍNICA INTEGRATIVA
NA ASA SUL Aluga Consultório p/ áreas da saúde. Tr. (61) 3547-0150

CLÍNICA INTEGRATIVA
NA ASA SUL Aluga Consultório p/ áreas da saúde. Tr. (61) 3547-0150

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

TOYOTA

YARIS/20 SA XLS 15 prata completo bco couro 84 Mil por R$ 80Mil. Tr: (61) 99513-2549

4 CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.3 SAÚDE

MASSAGEM TERAPÊUTICA

ELEN TERAPEUTA e Equipe. Oferecemos - Massagens Terapeutica entre outras 3347-5464/ 98214-4880 De 7:30 às 22:30h

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

4.7 DECORAÇÃO E ANTIGUIDADES

DIVERSOS

DECORAÇÃO E ANTIGUIDADES

LEILÃO ONLINE de Colecionismo . Dia : 20/10, às 14h. www.delanasleiloes.com.br Leiloeiro:Fernando Pelloni JCDF n 083

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.1 AGRICULTURA E PECUÁRIA

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

VENDE-SE TRATOR DE ESTEIRA marca Caterpillar mod D6D, excelente estado, e só pegar e trabalhar. Tr: (61) 99974-6248.

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

DONA PERCILIA FAZEMOS TRABALHO para o amor e buscamos a pessoa amada. Marque sua consulta. Presencial ou on-line . (tarôt e Cartas) (61) 98363-5506

5.5 OUTROS ESTADOS

PONTOS COMERCIAIS

OUTROS ESTADOS

UBERLÂNDIA-MG
VENDE-SE Motivos de Saúde : Indústria Convertedora de Papéis em embalagens: Sacos de papel (pipoca, padaria, carvão, delivery e sacolas de papel), guardanapos mesa e TV, bobinas, papel acoplado. Total de 19 máquinas. Interessados entrar em contato (34) 99651-9659

MIRACEMA-TO Vdo Hotel c/ 12 qtos apenas R$ 120 mil. Tr. (63) 99124-4255 Dona Luzia

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

ALINE 25 ANOS sua namoradinha. Faço bem gostoso/sem frescuras. Tag Sul 61 99878-7864

FAÇO ORAL
GINA 35 ANOS Oral até o fim em homens ativos deixo finalizar na boca A.Nt 61 98423-0109

ANUNCIE O SEU PRODUTO

LIGUE PARA:

61 3342-1000

CLASSIFICADOS

LEILÃO DE IMÓVEIS EXTRAJUDICIAL

APARTAMENTO Nº 406, VAGA DE GARAGEM Nº 106, BLOCO "B", LOTES Nºs 1, 2 e 3, CONJUNTO 07, QUADRA QS 303, SAMAMBAIA/DF

Fernando Gonçalves Costa, Leiloeiro Público Oficial e Rural, inscrito na JUCIS/DF sob o nº 10/99, comunica a todos quanto o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que devidamente autorizado pela credora fiduciária BANCORBRÁS ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS S.A., inscrita no CNPJ sob nº 02.010.478/0001-28, com sede em Brasília - DF, doravante denominada simplesmente VENDEDORA, promoverá a venda em Leilão público ON-LINE do tipo "MAIOR LANCE OU OFERTA", com base no artigo 27 da Lei 9.514/97 e da Lei 21.981/1932, nas seguintes condições:

1º Leilão: Abertura do leilão dia17/10/2025; Encerramento do leilão dia 31/10/2025 às 15h; não havendo interessados será realizado o 2º leilão.

2º Leilão: Abertura dia 31/10/2025; Encerramento do leilão dia 03/11/2025 às 15h.

Local do 1° e 2° leilão: Página do leiloeiro: www.multleiloes.com.

Imóvel localizado em Brasília (DF): Apartamento nº 406, Vaga de Garagem nº 106, Bloco "B", Lotes nºs 1, 2 e 3, Conjunto 7, Quadra QS 303, Samambaia – DF, com as seguintes características área real privativa de 44,59m2, área real comum de divisão não proporcional de 10,80m2, área real comum de divisão proporcional de 15,86 m2, totalizando 71,25 m2 e fração ideal do terreno de 0,003337. Existência de indisponibilidades AV-13, AV-14 E AV-15. Matricula 288.376 do Registro Imobiliário do Distrito Federal. **1º Leilão valor mínimo:** R$ 230.000,00 (duzentos e trinta mil reais); **2º leilão valor mínimo:** R$ 250.214,50 (duzentos e cinquenta mil, duzentos e quatorze reais e cinquenta centavos); **Fica o Devedor Fiduciante:** GM MADEIRAS LTDA, CNPJ: 18.894.166/0001-64, representada pelos sócios FLAVIANE DA SILVA MAGALHÃES, CPF: 011.* 601-*, e GUSTAVO DE MORAIS ANDRADE, CPF: 0.972.*-30, desde logo intimado através deste edital, caso não seja localizado.

Condições de pagamento: A venda será efetuada à vista mais a comissão do Leiloeiro que será de 5% (cinco por cento) calculada sobre o valor da arrematação. Maiores informações no escritório do leiloeiro pelos telefones (61) 3465-2074/3465-2203. O Edital completo com a relação de todos os imóveis pode ser retirado através da site www.multleiloes.com.

Fernando Gonçalves Costa - Leiloeiro Público Oficial Rural

Edital completo, fotos e leilão online: **www.multleiloes.com** *Instagram: @multleiloes*

SURF TELECOM S.A.

CNPJ/MF nº 10.455.746/0001-43 - NIRE 35.300.374.681

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA A SER REALIZADA EM 30 DE OUTUBRO DE 2025

Em cumprimento às disposições da Lei nº 6.404/1976 e do estatuto social, Surf Telecom S.A., sociedade anônima, com sede na cidade de Brasília, Distrito Federal, no Setor de Grandes Áreas Norte (SGAN), quadra 601, bloco H, Edifício Ion, salas 1059 a 1062, CEP 70830-018, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda (CNPJ/MF) sob o nº 10.455.746/0001-43 (**"Companhia"** ou **"Surf Telecom"**) **comunica aos senhores acionistas que, em continuidade ao processo de convocação da Assembleia Geral Ordinária anteriormente suspensa por meio de edital publicado em 09, 10 e 11 de outubro, em razão da necessidade de nova reunião do Conselho Fiscal para reavaliação e emissão de parecer atualizado sobre as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 2024, convoca novamente a referida Assembleia Geral Ordinária para ser realizada** no dia 30 de outubro de 2025, às 10h30 **("Assembleia"), na modalidade exclusivamente digital,** nos termos da Instrução Normativa nº 79/2020 do Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração ("**IN DREI nº 79/2020**") e do artigo 121, parágrafo único da Lei das Sociedades por Ações, a fim de discutir e deliberar sobre as seguintes matérias constantes da ordem do dia: (i) realização de apresentação da administração da Companhia sobre as demonstrações financeiras referentes aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2023 e 31 de dezembro de 2024; (ii) realização de apresentação para atualização sobre o lawfare instaurado pela acionista minoritária contra a Companhia; (iii) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras acompanhadas dos relatórios dos auditores independentes referentes aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2023 e 31 de dezembro de 2024; (iv) ratificar a destinação do resultado do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2023 e deliberar sobre a proposta de destinação do prejuízo apurado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024 à conta de prejuízos acumulados da Companhia; e (v) eleger os membros do Conselho Fiscal da Companhia e fixar sua remuneração, se for o caso; **1 Instruções Gerais para Participação da Assembleia: 1.1** Tendo em vista que a Assembleia será realizada na modalidade exclusivamente digital, por meio do sistema eletrônico Zoom, sem a possibilidade do comparecimento físico na sede social da Companhia, nos termos da IN DREI nº 79/2020, os acionistas deverão solicitar seu cadastro prévio por meio do endereço de e-mail juridico@surf.com.br, com o assunto "Participação em AGO de 30 de outubro de 2025"; apresentando simultaneamente a documentação que comprove sua identidade ou representação legal. **1.2** Para participar da Assembleia, os sócios deverão enviar em anexo ao e-mail indicado no item 1.1 acima, (a) no caso de acionista pessoa física: cópia autenticada ou documento de identidade original com foto; e (b) no caso de acionista pessoa jurídica: cópia autenticada do último estatuto social ou contrato social consolidado, devidamente registrado na Junta Comercial do Estado aplicável e procuração com firma reconhecida que evidencie a representação legal do acionista no Brasil, com poderes específicos para participação e votação na Assembleia. O acionista que desejar ser representado por procurador deverá outorgar instrumento de mandato, com poderes especiais, nos termos do artigo 126 da Lei das Sociedades por Ações. A procuração em língua estrangeira deverá estar acompanhada dos documentos societários, quando relativos à pessoa jurídica, e do instrumento de mandato, todos devidamente traduzidos de forma juramentada para o português, notarizados e consularizados. O procurador deverá apresentar juntamente com a procuração outorgada pelo acionista (i) e-mail e telefone de contato do procurador; (ii) cópia autenticada do documento de identificação com uma foto do procurador (exemplos: RG, RNE, CNH ou carteiras de classe profissional, desde que contenham foto de seu titular); e (iii) os demais documentos do acionista mencionados acima. **1.3** Após comprovação dos cadastros e regularidade dos documentos, a Companhia enviará, por e-mail, as instruções, o link e a senha necessários para participação do acionista por meio da plataforma digital àqueles acionistas que tenham apresentado corretamente a sua solicitação no prazo e nas condições acima dispostos. O link e senha recebidos serão pessoais e não poderão ser compartilhados sob pena de responsabilização. **1.4** Os documentos indicados no item 1.2 acima, devem ser enviados por e-mail à Companhia, com 3 (três) dias de antecedência da data designada para a realização, em primeira convocação, da Assembleia. **1.5** Com relação à eleição dos membros do Conselho Fiscal, os acionistas da Companhia deverão enviar a qualificação completa de seus candidatos ao cargo de membro efetivo do Conselho Fiscal e respectivos suplentes, por escrito, juntamente com os currículos com, pelo menos, 5 (cinco) dias de antecedência, por meio do endereço eletrônico juridico@surf.com.br. **1.6** O exercício do direito de voto dos acionistas nas deliberações das matérias constantes da ordem do dia, serão realizados por meio de registro da atuação remota, mediante utilização do sistema eletrônico acima mencionado ou mediante uso do boletim de voto a distância. **1.6.1** O boletim de voto a distância será enviado aos acionistas na data da publicação da primeira convocação para a realização da Assembleia a que se refere e, caso qualquer acionista pretenda exercer o seu direito de voto através do boletim, deverá devolver o boletim de voto a distância à Companhia com, no mínimo, 5 (cinco) dias antes da data da realização da Assembleia. **1.6.2** A Companhia terá 2 (dois) dias, contados do recebimento do boletim de voto a distância, para analisar e comunicar que o boletim e eventuais documentos que o acompanham são suficientes para que o voto do Acionista seja considerado válido, ou da necessidade de retificação ou reenvio do boletim ou dos documentos que o acompanham. **1.7** Sem prejuízo das publicações a serem realizadas conforme prevê a Lei das Sociedades por Ações, a Companhia enviará, por carta registrada, nos termos do artigo 124, parágrafo 3º, da Lei das Sociedades por Ações, cópia do presente edital de convocação a cada um de seus acionistas. **1.8** Para todos os fins legais, a Assembleia digital será considerada como realizada na sede social da Companhia. **1.9** Informações adicionais poderão ser solicitadas para o endereço eletrônico juridico@surf.com.br.

Brasília, 17 de outubro de 2025.

Yon Moreira da Silva Junior - Diretor Presidente

PUBLICIDADE LEGAL

Garanta a visibilidade que sua empresa precisa no jornal de maior circulação no Distrito Federal.

Balanços - Atas - Comunicados
Extravios - Convocações - Editais
Avisos - Regulamentos
Licitações - Leilões - Pregões

Impresso e digital com certificação do ICP

ENTRE EM CONTATO:

(61) 98167-9999

(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br